



De Andre de Mello Freire  
Minuta do livro

200.  
Da Comunidade

Do Noviciado

novo

Do Noviciado

comum



*das linguas*  
*em*



Universidade de Coimbra  
Faculdade de Letras



131777384X



VIDA,  
E VIRTUDES  
DO ADMIRAVEL  
PADRE  
JOAM CARDIM  
DA COMPANHIA DE JESV  
PORTVGVEZ NATVRAL DE VIANNA DE  
ALENTEJO.

*Composta pello Padre SEBASTIAM D' ABREV  
da mesma Companhia, Doutor na sagrada Theologia,  
Lente de Prima que foi na Vniversidade  
de Evora, & nella Cancel-*

*da Comu. de lario natural do Cratto. do Pouppio de*

Offerecida aos Padres, & Irmãos da Companhia de JESV  
dos Reynos de Portugal.

28.x.1971



Sala	CF
Est.	61
Tab.	1
N.º	15

EM EVORA

*Com as licenças necessarias.*

Na Officina desta Vniversidade. Anno 1659.



25569



VIDA  
E VIRTUDES  
DO ADMIRALVEL

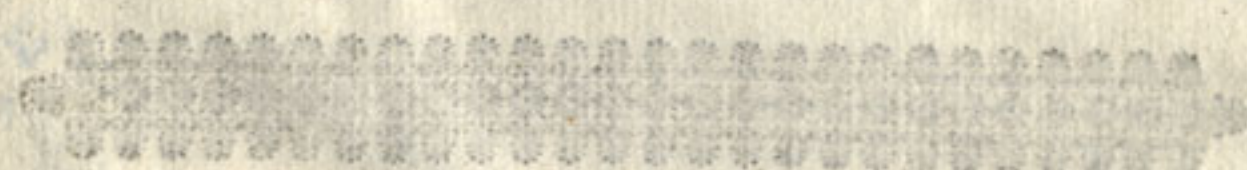
PADRE

JOAM CARDIM

DA COMPANHIA DE JESU  
PORTUGUES NATURAL DE VIANNA DE  
ALLENTEJO.

Compõe o bello Padre SEBASTIAO D'ABREN  
da mesma Companhia, Doutor na sagrada Theologia  
Lente de Prima que foi na Universidade  
de Evora, e nella Cattedra  
de Juris natural do  
Couto.

Offerecida aos Padres, e Irmãos da Companhia de JESU  
dos Reinos de Portugal.



EM EVORA

Com as licenças necessarias.

Na Officina della Universidade. Anno 1659

Salto
Est.
JAN
N.º



✠

*Licença do P. Provincial da Companhia  
de IESV.*

**M**iguel Tinoco da Companhia de JESV Provincial desta Provincia d' Alentejo pello poder, que pera isso tenho do muito R. P. Gufvino Nickel nosso Preposito Geral, dou licença pera se poder imprimir hum livro intitulado Vida, & Virtudes do admiravel P. Joam Cardim da Companhia de JESV Portugues, & natural de Vianna de Alentejo, composta pello P. Sebastiam d' Abreu da mesma Companhia, Doutor na sagrada Theologia; porque foi vista, & aprovada por pessoas doutas de nossa Companhia. Em testemunho do qual lhe dei esta por mī assinada, & selada com o fello de meu officio. Evora 13. de Novembro de 1657.

*Miguel Tinoco.*

*Licença do Santo Officio.*

**V**I com particular attenção, & nam pequena confusão minha a Vida do admiravel P. Joam Cardim da Companhia de JESV, composta pello Doutor o muito R. P. M. Sebastiam d' Abreu da mesma Companhia. A vida he exemplar, admiravel, & prodigiosa do primeiro dia de seu nascimento; a disposiçam, & narraçam da historia bem ordenada; o estilo corrente, formal, & mui authorizado: o que junto a nam contar cousa, que encontre nossa santa Fê, & bons costumes, suposta a protestaçam, & resalva, que o Author fas do Breve do Santo P. Urbano VIII. me parece mui digna de sair a luz pera maior gloria de Deos, exem-

plo



*Licenças.*

plo nosso, honra, & credito deste nosso Reyno, que nestes  
tempos tam calamitosos produzio hum Varão tam insig-  
ne em virtude, & santidade. Lisboa em o Convento de  
nossa Senhora de J E S V em 12. de Março de 1658.

*Fr. Duarte da Conceição, Lector Jubilado,  
do, Padre, & Diffinidor da Provincia.*

**P**OR mandado do supremo Tribunal do santo Officio  
vi este livro da Vida, & virtudes do admiravel P. João  
Cardim da Companhia de JESV, escrita pelo muito Re-  
verêdo P. M. Sebastião d' Abreu, Doutor na sagrada Theo-  
logia, & Lente de Prima, que foi na Vniversidade de Eyo-  
fa. Em todo elle nam achei cousa alguma, que impida o  
poderse imprimir; porque com os dous protestos, que o  
Author fas no principio, & fim desta obra fica bem resalva-  
do o Decreto, que a Santidade de Urbano VIII. passou so-  
bre a impressão dos livros, que contem a vida daquelles  
Varoens, que morrerão com fama de santos. Qual fosse a  
do veneravel P. Ioam Cardim consta das memorias, que  
ainda hoje estam tam vivas em todo este Reyno, & agora  
ainda o ficaram mais faindo a luz esta historia, donde o seu  
Author com toda a miudeza, & com huma singular dispo-  
siçam nos dà noticias das raras virtudes deste grande Va-  
rão, & insigne Religioso. Lisboa no Collegio de S. Agos-  
tinho, 3. de Mayo de 1658.

*Fr. Christovão de Almeyda  
Qualificador do santo Officio.*

thor fas do Breve do Santo P. Urbano VIII. me prece-  
dentes de fãr a luz pela maior gloria de Deus, exem-  
Vistas



*Licenças.*

**V**istas as informações pode se imprimir este livro, cujo titulo he. Vida, & virtudes do admiravel P. Ioam Cardim da Companhia de IESV Author o P. Sebastiam d'Abreu; & depois de impresso tornará ao Conselho pera se conferir com o Original, & se dar licença pera correr, & sem ella nam correrá. Lisboa 7. de Mayo de 1658.

*O* *Pacheco.* *Sousa.* *Rocha.* *Castilho.*

*Licença do Ordinario.*

**P**ode se imprimir. Lisboa 20. de Mayo de 1658.

*O Bispo de Targa.*

*Licença do Paço.*

**P**Or mandado de vossa Magestade vi o livro intitulado, Vida, & virtudes do admiravel P. Ioam Cardim da Companhia de IESV, composto pello R. P. Doutor Sebastião d'Abreu Religioso da mesma profissam; acho nelle ser todo este veneravel P. hum exemplo de virtudes, & santidade, cuja santa vida lida excita ainda aos mais descuidados de sua salvaçam; pode ser incentivo de mui de veras tratarem della, sendo huma regra espiritual, & lus, que a todo genero, & estado de fieis ensina, & allumia, demonstradora das vias, pellas quaes à celeste patria se caminha sem desvio: bem digno objecto, em que se occupasse hū douto, grave, & Religioso historiador, que tratasse de a fazer publica, pera que della, & do estilo, com que está escrita se colha a vtilidade dos leytores, que he o fim da impressam dos livros; por onde me parece merecer o impetrante,



*Licenças.*

re, que V. Magestade lhe outorgue a mercê pedida. Neste Convento de nossa Senhora da Graça de Lisboa em 24. de Mayo 1658.

*O Doutor Fr. Manoel Caldeira.*

**Q**ue se possa imprimir vistas as licenças do santo Officio, & Ordinario; & depois de impresso virá a Mesa pera se conferir, & taxar, & sem isso nam correrá. Lisboa 25. de Mayo de 1658.

*Mattos. Pero Fêrz Monteiro. Marchão. Sousa.*

**P**or mandado de vossa Magestade vto livro intitulado de vida, & virtudes do admiral P. Joam Cardim da Companhia de I. S. V. composto pelo R. P. Doutor Sebastião d'Alencar Religioso da mesma profissão; achou nelle ser todo este veneravel P. hum exemplo de virtudes, & santidade, cuja tanta vida lida excita ainda aos mais de cuidados de sua salvagã; pode ser incentivo de mais de veras tratam d'ella, sendo huma regia espiritual, & luz para todo genero, & estado de fies entes, & allumia de mostradores das vias pelas quaes a celeste patria se caminha sem delvio; bem digno objecto, em que se occupasse hum doutor grave, & Religioso historiadôr, que tratasse de azer publica, pera que d'ella, & do estillo, com que ella clarifica se colha a utilidade dos leitores, que he o fim das impressões dos livros; por onde me parece merecer o impetran.



**P**Ode correr este livro visto estar  
conforme com o original Lis-  
boa 4. d'Abril 1659.

*Pacheco. Sousa. Rocha.*

**T**Aixão este Livro em oyto vin-  
tês em papel Lisboa 26. de A-  
bril 1659.

*Matos. Monteyro. Marchaõ. Sousa.*



Pode conter este livro visto que  
conforme com o original. Lis-  
boa 4. d'April 1679.

Pacheco. Sousa. Rocha.

Tão este livro em oito vir-  
tes em papel Lisboa 20. de A-

ril 1679.

Matos. Monteiro. Marchão. Sousa.



AOS PADRES, E IRMAOS DA COM-  
panhia de JESV.

**T**emos Padres Reverendos, & Irmãos Caríssimos neste pequeno volume o que ha muitos annos se desejava, a vida, & virtudes de nosso Padre Joam Cardim. No qual veremos em primeiro lugar a perfeita vida de hum mancebo secular, & estudante até idade de vinte & seis annos, tam ajustada com as leys Divinas, que pode servir de exemplar aos mais perfeitos, & particularmente a todos os que desejão viver no mundo Christãmente, com que os nossos Mestres podem instituir a seus dicipulos propondo lhes por modelo de suas vidas, a que fez hum mancebo bem nacido estudante na Vniversidade em todo o tempo de seus estudos.

E nós os que somos da Companhia de JESU temos muito de que nos admirar, & confundir, vendo quanto este grande servo do Senhor em menos de quatro annos de Religiam creceo em virtudes, & perfeiçam Religiosa, com os mesmos meynos que nós temos, & muito que imitar estimando em primeiro lugar, como elle, a merce, que Deos nos fez, em nos trazer à Companhia, que elle estimou de sorte, que nos causarã admiraçam, vermos a estima que desta merce fazia, & as graças que a Deos dava por ella. E porque tanto a estimou, procurou sempre de a honrar, & acreditar em toda a parte, & lugar em que se achou com os exemplos de suas raras virtudes, & santos procedimentos. Obrigaçam que a nós nos corre, como a filhos de tam honrada mãy, sermos daquelles, dos quaes diz o Espirito Santo nos Proverbios: Surrexerunt filij ejus, & beatissimam prædicaverunt eam. Prov. 31. Que val o mesmo, conforme a exposiçam de graves Interpretes, que crescerão seus filhos, & com suas  
midas



## DEDICATORIA

vidas, & santos procedimentos honnarão a sua nobre mãy, & apregoarão por toda a parte a santidade que nella avia; porque nam he outra cousa a santa vida, & nobres procedimentos de filhos honrados, que honra, & gloria de sua mãy.

Temos muito que aprender da observancia Religiosa com que viveo na Companhia, a qual foit tanta, que nunca faltou na guarda da mais minima Regra, ou ordem della. Muito que imitar no Espirito de oração, & trato familiar com Deos, no qual foi tam fervoroso, & continuo, que affirmão d'elle com juramento os que mais o tratarão, & conhecerão, que foi sua vida huma continua, & perpetua oração. Na perfeita, & cega obediencia, & total abnegaçam, & resignaçam de sua propria vontade, em que elle dizia lhe dera Deos a sentir, queria ser sua Divina Magestade ser servida dos de nossa Companhia. Na rigorosa mortificaçam de todos seus sentidos, & appetites, na qual foi tam admiravel, que já mais fez açam que podesse ser de gosto, ou alivio a algum delles, nem ainda em matéria muito licita, & honesta, andando sempre espreitando o em que se podia ir à mão, & encontrar, como quem tinha publicado guerra a sy mesmo, a qual continuou até o fim de sua vida, sem nunca admitir treguas algumas. Nas mais virtudes Religiosas que elle teve em grao tam eminente como veremos, que podem servir aos mais perfeitos de traslado, & exemplar. E creyo eu, que os que entre nós mais tratão de contentar a Deos, & o servir de coração se consolarão muito, & poderão aprender a serem os que desejão. E os que formos mais tibios, & froucos, acharemos muito de que nos confundir, podendo nos servir de espora o fervor extraordinario, & incansavel deste grande, & em tudo fervoroso servo do Senhor.

E os nossos estudantes entenderão, que o podem ser de

manei-



# DEDICATORIA

maneira, que o mayor fervor dos estudos, & continuacão de  
escollas nam baste pera esfriar o fervor de Espirito, & ora-  
çãõ, sem a qual elle se nam pode conservar, & menos crescer;  
das mais virtudes Religiosas, quando virem hum mancebo  
estudante tam fervoroso, & continuo nella, & no exercicio  
de todas ellas, que nam sò lhes servirã de espanto, mas de se  
animarem a ajuntar huma cousa com a outra, pera serem  
perfeitos no estado, que professãõ, & sairem de seus estudos  
quaes espera a Companhia. Por tanto podemos esperar da  
Divina bondade, que pella ligam deste livro haja muitos  
imitadores deste grande servo de Deos, que honrem ao Se-  
nhor de todos com suas virtudes, & vidas exemplares, &  
acreditem a Companhia, que os cria, sendo tam verdadeiros  
filhos seus, como o P. Joam Cardim. Que foi o principal  
motivo porque tomei este trabalho pera com elle de alguma  
maneira servir a meus Carissimos Irmãos, já que os nam  
posso servir em outras cousas, como lhes sou devedor. Espe-  
ro eu de sua muita caridade, que aceitem este trabalho, & se  
aproveitem delle, lembrando se deste seu humilde servo, & Ir-  
mão indigno em suas devotas oraçoens. Evora, &c.

De Vs. Rs. servo em Christo.

Sebastiam d' Abren.

Ao



*Ao benevolo Leitor.*

**O** P. João Cardim da Companhia de JESV varão insignie em virtude, espirito, & santidade he, benevolo Leitor, o fogeito desta historia. Falleceo no Collegio de Braga de nossa Companhia em 18. de Fevereiro de 1615. com notavel opinião de santo, assim dos da mesma Companhia, como de toda aquella Augusta Cidade, & quantos o conhecerão. No anno de 1643. vinte & oito annos depois de sua ditosa morte, se tirarão pelos Ordinarios deste Reyno varios processos de suas heroicas virtudes, & santos exemplos, na mesma Cidade de Braga, Lisboa, Evora, Coimbra, Porto, Portalegre, & Vianna de Alentejo patria sua. Nos quaes jurarão passante de cento, & oitenta testemunhas de todos os estados, as mais dellas de muita authoridade, que o tinham conhecido, & tratado, assim na Religiam, como fora della. As quaes depoem com juramento o que com seus olhos virão, & com suas mãos palparão, & todas fallão deste grande seruo do Senhor, como de cousa muito prodigiosa em materia de virtude, & de perfeiçam Christãa, & Religiosa, como veremos pello discurso desta historia.

No anno de 1645. se estampou em Roma hum livrinho pequeno de sua vida em Latim, que depois se imprimio em outras lingoas, que nam he mais que hum breve epilogo do muito que de suas virtudes se podia dizer. O que visto por nós, & deseяando que todos gozassem do suavissimo cheiro de seus santos exemplos, principalmente os naturaes destes Reynos, onde elle naceo, & se fez santo, & acabou santissimamente, pela especial devaçam que temos a sua santa memoria, nos recolhemos com todos os processos, & mais papeis authenticos, que de suas couças  
avia,



## *Prologo ao Leitor.*

avia, & posemos em ordem esta historia de sua vida, dividindoa em cinco livros. No primeiro escrevemos a vida, que fez no mundo até a idade de vinte & seis annos. No segundo damos razam da vida que fez na Companhia de JESU, até sua morte. No terceiro discorremos em particular pelos admiraveis exemplos das virtudes que nos deixou. No quarto contamos algumas maravilhas, que Deos foi servido obrar por seus merecimentos, & Reliquias. No quinto pomos trinta cartas suas, que chegarão a nossas mãos, tam cheas de espirito, que bem mostrão o muito que avia em sua santa alma; as quaes serão de muita edificacão, & doutrina a todos, os que tratão de virtude, & perfeicão, principalmente Religiosos, & Religiosas; por muitas dellas serem escritas a huma sua irmã Religiosa, todas cheas de santos documentos pera a perfeicão de seu estado.

Advirtimos, que ainda que digamos, que o P. Joam Cardim naceo na Torre de Moncorvo, & com tudo o chamemos natural d' Vianna de Alentejo, he, porque os filhos dos ministros de ElRey em quanto seus pays nam tem domicilio certo por muitos annos em que ajão de ficar, se tem averiguado pelos doutos do Reyno, q̄ se ande chamar naturaes da terra, de que seu pay o he.

E tambem advirtimos ao pio Leitor, que nada escrevemos, que nam achemos nos processos, ou outros papeis authenticos jurado tudo por grande numero de testemunhas de muita authoridade, & qualidade, esperando que este nosso trabalho redunde em muita gloria de Deos nosso Senhor, a quem se deve toda a de seus Santos, honra de seu fiel servo o P. Joam Cardim, proveito espiritual dos fieis, que lerem, especialmente Religiosos, & muito



## Prologo ao Leitor.

em particular dos de nossa Companhia; por ser cousa mais particular sua. E nam ficão de fora os seculares, principalmente mancebos estudantes, que cursaõ nas Vniversidades: porque verão a vida, que este leal seruo do Senhor fez, sendo moço de menor idade; & depois estudante na Vniversidade de Coimbra, & conheceram que em todos os estados pode ser santo, quem se resolve a cooperar com a Divina graça. Confesso que merecia o sogeito outro historiador aventejado, & outra pena mais bem aparada; mas estou certo, que aonde o estilo faltar, supriram as mesmas cousas, que sam taes, que sem outra eloqueneia bastão pera se fazerem estimar de todos aquelles, a cuja noticia chegarem. Por tanto goze o pio Leitor deste nosso trabalho, & louve a Deos em seus Santos, aproveite-se dos exemplos, que lhe offerecemos, & rogue ao Senhor por nós, nos faça qual foi servido fazer a este seu grande seruo.



**Protesto**



Protesto do Author.

**A** Santidade do Papa Urbano oitavo aos 13 dias do mes de Março de 1625. na sagrada Congregação da Santa, e universal Inquisição de Roma passou hum Decreto, o qual depois confirmou em 5. de Julho de 1634. no qual prohibio imprimirem se livros, os quaes contenhão vidas de homens, que passassem desta vida, ou celebres em santidade, ou com fama de martyrio, ou suas obras, milagres, revelações, ou beneficios recebidos por suas intercessões, sem serem vistos, e aprovados pelo Ordinario: e os que te entam forão impressos sem ella, de nenhuma maneira fossem avidos por aprovados. O qual Decreto o mesmo Pontifice em 5. de Julho de 1631. declarou que nam se admittissem elogios de algum varão santo, que caisse sobre a pessoa, ainda que concedeo se podessem admitir os que caissem sobre os costumes, opinião, e fama de sua santidade, ou martyrio protestando no principio, que as cousas assim

im-



impressas nam tem por isso authoridade alguma da Igreja Romana, mas sô a fé, e authoridade humana de seu Author.

Por observancia deste Decreto, de sua confirmaçam, e declaraçam, que professo observar com a reverencia devida aos mandados Apostolicos, protesto, que de nenhuma outra maneira escrevo o que se contem neste livro, nem pretendo que quem o ler, entenda que tem alguma authoridade, mais que a de seu Author fundada na fé humana de cento, e oitenta testemunhas tiradas pelos Ordinarios deste Reyno, sem lhe attribuir algũa outra da Igreja Romana, e Santa Sé Apostolica, em quanto ella, como Mãe da verdade nam examinar, e aprovar canonicamente o que aqui escrevo. Assim o protesto, firmando ao pé meu nome. Evora, &c.

Doutor Sebastião d' Abreu.



LIBRO PRIMERO  
DE SUOS NACIMIENTO, E VIDA  
DE NUESTRO SEÑOR JESUS CRISTO  
CONCORDANDO CON EL EVANGELIO

DE DON PEDRO DE ALCANTARA

En esta obra se contiene el nacimiento, y vida de nuestro señor jesus christo, segun el evangelio, y segun la doctrina de los santos Padres, y de los doctores de la Iglesia. Escrita por el padre Pedro de Alcantara, Religioso de la Orden de San Francisco, y confessor de los Reyes de España. En la qual se trata de las cosas que se hicieron en el mundo, desde que el mundo fue criado, hasta que nuestro señor jesus christo vino a este mundo, y de lo que se hizo en su vida, desde que nació, hasta que murió, y de lo que se hizo en su sepulchro, y de lo que se hizo en su resurrección, y de lo que se hizo en su ascension, y de lo que se hizo en su venida a este mundo, segun el evangelio, y segun la doctrina de los santos Padres, y de los doctores de la Iglesia.









**LIVRO PRIMEIRO.**  
**DOS PAYS, NACIMENTO, E VIDA**  
*do P. Ioam Cardim até sua entrada na*  
*Companhia de IESV.*

**CAPITULO I.**

*Dos Pays do P. Ioam Cardim.*



**E**M Vianna Villa na Provincia de Alentejo Reyno de Portugal naceo o Doutor Jorge Cardim Froez da nobre, & antiga familia deste apelido, que na ditta Villa, & na do Torrão tres legoas distante tem hoje seu principal assento. De seus primeiros annos seguiu o exercicio das letras no estudo do Direito civil, donde passou ao serviço de El Rey em diversos cargos de administração da justiça, & na Corte de Lisboa foy seu Desembargador dos Agravos da casa da Suplicação. Casou com Dona Catherina de Andrada de igual qualidade, & nobresa, natural da Villa de Campo mayor na mesma Provincia de Alentejo. E concorrendo conformemente em ambos todas as condiçoens, que fazem mais ditoso aquelle estado,

A

tinha



tinha entre as mais o primeiro lugar, a piedade, & exemplo da vida Christã, que em todo o tempo foy sempre em ambos muito louvavel.

Porque o Doutor Jorge Cardim Froez era de seu natural facilmente inclinado a todas as obras de virtude, singularmente amigo da inteireza, & verdade, & desejofo que todos a trataffem; muito frequente na assistencia áos Officios Divinos, no vfo dos Sacramentos da Penitencia, & sagrada Communhão; & em muitos exercicios de Piedade, virtude, & devação; muito temente á Deos, & com grande cuidado solícito de sua salvação, á qual encaminhava, & pela qual regulava as mais obrigações de seu estado. E sendo que nos muitos lugares de Julgador que occupou em largo discurso de annos, procurou sempre muito com a suavidade da brandura guardar igual entre as partes a inteireza da justiça, quando ja era dezembargador em Lisboa, sentindosse acometido de achaques, que o hião gastando, pediu aposentarse do cargo, fazendo em huma mesma acção do que deixava igualmente exemplo de prudencia humana, & tambem hum maior testemunho de sua christandade: porque não queria morrer, como elle dizia, com feitos á cabeceira, & ajuntava, que quem passara tantos annos em julgar causas alheas, justamente tomava os poucos, que são lhes restavão pera tratar a sua propria no Tribunal de Deos, em cuja sentença, que he sem agravo, nem apelação, lhe hia não menos, que a eternidade, ou da morte, ou como elle mais esperava da divina misericordia, da vida eterna.

Constando por informações a elRey a fatisfação com que tinha exercitado os cargos de sua justiça, & os merecimentos de seus serviços, acrecentádoo em merces, lha fez de o aposentar. Assim pois aliviado jadas obrigações do cargo, & do peso dos negocios q̃ o molestavão, deixando  
com



com elles tambem a Corte, escolheo recolherse a Vianna patria sua: porque distando taõ pouco eutre si o viver, & o morrer, sendo ambas taõ naturaes ao homem a vida, & a morte, quis elle esperar a sua ali mesmo onde nacera. No espaço de quasi anno, & meio que lhe tardou, tẽdo disposto tudo o que pertencia às obrigaçoens de sua alma, & da casa, que deixava, sô se occupava nos exercicios santos com que se despunha pera morrer; atẽ que tendo recebidos cõ grande piedade os Sacramentos, com certas esperanças de sua saluação, passou desta vida, deixãdo entre outras obras huma, que conservou gloriosamente muitos annos com o nome sua memoria.

Porq̃ quando o Rio Tejo ainda descobria em suas agoas o milagroso Tumulo de marmore em que guarda as reliquias da gloriosa virgem, & martyr Sancta Eyria, mandando el Rey D. Henrique, por testemunho de sua devaçoã pera com a Sancta Virgem laurar huma obra, que fizesse maior a magestade daquelle sepulchro, encomẽdou a execuçoã della ao Doutor Jorge Cardim Froez, que naquelle tempo assistia por Corregedor daquella Comarca em Santarem. Levouse a obra em sua perfeiçoã ao fim, & na baze da pyramide em huma face principal, se via em letras abertas no marmore o nome do Doutor Jorge Cardim Froez; podendolhe este ficar pormais glorioso epitafio no sepulchro milagroso de huma taõ grande Sancta sem inveja de outro que seus filhos depois lhe mandarão pór na Capella de N. Senhora da Conceiçoã no Mosteiro de JESV das Religiosas do glorioso P. S. Jeronymo de Vianna aonde collocarão seus ossos.

De Dona Catherina de Andrada ficarão tambem singulares exemplos de virtudes, assim no estado de casada, como no de viuva, sendo por opinião de pessoas prudentes,



tes, & espirituaes, que particularmente a tratarão, & gèralmente das que mais a conhecerão, tida, & louvada por grãde ferva de noſſo Senhor. Pera todas as obras de misericordia era muito compaſſiva; & mais nas eſmolas pera os pobres. Foy muito pia, & brandiſſimamente afeiçãoada ás couſas espirituaes, & de oração, pera á qual tinha tempos determinados no dia, que dava a eſte ſanto exercicio no ſeu oratorio, q̃ tinha muy bem concertado; & com tanta atenção, que nenhum outro negocio por maior que ocorreſſe, & de que foſſe neceſſario naquelle tempo advertila, ja mais a obrigara a deixar, nem ainda a interromper o ſocego com que tinha occupada a alma na converſação com Deos.

Daqui era tambem o uſo, & frequência na lição dos livros espirituaes, ſuas praticas familiares das virtudes; & quando ja ſendo viuva, ſe achou com maior liberdade pera o fazer, coſtumava ir muitas vezes nas tardes ao Moſteiro que em Vianna ha de Religioſas de S. Jeronymo, vnico neste Reyno, & em todo elle de grande louvor na obſervancia. Ali com as Religioſas mais antigas, & de maior experiencia nas materias de espirito, paſſava muitas horas na comunicação dellas, não ſo com grande conſolação, mas tambem com grande aproveitamento ſeu, & das Religioſas. As menhaãs gaſtava inteiras naquella Igreja ouvindo Miſſa, & orando vocal, & mentalmente, purificando tambem ſua alma com a frequencia do Sacramento da confiſſão, & fortalecendoa com a ſagrada communhão de todos os oito dias.

A eſtes exercicios acópanhavão outros de penitencias, que fazia. E como algumas peſſoas lhe julgaffem ſobre as forças o rigor, & vida mais aſpera a que ſe dava, era ſua ordinaria repoſta: Tenho dado tantos, & ainda os melhores annos da vida aos cuidados das couſas humanas, & deſta vida, que he tam breve; & farei agora muito, ſe o que ſo  
me



me fica ultimo, & peor offereça a Deos, por huma vida, que  
fô merece este nome, pois he eterna? Este amor ás virtudes  
desejava muito em todos. E viasse mais particularmente o  
effeito deste seu desejo, & cuidado nas peffoas de sua casa,  
fazendo guardar ainda aos criados della, as horas, os dias, &  
os tépos, q̄ lhes dava pera se confessarẽ, pera rezarem cada  
dia, & se encomendarem a N. Senhor, & pera outras boas  
obras, em que os occupava. Mas no bom governo de sua ca-  
sa, & familia, occupavassẽ com maior cuidado na criação, &  
doutrina de seus filhos, & mais ainda depois da morte de  
seu marido, que tãbem nesta parte deixou muito, que imi-  
tar aos que o conhecerão, & tratarão.

Criavão ambos seus filhos como recebidos de Deos, pe-  
ra outra vez lhos tornarem, consagrandolhos no estado de  
Religiosos; & a este fim os affeyçoavão logo da primeira  
idade não fô a toda a piedade, mas tambem ao amor da vi-  
da mais Santa, & Religiosa, enformandoos entre os exem-  
plos de suas vidas em o Santo temor de Deos, acostuman-  
doos logo de meninos a todas as obras de virtude. E ou foy  
fruito, ou foy paga, & premio deste cuidado dos Pays o bẽ,  
que elle felhes logrou nos filhos. Porque fazendo Deos a  
estes pios casados ditos na fecundidade de dez filhos,  
que tiverão, seis femeas, & quatto varoens, tomãdo  
pera si dos dez hum fô, deraõlhe liberalmente os  
nove em diversas Religioens, que professa-  
rão, como veremos no capitulo  
seguinte.

\*



## CAPITULO II.

*Dos filhos que tiverão os Pays do P. João Cardim,  
& estado que lhes derão.*

**D**Eixamos dito, que tivera o Doutor Jorge Cardim Froez de sua molher Dona Catherina d' Andrada seis filhas, & quatro varões. Das filhas, a primeira foi Dona Maria Cardim d' Andrada, q̄ casando em Coimbra com Diogo Marmeleiro de Noronha, natutal daquella Cidade, & fidalgo da casa de Sua Magestade: de quatro filhos que della teve, os dous forão Religiosos. As tres filhas, que em ordem se seguião a Dona Maria, Dona Ines d' Andrada, Dona Serafina d' Andrada, & Dona Leonor Froez, forão todas Religiosas de Sancta Clara no seu Convento de Portalegre. No de Jesus de Vianna da Ordem de São Jeronymo, entrarão a Madre Isabel de São Francisco, que ao tempo em que escrevemos esta historia vive com muito exemplo de virtude, & religião no dito Convento onde foi Prioressa, & Soror Francisca da Trindade, que na profissão da vida religiosa, logo aos primeiros passos se achou ditosamente no fim da jornada; porq̄ acabandofelhe com o tempo do Noviciado o da vida, do leito em que morria fez a profissão, com que ao mesmo tempo em que deu a mão ao divino Esposo na terra, entrou a gozar de sua vista, & companhia no Ceo.

Os quatro filhos varões seguirão todos a vida religiosa. Tivera o Doutor Jorge Cardim Froez seu pay tres irmãos na Companhia de Jesu. O Padre Fernão Cardim, que depois de algũs annos viver nesta Provincia com grande exemplo de vida, sendo já Sacerdote passou à do Brasil com  
hum



hum maior zelo da salvaçãõ dos naturaes daquelles estados, empregandose todo em os converter, & doutrinar nos mysterios de nossa santa Fè, como o fez com grande fruto ajudando aos mais Padres daquella Provincia nos santos trabalhos, que tem sido tam rédosos na cultivaçãõ de tantas almas. Por causa destes negocios, & de outros daquella Provincia, sendo eleito por ella para ir Procurador a Roma, tornando já de volta a embarcar pera a sua Provincia com hũa missãõ muito copiosa de novos companheiros, foraõ roubados, & prisioneiros de hereges Ingrezes, que entãõ infestavaõ aquelles mares. Desejou muito o P. Fernão Cardim nesta occasiãõ, & com muito alvoroço esperava com seus companheiros a mesma sorte tam ditosa, de outros quarenta & sete da Companhia, que na do Sancto P. Ignacio d' Azevedo, que os levava repartidos em duas Naos pera o Brasil, caindo nas mãos de hereges Hugonotos derãõ gloriosamente as vidas, em testemunho da Fè, que hiaõ prègar. Mas dilatando Deos ao P. Fernão Cardim a materia de merecer pera os carcereiros de Inglaterra, donde depois resgatado tornou a fazer deste Reyno sua viagem pera o Brasil. E sendo Provincial, governou aquella Provincia por espaço de seis annos, tendo primeiro exercitado outros cargos de governo, & finalmente do de Reytor, & Viceprovincial acabou em santa velhice cheo de mercimentos, cuja memoria com a dos grandes exemplos de suas virtudes, & talentos, está hoje muito viva em toda aquella Provincia, & estados.

O segundo foi o P. Lourenço Cardim, o qual acabados os estudos, & ordenado tambem já de Sacerdote, com o mesmo espirito de seu irmão o P. Fernão Cardim passava pera a mesma Provincia do Brasil. E como na viagem assim mesmo os hereges Cossairos acómetessem o Navio, o P.



Lourenço Cardim cheo de fervoroso espirito com hum Crucifixo nas mãos animava os que peleijavaõ contra os inimigos de nossa fanta Fè, consolando aos que fahião feridos, & confessando os que morriaõ, atè que passado com hũa balla, abraçado com o santo Crucifixo, entre os abraços de seu Senhor, lhe entregou ditosamente a alma.

O terceiro foi o P. Diogo Froez, Sacerdote professo de nossa Companhia, & Lente de Theologia moral, no Collegio, & Universidade de Evora, o qual na peste em Lisboa servindo aos empestados, a que sua ardente caridade o tinha offerecido, caindo tambem ferido, acabou santamente na casa da faude da mesma Cidade, no sacrificio, & martyrio de seu fervoroso zelo da salvação das almas, & de sua muita caridade, quando lhe não quizeffemos dar o titulo riguroso de martyr, que o Martyrologio Romano aos vinte & oyto de Fevereiro dà a muitos, que naquelle dia acabão na mesma empresa da caridade servindo, levados della aos mesmos empestados.

Os exemplos dos Tios com a propensão tam conforme dos Pays pera com a Companhia de Jesu, passou como por obrigação do sangue aos sobrinhos, & filhos. E pera que todos, como sua mãy Dona Catherina d' Andrada desejava, & pedia a Deos fossem de Christo Jesu; escolhendo hum delles ser Religioso da Ordem de Christo, os tres o forão da da Companhia de Jesu.

O primeiro no nascimento, & segundo na profissão da Companhia foi o P. João Cardim, cuja santa vida nos ha de ser argumento desta historia. O segundo em ordem foi o P. Frey Placido Cardim, Religioso professo da Ordem conventual de Christo, que neste Reyno de Portugal he de grande autoridade. Morreo no cargo de Sanchristão na casa de N. Senhora da Luz da mesma Ordem, satisfazendo



nos santos exercicios daquella occupação ao particular affecto de sua grande devação com a Virgem N. S. que naquella santa caza pela frequencia, & fama de muitos milagres he particularmente venerada com a devação da muita gente, que de varias partes ali concorre.

O terceiro filho que hoje vive he o P. Antonio Cardim. Entrou na Companhia no Collegio de Evora, o primeiro de seus irmãos, donde sete annos depois, consagrando-se as gloriosas Missões do Oriente, fes a viagem pera a India, & acabados em Goa seus estudos passou a Machao com intento de entrar nos Reynos de Jappam, conquista a mais gloriosa dos filhos da Companhia, á qual abriu a primeira ves as portas o grãde Apostolo da India S. Frãcisco Xavier. Porem como já naquelle tempo em que o Padre ali chegou, juntas a idolatria, & a tyrania do Jappam tivessem tomados todos os passos á prègação do Evãgelho nos ditos Reynos, mudou o P. Antonio Cardim a missam a outros differentes, prègando no de Syaõ, no dos Laos, & de Tóquim. Chamádo depois a Machao teve por duas vezes naquelle Collegio o cargo de Mestre dos Novicios, & por espaço de quatro annos o de Reytor do mesmo Collegio, & eleito na Congregação Provincial daquella Provincia de Jappão tornou sobre negocios della, & daquella Christãde de Machao a Portugal, & a Roma aonde como Procurador gèral da Provincia de Jappam assistio com suffragio na Congregação gèral, & eleição que nelle se fes do muito R. P. Vicente Garrafa pera Preposito gèral da Companhia. De Italia voltou a Portugal donde tendo mandado novos Missionarios pera o Jappam, com outros que levava consigo, embarcou de novo pera Machao em 13. de Abril do 1649. & fazendo naufragio o Galeão S. Lourenço em que hia perto de Monçambique, com muito trabas



lho salvou a vida, & depois de invernar em Monçambique chegou a Goa, donde embarcandosse pera Machao foi tomado dos Olandezes, & feito seu prisioneiro dous annos, & sete mezes.

O ultimo filho varão foi o P. Diogo Cardim, que hoje tambem vive, & entrou na Companhia outro si no Collegio de Evora, depois dos mais irmãos. O qual tendo professado nella os quatro votos solennes, feito assim tambem Missionario sahio do porto de Lisboa com a viagem pera a India em 18. de Abril de 1631. Porem como arribassem aquelle anno as naos, os Missionarios, que nellas hião ficaram perdendo a viagem; & o P. Diogo Cardim se tornou a embarcar o anno seguinte de 1632. E por as naos não fazerem aquelle anno viagem por falta de ventos que servissem, os superiores o não deixarão mais embarcar, & o occuparão em negocios da Provincia, & oito annos no santo ministerio de ter cuidado dos carcerees, padecentes, & acudir aos proximos desamparados, exercicio tam proprio de nossa Companhia.

Estes forão em numero os filhos que entre si tiverão o Doutor Jorge Cardim Fróez, & D. Catherina de Andradá sua mulher, que na profissão da vida religiosa, que os nove escolherão, & nos particulares exemplos de virtude que de cada hum poderamos contar, fazem juntos grande testemunho da piedade, & christandade de seus Pays; dos quais quis deixar esta breve noticia antes de entrar na historia, & vida do P. João Cardim, contando já por primeiro argumento de sua santidade, que trouxe logo do nascimento com o ser, como natural, & hereditaria de seus Pays a inclinação á piedade, & virtude. Que esse foi o mysterio que S. Ambrosio achou em o Evangelista S. Lucas, Lib. 1. in Luc. ayendo de escrever o nascimento do grande Bautista,



rista, & o mais de sua vida, & virtudes, começãr pelas de seus pays, pera que entendessemos, que os grandes santos, como o Bautista deviãr tambem ser louvados pela virtude de seus progenitores, como quem trouxera já a virtude por herança daquelles de que nacerão. E este mesmo testemunho da virtude de seus pays dava o P. João Cardim seu filho, quando reprehendendo às vezes a seus irmãos mais moços lhes dizia: *Filij sanctorum sumus*. Tob. 2. 18. Lembrandolhes, que aos que erãr filhos de santos, corria obrigação de o serem. E nos processos que no anno de 1643. se fiserãr da vida, & virtudes do P. João Cardim, acho testemunhas, que tendo sido criados da casa de seus pays, depoem com juramêto, que quando ouvirãr da muita santidade com que o P. Joam Cardim vivera, & acabara a vida, disserãr que não podia filho de santos deixar de ser santo. E quanto o P. João Cardim fes em si verdadeira está sua sentença, & a dos domesticos da casa de seus pays veremos agora em todo o discurso de sua vida.

### CAPITULO III.

#### *Do nascimento do P. João Cardim.*

**C**Orria o anno de 1585. quando o D. Jorge Cardim Froéz tendo passado sua casa pera a Torre de Montorvo Villa principal do Arcebispado de Braga na Provincia de Trasmontes cabeça daquella comarca, servia nella o cargo de Provedor. Tinhaõlhe atê aquelle tempo nacido quatro filhas de sua molher D. Catherina de Andrada; & como ambos sentissem faltarlhes filho varão em que fundassem as esperanças de sua casa, com grandes de-



sejos o pedirão a Deos por muitos tempos, atè que pela de-  
 vação mais particular que tinhão com o grãde Bautista, es-  
 perado alcançar do Senhor por sua intercessão o filho que  
 lhe pedião, empenharão o Santo na valia pera com Deos,  
 com voto que lhe fizerão, de que na Villa de Cãpo maior  
 patria de D. Catherina mandarião fabricar huma capella a  
 seu nome, que fosse perpetuo testemuho de seu reconhe-  
 cimento ao beneficio que recebessem no filho que espera-  
 vão. Ouvio o Santo precussor os rogos, & accitou o voto,  
 que depois compridamente se lhe offereceo, & despachou  
 Deos a petição.

Porque na menhaã do primeiro dia de Junho, que foi  
 em fabbado, tendo D. Catherina mandado, que no altar  
 de nossa Senhora, estando a lampada aceta diante de sua  
 imagem, se lhe dicesse huma Missa, no mesmo tempo quã-  
 do ella se offerencia na Igreja, D. Catherina se achou em sua  
 casa may de hum filho que nacera, com muito ditoso par-  
 to, & maior alegria sua. Assistia o D. Jorge Cardim Froéz  
 naquelle tempo à Missa que na Igreja Matris se dizia, &  
 como lhe chegasse à muita pressa a nova, com outra maior,  
 se ouvio publicada a todo o povo com alegres repiques  
 dos finos: porque o Reytor daquella Matris, que era ho-  
 mem de singular exemplo de vida, com os parabéis, que  
 dava ao pay, mādou repicar ao nascimento do filho; & nam  
 se sabe por qual outro respeito o fizesse, se movido de al-  
 gum impulso superior, que por aquelles finaes de alegria  
 antecipadamente significava, quanto por sua fantidade se-  
 ria de festejar no mundo a vida, que então ditosamente se  
 principiava na innocencia do menino que nacia. Como os  
 repiques publicos não sendo em occasião de alguma solen-  
 nidade de festa costumão alvoraçar os povos, & causar no-  
 vidade, & alegria, concorreo à Igreja em breve espaço de



todas as partes da Villa grande numero de gente de huma, & outra sorte, & sabendo a causa dos repiques, não a tendo por alhea de hũa alegria publica, có os parabéis q̄ davão ao pay, fazião todos maiores as demonstraçoens de alegria no nascimento do filho, pronosticando já com ellas, qual avia de ser a santidade do menino que nacera: porque como bé disse S. Ambrosio falando da alegria q̄ cafoi o nacimêto do grande Bautista nas montanhas de Judea: *Habet sanctorum editio letitiam plurimorum quia commune est bonum.* Lib. 2. in Luc. Tem o nascimento dos santos propriedade de alegrar a muitos: porque sam bem commum de toda a Republica.

No dia da Paschoa do Spirito Santo, que forão ôs nove do nascimento do menino, se fes a solennidade de seu bautismo, em que lhe poserão o nome de Joam, que as circumstancias do nascimento com mais conveniencia lhe apropriarão, não sô pela obrigação em que naceo ao patrocinio do grande Precussor; mas porque seus pays na desconolação em que vivião pela falta de hum filho o alcanfarão de Deos por oraçoens, & como Zacharias no Templo, assim teve seu pay a certeza deste filho, ao tempo em que na Igreja assistia ao sacrificio da Missa. Achouse tambem presente com seu favor a Virgem nossa Senhora nacendo com ditoso parto o menino na mesma hora em que no seu altar, por voto da may se dizia Missa por esta tenção, ardendo acesa sua lampada, como se fosse em presagio, que seria João na Igreja de Deos á imitação do Bautista huma viva luz de exemplo, & virtude: *Lucerna ardens, & lucens.* Joan. 1. 35. Finalmente as publicas demonstraçoens de alegria entre os repiques de festa com que os de sua casa, amigos, & visinhos acodindo a perguntar, davão aos pays o parabem do filho, q̄ lhes nacera, como  
 dado



dados das mãos de Deos, rezos e forão pera que em tanta semelhança de coufas se lhe desse não com menos propriedade ao menino o nome de João. Nem parece carecer de mysterio receber a primeira graça bautifmal, no dia em que o Spirito Santo desceo á terra com tanta abundancia della, como significando já a muita, de que avia de encher a alma daquelle menino, que em tal dia começava a ser gracioso aos olhos divinos.

Durando esta alegria, succedeo que aos tres mezes se virão no menino sinais de doença, & que cada ves mais se hia a olhos vistos desfallecendo; & como aquella idade não consentisse grandes remedios de medicina. Fes em breve o mal, que se perdessem de todo as esperanças da vida do menino, ao qual os que o criavão tinhão no leito já cuberto, como se fosse morto. Mas D. Catherina sua may pedindo a vida pera o filho recorreo outra ves ao Ceo, donde a primeira ves o recebera; & acompanhada de nove mulheres, que escolheo pelas de maior devação sahio a pé em romaria meia legoa daquelle Villa a huma Igreja de nossa Senhora, aonde depois de outras devações mandando dizer missa no seu altar, no paço em que o Sacerdote, depois de cófagrar levátava a hostia, & o caliz, có todo o affecto da alma pedia por intercessão da Virgê de novo o filho a Deos; & logo com hum novo impulso interior, & grande força, & impeto de devação com que se sentia mover, o offerencia a Deos, & á Senhora, dedicandolho por seu servo. Deste acto passou em hum momento a outro de grande confiança, da qual chea com huma socegada quietação a alma, descansou na certeza de ter alcançada a vida pera o filho.

E com estas esperanças, acabada a Missa, despedindo-se da Senhora, tornou a sua casa donde lhe sahio ao en-

contro



contra seu marido com alegria, & novas de ter o filho vivo, & já sem perigo; & reconhecendo ambos a merce com que Deos de novo os obrigara, foi a desempenhar-se D. Catherina do offerecimento que físera em levar o menino já de todo saõ á mesma Igreja da Senhora, & ali sobre o altar lho dedicou a seu serviço, tomando sobre si fô a obrigação de o criar, & foi esta sempre o seu maior cuidado, com a lembrança que tinha mui presente, de que o criava pera Deos, & pera especial servo, & devoto da Virgem, que de novo lho alcançara do Senhor.

## CAPITULO IV.

*Da primeira criação do P. Ioaõ Cardim.*

**D**A Torre de Moncorvo passou o D. Jorge Cardim Froéz sua casa pera a Cidade de Evora, pera onde ElRey o despachara com o cargo de Provedor daquela Comarca. Nesta Cidade foi quasi a primeira criação do P. João Cardim: porque da Torre de Moncorvo tinha vindo de idade de tres pera quatro annos. Fazia D. Catherina sua may, que o menino aprendesse a falar nas oraçoens da doutrina Christaã, que lhe ensinava, & nos nomes da Virgem N. Senhora, & de S. João Bautista, que lhe fazia pronunciar. E forão as primeiras de suas devaçoens, as que já então rezava á Virgem Senhora, & a S. João Bautista.

Crecendo mais nos annos, tanto que a rezão começou a descobrir alguma luz; forão se conhecendo nelle os fins do que se esperava ao diante na suavidade de sua condicam, & mais ainda nas affeçoens da alma, a que o levava inclinado a vontade. Era o seu gosto que o levasssem ás Igrejas; & nunca o vião mais contente, que quando esta-



va diante das imagens dos Santos. As suas muito ordinarias peticoens eraõ, que o levassem a ver N. Senhora, & saõ João Bautista, & a Igreja do Collegio da Companhia.

Quando os Pobres pediaõ esmola, elle lha costumava sollicitar, pedindo pera que se lhes desse; & nas outras occasioens quando lhe vinha a mão alguma coufa, a dava com muita facilidade aos pobres, & mostrava grande contentamento. Davalhe sua may de quando em quando dinheiro, & elle o dava com muita alegria sua ao primeiro pobre que pedia a porta. E dizendolhe os criados de casa, que nam desse tudo, que era grande a esmola, elle respondia, que o queria dar, pois o tinha, que quando o não tivesse o nam daria; & toda a sua lida era pedir aos que levavaõ a esmola, que sua may mandava dar, lha dessem pera elle a levar.

Na Cidade do Porto pera onde seu pay mudava a casa, por de Evora ser despachado por Desembargador daquella Relação, sendo já o P. João Cardim de oytto annos, dava elle sempre as esmolas por sua mão aos que as pediaõ a porta, não se contentando com lhas grangear, & procurar da may, mas com lhas trazer, & a may pelo contentar lhas dava com muito gosto pera elle as levar, em que bem mostrava o affecto, & amor, que na maior idade avia de ter aos pobres, & miseraveis; como se já naquella idade entendera a doutrina de Christo, que o que se fas ao pobre por seu amor, se fas ao mesmo Christo. *Quod uni ex his minimis fecistis, mihi fecistis.*

Já nesta idade o Spirito Santo o ensinava ao retiro, & assim se apartava muitas vezes da gente de casa a algum lugar mais secreto, como a quem já enfastiavaõ as coufas caducas deste mundo, & trafego delle. E alli rezava já a Virgem N. Senhora, já ao seu Bautista, & a outros San-



Santos, & lia alguns exemplos delles, & depois convocava a gente de casa, & de alguma cadeira virada fazia pulpito, & dali contava a todos o que tinha lido. Louvando todos os de casa a Deos pelo espirito que já naquella idade João Cardim descobria, presagio do muito a que na maior o avia de alevantar.

Quando já começou a poder fazer caminhos sem ser levado, eraõ suas mais frequentes idas ao Collegio da Companhia daquella Cidade a ouvir Missa na sua Igreja, & aprender as devações que os Padres lhe ensinavão. Nem parece, que naquella idade lhe lembravão outras recreações proprias della; apartandosse ordinariamente com difficuldade da companhia dos Padres, & do Collegio, aonde tambem dentro d'elle começou a estudar os principios da Gràmatica. Era finalmente o P. João Cardim de sua natureza muito inclinado à virtude, muito manso, & foyeito, & tanto que levava a pos si os olhos, & coração de todos. Na composição exterior, no acerto de suas palavras, & nas mostras do juizo, & capacidade que em todas as acções se lhe notavão, vencia as esperanças, & os annos, representando já na meninice, a gravidade de homem muito capás, & maduro.

Confessavasse neste tempo no mesmo Collegio, & era seu confessor o P. Marco Antonio, que já naquella idade lhe ditava o Espirito Santo que pera ser perfeito avia de ter hum confessor firme, & estavel, a quem fosse clara, & presente toda sua alma. Tendo o dito Padre advertido em João Cardim, com a pureza da alma huma maior capacidade no conhecimento das cousas divinas, & mui singulares effeitos da divina graça, & o cuidado, & affecto com que na idade de nove annos sabia merecer muitos favores de Deos antecipadamente aos annos, lhe deu licença pera



commungar, que o P. Joam Cardim com grandes requerimentos lhe pedia. Alcançada a licença, commungou a primeira vez com grande ternura, & fervor de devação; & com ella frequentou dahi em diante os Sacramentos da Confissam, & Communham com tantos sinaes de fervor de seu espirito, que se advertia, & era admiraçam aos que o viaõ pelas preparaçoens, & aparelhos, que já entam fazia antes de se confessar, & commungar; & pelo tempo, que gastava depois em dar as graças pela merce recebida. E de entam começou mais a retirar-se consigo afeiçãoando-se mais ao recolhimento, & licçam de livros devotos, & outros em que se escrevem historias, & exemplos de Santos, tomando este exercicio por gosto de recreação. E entam já com mais espirito ajuntava a parte a gente de casa, & outros mais q̄ chamava, & juntos lhes repetia o que dos livros tinha aprendido, applicandose todo a querer persuadir a seus ouvintes o amor das virtudes na imitaçam dos exemplos, que lhes referia.

Nestes exercicios se occupava o P. Joam Cardim até a idade de doze annos, que esteve na Cidade do Porto. No qual tempo o acommeteo huma grave doença, que lhe teve a vida em muito perigo; & como logo tratasse de se confessar, pediu lhe chamassem o P. Antonio de Vasconcellos, o Author que he dos Elogios dos Reys de Portugal, & dos dous tomos, que imprimio dos Anjos, & entam era Rector do Collegio da Companhia daquella Cidade, & depois o foi do Collegio de Evora, & Vniversidade, Religioso de muito exemplo, & authoridade, & que alem do parentesco tinha particular amisade com seus pays. Com tudo D. Catherina sua may lhe representava, que lhe mandaria chamar o P. Marco Antonio seu confessor, a quem nam convinha deixar naquella occasião. Respondeo Joam  
Cardim,



Cardim, que tinha hum grande Thefouro naquella conjunção, o qual nam avia de entregar senam ao P. Reytor Antonio de Vasconcellos. E como a may fizesse força que fiasse della aquelle thefouro; elle persistio, que não podia ser: senão ao P. Antonio de Vasconcellos.

Veyo o Padre, & com elle se confessou entregando-lhe também, (& este era o que avaliava por precioso thefouro) o voto que tinha feito de entrar na Companhia a seu tempo. Confirmou depois o effeito que tinha o mysterio que mostrava esta resolução, & escolha que Joam Cardim fes da pessoa do P. Antonio de Vasconcellos, por ser elle o com quem tratou, & por cujo concelho uencidas todas as difficuldades alcançou o entrar na Companhia, como mais particularmente diremos em seu lugar. E devesse notar, que chamou o Santo moço a esta sua resolução, & voto, que tinha feito, thefouro precioso, como se já soubera, ou tivera lido no Evangelho, que com o nome de thefouro falou Christo de semelhâtes resoluçoens quando se deixa tudo por comprar o campo, em que está escondido o Thefouro. Matth. 13. 44. Que quem Deos particularmente ensina, sabe dar o preço às coufas, porque lhe comunica as verdades do santo Evangelho, ainda antes de as ler, ou ter ouvido. Mostrava o P. João Cardim já nesta idade, que tinha a Deos por mestre, & como tal participava a bem aventurança de que falou o Profeta quando

disse: *Beatus homo, quem tu erudieris Domine, & de lege tua docueris*

*enm. Pl. 93. 12.*

(?)

C2 CAP.



## CAPITULO V.

Passao P. João Cardim a Lisboa, & da criação, que ali teve.

**D**A Cidade, & Desembargo do Porto foi o D. Jorge Cardim Froéz promovido pera a Corte de Lisboa por Desembargador da casa da suplicação, quando o nosso P. João Cardim tinha já doze annos de idade, com os principios da Grammatica, a qual continuou nos estudos reaes do Collegio de santo Antão da Companhia de Jesu, como tambem a humanidade, & rethorica por espaço de tres annos; nos quaes estudos não fô lhe cabia o louvor de bom estudante na ventagem que fazia a muitos dos melhores, na felicidade do engenho, & na applicação, & aproveitamento de seu estudo; mas era nas escolhas a todos hum grande exemplo das virtudes, que naquella idade se costumão mais louvar, & estimar, & podiamolo bê propor a todos os estudantes por exemplar que imitassem como seus Mestres o propunhão aos mais discipulos na modestia, & composiçam de suas acçoens, na gravidade com que se avia na madurez, & circunspecçam de suas palavras, na continuaçam de ouvir Missa, visitar o Santissimo Sacramento ao entrar, & sair das escolas, na frequencia dos Sacramentos da Confissam, & sagrada Communham, & finalmente nas mais acçoens proprias de hum estudante, que procura ajuntar com a doutrina, que aprende a virtude, & perfeiçam daquelle estado. De forte que achámos nos processos, que depois quasi quarenta annos se tiraraõ, testemunhos de pessoas gravissimas, que neste tempo foraõ seus condicipulos, os quais depoem, que já entam le-  
vava



vava o P. João Cardim os olhos de todos por seus bons costumes, modestia, devaçam, piedade, recolhimento, & honestidade.

E como se na grande Cidade de Lisboa nam soubesse outras ruas, ou nam ouvesse occasioens de se divertir (avendo tantas, & tam varias como se sabe) era sempre hum o mesmo caminho pera os estudos, & delles pera casa de seus pays, sem já mais se divertir hum ponto. Aos Padres mestres respeitava com grande reverencia; & com igual fogaçam, por onde foi delles sempre amado, como se fora hum Anjo do Ceo, que nas suas classes trazião; nas quais assistia com os mais condicipulos sem offensa já mais de algum.

Pera as materias de devação o levava mais facilmente a brandura de sua natureza, que era de si mesma inclinada pera o bem. Conheciamlhe nos effeitos a attença, com que a alma assistia aos officios Divinos, quando rezava, quando ouvia Missã, & quando recebia os Sacramentos da Confissam, & sagrada Communham, que era muito frequentemête: com q̄ veyo a ser, q̄ nam sô entre os condicipulos das mesmas classes em que estudava era conhecido, & louvado pelo exemplo de suas virtudes com que já o pronosticavão todos por santo; mas entre os mais daquelles estudos, que todos nelle punhão os olhos, & notavão seu differente modo de proceder.

Nos processos, & inquiriçoens, que da vida deste servo de Deos se tirarão pelos Ordinarios deste Reyno no anno de 1643. ha testemunhas, que neste mesmo tempo de que agora falamos forão domesticas, & do serviço de casa de seus pays, & com juramento depoem, que já neste tempo o santo moço rezava todos os dias o Officio da Virgem N. Senhora, & o Rosario pelos sagrados mysterios d'elle



delle com notavel devação, á lem de outras muitas devações, que fazia, & que aconselhava, que se guardassem muito de offender a Divina Magestade; & que este era o maior cuidado seu, que todas as pessoas da dita casa fossem muito tementes de Deos, & muito devotas da Virgem Senhora, & do Santissimo Sacramento, & que se confessassem muitas vezes; & que com estes, & semelhantes conselhos andava sempre com os de casa, & com suas irmans, & irmãos mais moços, metendolhes nos coraçãoes tudo o que era amor da virtude, piedade, & devaçam.

Depoem mais que já neste tempo usava o santo exercicio da oração mental, a que era muito dado, & a contemplação das cousas de Deos; & que em todas suas acções dava já mostras de grande servo de Deos nosso Senhor, & que se fechava no seu aposento por não querer que o vissem estar de geolhos; mas que muitas pessoas de casa o espreitavão, & vião estar muito tempo na dita postura diante de huma imagem de N. S. da Conceição, que nelle tinha, & que gastava muitas horas da noite diante da Senhora na forma referida: porque espreitando em varias o achavão na mesma postura, & com hum rosto tam abraçado, que bem lhes representava hum Anjo do Paraíso.

E que já neste tempo era mui retirado do trato, & conversação, até da gente de casa, & que fogia de ouvir historias, & praticas, que nam fossem mui ajustadas, & compostas; & que se a caso ouvia alguma galantaria, se fazia no rosto vermelho, como huma papoula, & de sua boca nunca alguem ouvio palavra, nem naquella menoridade, que não fosse mui circumstancionada; por quanto suas palavras, & praticas erão todas de cousas de Deos, & q̃ a sua recreação era ensinar a doutrina Christã, & mysterios de nossa santa Fê aos escravos, & criados de casa de seu pay, & q̃ nem



tinha, nem tomava outras recreações, nã sahia fora de casa de ordinario mais que ao seu estudo, & as Missas, & pregaçoens; nõ que tudo era muito continuo; & que todos os dias dizia as Ladaynhas, & fazia assistir, & responder a ellas, a seus irmãos, & irmaãs, & às criadas, & criados de casa. Pelas quaes acçoens ganhava de todos os de casa nome de santo, & que nessa conta o tinhamo já naquelle tempo. Donde nacia, que indo depois dos quinze annos de idade estudar a Coimbra, quando vinha ter as ferias a casa de seus pays, dizião os de casa, que era chegado o santo, & por tanto olhassẽ cada hum como falava: porque elle não soffria ouvir praticas menos concertadas, & compostas.

Depoem mais, que já neste tempo tomava rigurosas diciplinas, que alta noite se lhe ouvião, & muitas pessoas de casa o espreitavão, & notavão, que duravão muito tempo, & que outro si trazia cilicio, & que por mais, q̃ elle procurava encobrir estas cousas, se lhe dava fẽ dellas. E que achandolhe hum dia entre outros as diciplinas ensangoentadas, & o cilicio, lhe dissera huma dona de casa, & outras pessoas que as virão: que diciplinas erão aquellas? que grandes pecados deviã ser os seus, pois tomava tantas diciplinas, & trazia taes cilicios? & que elle ficara todo envergonhado, & se fizera vermelho, como huma escarlata, como se o tomassem com algum furto nas mãos. Que as almas justas que são tratão de contentar a Deos, seu primeiro cuidado he esconder suas obras, querendo que são Deos as veja, & seja dellas testemunha, pois elle são as ha de apremiar, & sentem, que por ellas lhes possa vir qualquer gloria, ou reputação humana, que lhes possa impedir, ou diminuir o premio, que esperão. Lembrados da sentença do Senhor: *Receperūt mercedem suam. Mat. 6. 25.* Já neste tẽpo jejuava os sabbados à honra da Virgem N. S. & todas as vesperas de



de suas festas; & que nos mais dias era tão moderado no comer. que se podia ter por estreito jejum.

Destá maneira hia Deos dispondo a ditosa alma do nosso João Cardim já daquella idade pera o alto edificio da perfeição que nelle queria fundar pera gloria sua, & exemplo nosso. De sorte que podemos dizer de seus principios, o que S. Agostinho disse dos do grande Bautista: *Ipsa Ioannis initia consecrantur.* Ser. 20. de Sanctis. Assim como o Bautista, pelo que avia de vir a fer, começou logo das entranhas de sua mãy, & todas suas acçoens des da primeira idade forão não sò santas, mas sagrádas, & consagradas a Deos; assim o nosso P. João Cardim dado a seus pays por intercessam do santo Precussor, logo de seus primeiros annos todo foy de Deos, & todas suas acções a elle de tal maneira consagradas, que testemunhão com juramento os que nesta idade primeira mais o tratarão, que nunca nelle notarão palavra, nem acção, que pudesse ser reprehendida, ou lhes parecesse poderia ser culpa venial, nem ainda leviandade.

### CAPITULO VI.

*Vay o P. Ioão Cardim a Coimbra, & da vida que ali fez nos principios de seus estudos.*

**D**Os estudos de Lisboa mandarão seus Pays ao P. João Cardim pera a Vniversidade de Coimbra, sendo de quinze annos de idade, com o intento, que tinham de que naquella insigne Vniversidade seguisse as letras, pelo que dellas lhe prometião as esperanças, que a todos fazia seu bom engenho, & sua inclinação aos estudos. Em Coimbra, como ainda não passava de quinze annos, pareceo, que lhe  
seria



seria de maior vtilidade dar ainda aquelle primeiro anno ao estudo da Rethorica, com que se aperfeiçoasse mais na elegancia da lingua Latina, applicandosse no mesmo tempo tambem a aprender a Italiana, & Franceza, que alcançou em sua propriedade, & as falava com destreza.

Passado este primeiro anno, que estudara nas escolas da Companhia, quando dellas passou pera os gêraes da Vniversidade, hia já muito entrado dos pensamentos, que o movião a deixar de huma vez quanto o mundo lhe prometia em esperanças, & comprar o thesouro da pobreza Evangelica, como elle antes de ter doze annos tinha desejado, & promettido a Deos por voto, como fica dito no Capitulo quinto, & foi o thesouro que elle então communicou ao P. Antonio de Vasconcellos, & como pela comunicação, que de minino tivera com os da Companhia na Cidade do Porto, & depois em Lisboa, & agora mais particularmente em Coimbra, com os que tambem discipulos estudavão com elle na mesma classe, se fosse affeicãoando aos exemplos de virtude, que nelles via, & ao instituto da Companhia, que seus tres tios tinhão professado, como atras fica dito, determinãdo ser Religioso da Companhia, tratou logo daquelle tempo, communicando estes seus desejos a alguns da mesma Companhia homens espirituales, & de prudencia com quem tratava mais familiarmente, & com maior amifade.

Porem os mesmos Padres, & outros, que o foberão, conhecendo, que não sam sempre nossas acções do mesmo preço, sô pelo que sam em si mesmas; mas que sobem, ou tambem diminuem no valor pelas circunstancias em que se obrão. Tendo em si tanto que louvar os requerimentos, & santas pretenções de João Cardim, com tudo consideradas muitas circunstancias, que entam occurrião



a compreição do fogeito que era muito delicada, & o sentimento do pay, a quem a Companhia desejava dar gosto, por elle lho merecer pela boa correspondencia, que sempre com ella tivera. Resolverão não o receber por entam na Companhia, dando parte a D. Maria Cardim de Andrada sua irmãa, & a Diogo Marmeleiro de Noronha seu cunhado; & todos com grandes forças de razões lhe persuadirão, a que desistindo por então do que não podia conseguir com algum effeito, o dilatasse pera quando seria por todas as partes mais aceito a Deos o sacrificio que de si lhe avia de offerecer.

Sogeiouse o P. Joam Cardim, & podemos lhe contar tambem esta no numero das mais virtudes, não sô pelo que gèralmente tem muito de humildade, quando cedemos a rezão, & vontade alhea, & tambem pelo que tem de ingenuidade, virtude mais propria dos de menos idade pera com aquelles a quem por algum titulo ficão inferiores; mas ainda, & muito mais por ser em materia em que lhe podia parecer, que tinha a Deos de sua parte, a quem sô hia encaminhada a deliberação de sua alma. O successo mostrou no nosso Joaõ Cardim, que não encontrando em nada o effeito de sua resolução o conselho dos que elle respeitava como Padres seus espirituaes na dilação, & tempo mostrarão mais acertada a escolha do que Deos lhe tinha determinado pera a sua entrada na Companhia de JESV, que tanto desejava.

Os annos que este tempo lhe tardava occupou no estudo dos sagrados Canones naquella Vniversidade; & como se tinha deliberado a seguir a vida religiosa, logo dali dispos a sua, de modo, que sem faltar às obrigações da Vniversidade, se exercitava já nas de Religioso. Com este intento: porque na casa de sua irmãa D. Maria, & Diogo

Mar-



Marmeleiro seu cunhado, em que esteve o primeiro anno, com o serviço della, & com o maior numero de gente, & criados não achava o focego em que queria viver mais retirado, tomou casas sobre si, & escolheo humas visinhas à Vniversidade defronte do Collegio real de S. Paulo, por se ajudar tambem de mais perto dos conselhos, & direição do Doutor Baltezar Fialho da Gama seu tio, que então era Collegial daquelle Collegio, & Lente da Vniversidade, & depois foi Chãçarel da casa da supplicação, & Desembargador do Paço, tendo servido seis annos o cargo de Regedor da justiça na Cidade de Lisboa, varão bem conhecido por suas letras, justiça, & mais partes, que fazem a hum ministro delRey consummado em seu officio.

Sentio a irmã, & cunhado este apartamento pello muito que o amavão, & elle merecia, & pelos grandes interesses espirituaes, que à gente de sua casa faltavão no exemplo, & boa doutrina, que a todos dava: porque todo aquelle anno procedeo o santo moço na casa de sua irmã, & cunhado no mesmo teor de vida, que no capitulo precedente se disse procedera em Lisboa em casa de seus pays. Alem de tudo sentião a falta que podia fazer a seus filhos na boa criação que de sua parte se lhes dava, da qual esperava sahisssem mui semelhantes a tal tio.

Apartou se finalmente da irmã, cunhado, & sobrinhos; mas de tal maneira, que sempre entre elles ouve correspondencia mui intima de irmãos, visitandosse de parte a parte muitas vezes, como pedia o parentesco. Nas quaes visitas lhes falava o servo de Deos das cousas da outra vida, & do pouco caso, que devião fazer das que nesta mais estimão os amadores do mundo; dando sempre a seu cunhado fantos, & saudaveis conselhos, & que se guardasse muito de offender a nosso Senhor, & que pera isso fogisse



das occasiões, que o podião levar a mal: porque como elle dizia, mais alumiado do Espirito Santo, que ensinado da experiencia, nam avia tentação mais poderosa pera arruinar huma alma, que a occasião de offensa de Deos. E os mesmos conselhos, & amoestaçoens fazia a sua irmã D. Maria, dandolhe sempre regras, & modos pera aproveitar, & crescer na virtude, conformes a seu estado. E confessavão elles, que estas erão sempre as suas praticas.

E huma sua parenta Religiosa de santa Clara em Portalegre depoem em seu testemunho, que sendo o P. Joam Cardim de idade de defaseis annos, que era o tempo de que agora falamos, a fora visitar a ella, & a tres irmãas, que elle tinha no mesmo Convento, & que a visita toda fora falarlhes de Deos, & das cousas da salvação, & perfeição; & que entre outras cousas lhes dissera a todas quatro, que pois erão honradas, fossem as que mais se adiantassem no divino serviço, que nisto se avia mais de esmerar, quem Deos fizera mais honrado; & que guardassem perfeitamente as regras da sua Religião, não consentindo, que outras lhes levassem a ventagem, nem na mortificação, & menos nos exercicios de humildade. E que nestas materias gastara todo o tempo daquella visita, como em todas as mais, que varias vezes lhes fez, quando hia, ou vinha de Coimbra. Nas quaes occasiões lhe dava a entender avia de ser Religioso da Companhia de Jesu, por lhe contentar muito a dita Religião, & estes mostrava serem todos seus cuidados. Até qui a dita Religiosa. No que bem mostrava, que se dilatava o entrar na Companhia nesta primeira idade pelas rezoens que ficão apontadas, já mais se esquecia da resolução huma ves tomada, & que sô guardava a execução della pera melhor tempo, quando fossem menores os inconvenientes.



## CAPITULO VII.

*Profegue seus estudos, & modo de viver, que no tempo delles tinha.*

**A** Chandose com a liberdade de si mesmo, & com a commodidade, que seu espirito desejava pera se dar mais a Deos, pelas instrucçoens, que tinha de seus Confessores, & Padres espirituaes, com quem communicava as coufas de sua alma, & muito mais pelas com que o Espirito Santo particularmête o hia ensinando, começou a exercitar-se mais de veras na oração mental, & na lição de livros espirituaes, com que maravilhosamente se satisfazia sua alma, acendendosse vivamente no amor de todas as virtudes: & viaffe no exercicio dellas a força da resolução, com que sua alma pela meditação se dispunha a alcançalas.

E como costuma ser, que de todo perde o fabor ás coufas humanas, quem huma ves o tomou verdadeiro ás espirituaes, & divinas, nestas tinha o P. João Cardim todo o seu gosto: porque quando os mais da Vniversidade, passadas as horas do estudo, pera se aliviarem da applicação delle costumavão pera sua recreação sahir ao campo, ou conyertar com os amigos, ou occupar-se em outros passatempos; elle buscava os seus em continuar mais a lição santa dos livros espirituaes récolhido em sua casa, ou indo buscar ás suas alguns Religiosos; & fazia mais de ordinario estas sahdas ao Collegio da Companhia, aonde o levava mais a effeição particular; pelo que tinha ali muitos Padres seus amigos com quem folgava tratar as materias de oração, & sentiasse cada ves mais aproveitar muito com sua doutrina.

De



Des annos continuos cursou na faculdade dos cano-  
nes, na qual aproveitou muito, sendo dos que nella me-  
lhor conta de si davão, & por tal era tido assim dos docto-  
res, & mestres, como dos condicipulos, & dos mais que  
continuavão na Vniversidade, te que com muito louvor,  
& aplauso se agraduou na dita faculdade, alcançando no-  
me de grande letrado, & por tal era tido, & avido de todos  
os da Vniversidade, & dos de fora della, que he o primeiro  
fructo, que tirão de seus trabalhos os que se applicão a este  
dos effudos, cujo primeiro intento he alcançar não sô a  
sciencia, & doutrina, mas o nome, & opinião della, pera por  
ali se disporem, & se fazerem aptos dos premios, que as  
mesmas letras costumão merecer, & alcançar. Ainda que o  
nosso P. João Cardim menos tinha os olhos nestes, por  
quanto seus intentos erão os que ficão referidos.

Com por todo este tempo se dar mui de veras ao ef-  
tudo das letras, & ganhar nelle o nome, & opinião, que te-  
mos dito, o seu maior estudo, & o que mais o acreditou, &  
fes mais celebre em toda a Vniversidade, foi a inteireza, &  
pureza de sua vida, & costumes assim em sua casa, como fo-  
ra della; a piedade pera com Deos, a caridade pera com os  
proximos, o tratamento reguladissimo de sua pessoa, a cau-  
tela de suas acçoens, a circunspecção de suas palavras, a  
gravidade, & modestia de seu trato, & finalmente o exem-  
plo de sua vida. E sendo que a convidava a qualquer liber-  
dade com que se via senhor de sua casa sem quem lhe po-  
desse ir á mão, servido com bastante numero de criados,  
em tal forma, que poucos avia naquelle tempo em toda a  
Vniversidade, que melhor se tratassem, nem com mais ef-  
plendor de casa, & familia.

Com tudo o P. João Cardim nestas circumstancias,  
em que tantos nas Vniversidades perigão, & se perdem,  
soube



foube ser tam senhor de si, & de suas payxoens, que parecia as não tinha; viveo de tal maneira, que com sua modestia compunha a muitos, & a outros castigava, & reprehendia; que não ha coufa, que mais reprehenda aos desconcertados em seu viver, que a composição de seu igual, que posto nas mesmas occasioens segue a virtude com inteireza, como bem advertio S. João Chrysofomo, Hom. 23. in Gen. na vida que o santo Patriarcha Noe fazia no meio de tantas descomposicoens, quantas ouve em seu tempo, as quaes elle não fô abominava, mas com sua vida em tudo ajustada com as leys da consciencia reprehendia, & castigava, dando em rosto aos que o vião, que podião viver tão compostos, como elle vivia.

Não soffria em sua casa vicio, nem a facilidade, & brandura de sua condição era a ninguem capa de se desmandar. Nunca se servio de quem fosse mal acostumado, sempre procurou, que todos os que o servião lhe fossem semelhantes. Fugia com grande cuidado o trato, & conversação dos que vivião licenciosamente, & menos ajustados com as leys divinas, não lhe contentando já mais quem no seu modo de proceder dava mostras de não contentar a Deos. Donde veio, que alguns dos menos concertados em suas vidas, não podendo soffrer a luz de tanta modestia, com que o servo de Deos lhes dava de rosto, & tacitamente reprehendia suas descomposicoens, huma noite às pedradas lhe tratarão mal as janellas, & postigos dellas, rompendolhe os encerados, com que elle pera mais enfermamento seu, os mandara guarnecer. Mas o P. João Cardim, como se nenhum agravo recebera, nem final mostrou de sentimento, nem se queixou a ninguem, nem moderou em nada a severidade de sua vida, senão que com grande pas, de sua alma mandou reformar os encerados, & procedeo



deo ao diante, como se nada lhe succedera.

Ouvia todos os dias Missa com tanta compostura, & devação, que já neste tempo lhe advertião muitos nas lagrimas, que nella derramava. Frequentava os Sacramentos da Penitencia, & sagrada Communhão muito mais a miude, que nos tempos passados, & mais que todos quantos na Vniversidade erão dados á piedade, & vfo dos mesmos Sacramentos. Não faltava nunca nas prégaçoens, que se fazião na Igreja do Collegio da Companhia, a quem elle chamava a sua freguezia, nem nas que avia na Capella da Vniversidade. Em sua casa lia com grande atenção as historias sagradas, & vidas de santos, procurando trefladar em si os exemplos, que delles achava; por onde cada dia hia crecendo, & compondo aquelle ramalhete de flores do Ceo que o grande santo Antão tecia das virtudes, que nos Monges de seu tempo notava; assim o P. João Cardim o compunha das virtudes, & exemplos dos Santos, que tinhão passado, & delles achava escritos, como se fõ pera elle se es-crevessem.

A este santo exercicio da sagrada lição, & meditação das coufas divinas se dava mais nos tempos das Quaresmas; & assim todo o tempo quadragesimal era pera elle de hum perene banquete espiritual, em que sua devota alma se fartava das coufas espirituaes, & do Ceo, sem já mais se enfastiar; antes quanto mais comia destas iguarias, mais fome tinha dellas conforme a doutrina do Espirito Santo: *Qui edunt me, adhuc esurient.* Eccl. 24. 29. Que as coufas de Deos, & da alma tem esta condição, que fõ dellas tem fastio quem as não prova, nem experimenta ao que sabem; & quem huma vez as gostou, quanto mais nellas se mete, mais fome tem dellas, como bem pondera S. Gregorio Magno Hom. 26. in Evang.





Pera confirmação do que tenho dito, me pareceo referir aqui hum dos testemunhos, que nesta materia acho nos processos, de hum seu natural o Doutor Antonio Fernandes Ferreira Julgador, que foi de Sua Magestade, o qual depoem o que a elle mesmo lhe aconteceo indolhe pedir hum livro de Direito no tempo da Quaresma, por estas palavras: Sendo em hum dia da Quaresma, indo eu a sua casa visitalo, o achei lendo por hum livro devoto, & pedindo lhe me emprestasse outro livro que elle tinha na sua livraria, elle me respondeo que pella Quaresma não emprestava, nem usava, nem lia pelos livros de Direito; mas sô por livros espirituaes, & devotos; & que destes me emprestaria, como em effeito me emprestou hum intitulado a Vida de S. Joseph.

CAPITULO VIII.

*Profeguese a materia do Capitulo passado.*

**E**Ra o P. Joam Cardim no comer mui moderado, jantava com silencio, como se já fora Religioso, & muito parcamente; & á noite tomava sô húa breve collação, de forte, que bem se podia chamar toda sua vida hum perpetuo jejum; & em quanto comia lhe lia hum seu pagem á mesa algum livro espiritual. O vestir era muito honesto, & sô tinha de especiosidade, o ser muito limpo, & confertado. Com gostar muito de cheiros, nũca trazia consigo cousa que pudesse cheirar, avendo, que o que convinha, & agradava a Deos, era o das virtudes. Em sua casa, ou estudava, ou lia os livros espirituaes, & devotos, ou orava vocal, ou mentalmente, pera o que tudo tinha seus tempos repartidos. Fazia todos os dias exame da consciencia an-



tes de se deitar, & refava as Ladainhas da Virgem N. Senhora, a que fazia responder a seus criados.

Fora de casa andava de ordinario sô, & nãas visitas, & ocafiõens de conversar, nunca alguem lhe ouvio falar com menos decoro de pessoa alguma, & menos murmurar, ou desfazer em alguem, nem ainda tachar defeito algum, por mais publico que fosse, nem falar em materia alguma com menos cautela, & resguardo; de sorte, que nunca ouve pessoa, que se offendesse de palavra sua, que he final da muita perfeição, a que já neste tempo tinha chegado, pois he certa a sentença do Apostolo San-Tiago: *Si quis in verbo non offendit, hic perfectus est vir.* Jacob. 3. 2.

As portas de sua casa se fechavão ainda antes das Ave Marias, & não se abrião senão depois de menhaã, mostrando com este recolhimento exterior, qual era o interior de sua alma. Fugia de todó o encontro de molheres, nem as visitava, nem as via, nem lhes falava. Sô visitava a sua irmã D. Maria Cardim de Andrada; das mais se desviava com notavel circunspecção, & cautela. E se acaso por alguma ocafião extraordinaria era forçado falar a alguma, era com tanto recato, modestia, & composição que já mais vio o rosto a nenhuma. Era finalmente sua composição tal, que parecia hum Anjo encarnado, por onde de todos era reverenciado, & respeitado como tal, sem d'elle aver huma minima queixa, ou nota. Donde podemos com toda a verdade dizer, que foi o P. Joam Cardim hum singular retrato de perfeitos estudantes, pois não faltando nunca ás obrigações deste estado, em onze annos que o professou em Coimbra, já mais se lhe pegou liberdade alguma, das muitas que costuma aver em semelhante gente, nem desdiffe nunca hum ponto do teor de vida, que fica infinuado. Por onde o respeitavão, & tinhão por cousa muito superior



nos procedimentos aos mais, que naquelle tempo conti-  
nuavão na Vniversidade, & huns lhe chamavão o Santo,  
outros que menos estimavão a virtude, lhe chamavão o  
Beato.

Nunca soube, que sahisse o Santissimo Sacramento a  
algum enfermo que elle o não fosse acompanhar com no-  
tavel modestia, & reverencia, julgando por cousa indigna,  
que saindo seu Senhor fora de sua casa, elle que era seu  
criado, & creatura, se deixasse ficar na sua sem o acompa-  
nhar, & lhe fazer corte, estranhando a seus amigos com  
quem tinha mais confiança, quam mal parecia indo o Se-  
nhor fora, deixar-se alguém ficar, ou na conversação dos a-  
migos, ou em sua casa, sofrendo ser veído nesta parte dos  
criados del Rey, ou de qualquer senhor, q̄ todos se tem por  
afrontados, se saindo elle fora, o não forem acompanhar, &  
que temeria elle muito, que o Senhor do Ceo lhe fechasse  
as portas de sua misericordia se elle lhe faltasse com aquel-  
le tam pequeno obsequio, a qual falta seria manifesto indi-  
cio de sua muita frieza, & defamor. E já neste tempo era o  
Santo mancebo tão cordealmente affecto ao divino Sa-  
cramento do altar que muitas tardes dos Domingos, San-  
tos, & assuetos, os hia gastar à Igreja da Companhia, estan-  
do horas, & horas diante d'elle em oração, com huma reve-  
rencia tão profunda, q̄ parecia meter-se debaixo da terra.

E deste trato, & comunicação tão continua, & affe-  
ctuosa podemos crer lhe veyo a muita perfeição a que  
Deos nosso Senhor alevantou sua ditosa alma, ainda no es-  
tado secular, & de estudante. Porque como notou S. Ber-  
nardo Serm. in Cæn. Dñi. *Duo Sacramentum operatur in  
nobis, vt videlicet sensum minuatur in minimis, & in gravio-  
ribus peccatis tollat omnino consensum.* Duas cousas entre  
muitas obra este divino Sacramento nas almas. A primeira



he livrarnos das culpas menores, & quotidianas, em que de ordinario costumamos cair. A segunda fortalecer nos pera não cairmos pelo consentimento da vontade em culpa grave, por onde percamos a graça de Deos. E como este grande seruo do Senhor experimentou em si estes dous effeitos em tanta perfeição, que como diremos em seu lugar, ninguem lhe notou não sô culpa grave, mas nem ainda leve; não podemos deixar de cuidar, que todo este bem lhe veyo da vnião, & trato intimo, que teve com este divino Sacramento, o qual foi tanto, como veremos; que agora sô falamos do affecto, & devação, que lhe teve sendo ainda secular, que foi hum como ensayo do que depois veyo a ser.

Não sô nesta materia, mas em todas as mais era a todos os que em Coimbra o conhecião, & mais aos que de mais perto o tratavão, estimulo pera bem viver, & reformar os costumes, não sô com seu exemplo; mas tambem com suas praticas, conselhos, & advertencias, levando a quantos podia a Deos incitandoos â frequencia dos Sacramentos, & mais obras de virtude, não perdendo nunca occasião em q̄ pudesse ajudar espiritualmente a seus proximos. Aos Doutores da Vniversidade, com que mais familiarmente tratava, com termos de toda a cortezia, & suavidade de palavras, convidava pera se irem confessar, & commungar, & os levava consigo, como tambem às casas dos Religiosos pera tomarem diciplina no choro da Igreja, ou em outro lugar apartado, em quãto a gente mais ordinaria a tomava no corpo da Igreja.

E elle todos os dias do anno em sua casa no maior silencio da noite a tomava em tanto rigor; que bem mostrava, que já tinha publicado a si mesmo a guerra que depois continuou por toda a vida, com o espirito, & fervor que vere-



veremos. E era já neste tempo tal a aspereza das diciplinas, que tomava que a gente de sua casa se compadecia delle, & com pretexto da vida, & faude, que lhe desejavão, lhe rogavão, que se moderasse, & não se mataste tão depressa. Ao que elle não dava outra resposta, que fazerse lhe o rosto vermelho, envergonhandosse de se saber, o que elle nesta parte fazia, cuidando, que pelo fazer no mais alto da noite, quando todos dormião, ninguem daria fê de seus rigores. E não se via nelle outra emenda que variar os tempos, tomandoas hora em huns, hora em outros pera assim de alguma maneira se encobrir; mas tudo era por demais; que até dos cilicios asparos, & varias invençoens delles, de que então usava pera diversas partes do corpo, vierão a lhe dar fê, por mais que os encobria.

Por onde não he muito, que já neste tempo Deos lhe fizesse mimos, & favores particulares, communicandolhe algumas coufas secretas pera bem espiritual de seus proximos, que elle tanto zelava, como foi huma, que com grande admiração contava o Doutor Baltezar Fialho, que sendo Reitor do Collegio Real de S. Paulo, & nelle porcionista Dom Rodrigo da Cunha, que depois foi noeste Reyno dignissimo Bispo de Portalegre, do Porto, Arcebispo Primas de Braga, & finalmente Arcebispo de Lisboa, varão digno de eterna memoria, por sua muita virtude, letras, amor da Patria, & pelo singular exemplo de sua vida, dignissimo de ser comparado aos mayores Prelados da Igreja. O qual enganado de certo Collegial do mesmo Collegio amigo seu de vida menos regulada, que a sua, o pretendeo levar fora de casa por companheiro de huma acção de pouco serviço de Deos. Dom Rodrigo da Cunha que nada sabia ao certo de seus intentos, ainda que alguma coufa suspeitava de importunado do amigo, lhe prometeo  
de



de pedir licença pera ir com elle fora, que era o que o amigo pertendia pera desfarçar mais a sua ida.

Tomada a resolução sae de sua casa, & vaife ter có o Reytor delle o Doutor Balthezar Fialho seu tio, & disse: Senhor; Dom Rodrigo da Cunha ha de vir logo pedir licença a v. m. pera sair fora com certo Collegial seu amigo; saiba v. m. que elle o fas muito contra sua vontade, & precisamente por não quebrar com elle, v. m. lhe negue a licença: porque assim convem ao serviço de Deos. Escaçamente era o Reytor avisado na forma referida, quando entra Dom Rodrigo a pedir a licença. Mostraselhe o Reytor carregado, & além de lha negar, reprehendeó com aspereza pela pedir. Tão longe esteve Dom Rodrigo da Cunha de se sentir do Reytor, que antes tomou motivo de venerar os secretos conselhos da divina Providencia, que por aquella via o livrara das importunaçoens menos ajustadas do amigo, de que elle por outra via se não pudera livrar.

E espantado de ver, que o Reytor tinha noticia do que estava traçado, sendo que a nenhúa pessoa se tinha communicado, disse: Senhor Reytor, algum Diabo, ou Anjo disse a v. m. o que passava: porque nenhúa creatura sabe, que este amigo me quer levar fora, & menos o que intenta, nem eu o communiquei a pessoa algũa, & fora estava de pedir esta licença, & bem contra minha vontade dei palavra de a pedir, por me parecer me queria levar a cousa que não era de serviço de Deos; & pedi ao mesmo Deos me desviasse, se assim era, como eu suspeitava; & veio a ser cousa do mesmo Deos inspirar a v. m. negarme a licença, que me seria de dano, & me serviria pera de todo me apartar deste amigo. De tudo o dito Reytor ficou muy admirado, & dalli por diante começou a venerar mais ao



P. João Cardim, & a fazer delle maior estimã, por entender quanto Deos nosso Senhor se lhe communicava, & elle lho sabia merecer. Tudo o referido acho nos processos affirmado com juramento quasi pelas mesmas palavras.

## CAPITULO IX.

*Como passava o tempo das fereas.*

**V**ivia D. Catherina de Andrada may do nosso P. João Cardim na Villa de Vianna de Alentejo viuva já de seu marido o Doutor Jorge Cardim Fróes, & pay do servo de Deos, a quem o Senhor levara pera si no anno de 1605. a 25. de Fevereiro, com grandes mostras de Christandade, & sinaes de sua salvação mui conformes á vida, que vivera. Por esta occasião veio João Cardim de Coimbra a Vianna consolar sua may, & irmãos pela morte de seu pay; & alli vinha todos os annos nos tempos das fereas passálas com elles. No qual tempo não remetia nada dos exercicios espirituaes da lição dos livros devotos, & rigor das penitencias, que em Coimbra vsava.

Era tanta sua modestia, & composição exterior, final da interior de sua alma, que temos por testemunhos autenticos affirmarem duas molheres criadas de sua may, que moravão das portas a dentro, que nunca lhe virão a levantar os olhos, nem ellas foubirão de que cor elles erão; & o mesmo com mais rezão poderião affirmar as de fora, se fossem perguntadas. E quanto isto argue de perfeição mostra bem a difficuldade que facilmente se representa a quem sabe, que coufa he viver de humas portas a dentro. Porque necessariamente avia João Cardim de ser servido em varias occasioens das mesmas criadas. E em tanta continuação  
de



de mezes em tantos annos, ser hum mancebo tão recatado, & circunspecção, & andar tanto sobre si, que se affirme isto d'elle com juramento, he cousa de grande espanto, que deve admirar aos mais prudentes, & fazerlhe confessar o muito que de Deos avia naquella alma.

E pera que se faça melhor conceito desta sua modestia, & recato, quero por aqui o q̄ depoem em seu testemunho huma pessoa domestica de casa de sua may, pelas suas mesmas palavras: Em varios annos, que em casa de seus pays o tratou, sendo mancebo, nunca lhe vio huma acção menos composta; & que vindo huma noite de casa de hũs parentes, que ficavão perto da de sua may, succedeo estar ella já recolhida, por andar indisposta; & pedindo elle às criadas lhe dessem hum pucaro de agoa; & por ellas lhe responderem, que esperasse, que estavão já recolhidas, & menos compostas; o que ouvido por elle lhes differa: pois assim he, não abrão a porta; & com sede se recolhera a seu aposento; & que pela menhaã contarão as criadas a sua may o que passara, & elle confessara á may, que nisso lhe fallara, que toda a noite estivera com grande sede; mas que se aquietara pela reposta, que lhe derão.

Tinha o Santo mancebo aqui em Vianna seus tempos repartidos. Parte gastava em oração, parte em lição de livros espirituaes, os quaes lia em certos tempos a sua may, & irmãos, & á mais gente de casa discorrendo sobre o que tinha lido, dando bons conselhos a todos, exhortandoos às obras de virtude, á confissão, & sagrada Communhão. E a seus irmãos mais moços a serem mui obedientes, & sujeitos a sua may, muito compostos, & graves em seu trato, muito comedidos, & cortezes pera com a gente da terra; & quando algum delles fazia alguma travessura propria daquella idade, não só o reprehendia, mas castigava, dese-  
jando



gando que fossem em seus procedimentos filhos de seus Pays. Elhes dizia muitas vezes, que os homens quanto mais bem nascidos, tanto mais avião de mostrar em seus procedimentos quem erão: porque a verdadeira nobreza estava no honrado proceder de cadahum. E foi tanto o q os irmãos aproveitaram com a doutrina, & exemplo de seu irmão, que vindo estudar à Vniversidade de Evora, ambos hum depois do outro entrarão na Companhia, & nella viverão, & vivem hoje, quando isto se escreve, hum nas partes da India, outro nesta Provincia.

Hia todos os dias pela manhã o nosso P. João Cardim ouvir Missa ao mosteiro das Religiosas de S. Jeronymo por lhe ficar perto, & lhe ser mui afeiçãoado, assim por ter nelle irmãa, & primas, como pela opinião de muito recolhidas, & observantes. E depois de ouvir Missa, se detinha diante do Santissimo Sacramento em oração, regalando-se muito sua alma em ouvir cantar as horas Canonicas àquellas servas do Senhor considerando os louvores, que em outra solfa mais alevantada estarião no mesmo tempo dando ao Senhor os Anjos, & Bemaventurados na Gloria, cujas lembranças lhe fazião arratar os olhos em lagrimas, & suspirar por se ver desatado das prisoes do corpo, para se ver aonde também com elles o louvasse eternamente. Estes desejos lhe fazião nam achar já gosto em cousa alguma cá da terra.

E era a composição, & devação exterior com que ali estava diante do Senhor tal, que as Religiosas mais graves, & antigas, que vivião no anno de 1643. quando se fiserão os processos, jurão que fõ com a sua vista, as mouia à devação.

Daqui se recolhia a casa de sua may, onde jantava com a temperança, & parcimonia, que já de Coimbra trazia de



costume, indo á mão aos mimos, & regalos, que sua may lhe fazia, a que era mui contrario, di zendolhe, que pouco bastava pera a vida humana, & que se lembrasse da sentença do Apostolo: Rom. 14. 17. *Regnum Dei non est esca, & potus, sed iustitia, & pax, & gaudium in Spiritu Sancto.* Que o Reyno de Deos não consistia, nem se alcançava com comer, & beber, mas com a virtude, com a paz da alma, & gozo que o Espirito Santo lhe communicava. Da mesa, como era tempo de verão, se recolhia ao seu aposento, até quebrar a calma, gastando quatro, & mais horas, parte em ler, parte em orar, parte em praticar com sua may das cousas da outra vida, com que ella grandemente se consolava.

## CAPITULO X.

*Prosegue se a materia do Capitulo passado.*

**S**obre a tarde fahia de casa ordinariamente fô, & hũa vezes hia ao Mosteiro de S. Francisco, que ali ha, & passava boa parte da tarde com os Religiosos d'elle em praticas espirituaes, achando, & descobrindo os que erão mais proveytos em materias de espirito em Joam Cardim tanto de Deos, & de noticia das cousas divinas, & da outra vida, & da perfeição da vida Christã, que se admiravão, & fazião de sua virtude o conceito que ella merecia, & deixandoos não menos consolados, que espantados do muito que de Deos reconhecião em hum maneebo secular, & estudante, se recolhia a casa de sua may não menos consolado: porque a sua maior consolação depois da oração estava em praticar das cousas de Deos, & de espirito, avorrecendo já naquello tempo todas as praticas de cousas do mundo, & suas vaidades,



sup, Outras vezes hia ao Convento das Religiosas do glorioso P. S. Jeronymo, & com as Religiosas mais provectas, que se chegavão pela opinião, que tinhão de sua virtude, gastava muitas tardes todas em praticas espirituas tiradas parte dos livros do P. Luis da Ponte de nossa Companhia da oração, & meditações da vida de Christo, & mais myfterios sagrados, parte do P. Fr. Luis de Granada, a cujos livros era mui afeiçãoado, & conforme a doutrina destes dous insignes mestres de espirito, lhes ensinava como avião de ter oração, & trato familiar com Deos, como se avião de confessar, & aparelhar pera receber a sagrada Comunhão; os actos que avião de fazer antes, & as graças, que avião de dar depois; o fruto espiritual, que de huma, & outra cousa avião de procurar pera seu maior aproveitamento.

Enfinavalhes a devação com que avião de rezar o officio Divino, & de caminho lhes explicava muitos Psalmos delle pera terem mais devação quando o rezavaõ; os lugares em que avião de fazer as paúzas, & como avião de pronunciar o latim. Outras vezes levava apontados capitulos particulares assim destes dous livros, como de outros, que a elle lhe tinhão particularmente contentado, & lhos lia, & praticava sobre elles. E muitas vezes da vida do B. P. Francisco de Borja Duque que fora de Gandia, & terceiro general de nossa Companhia, cuja lição lhe agradava muito por nella achar o valor, & resolução, com que este Santo varão desprezou todas as grandezas do mundo, & o affecto, & espirito com que metendo debaixo dos pés quanto nelle avia, se abraçou com a pobreza, & humildade de Christo, que erão todos seus desejos.

Estas erão as praticas de João Cardim cõ sua irmã, & parentas, aconselhando lhes sempre, que fossem as mais



humildes de todo o Convento, & que não soffressem, que alguma lhes levasse vantagem nesta parte, & que fossem as primeiras na fogueira, na obediencia, na caridade, & no servir a todas: porque aqui estava o serem as primeiras na casa de Deos. E ellas que vião o espirito com que lho dizia, procuravão aproveitarse de seus conselhos, & confessavão que elles lhes tinhão servido de grande aproveitamento. Tudo isto testemunhão em seus depoimentos as ditas Religiosas, que daquelle tempo vivião, quando se fiserão os processos.

Aos Sabbados à tarde sahia à Igreja do dito Convento pera assistir à Ladaynha da Virgem nossa Senhora, que aquellas Religiosas todos os do anno cantão com muita piedade, & devação; & procurava sempre levar com si todos os homens nobres da Villa, os quais convidava com muita cortezia pera este acto. E quando o Santissimo Sacramento sahia a algum enfermo, logo acodia conforme a seu costume pera o acompanhar, levando tambem com si a quantos achava. E depoem muitos falando nesta materia, que era notavel a composição, & reverencia cõ que se achava em qualquer destes dous actos, alem da ordinaria, que sempre nelle era como natural, por onde de todos era respeitado como homem de outra natureza não se atrevendo algum a se descompor diante d'elle.

Fora destas idas aos dous Conventos, tratava o Santo mancebo muito pouco com a gente da terra furtando o corpo às conversações, que não erão de gente muito madura, grave, & reportada. Succedeo que no mesmo tempo entre outros estudantes seus naturaes, que com elle estudavão em Coimbra, & viuhaõ ter tambem as fereas com seus pays à mesma Villa de Vianna avia hum de vida mais larga, & menos composta do que pede a ley de Christo, o

que



que muito descontentava a João Cardim; & por isso fogia com o corpo de seu trato, & conversação, & ainda de se encontrar, & falar com elle. Notavao o mancebo, & tinha disso sentimento, principalmente por conhecer a brandura da condição, a cortesia, & vrbanidade de Joam Cardim pera com todos. E fazendo muito por se encontrar com elle em lugar accomodado, se lhe mostrou queixoso, perguntandolhe que rezão tinha pera se retirar de seu trato, & conversação, pois ambos eraõ condicipulos em Coimbra, & naturaes daquella Villa, onde ambos tinhaõ pays, & parentes, entre os quaes, & as mais pessoas de ambas as familias nam avia inimidades, antes toda a boa correspondencia, nem elle se lembrava, que nem por obra, nem por palavra tivesse feito agravo a sua mercè, pela qual desmerecesse seu trato, & communicacão? Ocasião era esta pera quem não tivesse tanto de Deos, como Joam Cardim, buscar qualquer subterfugio pera dar alguma satisfacão ao queixoso. Porem elle com sua costumada gravidade, & modestia respondeo sem rodeo: Retirome de v. m. porque sua vida nam dis com a ley de Christo, que mostra profesar com o nome que tem de Christaõ. Esta he só a causa de meu retiro, & nam ha outra. Ficou o queixoso tam confuso, que nam teve, que responder. Este era Joam Cardim sendo ainda mancebo secular; de tal maneira vivia, que nem ainda consentia falar com pessoa, que com seus procedimentos nam fosse mui ajustada com as obrigações de Christaõ.

Nos vltimos annos deu tambem em gostar da caça; & assim de quando em quando tomava este entretenimento: porque achava o campo mais accomodado pera tratar só comfigo, & com Deos. Porque lera na vida do Santo P. Francisco de Borja, que antes de romper de todo com o mundo



mundo gostava muito de semelhante exercicio, assim pera  
 com elle fogir o trato, & commercio dos homens, que lhe  
 podia ser de menos proveito a sua alma, como por se achar  
 mais solitario, & poder mais livremente vacar a Deos, & a  
 meditação de suas grandezas pelas creaturas.

## CAPITULO XI

*Oppoemse João Cardim ao Collegio de S. Paulo, perde a  
 beca, & trata de ser Religioso.*

**S** Abida he a authoridade dos dous Collegios, que ha  
 na Vniversidade de Coimbra, hum Pontificio de sam  
 Pedro, outro Real de sam Paulo, nos quaes entraõ os me-  
 lhores fogeitos daquella Vniversidade em nobreza, letras,  
 & talentos, pera ali se aperfeçoarem nas faculdades, que  
 cada hum professa, donde depois sobem a ler as cadeiras  
 da Vniversidade, ao Desembargo, & outros lugares de  
 honra, que ha no Reyno. Vagou no anno de 1609. que era  
 o vigessimo tercio da idade do nosso Joam Cardim no  
 Collegio de S. Paulo huma collegeatura de Canones. Ti-  
 nha elle no dito Collegio por Collegial, & Lente da Vni-  
 versidade o Doutor Balthezar Fialho seu tio, como fica di-  
 to, o qual com seus adherentes, & amigos fiserão muita ins-  
 tancia pera que Joam Cardim se opoesse a este lugar, fia-  
 dos na clareza de seu engenho, na sciencia que tinha supe-  
 rior â de muitos, na limpeza de seu sangue, honestos, & vir-  
 tuosos procedimentos, de que toda a Vniversidade era a-  
 bonada testemunha, & finalmente, porque era tam mere-  
 cedor da beca, que todos os que falaõ nesta materia nos  
 proceços, juraõ que elle era dignissimo della, & que todos  
 e persuadiaõ, que elle sem duvida a levava.



endi Repugnava Joam Cardim assim por sua natural modestia, & comedimento, como por lhe parecer que sua idade era ainda muito pouca, & aver outros opositores mais antigos, dos quais hum delles já se tinha oposto outra ves. Com tudo o Doutor Balthezar Fialho instava por si, & por seus amigos, a que se opofesse por lhe parecer que seu sobrinho tinha partes, & talentos mui aventejados, & elle por estar de dentro tinha certos os votos dos Collegiaes, que a seu parecer a seguravaõ o bom successo. E por lhe parecer, que Joao Cardim levado somente de sua innata modestia, & encolhimento repugnava á opoficam, lhe ordenou com resoluçam, que se opofesse. E o mesmo lhe pediu raõ, & persuadiraõ muitos dos maiores amigos, assim do Collegio, como fora delle. E elle ainda que alheo de toda a ambiçam, & levado já muito dos desejos de ser religioso, & lhe parecer que por ali se lhe dilatavaõ mais seus intentos, ouve de se accomodar, & fogueitar á obediencia do tio a quem era muito fogueito como a todos os que sobre elle tinhaõ qualquer superioridade.

Mas antes de se render de todo lhe falou com toda a claresa, como se Deos lhe tivera revelado tudo o que avia de soeeder, como se cre tinha: *Eu senhor não hey de levar esta beca: porque a pessoa em que v. m. está mais confiado, & que mais obrigada está a v. m. essa mesma me ha de negar o voto, & por elle só a hey de perder. E dahi somente se hão de seguir entre v. m. & a dita pessoa gravissimos desgostos, & sentimentos, a que eu desejava at alhar fogindo á esta opoficão; mas pois v. m. resolutamente me manda, & eu o tenho em lugar de pay obedecerei, esperando que daqui mesmo tome Deos occasião pera a mais cedo me tirar do mundo pera o servir na Religião, conforme a meus desejos, &c. Que Deos quando quer sabe traçar as coufas pera maior bem de seus*



escolhidos, segundo a sentença do Apostolo. *Diligentibus Deum omnia cooperantur in bonum.* Rom. 8. 28.

Fes Joam Cardim a oposicam com todo o bom successo, que da sua parte se podia desejar. Com tudo por lhe faltar com o voto aquella pessoa de quem seu tio mais o esperava, por lhe estar mais obrigada, & lho ter promettido com grandes veras, perdeu a beca, comprindosse o que o Santo mancebo tinha dito tanto antes, como se já o tivera visto; o que mal podera dizer tanto ao certo, se o Senhor lho não tivera comunicado; pois o voto daquella pessoa se tinha por mais seguro, & certo, nem avia indicio algum humano pera tal se poder presumir. Donde tambem se seguirão os desgostos, que elle tinha pronosticado. Mas João Cardim do successo, que não podia deixar de sentir vendosse vendido de quem menos o esperava, não concebeo má vontade a ninguem, mas como abelha folicita, & industriosa tirou o mel de se confirmar nos intentos, que tinha de dar de todo libello de repudio ao mundo, & a todas suas esperanças, & pertençaens entrando na Companhia, pondo por huma vez em execução, lo que tanto avia desejado, servindolhe a falsidade do fingido amigo de o fazer senhor de si mesmo com melhor ventura do que servio a dos irmãos de Joseph de o fazerem a segunda pessoa, & senhor do Egypto.

Por esta ocasião determinou de se sahir de Coimbra com resolução de não tornar a ella, sentindo como honrado, & brioso a diminuição da opinião, & credito, que a seu parecer era grande. Que esta payxão he a mais poderosa em quem se tem por honrado, & a mais difficultosa de vencer ainda de quem tem muito de Deos; & ella he á que vltimamente vence, & sopra quem chega ao mais alto da perfeição, como perfeitissimamente a venceu o nosso João

Cardim



Cardim depois que Deos nosso Senhor de todo se lhe comunicou, como em seu lugar veremos. E Deos que lhe queria bem, & determinava de o dar ao mundo, & á Religião por hum vivo exemplar de vida perfeita, ordenou esta queda da reputação, que a ellê lhe parecia afrontoza pera della o alevantar ao mais alto da perfeição Evangelica. Que pera isso derribou o mesmo Senhor a Saulo do cavallo, em que caminhava a Damasco cheio de brio, & zelo, pera de cahido o alevantar, & fazer hum vaso escolhido de todas as virtudes, & mestre de todo o mundo, como bẽ notou santo Agostinho, Serm. 14. de Sanctis. *Prostravit Christus persecutorem, ut faceret Ecclesie Doctorem.* Este he o caminho por onde Deos leva a muitos de seus escolhidos. Derrubaos pera os alevantar; dalhes occasioens em que venhão aborrecer as coufas do mundo, pera se darem de todo às solidas, & eternas, como fes nesta occasião com o nosso Joam Cardim.

O qual antes de sahir de Coimbra escreveo ao maior amigo, que tinha, que então se achava fora da Vniversidade dandolhe conta do successo, como el' e o depoem em seu testemunho, dizendo, que lhe acrescentava na carta, que Deos nosso Senhor o avia chamado por aquelle caminho á Religião, em que determinava entrar, & que era desgraciado, pois pera abrir os olhos, & ver o que lhe compria fora necessario porlhe primeiro cinza nelles, com que visse suas fraquezas (alludindo ao que parece) ao cego de seu nascimento a quem o Senhor pera lhe dar vista pos primeiro lodo nos olhos: *Fecit lutum, & leniuit oculos meos, & laui, & vidi.* Joan. 9. 15. Com o pò, & cinza das desgracas humanas nos procura Deos de ordinario a maior graça, que consiste em a segurar nossa predestinação.

De Coimbra se recolheo Joam Cardim a Vianna onde



de estava sua may, & irmãos, se bem por huma parte magoado pelo successo da opposição; por outra mui alegre pela occasião, que Deos lhe offerecera pera romper com o mundo, & entrar na Religião. Consolavao sua may, dizendo-lhe, que Deos tinha muitos modos de fazer merces aos seus, & que quando huma porta se nos fecha, outras se nos abrem, que confiasse em Deos, que lhe não avia de faltar. Ao que elle lhe respondia, que sô o habito de huma Religião o podia consolar, & que se não temera o desgosto, & sentimento, que sua mercè avia de ter com sua repentina resolução, logo em Coimbra ouvera de entrar em hum Convento, dando de todo as costas ao mundo, & a todas suas esperanças. E nunca mais se lhe tirou do pensamento este cuidado; se bem via as difficuldades, que de presente avia, mas esperava que Deos as alhanaria todas.

Por tanto aqui em Vianna começou de novo a tratar mais de Deos, & da outra vida, dando-se muito mais à oração, & lição de livros espirituales, & devotos. E como desejasse muito ler as vidas dos gloriosos Santo Ignacio de Loyola nosso fundador da Companhia de IESV, & de saõ Francisco Xavier Apostolo do Oriente, de cujas santas virtudes, & exemplos sabia já muito, as procurou aver às mãos, & gastava muitas horas em ler por ellas; & esta lição deleitava muito sua alma, & se admirava do instituto da Companhia, & notava com notavel satisfação sua as cousas particulares delle, que na vida do santo Patriarcha achava. Por outra parte lhe levava muitas horas a vida do santo Xavier escrita pelo P. Joam de Lucena. E huma, & outra lhe levava cada ves mais o coração, meditando de continuo os admiraveis exemplos de hum, & outro Santo. E por aqui o hia Deos affeioado mais ao instituto da Companhia pera que o tinha escolhido.



Pela muita devação, que o Santo mancebo tinha à Virgem nossa Senhora, desejou neste tempo de visitar a sua santa casa de Guadalupe tão celebre em toda Hespanha, & no mundo todo; pera assim imitar ao santo P. Ignacio, que na de Monferrate se consagrou de todo a Deos. Sua may lhe dizia, que vinha entrando o inverno, o qual impedia tão larga jornada; que lhe era necessario, que chegasse a Campo maior, por occasião de ferto negocio, que de caminho podia visitar a Senhora de Carrião, casa de muita devação, que fica na arraya de Portugal no termo de Albuquerque. Mas o que de todo o divertio da jornada de Guadalupe, foi adoecer neste tempo sua may gravemente. Por onde tanto que convaleceo, se partio a Campo maior, & visitou a casa da Senhora de Carrião com muita devação, & piedade.

Donde voltando já pera Vianna, por as chuvas serem muitas, & os caminhos estarem difficultosos, se vio em certa paragem em grande perigo da vida; mas fazendo voto à Virgem Senhora de visitar a sua casa de Ayres, que fica junto a Vianna, & he de muita devação, & frequencia, sahio de todo o perigo. E chegando a Vianna antes de entrar na casa de sua may, passandolhe quasi pela porta, foi satisfazer ao seu voto, & dar graças à may de Deos pela merce que lhe fiseram em o livrar do perigo em que se achara. E vindo pera casa contou o que lhe sucedera, & a causa porque fora primeiro à casa da may de Deos, deixando a de sua may por onde passara, dandonos exemplo da presteza, & perfeição com que devemos cumprir os votos, que a Deos fazemos.





## CAPITULO XII.

*Adoece João Cardim gravemente, & resolvesse a deixar de todo o mundo, entrando na Companhia.*

**O**V fosse por sentimento do successo de Coimbra de que tratamos no capitulo passado, ou porque Deos assim o ordenou pera farár de todo a seu servo. Porque este he Deos, como bem disse santo Agostinho, Serm. 14. de Sã-ctis: *Percutiens, & sanans*. Danos doenças no corpo, ferenos com infirmitades os membros exteriores, pera nos farár na alma, & pera nos aperfeiçoar, enchendonos de graça, & virtudes.

Neste anno de 1609. adoeceo aqui em Vianna Joam Cardim gravissimamente, & ao nono dia da enfermidade lhe sobreveyo hum acidente de que os medicos desconfiarão totalmente de sua vida: porque esteve sem fala vinte & quatro horas, & nove dellas de todo sem pulso. No cabo das quaes fahio do acidente invocando os Santissimos nomes de JESVS, & Maria com affectuosissimas palavras, sabidas do mais intimo de seu coração, ajuntando estas: *Ha Senhor! graças vos dou infinitas, por me averdes resuscitado da morte á vida; & quantos estão no Inferno, que tem menos peccados que eu? &c.* Que esta he a maxima dos varoens mais justos, teremse, & reconheceremse pelos maiores peccadores. E depois contou, que no tempo do acidente fora levado a juizo, & o que nelle se lhe opofera; & como ali se resolvera a deixar de todo as vaidades, & falsas esperanças do mundo, & entrar em Religiam sem detença alguma, cortando por todas as difficuldades, que até então tinhaõ retardado.



E ou fosse imaginação, ou realidade, Joam Cardim ficou tão mudado, que com sua vida até aquelle ponto ser a que se tem referido, ao diante foi muito mais reformada, & perfeita, não dando já por cousa alguma deste mundo; & como se pera elle nada ouvera nelle, & nada lhe pertenceira. Confessouse de novo, & tornou a receber o Santissimo Sacramento com dobrados affectos de sua alma, & com affectuosissimos colloquios com que enternecia a quantos o ouvião, & provocava a lagrimas de devação a todos os presentes. Como o mal tinha sido grande, continuou o rigor da doença por espaço de dovs mezes, achando sempre algum alivio, & sinaes de melhoria nos dias dos Sabbados, com que cobrava animo, & dizia com toda a confiança, q̄ não avia de morrer daquella, por mais que os Medicos temião. E sabia João Cardim reconhecer a mercè á fonte donde lhe vinha por intercessam da Raynha dos Anjos.

Em dia da Epifania lhe trouxe sua may o menino Jesus tirado dos braços da Virgem May, que estava no Presépio, que na sua Igreja tinhão as Religiosas do Convento do glorioso P. S. Jeronymo, & disselhe: Filho aqui vos trago o divino Rey, pedilhe de Reys vos dê a saúde, que aveis mister, que eu lhos pedi já, & a sua Santissima May, & licença pera lhe fazer este furto de seus braços. Estava o enfermo neste tempo com o frio, por quanto a doença se lhe tinha convertido em cezoens de cada dia. Tomou Joam Cardim com muita devação o Santo menino nos braços, & depois de lhe beijar os pésinhos, & falar hum pouco com elle com grande devação, & não sem lagrimas, deitou o comfigo na cama; & foi cousa notavel, que lhe não tornou mais a repetir a ceção, como se lhe dissera o Senhor o que em outra ocasião tinha dito ao filho de outra veúya desconsolada, & chorosa por sua morte. *Adolescens*



*tibi dico surge.* Luc. 7. 14. E como as palavras deste Senhor são eficazes dali em diante começou a cõvalecer da muita fraqueza em que estava com mais pressa do que se podia esperar de doença tão forte, & prolongada.

E porque na Villa de Ferreira, distante poucas legoas de Vianna estava o Doutor Antonio Cardim Frões seu primo com irman, Prior de nossa Senhora de Villas boas grande seu amigo, se foi passar com elle o tempo, que restava dali até a Quaresma, pera que convalecido pudesse pôr em execução seus santos desejos. Pasmava o Prior da ásperza da vida de seu hospede, & do rigor com que se tratava em tempo, que pera bem ouvera de tomar algum alivio, & recreação, & remitir algum tanto do fervor, & continuação de sua oração, & da lição de livros espirituales, que levava consigo. Que estas vinhão a fer todas as recreações que tomava em casa do primo.

Entrada a Quaresma do anno de 1610. voltou Joam Cardim a Vianna: porque tinha vindo àquella Villa em missam o P. Leam Henriques de nossa Companhia, varão bem conhecido assim por seu illustre sangue, como por suas letras, & muito mais por suas raras virtudes de humildade, desprezo do mundo, & das mais, o qual naquella Quaresma fez em Vianna, & nas mais Villas visinhas muitas cousas bem notaveis de serviço de nosso Senhor mui conformes a seu muito espirito, & zelo das almas, que nelle foi insigne. Com o P. Leam Henriques tratava Joam Cardim muito a meúde assim das cousas de sua alma, como do Instituto, & modo de viver da Companhia: porque ainda que elle tinha lido disto muito na vida de nosso santo P. Ignacio escrita pelo P. Pedro de Ribadancira, como fica dito, comtudo ouvindo ao P. Leam Henriques a pratica do que lera, ficava fazendo mais claro conceito.

E por-



E porque estava já de todo resolutó em ser religioso, ainda que sendo menino de doze annos ainda não completos tinha feito voto de o ser da Companhia, como fica dito no capitulo quarto, com tudo, como entam era menino, & não tinha capacidade pera conhecer, & discernir, o que mais lhe convinha, discorria agora por todas as sagradas Religioens examinando a cada huma por si, & o que em cada huma dellas avia de perfeição. E posto que algumas se lhe representavão muito a preposito pera seus santos intentos; com tudo, quando vinha ao particular da Companhia não achava nella cousa, que lhe não contentasse levando muito as continuas missoens da India ordenadas todas á salvação das almas: sobre tudo o movião muito os varios meynos de que a Companhia vsa pera aperfeiçoar a seus filhos: porque todos lhos praticava o P. Leam Henriques, representandolhe tambem muitas difficuldades, que nella avia, pera que cuidasse bem nellas, & nos meynos que elle lhe representava com que se podiaó vencer.

Consolavasse o P. Leam Henriques muito de ver o como Joáo Cardim entendia, & fazia bom juizo de tudo nas materias de espirito, não só nas maiores, & que mais avultão; mas ainda nas minimas, que os Noviços exercitão, & se admirava do muito que descobria em sua alma de graças, & doens de Deos. Depois de larga consideraçam, & de o ter encomendado muito a Deos, & á Virgem nossa Senhora em muitas horas de oração, que sobre a materia teve no discurso daquella Quaresma, se resolveo Joam Cardim a entrar na Companhia de IESV, começando logo dali a propor por exemplar de sua vida o muito, que descobria de virtude, & perfeição no P. Leam Henriques, que então tinha por mestre de seu espirito, & a viver mais

como



como hum perfeito Noviço da Companhia, que como mancebo secular, que estava em casa de sua may. E assim foi notavel o recolhimento, & continuacão na oração, & trato com Deos, que este anno teve muito superior ao dos annos passados, ensaiandosse já pera o que determinava fer na Companhia, experimentando em si mesmo, se poderia com os exercicios da vida Religiosa q̄ determinava professar.

Confessouse Joam Cardim neste tempo muitas vezes com o dito P. Leam Henriques, o qual testemunhou por letra sua em hum papel, que está em nossa mão, que nunca lhe achara não lô culpa mortal; mas que de ordinario, nem materia de absolvição:ajuntando, que elle se confundia, & admirava de ver hum mancebo na flor da idade galhardo, & gentil homem, senhor de si, & com toda a liberdade, tão ajustado com a ley de Deos, que nem huma palavra ociosa, ou menos composta, ou advertida lhe notara em toda aquella Quaresma, antes em todas suas palavras, & accoens notavel modestia, composiçao, & recato, &c. Este foi o testemunho do P. Leam Henriques, de que pareceo fazer aqui menção, pera que delle conste a verdade, do que atèqui deixamos escrito.

### CAPITULO XIII.

*Trata o P. Joam Cardim dar a execuçao sua entrada na Companhia.*

**R**esoluto em deixar o mundo, & entrar na Companhia, como fica dito, sem dar parte a ninguem, nem ainda a sua may, partesse a Lisboa pera tratar de sua entrada com o P. Antonio de Vasconcellos, de quem já fizemos men-



menção. Porem chegado que foi a Lisboa lhe repetirão humas fezoens, que o começaraõ a molestar. Pera remedio das quaes mandou buscar o manto da Virgem da Luz do Convento de nosso Senhor JESV Christo, huma legoa fora da cidade. E com esta celestial mézinha o deixaraõ logo as fezoens, & elle se pos a caminho a pé a dar as graças à May de Deos pela mercè recebida, & pera se desobrigar de hum voto, que lhe tinha feito.

Ali se confessou com hum Religioso daquella fanta casa, & recebeu o Sanctissimo Sacramento com grande consolação sua, & sentio em sua alma notavel affecto à Companhia de JESV, muito maior que antes, & ouvio interiormente, que o amoestavão, que entrasse nella. Pelo que levado do fervor de seu espirito fez alli logo voto a Deos diante da imagem da Senhora de castidade perpetua. E despedindo se da May de Deos, & dos Religiosos daquella casa, onde tinha seu irmão frey Placido Cardim, se foi direito à casa de S. Roque da Companhia a buscar o P. Antonio de Vasconcellos, que alli era por então morador, pera lhe entregar o thesouro de sua alma, que na cidade do Porto sendo de idade de doze annos tinha dito não avia de entregar a outrem, senam a elle, como fica dito no capitulo quarto. E lhe deu inteira conta de toda sua vida até aquella hora, & lhe propos todas as rezoens, que o movião a deixar o mundo, & entrar logo no noviciado da Companhia.

Porem não achou no P. Antonio de Vasconcellos o favor, & ajuda que delle esperava: porque com todas as forças o procurou divertir de seus pensamentos, dizendo-lhe que sua may D. Catherina estava mui entrada na velhice, & com muitos achaques, viuva com huma filha, & dous filhos moços em casa, que não avia quem della, & delles ti-



vesse cuidado, se elle os deixava; & que se Deos levasse sua may, ficavão seus irmãos de todo orfaõs sem quem se doesse delles, nem lhes ensinasse os bons costumes, & desse a doutrina conveniente a filhos de seus pays, sem quem acodisse pela fazenda, & mais coufas daquella casa, por quanto os parentes costumão de ordinario aproveitarse mais dos orfaõs, que remediar suas perdas, ou tratar do que lhes he conveniente.

Acrecentavalhe mais, que como se atrevia a falar em entrar na Companhia, nem em outra alguma Religião, correndolhe todas estas obrigaçoens, assim pera com o mundo, que todo com muita rezão lho estranharia, como ainda pera com Deos, a quem não sam accitas semelhantes offertas em taes circumstancias, em que de presente estavão suas coufas. Alem de que sua compreição era taõ delicada, & fraca, que mal poderia continuar o rigor da vida religiosa, & que melhor era não começar, que fer depois obrigado a desistir do começado. Estas, & outras rezoens propos o P. Antonio de Vasconcellos ao P. Joam Cardim, pera o desviar de seus intentos, por entender, que assim convinha. E estas mesmas forão as rezoens que dilatarão a resolução desda idade de dezaseis annos, em que elle já queria entrar, como fica dito no capitulo sexto até o presente.

Tudo ouvio com modestia, & humildade; & com a mesma respondeo, que quanto á compreição, & forças, elle tinha experimentado as tinha bastantes pera levar os rigores do Noviciado, & da Religião. Que sua irmaã mais moça D. Francisca podia entrar logo (como pouco depois entrou no Convento de Vianna) onde tinha sua irmaã, & parentas, & que seus irmãos, ainda que moços estudavão já em Evora, & que em breve tempo podião fer religiosos,  
como



como pertendiam. Que sua may ainda que não tinha em Vianna parentes, por não ser natural da terra, tinha com tudo os de seu marido, que todos a tratavão com muito amor, & respeito, & ella o merecia a todos.

A resolução do P. Antonio de Vasconcellos depois de ouvir estas, & outras rezoens, que Joam Cardim lhe deu, foy, que sem licença, & beneplacito de sua may não sò não feria de parecer, mas nem consentiria, que elle entrasse na Companhia, persuadindose, que ella nunca a daria por mais que o filho fizesse pela alcançar. Vendo João Cardim, que não era possível trazer o P. Antonio de Vasconcellos a sua opinião, partese logo a Vianna com muita confiança em Deos a tratar o negocio com sua may, a quem muitas vezes tinha significado seus intentos, esperando do que della conhecia, que lhe não impediria a maior consolação, que nesta vida podia ter. Porque ainda que era muito o amor, que tinha a sua may, & muito o que ella lhe merecia, maior era o que tinha a Deos. E suposto, que o que mais tinha pera offerecer ao Senhor era o deixala em taes circumstancias, com tudo tinha já de todo sacrificada a vontade, & tudo o que ella mais podia amar, a Deos, que o chamava; & cuidava do amor que sua may lhe tinha, lhe não encontraria o seu maior bem.

Sentio D. Catherina os intentos de seu filho: porque além de o amar muito, como elle merecia, tinha nelle o alivio de sua velhice, o amparo de seus filhos mais moços, & todas as esperanças de sua casa. Com tudo passando pela memoria como por oraçoens o pedira, & alcançara de Deos, & por varias vezes lho tinha offerecido, & era seu; como era tão temente, & serva do Senhor, & tão conforme com sua divina vontade, que a tinha por regra da sua, & de todas suas acçoens; & fazia, & fizera sempre a vida,



que brevemente significamos no capitulo segundo deste livro, de que ainda hoje em Vianna há vivas memorias, tendo mais os olhos em Deos que no amor do filho, & comodidades, que d'elle podia esperar, não foi difficultoso offerecer no filho a Deos todo seu gosto, alivio, & esperanças: & depois de varias rezoens lhe disse, que fizesse o q̄ Deos lhe inspirava: porque antes queria cortar por si, por seus filhos, commodidades, & caia, que pela vontade de Deos, que o chamava.

E lhe deu carta pera o P. Antonio de Vasconcellos, em que lhe dizia o muito q̄ lhe custava largar de si aquelle filho; mas como elle, & os mais erão de Deos, & elle fora fervido de lhos dar pera lhos criar, não fô este, mas todos os mais entregaria nas mãos do mesmo Deos; & que estimara tivessem muito maiores partes, & talentos, pera na Companhia servirem com elles ao Senhor IESVS; & que tinha grande consolação em seu filho frey Placido ter entrado na Ordem de Christo, pera que todos fossem de Christo IESV; & que sentiria muito, que avendo seus filhos de ser Religiosos, o não fossem da Companhia de IESV, a quem ella tanto estimava em seu coração; & que pois Deos chamava a ella seu filho João Cardim, ella lhe dava de muito boa vontade a licença, ainda que em o largar cortava tanto por si, & por sua casa, em que esperava poria o Senhor seus olhos, pela vontade com que lhe dava o melhor della. Que mais podera responder santa Monica? o certo he, que esta fô resposta bastava pera prova de tudo o que as testemunhas dizem da muita virtude de D. Catherina de Andrada, de que já temos dito alguma couza nos capitulos precedentes; mas tudo muito pouco, pera o muito que se podera dizer, o que não fazemos por não ser esse o assumpto desta hystoria.



Não se pode facilmente encarecer a alegria, & contentamento espiritual, que Joam Cardim sentio em sua alma com esta licença de sua boa may; as graças, que por ella deu a Deos. E sem os irmãos, ou parentes, nem pessoa outra alguma alcançarem seu intento, tomando a benção á may, como quem mais a não avia de ver nesta vida todo cheo de jubilos se partio logo a Lisboa, mais voando, que andãdo com a carta da may pera o P. Antonio de Vasconcellos, o qual lendoa ficou admirado do espirito, & valor da virtuosa Dona, & do affecto com que cortava por si, & por todas as esperanças que tinha pendentés de tal filho, por contentar a Deos, que o chamava. Bom exemplo pera pays, q̄ fô largão a Deos os filhos, que ou não podem soffrer, ou não tem partes pera avultarem no mundo, ou nelle não tem cō que os poder sustentar, & dar estado.

Determinava Joam Cardim entrar logo dando libello de repudio não fô ao mundo, mas ainda ás letras, que tinha estudado, & viver na Companhia em perpetua humildade, & santa simplicidade no estado de Irmão coadjutor temporal, servindo por toda a vida em huma cozinha, ou outro qualquer officio domestico, que professaõ os que nunca estudarão, pera mais se abater, & tomar vingança de si. Porem o P. Antonio de Vasconcellos não veyo nesta sua pretençaõ, antes o persuadio, a que suspendesse a entrada por alguns mezes até que se ordenasse de Sacerdote, que isso era o que convinha, assim a elle, como á Companhia: que elle mandava vir logo com toda a brevidade possível hum Breve de Roma pera se poder ordenar de todas as ordens em três dias santos; & que entretanto se fosse a Coimbra com pretextõ de continuar seus estudos, & que ali esperasse o Breve, com cuja chegada poria em execuçaõ seus santos intentos.



Nam aceitava Joam Cardim o partido: porque dizia, que elle não vinha à Companhia buscar lustre algum, & menos o do Sacerdocio, estado tão alevantado; & que não parecia bem começar, elle pelo estado Sacerdotal, aonde os outros não chegavão, senão depois de largos annos, nem elle se atrevia a esperar tão: porque lhe parecia qual-quer hora de dilação annos inteiros. Parecialhe a Joam Cardim, que entrar Sacerdote lhe seria impedimento de se exercitar nos officios humildes, & baixos de casa, em q̄ se occupão os mais noviços, que era o de que elle mais se detinha. E esta era huma das causas, que lhe fazião difficul- toso esperar pelo Sacerdocio. Deuse conta ao P. Joam Al- vares, que então era Visitador desta Provincia depois de ter vindo de Roma, aonde fora Assistente; & de seu conse- lho, & mais Padres de sua consulta ouve de se conformar com o parecer do P. Antonio de Vasconcellos, que todos aprovaram por mais acertado; & esperar que viesse o Bre- ve de Roma.

#### CAPITULO XIV.

*Recolhesse João Cardim a Coimbra esperar o Breve, & or- denasse de Sacerdote.*

**P**Artiosse a Coimbra a esperar o Breve, que a Roma se mandara pedir. E em quanto não vinha procurou enfayarse pera o Noviciado, que avia de fazer, vivendo já em sua casa como Noviço da Companhia, alevantandose às mesmas horas, dandose todo à oração, & lição de livros espirituaes, à mortificação, penitencia, & mau tratamento de sua pessoa, & a tanto recolhimento, que toda a Univer- sidade reparava, & se admirava tanto mais, quanto menos alcan-



alcançava o fim della. Confessavase, & Cômungava todos os Domingos, & dias Santos com mais devação, detendo-se a maior parte da menhaã em oração depois da Cômunhão. Todos os dias hia ao Collegio da Companhia falar de cousas de Deos com alguns Padres seus amigos, pera mais se afervorar, & acender o fogo do divino amor, que em seu coração ardia, & pera se fazer mais pratico nas cousas da Companhia. E todos se admiravão do affecto, & intelligencia com que falava nas materias de espirito, como se toda sua vida as tratara, & tivera sido antigo mestre dellas, & veneravão o muito que Deos tinha depositado em sua alma.

Todo o tempo, que esperava lhe parecia muí dilatado, & sô na tardança de se ver Religioso, se mostrava impaciente, não sabendo a hora em que o Breve avia de chegar. E como impaciente fez de novo instancias por cartas ao P. Antonio de Vasconcellos, & ao P. Joam Alvarez Visitador cheas de grande espirito pera não esperar, & entrar sem ordens, que era o que sempre mais desejava; mas nũca se lhe deferio, pelo que foi forçado esperar a chegada do Breve, que foi nos primeiros dias de Mayo, & a Coimbra quasi meado elle.

Foi notavel o alvoroço, & consolação, que João Cardim teve, por ver se lhe chegava já o tempo tão desejado de se quebrarem de todo as cadeas, que o detinhão. Porem este alvoroço, & consolação se lhe augou logo: porque o Breve trazia duas duvidas, que ao principio pareceo senão poderião vencer sem tornar a Roma. Com esta occasião dizia elle, que bem se via, como Deos era fervido, que entrasse sem Ordens, conforme a seu primeiro desejo, que não se atrevia a esperar, que viesse outro Breve, que por amor de Deos o recebessem assim, pois esse era o seu maior gosto,  
& Deos



& Deos mostrava, que disso era mais servido. Com tudo o P. Francisco da Costa de nossa Companhia, que naquelle tempo lia Theologia no Collegio de Coimbra, & depois de Vespóra na Vniversidade de Evora, & entrando na de Prima sendo chamado a Roma, a leo no Collegio Romano, & sempre com grande fama, donde veyo a ser Reytor do Collegio, & Vniversidade de Evora, pessoa bem conhecida por suas letras, & illustre fangue, com quem Joam Cardim particularmente tratava, pedio o Breve, & estudando as duvidas, & communicandoas ao P. Doutor Francisco Soarez luz maior daquella Vniversidade, & de todas as do mundo, o levou ao Bispo Dom Afonso de Castello Branco Prelado tantos annos, & grande bemfeitor daquella Cidade, o qual ouvidas as rezoens o aceitou, & passou as Dimissorias pera se poder ordenar por qualquer Bispo.

Neste meyo tempo se offereceo a João Cardim hū casamento mui aventejado em nobreza, riqueza, & no mais q̄ se podia desejar, pera o fazer appetivel a quem tivera os olhos nas cousas do mundo, & nas ventagens, que elle pode offerecer. Muito se trabalhou, & por varias vias, pera que aceitasse o que se lhe offerecia, pois lhe vinha tambem; & tanto mais força se fazia, quanto mais se conhecião suas boas partes, & talentos, suas letras, & esperanças de bons despachos pelas promessas del Rey, serviços de seu pay, tença que já tinha, & por huma grossa herança que lhe vinha de huma sua parenta proxima, que não tinha filhos. Mas João Cardim com muita modestia a todos respódeo, que bé conhecia a nobreza, riqueza, & mais partes da pessoa todas dignas de grãde ventura; mas q̄ elle tinha outros intentos mui differentes; & por tanto não avia pera que se cansassem em lhe persuadir semelhantes materias; & por aqui despedio a todos, sem declarar quaes fossem seus intentos.

Passa-



Passadas que forão as Dimissorias, se partio logo João Cardim com ellas a Leyria, onde chegou em doze de Junho vespera de santo Antonio nosso Portugues pera se ordenar por Dom Martim Afonso Mexia Bispo daquella Igreja, que depois o foy de Lamego, & Coimbra, & Governador deste Reyno, o qual festejou muito sua vinda, assim pela grande amisade, que tivera com o Doutor Jorge Cardim Froez seu pay, como pelo parentesco de afinidade, que tinha com Dona Catherina de Andrada sua may. Sentira o Bispo a perda da beca de S. Paulo, & o tinha convidado por cartas quiseffe ir a Salamanca, aonde logo por sua via lhe darião lugar no Collegio, em que elle tinha sido Collegial, & lhe offerecião huma beca pera hum de seus sobrinhos, que não erão disso capazes, por não serem ainda agraduados, como elle o era; & que dali podia ter todos os bons despachos, como elle Bispo os tivera. Por onde quando o vio em sua casa por hospede, imaginou vinha tratar com elle deste negocio.

E tanto que lhe declarou, que vinha pera ser Ecclesiastico, & se ordenar de Sacerdote conforme o Breve, & Dimissorias, que pera isso trazia, lhe offerecco o Deado da sua Sé, que de proximo estava vago, dizendolhe, que ainda que não rendia mais de trezentos mil reis, era muito bastante, pera por ali dar principio a outras cousas maiores. Beijoulhe Joam Cardim o roxete pela muita mercê, que lhe fazia, & em segredo pera se escusar della lhe declarou, como a não accitava, por seus intentos serem seguir na Companhia de IESV a Christo crucificado pobre, & nú por seu amor; & que a esse fim se ordenava por conselho dos mesmos Religiosos da Companhia. Admirado ficou o Bispo da resolução, mas louvoa muito, & a confirmou com varias razoens pela grande opinião, que tinha



da Companhia, & dos grandes serviços, que a Deos, & a sua Igreja fazia em toda a parte.

Ao dia seguinte, que o foi de Santo Antonio, & cahio aquelle anno em Sabbado, tomou as ordens de Subdiacono com grande humildade, & consolação sua, assim pelo novo estado em que entrava, como por ser em Sabbado dedicado á Virgem Senhora, & dia de tam grande Santo natural deste Reyno; no que tudo Joam Cardim achava mysterio, que o obrigava a grande perfeição. Ao Domingo tomou logo as de Diacono. E porque toda aquella semana avia de esperar por não aver nella dia de festa pera tomar as de Missa, por fugir dos mimos, que o Bispo lhe fazia, & dos regalos, com que o tratava, lhe significou, tinha devação de visitar o real Convento da Batalha, & nossa Senhora de Nazareth, casa de muita devação. O Bispo por lhe dar gosto veyo na jornada, & mandou a seu sobrinho Martim Afonso Mexia, depois Arcediago de Ribacoa, o acompanhasse, & agasalhasse, mandando os criados necessários pera o serviço do caminho.

Chegados que forão á Batalha, & casa de Nazareth, o cuidado de Joam Cardim todo era oração, & mais oração, sem fazer caso da grandeza, & curiosidade dos edificios, sendo que sam avaliados pelos que mais tem que ver em todo o Reyno, & affirma o Arcediago em seu testemunho, que de nada mais tratara, que do officio Divino, oração, & devaçoes, & que não avia apartalo dos Altares, & Santas imagens daquellas devotas casas, de que elle se admirava, & muito mais de lhe não ouvir em todo aquelle caminho, nem nos lugares das hospedagens palavra alguma, que não fosse de Deos, & da outra vida, nem notara acção, que não fosse a mesma composição, & modestia; & pelo que nelle vio, & observou já com reflexão pelo muito que d'elle tinha

nha



nha ouvido, assentou comfigo, que era muito mais do que se dizia; & quando soube que entrara na Companhia, assentara comfigo, que em breve seria varão mui assinalado em santidade.

Voltando Joáo Cardim com o Arcediago a Leyria das santas estaçoens, onde por toda a semana se detivera, ao Domingo, que forão vinte & hũ de Junho, dia em que passou á melhor vida o Beato Luis Gonzaga, tomou as ordens de Missa com extraordinaria consolação de sua alma, assentando comfigo, que pois Deos lhe fiserá aquella mercè em dia de hum tão grande servo seu, que na Companhia, em que entrava, tão insigne fora em humildade, em desprezo de si, & nas mais virtudes, como tinha já observado em sua vida, elle seria o modello, & exemplar da sua. E quanto imitasse ao Beato Gonzaga, & quam verdadeira fisesse esta sua determinação, constará com evidencia a quem ler, o que escrevermos da vida, que fes na Companhia, na qual se não excedeo ao exemplar, em nada ficou atras.

Tomadas as Ordens, no mesmo dia se partio a Coimbra, pera q̃ aos vinte & tres do mesmo mez podesse entrar na Cópanhia, & dar satisfação a seus desejos, tédo particular consolação de nacer na Religião vespera do seu Bautista, & fazer nella os votos acabado o Noviciado no dia de seu nascimento, que pois elle nacera neste mundo por intercessão do grande Precussor, por cujos merecimentos seus pays o alcançarão de Deos, como fica dito no capitulo terceiro, nacesse na Religião pela entrada nella nas vesperas de sua festa, & pelos votos, & profissam no dia della, pera que hum, & outro nascimento se attribuisse ao mesmo Santo. Que os Varoens justos sabem ter semelhantes advertencias pera se mostrarem agradecidos; & de tudo sa-



bem tirar como abelhas industriosas o mel da devaçam. Donde dali em diante foi o dia do grande Bautista muito mais solene ao nosso Joam Cardim: porque ateli celebrara com particulares devaçoens o ser natural, que por intercessam do Santo recebera, dali em diante ajuntou outras maiores em reconhecimento do novo nascimento na Companhia, & a Deos nella, do qual esperava não aver em sua alma coufa que não fosse de Deos, como na verdade nam ouve

### CAPITVLO XV.

*A grande consolação, que o P. João Cardim teve de se ver desembaraçado pera poder entrar na Companhia.*

**A**Ntes que digamos da entrada do P. João Cardim no Noviciado da Companhia, será bem darmos algũa noticia dos jubilos, & notaveis affectos de sua alma, com q̄ nella entrava, & a estima que fazia de pizar por huma vez todas as vaidades do mundo, & dar-se todo a Deos: & porq̄ não podemos dar esta noticia cõ melhores, nem mais certas palavras, que as suas mesmas; poremos aqui huma carta sua de algumas, que chegarão a nossas mãos toda de sua letra escrita de Coimbra nas vesperas desta sua entrada à Madre soror Isabel de S. Francisco sua irmãa Religiosa no Convento de S. Jeronymo de Vianna, a quem elle álem de irmãa amava cõ especialidade, por entêder, q̄ tratava muito de veras da perfeição de seu estado; a qual tè então nada fabia de sua resolução. E na mesma occasião escreveo outra a sua may, como elle dis na dita carta; esta não chegou a nosso poder: porque se perdeu com muitas outras.

*Minha*



Minha senhora irmã, estimar a muito, que podereis agora ver os affeitos com que faço esta: porque por elles collegireis facilmente o muito que vos amo; & festejar a sobre tudo, o que posso encarecer, que vireis os extremos, a que tem chegado, & nisto estai bem certa. Ora suposto este excessivo amor, com que vos amo, & que não he conforme a vaidade mundana, senão por entender de vós os desejos, que tendes de vossa salvação, & do estado da perfeição, a que o divino Senhor foi servido de vos chamar per a esposa, & mimosa sua, & familiar de sua casa, obrigada estais a corresponder com outro semelhante amor; & que seja elle na mesma forma: & que assim principalmente me desejeis os bens espirituaes, & ver na casa de Deos, pera que ahi o possa servir. A vós vos fica agora com esta minha resolução materia de grande gosto, & consolação, pois tomo o estado, que vós quisestes per a vós, & o com que estais tão contente. E na verdade he o perfeito; & tudo o mais do mundo, por muito que pareça he nada; & sô a Religião he porto seguro. E ainda, que em toda a parte se possa servir a Deos; com tudo quer elle, que seja de todo o coração, & que ninguem tenha nelle parte, senão sua divina Magestade. E isto não póde ser no mundo; por onde me resolvi a deixalo, já que o Senhor era servido de me dar taes inspiraçoens; & por elle querer que deixemos tudo per a fazer a vontade a seu divino Pay, que no Evangelho diz, que aquella he sua May, & seus Irmãos que fazem a vontade de seu Pay Eterno. Math. 12. 50.

Com aquelle accidente grande, que tive, em que me vi morto, & que não tinha que pôr diante da divina Magestade, & sô via peccados grandissimos, & abominaçoens em mim; & que não sômente merecia o Inferno, mas o peor lugar d'elle, & outro se o ouvera ainda abaixo, me acabei de resolver, querendo o divino Senhor das misericordias espe-



rarme até que eu abrisse os olhos de minha alma para ver o que tem feito por mim, & o que eu tenho feito contra elle. E pois elle, quando eu merecia por tantas vias o Inferno, me quer fazer mercê de me não lançar nelle, senão de me chamar para o servir, grandíssimas são as razões, que eu tenho de procurar de o fazer assim; & vós de vos alegrar com meus bens. As causas porque não entrei logo, & as razões porque sendo Sacerdote, & tão tarde, & aqui mais que em Evora, dou na de minha may, & nella as podeis ver.

Ajudai-me a dar muitas graças ao Senhor IESV, por querer que o sirva entre os Religiosos de sua Companhia, que para mim he esta huma consolação excessiva, que-rerem-me elles aceitar para lhes varrer os corredores, & ahí a hum cantinho me ocupar nos louvores de meu Deus. E olhai senhora irmã, esta vida fazemos conta, que he huma noite roim, que depressa se passa; & assim o diz a Santa Madre Thereza. Lá na outra, q he a nossa patria verdadeira, teremos todos os gostos, & alegrias, quaes se não podem imaginar: pois se por hum homem ser rico, ou ter huma honrinha, ou qualquer gostinho, que passa logo, & se acaba, faz tantos extremos, & passa tantos meses com tantos frios, fomes, sedes, & trabalhos; quanto mór razão ha, que fazemos todos os extremos pelos bens, que haõ de durar sempre; & por estar presentes áquellas vodas celestiaes vendo a Divindade infinita, & todos os mais attributos divinos, que nem os Anjos podem comprehender. Pois razão he, que isto custe, & que sintam eu vossas auzencias, & as de minha may, parentes, & amigos, & dos mais regalos da terra. Pouco he tudo, para o que era razão fizessemos por quem fez tanto por nós, & tem tanto para nos dar. O de cá tudo acaba, & em nenhũa cousa ha gosto, nem descanso; tudo mentiras, lisonjas, tristezas, & malencolias ainda nos maiores, & mais pode-



poderosos: là tudo alegrias, tudo jubilos da alma, tudo festas, tudo louvores divinos com aquella certeza infallivel de nunca taes bens acabarem. Pois que ditosa sorte, & que troca taõ differente he huma da outra?

De mim crede, que vos não sei dizer o gosto que tenho, de me Deos fazer mercè de entender isto assim, pois he a verdade; & mais vos digo, que cuidar na eternidade, & juizo me fez resolver mais depressa. Quando là hia à caça sempre cuidava nestas cousas, & mui devagar; mas agora muito mais, que os livros espirituaes me tem feito entender estas cousas melhor; & suposto que eu tinha com elles taõ estreita amisade, ou elles me aviaõ de fazer bom, o que não sou, ou eu a elles maos, o que não podia ser; & como a verdade fica sempre de vencida, assim o fez comigo, & me venceo com grandissimo gosto meu; & cada dia, & hora o tenho maior dando graças a Deos por esta vocação. O que resta he a perseverança, & que seja elle servido de me dar espirito, & forças pera o servir: porque tambem se o não fizer de todo coração, ser à mui justo o castigo, que vir à sobre mim como ingrato a taõ grandes merces do Ceo, como tenho recebido.

Vos senhora olhai este negocio com o espirito, que creio tendes, & conforme a esse o julgai, & não conforme a carne, & sangue, que bem creio farãõ seus effeitos, mas a isso recorrer a Deos, que he a fonte da saude. Bem vejo os varios pareceres, que aver à; & huns o aprovarãõ, outros não, movidos de seus respeitos particulares, ou do que quizerem; mas como trato de contentar a Deos somente, não olho pera os ditos do mundo. O que mais se me podia fazer cargo, era a deixar minha mã, & irmaõs. Ao que respondo, que ella me não ha mister, pois tem com que se sustente bastantemente, mormente se entrar nessa santa casa; entãõ menos. E meos irmaõs tambem me não haõ mister: porque os dous estãõ já acomodados



modados na Religião, & Diogo quer tambem ser Religioso, & onde quizer entrar o aceitarão com mil vontades; & quando o não quizer ser, filho he de pay, & may, por quem Deos lhe fará muita mercè no mundo. E no que toca a vós, & ás mais irmaãs estado tendes, louvado Deos, & pera vossas necessidades ahí está minha may, que pois atégora me sustentou a mim, & a vossos irmãos, & acodio ao que todas avieis mister, melhor o fará agora, & espero em Deos, que ha el Rey de conceder a minha may, que possa testar em vós todas quatro da sua tença. E isto he o que toca a may, & irmaões.

Quanto aos parentes alguns haõ de folgar por ventura: porque cuidarão, que lhes fica fora hum opositor pera as heranças; levemnas elles muito embora, & eu lhas ajudarei a grangear, & terei muito gosto de lhas ver possuir, delhas Deos, como lhas desejo, & a mim seja servido de me dar hum espirito de humildade, & pobreza, pera q o possa servir pobre na Cruz aonde esteve por mim com tanta, & taõ extrema; isto he o que desejo, que dos bens do mundo, & suas honras não quero nenhuma cousa. De mim estai certa que não hei de deixar nunca de vos amar muito, & que em meos pobres sacrificios, & oraçoens tereis sempre mui grande parte, & muito agravo me fareis se onão entenderdes assim; & muito me pesa de ver as desconfianças, que mostrais nesta ultima vossa, & confesso vos, que a li com infinitas lagrimas; mas estas, & as vossas se converterão em alegria. Hora minha senhora, & irmaã da alma não tenho mais papel, ficai vos com Deos, a quem amai, & servi de todo o coração, & sò isto vos lembre na vida, & tomai este conselho meu, & vereis, quando embora nos virmos no Ceo, as graças que me dais por elle. Ahí vos mando o livro da Santa Chaves, que era a melhor peça, que agora tinha, & vos mando esse livro do Beato

Gon-



Gonzaga, com que muito vos consolareis. Estai bem certa,  
 que nunca me podereis esquecer. Deos vos guarde, & faça  
 santa. Coimbra 9. de Junho de 1611. vosso irmão dalma.  
 Ioam Cardim.

Quem ler esta carta com atenção não fô virà em co-  
 nhecimento do muito espirito, & luz do Ceo, que o P.  
 Joam Cardim tinha já neste tempo, & qual era o com que  
 entrava na Religião, mas não se lhe farà novo nada do que  
 delle fica dito, & ao diante se differ em toda esta hystoria;  
 & crerà facilmente o que depoem com juramento as Reli-  
 giosas do convento de Vianna que as cartas que o dito Pa-  
 dre escrevia, depois de entrar na Companhia, à mesma ir-  
 maa, se liaõ na Cómunidade por lição espiritual com mui-  
 ta consolação de todas, & lagrimas de muitas, que mais o  
 tinhaõ tratado, & ouvido seus fantos conselhos. O que  
 sabemos he, que vendoa Dom Sebastião de Matos de No-  
 ronha Arcebispo Primás de Braga, que em Coimbra fora  
 grande seu amigo a leo com tantas lagrimas, & soluços, q̃  
 não podia ir avante, & por vezes parou pera poder conti-  
 nuar, & disse que ella sô bastava pera o P. Joam Cardim fer  
 tido por grande servo de Deos. E advertio que se posse  
 toda em sua vida; por cujo conselho, por ser de pessoa de  
 tanta authoridade, o fizemos assim. E na verdade tal espi-  
 rito, tal conhecimento do Ceo, & das cousas eternas em  
 hum mancebo antes de ser Religioso, he cousa muito pera  
 reparar, & arguir o muito, que já tinha de Deos, & o muito  
 mais que alcançaria com os muitos meios, que ha na Com-  
 panhia pera aperfeiçoar os que nella entraõ  
 com verdadeiro espirito, & resolução,  
 como nella entrou o P. Joam  
 Cardim.



## CAPITULO XVI.

*Entra o P. Joam Cardim na Companhia de IESV.*

**T**anto era o desejo que o P. Joam Cardim tinha de se ver por hũa ves fora do mundo, & na casa de seu Senhor pera se entregar com todo o coração a seu serviço, q̄ ordenandose em Leyria de Sacerdote aos 21. de Junho, como fica dito, aos 23. estava em Coimbra, & tinha já compostas suas cousas pera fazer sua entrada no dito dia, como fez tendo 26. annos de idade compridos no mesmo mes. E na tarde do dito dia acompanhado de hum intimo amigo seu, a quem sô tinha descubertos seus intentos, sem se despedir de seu cunhado Diogo Marmeleiro de Noronha, nem de seus sobrinhos, nem de Doutor algum da Vniuersidade, entre os quais avia muitos grandes seus amigos, se veio á portaria do Collegio da Companhia onde se despedio do amigo com lagrimas de ambos.

Era entãõ Reytor do Collegio de Coimbra o P. Nuno Mascarenhas bem conhecido neste Reyno por seu sangue, & virtudes Religiosas, de que deu grandes mostras naõ sô nelle, mas na Corte de Roma, onde foi Assistête da Companhia pella Assistencia de Portugal passante de vinte annos com grande credito da mesma Companhia, & reputação da nação Portugueza pella muita estima, que de sua pessoa, & talento fiserãõ sempre as Sãtidades de Paulo quinto, Gregorio decimo quinto, & Urbano oytavo, & todos os Eminentissimos Cardeaes, & mais Prelados, & Senhores daquella Corte, onde ainda vive sua memoria, & vivirà por muitos annos. Elle, & o Padre Diogo Monteiro, que era mestre dos Noviços, & depois foy Reytor da  
 casa



caſa da Provação de Lisboa, Prepoſito da caſa de S. Roque, & Provincial varaõ verdadeiramente grande em virtude, & de aventejado eſpirito, & de mais oração de quantos conhecemos neſtes tempos, como bem moſtra o livro, que nos deixou intitulado, *Arte de orar*, no qual nos preteõdo enſinar por regras, & preceitos de arte o muito, que de Deos tinha aprendido em largos annos.

Estes, & outros Padres dos mais authorifados do Collegio vierão à Portaria receber ao P. Joam Cardim, abraçando com tanta alegria de todos, como ſe adevinharaõ, que recebião hum grande ſanto, cuja ſantidade avia de honrar toda a Companhia, & principalmente eſtas Provincias, & aquelle inſigne Collegio. Recebia o P. Joam Cardim os abraços de giolhos, & fazia agiolhar os Padres, pera lhos poderem mais facilmente dar, com os affectos da alma, que lhe deſejavão moſtrar, & o Padre com huma profunda humildade, como ſe fora indigno do gazalhado, que lhe fazião, chorava com tanta abundancia, & tal affecto, que muitos dos circunſtantes derramavão lagrimas de devação: chorava o P. Joam Cardim de conſolação por ſe ver já livre dos grilhoens do mundo, & por lhe parecer ſe achava já nos pateos, & primeiras entradas do Paraifo, pera onde Deos o chamava por meio da Religião a que o trazia com deſejos, & affectos taõ extraordinarios de ſeu coração.

Antes de o levarem ao Noviciado da portaria, aonde ainda estava, por ficar perto o coro da Igreja, ſignificou, que teria conſolação de paſſar por elle, pera render ao Senhor Sacramentado, & à Virgem May as graças da mercè, que lhe fazião em o receberem em ſua caſa, que pois a em que entrava, era de Deos, não pedia a rezão, nem ainda a boa cortesia paſſar da porta ſem ſaudar o Senhor della, &



fua May fantissima, de cuja piedade, & intercessão esperava elle o poder perseverar nella como verdadeiro seruo de seu Deos, & escravo da bemditissima May, a que elle trazia no coração tomar por sua daquella hora em diante, ainda que não merecia ser seu humilde criado; & assentou-se tanto em seu coração este affecto com que entrava, que dali em diante até hora de sua morte, nunca nomeou a Virgem, nem por palavra, nem por escrito, senam por May.

E entrando os Padres com elle no coro, elle se profitou com profundissima humildade diante do Senhor, & da Virgem com os olhos fontes de lagrimas, sem acabar de render as graças por tão assinalada mercè, que na sua opinião era a maior, que nesta vida podia receber, pois era o meio pera alcançar a suprema, que esperava como quem tinha feito conceito, que tudo o mais era nada. Pullava o coração de alegria dentro em seu peito, & no rosto se vião os sinaes dos jubilos de sua alma, de sorte que os Padres, q̃ o acompanhavão, notando com reflexão o que vião no P. Joam Cardim, dizião huns pera os outros: grande espirito, & vocação he a deste mancebo, não podem taes mostras como estas deixar de dar em grande santidade. E creio eu que dirião, o que os das Montanhas de Judea do seu grande Bautista: *Quis putas puer iste erit? et enim manus Domini erat cum illo.* Luc. 1. 66. Em que cuidamos virà a dar este que agora nace a Deos na nossa Companhia? Pois a poderosa mão de Deos está já com elle da sorte que vemos, & experimentamos?

Daqui do coro o levarão ao Noviciado, no qual tanto que pos os pés, lançandose de giolhos, beijou o pavimento delle com notavel affecto de devação, repetindo aquellas palayras do Psalmo: *Hæc requies mea, hic habitabo, quoniam elegi eam.* Psal. 131. 15. Este he o lugar de meu descan-



descanço: aqui morarei os dias de minha vida, pois com tanto gosto meu' o tenho escolhido. Vierão todos os irmãos Noviços, que passavão de quarenta, & todos hum por hum o abraçarão; & poucos ouve, que não levasssem consigo algumas das lagrimas, q̄ dos olhos de Joam Cardim estiverão sempre correndo em fio em quanto duravão os abraços, no qual tempo elle por húa parte se consolava em ver a tantos, que de tão pouca idade foberão deixar o mundo por servir a Christo; por outra se confundia, & envergonhava por ter tardado tanto, mas dava graças ao Senhor por ver cumpridos seus desejos.

Tanto que na Universidade se foubé da resolução do P. Joam Cardim, & de sua entrada na Companhia, foi grande a admiração, que nella ouve, por verem hum mancebo na flor da idade, de tantas partes, & esperanças, a qué todos pronosticavão os melhores postos, que as letras costumão dar aos homens tambem nacidos como elle, tendo serviços de seu pay, & promessas del Rey pera elles; cortar por tudo de hum golpe, escolhendo a pobreza, & humildade de Christo. Os mais entendidos, & prudentes louvavão a resolução; outros, que o olhavão com olhos de carne, a tachavão; alguns que estavão mais bem dispostos a imitaraõ entrando em varias Religioens.

Entre os parentes raro foi o que não ficasse descontente, senão foi sua boa may Dona Catherina, que se consolou muito com a nova, dando particulares graças a Deos pella mercè, que fizera a seu filho, estimando mais como serva do Senhor, vello na casa de Deos, pera o servir com humildade que se o vira no mundo com os maiores despachos, & postos, que elle lhe podia dar. Alguns parentes o sentirão com demasia, & por virem a alcançar, que a resolução fora com beneplacito, & benção de sua may, em  
quanto



quanto foy vivo, nunca mais a virão, nem lhe fallaraõ; em particular huma prima com irmaã sua do P. João Cardim, & feu marido, q̃ muito o amavão, & determinavão fazello herdeiro do muito, que tinham.

E pois estamos no que os de fora avaliaraõ esta resolução do P. Joam Cardim, antes que tratemos da vida que elle fes no Noviciado, & no mais tempo, que esteve na Companhia atè sua ditosa morte, ferà bem darmos húa breve noticia do bom exemplo, & cheiro suavissimo de todo o genero de virtudes, que de si deixou no mundo, pera que quando depòis virmos qual foy, o que deixou na Religião, tenhamos sua virtude, & sua santidade nam por moderna de poucos dias, ou annos. E se quizermos considerar o que brevemente fica insinuado de seus pays no capitulo primeiro, & segundo deste livro, & no discurso delle podemos julgar, que foy como hereditaria, & que lhe veio como por natureza dos mefmos, que o geraraõ.

**CAPITULO XVII.**

*Qual foi a opinião que de sy deixou no mundo o Padre Joam Cardim.*

**P**Assão de oitenta testemunhas, as que nos processos depoem com juramento conheceraõ, & trataraõ o P. Joam Cardim na Vniversidade de Coimbra muito antes de entranna Companhia, & algumas ainda antes de vir estudar à Vniversidade. Et todas testeficaõ o conheceraõ sempre por de vida exemplar, sem nunca nelle notarem defeitos, & menos culpas, em que costumaõ cair mácebos estudantes; & que sempre foi modesto, composto, pio, amigo de Deos, & de seus Santos, fora de tratos, & conversações.



façoens. Mas pera maior confirmação quero por aqui alguns testemunhos de pessoas maiores conhecidas de todos por suas mesmas palavras.

Seja o primeiro do Arcebispo Primás, o qual diz assim. Dom Sebastião de Matos de Noronha por merce de Deos, & da santa Igreja de Roma Arcebispo, & Senhor de Braga Primás das Hespanhas certificamos, que de quarenta annos a esta parte conhecemos ao Religioso, & bemaventurado P. Joam Cardim da Companhia de IESV, & sabemos ser filho do Desembargador, que foi da casa da Iuplicação Jorge Cardim Fróes, & de D. Catharina de Andradada pessoas de nobreza, & qualidade conhecidas neste Reyno. O qual bemaventurado Padre conhecemos particularmente na Vniversidade de Coimbra, sendo visinho de porta quatro pera cinco annos commonicandonos muitas vezes: & em todo o dito tempo o tivemos por de virtude exemplar em sua vida, & costumes. E géralmente em toda a dita cidade, & Vniversidade era tido por tal, & procedia com grande modestia continuando todos os dias em ouvir Missa, & as prégaçoens, quando as avia, & era tam modesto, & composto em suas acçoens, que serviaõ de exemplo naquella Univerfidade, onde communicava sò pessoas, que o imitavaõ em boas obras, & o viamos frequentar muitas vezes os Sacramentos da Confissam, & Communham com grande composiçam de sua pessoa: & viamos, que logo a prima noite se recolhia a sua casa, & se fechava sua porta até amanhecer. E procedendo assim com este bom nome, & tendose na dita Vniversidade grande conceito de suas letras, & julgando todos, que por ellas, & suas conhecidas virtudes, & qualidades occuparia logo os maiores lugares, que ellas daõ no Reyno; vimos, & sabemos, que o bemaventurado Padre tendo verdadeiro conhecimento



mento do pouco caso, que se deve fazer das vaidades, & cousas do mundo, se resolveo santa, & valerosamente em lhe dar as costas, & entregar-se todo a Deos, como fez entrando na Companhia de IESV, &c. Atè qui o Arcebispo Primás, no qua serve a este lugar; o mais que vay continuando servirà pera outro, quando tratarmos da opinião, que deixou de si, depois de sua gloriosa morte.

O segundo do Doutor Balthesar Fialho Desembargador, que foy do Paço, de cuja pessoa, & officios atras fizemos menção. O qual em hũa carta sua escrita do Porto, onde então era Desembargador em 26. de Outubro de 1615. a qual anda justificada nos processos, diz assim. Quanto ao particular da vida do P. João Cardim, elle a teve tal, ainda antes de ser Religioso, quo bem mostrava já naquelle tempo o que avia de vir a ser. O que delle sei he, que conversando de idade de quinze annos atè a de vinte & seis, sempre mui particularmente, lhe não vi nunca peccado venial, antes sendo desta idade, no proceder mostrava ser de sincoenta annos: porque como de tal idade tinha o juizo, & entendimento, nem teve nunca conversações de mancebo, & na materia de humildade era perfeitissimo, & observantissimo nella, no que muitas vezes o experimentei. Sempre foi mui afeiçãoado às Religioens, & em especial à da Companhia, com o que pronosticava já os bens, que nella avia de alcançar. Foi muito amigo de exercicios espirituaes, & em segredo fazia muita penitencia, de modo, que sempre o sei viver com muita virtude. E com ser da idade, que assim digo, elle me reprehendia muitas vezes, querendo já naquelle tempo dar regras, & modo de viver bem semelhante ao que elle seguia. E na Vniversidade de Coimbra, onde residio todo o tempo, que digo, foi sempre envejado na materia do bom procedimento; & creio verdadei-



dadeiramente, que por sua intercessam me faz Deos muitas mercês particulares: porque tenho por certo, que o tenho de continuo por avogado diante de Deos.

O Doutor João de Carvalho Lente jubilado duas vezes na Cadeira de Prima, & Vespera de Leys, Desembargador de sua Magestade, Deputado do S. Officio, & Conego Doutoral na Sê Metropolitana de Evora, diz, que elle conheceo mui bem ao P. João Cardim antes de entrar na Companhia, & que de sua vida, & costumes tinha mui boa noticia, & assim lhe pareceo sempre pessoa de muito bom procedimento, muito brando, modesto, & cefudo, & muito recolhido, & que se exercitava em obras virtuofas, & de piedade sem delle aver nunca queixa, nem escandalo na Vniversidade, antes a todos servia sua vida de exemplo. O que sabe por ter sido seu mestre muitos annos.

Pellos mesmos termos, & modo fallaõ tambem o Doutor Diogo Mendes Godinho Lente de Prima que foi de Canones na Vniversidade de Coimbra, jubilado, & recondufido segunda ves por sua Magestade, & seu Desembargador na casa da Suplicação de Lisboa. E assim tambem o Doutor Francisco de Mesquita Desembargador dos Agravos da casa da Suplicação do conselho de Ordens, & Deputado da Mesa da Consciencia, q̃ com o P. João Cardim teve estreita amisade, & sabia muito de seus fantos procedimentos, & virtudes raras, & por ellas o estimava muito, & que na Vniversidade de Coimbra fora tido por de singular virtude, & admiravel a toda ella.

O mesmo dizem assim o Doutor Rui Gomes Goliás Mestre-escola na insigne, & Real Collegiada de nossa Senhora da Oliveira de Guimaraes, q̃ no mesmo tempo correo com o P. Joam Cardim na Vniversidade por espaço de seis pera sete annos, & além de algum parentesco,

L

que



que entre ambos avia, era tambem vefinho mui chegado, & corrião com estreita amifade, & notava com admiração os actos, que via fazer ao tal amigo. Como tambem o Licenciado Paulo Pereira Ouvidor, que foi géral do Rio do Janeiro, & mais Capitánias da banda do Sul. O mesmo tambem referem outras pessoas graves, & por não fer mui largo neste capitulo; da gente secular referirei fô o testemunho, que por fer domestico, tem especialidades como tal: he elle de dous criados de casa do P. João Cardim, hum por nome Andre Ferreira de Carvalho, que era ao tempo de feu testemunho estribeiro de Dom João da Costa, hoje Conde de Soure, & o outro de feu irmão Diogo Ferreira de Carvalho morador em Aveiro, & furgião do Exercito de Alentejo, & dizem assim.

Que conhecerão o P. João Cardim sendo estudante na Vniversidade de Coimbra, onde se agraduou nos sagrados Canones; & porque erão familiares de sua casa, sabem, que o dito Padre se levátava pella menhaã de sua cama, & o primeiro exercicio que fazia, era refar muitas oraçoens, & em sayndo de casa hia ouvir Missã, & quando menos depois da lição, de modo, que lhe não faltava dia algum, & o mais tempo, que lhe ficava, gastava em santos exercicios; & com homens virtuosos era a sua conversação, principalmente com os da Companhia de IESV, & de outras Religioens. E pellas onze horas se recolhia com muita modestia comendo moderadamente, & com muito silencio. E acabado de jantar se recolhia em huma casa particular, onde em oração, que fazia por humas Horas, ou Breviario, gastava até a hora da lição de vespera, aonde acodia com muita diligencia; & depois de sair da lição se tornava ao Collegio dos Padres da Companhia, & a outros conventos de Religiosos em que gastava o restante do



do dia. A noite, em quanto se acendião as candeas, & preparava a casa, tomava as suas contas, & por ellas se punha a resar; & acabado o tal exercicio, se recolhia a seu aposento, onde estudava tres horas continuas; & depois comia, & fazia sua collação muito moderada, a qual acabada se tornava ao santo exercicio da resa das contas. Alem de jejuar certos dias da semana com muita abstinencia, fazendo estes, & outros muitos actos de virtude. E em discurso de todo o dia não tratava, fallava, nem conversava com pessoas menos de suas virtudes, nem já mais lhe ouvirão fallar palavra ociosa, antes muito amigo da pureza, & castidade, & lhe aborreção muito pessoas mundanas, & palavras contra a virtude. E que fazendolhe a cama, lhe achavão algumas vezes cilicios asperos de diversos modos, huns pequenos redondos, que parecião ser de braços, outros maiores, & compridos, que presumião, lhe esquecerião pella pressa, com que se vestia pera acodir ao tempo da lição. E outras muitas vezes, depois de recolhida a gente de casa, hum irmão delles testemunhas, que era seu pagem, hia espreitar o dito Padre, & o ouvia estar disciplinando mui asperamente. E q̃ outro sim fazendo elles testemunhas com o dito Padre húa jornada a Thomár, Campo maior, Arronches, & Evora, & dahi a Vianna, onde estiverão todo o tempo das ferias em casa de sua may Dona Catherina de Andrada, sempre elles virão ao dito Padre fazer huma vida exemplar, &c.

Tambem o P. Doutor Francisco da Costa, de quem já acima fallamos, o tratou em Coimbra muito particularmente, & em hum papel de sua letra dis. O P. Joam Cardim antes de entrar na Companhia, me praticava de sua consciencia muito a miude, & com tão grande consolação sua tratava de Deos, que parecia lhe não cabia no coração,



a que sentia. Nos olhos, no rosto, nos gestos se descobria. Notei, que Deos já lhe hia dando suavidade nos meyos, que alguns tem por difficultosos na Companhia; entre os quais he hum dar conta de si: porque a mim a dava elle de tudo o que passava por sua alma fora de confissam; não sô com facilidade, mas com tanto gosto, como outrem o podera ter de contar suas grandezas.

Não poderei facilmente dizer o ardentissimo desejo, que tinha de entrar na Companhia sem esperar o vagar do Breve, ou o desejo de por esta via entrar hũa ves sem ordens pera cà viver irmão, & cõsinheiro, como elle dizia: porque pera mais, me disse por vezes, não era, nem tinha sciencia, nem partes, tendo elle de tudo o que se sabe. Veio hũa vez ter comigo muito consolado com hum pensamento, que tivera tratando com Deos na oração, & fora, que este mundo era huma falla de doudos, que assim vivião nelle os homens descuidados do eterno, & metidos no temporal; & por tanto, que já não via a hora, em que avia de fair desta falla, ou enfermaria de doudos, na qual elle fora o môr de todos. Chegado o Breve de Roma tomou as ordens; & entrou logo na Companhia com maior gosto, & consolação de sua alma, que nenhum outro podera ter, se o fizerão senhor de todo o mundo, &c. Atéqui o P. Francisco da Costa, deixando o muito que ainda acrecenta.

Estes testemunhos com o mais, que neste livro fica dito, bastão pera nos mostrar quem foi o P. João Cardim no mundo antes de entrar na Religião, & qual foy o nome, & opinião, que nelle deixou de si, o que não prova menos o que algumas testemunhas gravissimas depoem com juramento, terem por vezes ouvido ao P. Sebastião Borges de nossa Companhia, que confessandoo geralmente de toda sua vida, lhe não achara em toda ella culpa mortal.

O que



O que eu facilmente creio da forma, & theor de sua vida: porque não podia estar tanto espirito, piedade, devação, & fervor nas cousas espirituas, senão em alma sempre pura, & limpa de toda a culpa grave, que quando Deos quer fazer a hum grande santo de espirito, & virtude muito avantejada logo da primeira idade, costuma prevenilo com a abundancia de sua graça. Por onde resta agora vermos o como se dispôs pera o aumento, a que chegou pella vida, que fez na Companhia, pois no capitolo passado o deixamos já no Noviciado, recebendo os abraços dos Irmãos noviços, & foi levado á camara aonde avia de fazer a primeira provação.







## LIVRO SEGUNDO

*DA VIDA DO P. IOAM CARDIM  
na Companhia de IESV até sua  
dita morte.*

### CAPITULO I.

*De sua primeira Provação.*

**C**HAMASE na Companhia primeira pro-  
vação o espaço de quinze dias, pouco mais,  
ou menos; nos quaes todo o que nella en-  
tra, está retirado em huma camara na for-  
ma, & habito, com que entrou, sem ser ad-  
mitido ao da Religião, nem ao trato, & comercio dos no-  
viços, nem aos exercicios, em que elles se costumão ocu-  
par. O fim deste retiro he pera que no dito tempo  
lea cada hum devagar, o que pertence ao instituto da Com-  
panhia, as regras della, & as mais obrigaçoens, a que se de-  
ve fogueitar quem nella ouver de viver, pera que confide-  
re, & saiba a vida, que deve professar. E o mestre dos novi-  
ços lhe pratica, & declara as cousas mais difficultosas, que  
ha



ha na Religião, pera que não possa dizer depois, que não sabia a vida, que tomava.

Servem mais estes dias pera nelles com vagar examinar cadahum sua vida passada, & fazer hũa confissão géral de toda ella, recebendo no cabo a sagrada Comunhão, pera que limpo, & puro das culpas passadas, & fortificado com o pão da vida, comece a nova, em que entra, & possa plantar em si as virtudes, que na Religião se ensinão, & professaõ. Que nem Deos mandando pello seu Profeta Jerem. 1. 10. o fez edificar nas almas novos edificios espirituales, & plantar novas, & fructiferas plantas de virtudes, senão mandando primeiro destruir os edificios velhos, & arrancar as espinhas, & arvores silvestres, & nocivas: nem o Apostolo, Ephes. 4. 22. mandádonos vestir do novo Adam Christo, o fes senão depois, que nos mandou dispir do velho, & de tudo o que delle se nos podia ter pegado: porque mal podia dizer huma vestidura tão santa com outra tão profana; nem edificio novo pode ser de dura sobre paredes velhas, que ameaçaõ ruina; nem plantas generosas podem crescer juntas ás que sam bravas, & agrestes.

Estas duas forão as principaes occupaçoens, em que o P. Joam Cardim se entreteve nos dias de sua primeira provaçam. Leo com muita consideraçam as regras da Companhia, & o que de suas constituiçoens lhe pertencia, que sam as cousas principaes de seu instituto, considerou o fim, a que todo elle vay encaminhado, & os meynos, por onde se devem alcançar; & ficou tam satisfeito, & pago de tudo, que lhe parecia tinha achado o campo, em que estava escondido o rico thesouro do Evágelho, Matt. 13. & tinha có o gosto extraordinario de o ter achado igual dor, & pena deser tam tarde, como elle significa em huma sua carta, que pouco depois escreveo a sua may por estas palavras.

*Fasme*



*Fasme Deos muitas merces dandome grandissima consolação de minha vocação, & alegria em o servir, & não posso encarecer a v.m. o quanto sinto não vir sedo; he perda esta irremediavel que se não pode satisfazer com nenhum genero de lagrimas. Cada dia vcu entendendo mais a notavel merce, que sua divina Magestade me fez de me tirar da vaidade do mundo, & de me trazer a tal Religião como à Companhia aonde ha tanta santidade, & tudo o mais, que he agradavel a seus divinos olhos; & quanto mais vejo a grandeza desta merce, fico mais pasmado de a querer communicar a tão vil creatura como eu, &c. Foi tanta a satisfação de sua alma, que com lagrimas nos olhos repetia muitas vezes naquelles dias as palavras de santo Agostinho: *Sero te cognovi pulchritudo tam antiqua.**

Aparelhose mais com notavel diligencia pera a confissão geral de toda sua vida. Fella no cabo destes dias com o P. Diogo Monteiro mestre dos noviços, a quem Deos nosso Senhor deu particular mão pera encaminhar no caminho da virtude, & perfeição religiosa, a quem por elle desejava correr, & foi tanta a consolação, & lagrimas com que a fes, como se tivera sido o maior peccador do mundo, que essa he a condição dos varoens justos conhecer por culpas, & chorar como taes, aquillo, em que muitas vezes nem sombra dellas ouve. Ficou o Mestre admirado de ver a pureza da vida do seu principiante, & tanto, quanto mais experimentado era em tratar os que do mundo vinhão à Religião, & se confundio de ver cair tantas lagrimas sobre vida tam ajustada com a vontade de Deos, & seus divinos Mandamentos; & logo como tão grande mestre de espirito conheceo o muito, que já Deos se tinha communicado ao P. Jaom Cardim, & os progressos de perfeição, que de tal noviço podia esperar.

E por-



E porque entre as mais regras do summario de nossas Constituições achou nestes dias de sua primeira provação duas, em que o nosso Padre santo Ignacio cifra toda a perfeição Evangelica, que pede de seus filhos, com palavras dignas de seu espirito, se apostou logo o nosso P. Joam Cardim a serem ambas o forol de sua vida, & o espelho em que todas as horas se avia de ver, & conformar com ellas toda a sua vida, & acçoens, & o fez de maneira, que veremos no discurso desta historia, & de tal sorte, que pos em admiração aos mais provectos nas materias de espirito, os quais julgarão, que nunca já mais o varão de Deos se afastou huma cifra do que nas ditas duas regras se pede, & que foi huma das almas, que mais perfeitamente se ajustarão com ellas. E pera que já daqui façamos algum conceito, de qual foi o espirito do P. Joam Cardim, ponhamos aqui as duas regras, que tanto lhe contentarão, & a que se apostou conformar com varonil resolução.

Dis pois a primeira, & he a vndésima do sumario de nossas cōstituições. *He necessario, q̄ considerẽ cō diligencia, encarecendo, & ponderando muito diante de nosso Creador, em quanto grao ajuda, & aproveita em a vida espiritual aborrecer de todo, & não em parte todas as cousas, que o mūdo ama, & abraça, & admitir, & desejar com todas as forças tudo, o que Christo nosso Senhor amou, & abraçou: porque como os mūdanos, que seguem as cousas do mundo, amão, & buscaõ com tanta diligencia, honra, fama, & estima de grande nome na terra, como o mundo os ensina; assim os que caminhão em espirito, & seguem de verdade a Christo nosso Senhor, amão, & desejão intensamente todo o contrario, que he vestir se do mesmo traje, & librẽ de seu Senhor por seu amor, & reverencia, tanto, que (quando fosse sem offensa de sua divina Magestade, & sem peccado do proximo) folgariaõ*



riaõ de passar injurias, falsos testemunhos, afrontas, & fer-  
tidos, & julgados por doudos (nãõ dando elles occasiãõ algũa  
pera isso) porq̃ desejãõ de se parecer, & imitar em algũa ma-  
neira a nosso Creador, & Senhor IESV Christo, & vestir se  
de seu trajo, & librè, pois elle a vestio por nosso maior pro-  
veito espiritual, dandonos exemplo, que em todas as cou-  
sas a nòs possiveis, mediante sua divina graça, o queiramos  
imitar, & seguir, pois he verdadeiro caminho, que leva os  
homens à vida, &c.

A segunda he a duodecima, que immediatamente  
logo se segue, como meyo pera se alcançar a perfeita imita-  
çãõ de Christo, & desprezo do mundo, que na passada se  
propoz, dis assim: *Pera melhor vir a este grao de perfeiçãõ  
tãõ precioso no caminho espiritual, o maior, & mais intenso  
cuidado de cada hum deve ser buscar em o Senhor sua maior  
abnegaçãõ, & continua mortificaçãõ em todas as cousas  
possiveis.*

Pasmou o P. Joam Cardim de ver o muito espirito,  
que a Companhia pede dos seus, & quais os quer seu santo  
fundador. E como já tinha tanta luz do Ceo, entendeo bê  
a perfeiçãõ, que nestas regras se encerra, & como vinha tãõ  
resoluto a servir de veras a Deos, assentou, que aquellas re-  
gras forãõ feitas pera elle, & se apostou com resoluçãõ  
mais, que de homem a nãõ discrepar em nada do que nel-  
las se pede, & encomenda; aborrecendo o mundo, & quan-  
to nelle se ama, & estima; & amando, & abraçando quanto  
elle aborrece, perseguindo seu corpo, & tudo o que elle  
podesse apetecer, & tratandoo como a maior seu inimigo,  
nãõ lhe dando mais gosto em cousa alguma, ainda honesta,  
& licita; nãõ lhe fazendo vontade alguma, pois elle nãõ  
merece outro trato, por ser a causa de toda nossa perdiçãõ.  
E nesta resoluçãõ foi tam pertinãõ, que se bem o propos,  
melhor



melhor o observou com tanta exacção, & fanta obstinação, que foi hum continuo espanto de todos os que o tratarão, & conhecerão, & o ferã de todos nós, depois que virmos como pos por obra, o que aqui assentou comfigo.

E porq̃ a verdade disto ha de constar do discurso desta historia, sirvão entretanto de preludios os testemunhos de duas pessoas gravissimas, que ambas forão seus Reytores no Collegio de Braga. O primeiro he o P. Antonio de Moraes pessoa de muito espirito, & exemplo, que depois de Lente da Escritura em Coimbra, & Reytor daquelle Collegio, foi muitos annos mestre dos noviços, & o primeiro Reytor do Noviciado de Lisboa, & depois Reytor do Collegio de santo Antaõ da mesma Cidade, Preposito da casa professa de S. Roque, & vltimamente Reytor do Collegio, & Universidade de Evora, onde faleceo. Este em huma carta sua, que anda justificada nos processos, dis assim: *Procurou o P. Ioam Cardim de guardar à risca aquella regra de tanta perfeição, que manda andemos ao revés do mundo buscando em tudo nossa maior abnegação, & continua mortificação em todas as cousas delle, como de cousa mui preciosa, &c.* O segundo he o P. Andre Palmeiro, o qual depois de ler muitos annos Theologia no Collegio de Coimbra, & ser Reytor do de Braga passou à India Oriental, onde governou muitos annos as tres Provincias da Companhia daquelle Oriente com o exemplo, & satisfação, que de sua muita prudencia, & Religião se esperava, em huma carta, que tambem anda justificada nos processos, dis assim: *Lembrame ter dito por vezes a varias pessoas, que eu me persuadia pello que alcançava do P. Ioam Cardim, & pello que lia de outros santos, que no espirito de oração, & tratar familiarmente com Deos, & no zelo, & aspereza, com que procurava de em tudo se mortificar, &*



por varios modos se desprezar, & com excesso abater, igualava aos Santos, que nestas virtudes na Igreja de Deos mais se esmerarão, &c. Isto baste por hora: porque he tempo que o vejamos despir o trajo secular, & vestir-se do da Companhia.

## CAPITULO II.

*Do principio de seu Noviciado, & Missa nova.*

**C**Hegado o dia tão desejado do P. Joam Cardim, em que avia de despir os vestidos seculares, & vestir-se dos pobres, & humildes de noviço da Companhia estando mui consolado pela confissão geral, que tinha feito, & mui animado á perfeição, que daquelle dia em diante avia de professar, lhe trouxerão huma Roupeta de pano pardo, como se costuma, muito pobre, & velha, hum barrete muito usado, çapatos remendados, & o mais vestido interior concernente a este. Elle se pos de gíolhos, & abraçou todas aquellas peças, & as beijou huma por huma, dizendo com as lagrimas nos olhos; que dava muitas graças a nosso Senhor, pelo chegar ao estado, que sua alma tantos tempos avia, desejava; & affirmou com as mesmas lagrimas, que nunca em sua vida vestira couza por mais accada, & de seu gosto, que fosse, em que tivesse o prazer, & alegria, que sentia em se vestir daquella pobre librè: porque lhe parecia, que começava já a pizar o mundo, & meter suas vaidades debaxo dos pés, & seguir a Christo pobre por seu amor.

Assim vestido o levarão á Capella a ouvir Missa, aonde cômungou: ( porque ainda não tinha dito a primeira Missa. ) Todo o tempo forão seus olhos duas fontes de lagrimas, & com ellas recebeu a sagrada Cômunham, começando



quando já dali os noviços a venerar o espirito de seu novo  
 companheiro, & a ter delle a opiniam, que aquellas mos-  
 tras demandavão. Acabadas as graças pela mercê recebi-  
 da, logo lhe deu o Mestre dos noviços por companhei-  
 ro pera o ensinar, & industriar nas ordens domesticas  
 ao P. Nuno da Cunha, o qual depois de ler Theologia no  
 Collegio de santo Antão de Lisboa, & ser Reytor delle, &  
 depois do de Coimbra, & sendo eleito pera a congrega-  
 ção gèral ficou em Roma por Assistente da Companhia  
 pela assistencia desta Coroa, pessoa bem conhecida de to-  
 dos por seu sangue, letras, authoridade, & Religião, o qual  
 então era noviço, & depoem em seu testemunho, que co-  
 meçou o P. Joam Cardim com tanto fervor de espirito,  
 que o seu maior trabalho era telo maõ, & moderalo no de-  
 maisiado fervor de penitencias, mortificaçoens, & humi-  
 lhaçoens. Sampalavras suas. E o P. Diogo Monteiro, co-  
 mo tão experimentado mestre de espirito, & de noviços,  
 que logo lhe conheceo a resolução, como dissemos no ca-  
 pitolo passado, lhe foi sempre muito á mão: porque se o  
 deixara levar de seu fervor, em muito mais breve tempo  
 se consumiria de todo. E assim costumava a dizer, que o  
 P. João Cardim tinha necessidade de freo, & não de espo-  
 ra pera correr pelo caminho da perfeição; & que muitos  
 freos não bastavão pera ter mão no muito fervor de seu  
 espirito.

Desejou o P. João Cardim ter logo hum mes de exer-  
 cicios espirituaes, & o pediu muito a seu Mestre pera me-  
 lhor aparelho da sua primeira Missa, que determinava di-  
 zer dia de nosso Padre santo Ignacio. O modo destes san-  
 tos exercicios se ensinão naquelle livro de ouro, que nosso  
 santo Patriarcha compos, chamado *Exercicios espirituaes*,  
 com que elle, & seus filhos tem ganhado tantas almas pera

Deos.



Deos. Porem o P. Diogo Monteiro julgou, que por então não convinha, & que era mais acertado tratar com os mais noviços, & instituirse nas coufas domesticas, & modo de viver na Religião, pratica, & uso della; & pera a primeira Missa, que elle dezejava dizer com toda a perfeição, o foi instruindo com as regras, & meditações, que lhe parecerão mais acomodadas, reservando os ditos exercicios pera melhor tempo.

Chegou-se o dia do seu, & nosso Padre santo Ignacio hum mes, & oito dias depois de sua entrada, na qual disse a sua Missa nova assistindolhe por Padrinho seu Mestre o P. Diogo Monteiro, estando presentes a ella todos os noviços, & os mais do Collegio de Coimbra, a qual disse com tanta abundancia de lagrimas, com tãta piedade, devação, & consolação de sua alma, que todos os presentes deixou cheos da mesma. E assim como disse esta primeira, disse as mais por todo o discurso de sua vida. Andou todo aquelle dia tam consolado interiormente, que se lhe fora licito andaria pelos dormitorios saltando de prafer pelos jubilos, que em sua alma sentia, os quais sempre o acompanharão, em quanto viveo, não se fartando já mais de dar graças a Deos nosso Senhor pela assinalada mercè, que lhe fiseram em o trafer à Companhia.

Ao dia seguinte, que foi o primeiro de Agosto, parecendo ao P. Diogo Monteiro, que já o seu noviço estava acesoado pera fazer os exercicios espirituales, que elle tanto desejava, lhos deu, & esteve nelles por espaço de des dias, parecendo que era mais conveniente tomalos por partes, & não todos juntos, como o novo exercitante desejava. Foi tanto o que o servo de Deos aproveitou nestes dias com as santas meditações, que o mesmo Mestre confessou sempre, que nunca encontrara alma, a quem o Espírito



rito Santo tão em breve tanto se cõmunicasse. Parecia o coração do P. João Cardim huma fornalha de fogo, que ardia em amor de Deos tão aceso, que lhe abrafava o rosto de maneira, que a todos os que o vião, parecia o de hum Serafim abrafado, que tanto mais representava, quanto mais era bem parecido, & gentil homem. Tal foi sempre o fervor, com que orava, & meditava, que podia com verdade dizer o do Profeta Psal. 38. 3. *In meditatione mea exarscit ignis.* E as consolaçoens, que sentia neste tempo elle mesmo as declarava nas cartas, que escreveo assim a sua may, como ao P. Antonio de Vasconcellos, como dellas se verá no livro quinto.

## CAPITULO III.

*Profegue o P. Ioam Cardim seu Noviciado; & o muito, que nelle aproveitou.*

**D**Issemos atè qui o que passou o nosso Novico no seu noviciado desde entrada nelle atè os primeiros dous meses, prosigamos agora atè o mandarem perigrinar. E comecemos pelo que depoem em seu testemunho hum Padre mui authorisado, que não se achou em Coimbra no tempo, que o P. Joam Cardim entrou na Companhia, mas veyo àquelle Collegio alguns dias depois; & porque fora seu conhecido o foi visitar ao Noviciado. Dis pois este Padre, que nesta visita lhe dissera com notavel resolução, & espirito, de que elle ficou não sò edificado, mas admirado: *Padre meu, Mibi mundus crucifixus est, & ego mundo: Galat. 6. 14. volta, volta servir a Deos: Ibi nostra fixa sint corda, ubi vera sunt gaudia: eu farei tal estima do mundo, como elle merece,* E ajunta o Padre, & se bem o disse, melhor



lhor o fez. Esta doutrina do Apostolo ensinou o Espirito Santo ao P. Joam Cardim por meio das duas regras da Companhia, que referimos no capitulo primeiro: porque o que nellas achou, & logo lhe ficou impresso no coração, he o que agora disse com o espirito, & resolução. Pera mim as cousas do mundo, & quanto elle ama, & estima, como honras, delicias, & regalos são cruz, & tormêto; & por tanto não tenho cousa, que mais aborreça; & tudo o que elle aborrece, & desestima, como penas, trabalhos, afrontas, desprezos, & baixezas, isso he, o que estimo, & o que desejo, & a pos que ando, & andarei sempre.

Conforme a esta resolução testemunhão todos os Padres, que com elle viverão não sô no Noviciado de Coimbra, mas fora d'elle no Collegio de Braga. A diciplina era de todos os dias, & tão larga, & sem piedade, como se dera em hũa pedra, de que avisado o Mestre dos noviços lha moderou, & táxou certo numero de açoutes, mas nunca lhe moderou o rigor com que os tomava. O cilicio era tambem continuo; mas o Mestre lho veyo a reduzir a quatro horas cadadia: não era pera elle cilicio de seu gosto, senam o que era aspero em demasia. Depois que lhe prohibirão o trafello vestido todo o dia, & toda a noite, deitavão na cama, & sobre elle se encoitava. Dormia muitas vezes vestido, atè que o Mestre lho prohibio; de que se emédou, em quanto esteve no Noviciado. Foi sempre tam aspero pera comfigo, que tanto, que lia, ou ouvia de algum fante, ou varão insigne cousa de aspereza, ou penitencia mais, que ordinaria, logo a procurava imitar, pedindo licença pera fazer outra semelhante. E nesta parte testemunhão quasi todos, que não he possivel aver homem mais inimigo de si, & que mais se encontrasse, & perseguisse, que o P. Joaõ Cardim, & alguns querendo declarar mais este odio, que



que se tinha dizem não ser possível, que alguém busque com tanta ansia as comodidades, & regalos; como elle fogia delles, & buscava toda a incômodidade, aspereza, & mau tratamento de seu corpo.

No comer era tão áspero comfigo, que não só não comeo nunca coufa, a que no mundo fosse afeiçoado, mas o mesmo era daremlhe coufa boa, & gostosa, que assentar comfigo não lhe tocar. O seu regalo era ir comer com os pobres á Portaria do carro, & as vezes, que lhe davão licença pera isso, que não erão poucas, não comia outra coufa, que o que lhe davão como a pobre, do que elle ainda repartia, chegando sempre pera si os mais nojentos, & asquerosos, & comendo com elles na mesma tigella, & bebendo o caldo, que ficara das suas mãos pella parte por onde elles tinham bebido, & depois desta acção se vinha á fonte da feira lavar a sua tigella, & beber agoa por ella, onde a Cidade, & Vniversidade o visse naquella forma de pobre, pera assim de alguma maneira pizar as vaidades do mundo, em que a elle lhe parecia andara os onze annos, que versou naquella Vniversidade com opinião de homem nobre, rico, letrado, & authorisado. Mas porque nesta morteficação continuou ainda depois de acabar o Noviciado até a sua morte, & teve nella mais particularidades, com que muito edificou a Cidade de Braga, tornaremos a fazer della menção em outra parte.

Dizem mais todos pella mesma boca, que foi eminente na materia da humildade, & que seu gosto era exercitalla em todas as materias de humiliação, & desprezo de sua pessoa, de maneira que parecia demasiado nesta parte, a quem o olhava com olhos de carne. Sendo Sacerdote entre os mais Noviços não avia acabar có elle tomar o lugar, que a rezão, & a regra lhe dava. Sua pertença, &



desejos erão, occuparemno sempre em servir nas cousas mais baxas, dando por rezão que elle tinha muitos peccados, como quem entrara já crecido na Religião, na qual os outros tinhão entrado meninos, & como taes innocentes, & que por tanto a elle convinhão as occupaçoens baxas, & mais difficultosas. Em tudo finalmente procurava humilhar-se, & desprezar-se, & por isso desejava sempre servir na cofinha, & quando là o mandavão, sempre fazia os officios mais baxos, & humildes della, que podião ser mais difficultosos, & repugnantes à natureza, que atè os negros, & moços de serviço fazem com difficultade, alimpando com suas mãos os canos, & immundicias della com mais gosto, & alegria sua, do que se apanhara rosas. E se lhe dizião, que era Sacerdote, & que as mãos, que tomavão a Christo, não erão bem occupadas em cousas tam pouco limpas. Respondia que Christo sò se desagrada da das immundicias das culpas, que fora daqui não avia pera sua divina Magestade cousa immunda, como bem mostrara, pois lavara com suas mãos os pès de seus Discipulos. Pera tudo acha resoës, quem he humilde, & serve a Deos de coração.

Fazia praça de ter perdido a Beca do Collegio de S. Paulo, & de tudo o mais, que lhe podia servir da humiliação, & desprezo proprio. Dizendo, que nunca naquelle Collegio se fizera cousa mais acertada, que negarem lhe a elle, o que na verdade se devia a homens de outras partes.

E pera mostrar quanto acertarão, seus intentos já do Noviciado eraõ, se o não mandassem pera a India, como elle desejava, & pedia com instancia, alcançar dos Superiores occuparemno tod a a vida em ensinar a doutrina aos Pobres, & ler por alguns annos a mais baxa classe do Collegio de Coimbra, pera que o mundo, & Vniversidade visse o pouco pera que prestava, pois a Companhia que sabe occu-  
par



par os homens conforme a seus talentos o não occupava em outra cousa. Sempre despresou o que tinha algum lustre, & amou o que era baxo, & humilde, & que os outros como tal podiaõ despresar.

Finalmente testemunhaõ todos os que neste tempo tratarão o P. Joam Cardim no Noviciado de Coimbra, & faõ hoje as pessoas mais graves, & authorizadas destas Provincias, que foi tal o espirito, & perfeição, com que o servo de Deos começou logo a servir a nosso Senhor, & continuou sempre, que nunca ouve quem nelle notasse defeito algum, que podesse ser, ou parecer culpa venial; tão exacto foi sempre, & tão vnido andou sempre com Deos. E o que he mais pera espantar, que nunca lhe virão quebrar a minima regra, de quantas tem a Companhia, nem ainda por descuido, ou inadvertencia, sendo ellas tão miúdas. E o que ainda deve causar maior admiração, que o mesmo testificação das regras da modestia, que nosso santo P. Ignacio nos deixou decendo tanto ao particular de como se hão de trafer os olhos, & as mãos, o vestido, como se ha de andar, estar assentado, & fazer as mais acçoens exteriores. E assim concluem, que foi raro, & de grande admiração a todos seu exemplo no Collegio, & Noviciado de Coimbra, & como tal alguns annos depois de sua morte o P. Antonio de Moraes, que foi seu Reytor em Braga, propunha o P. João Cardim a seus noviços, por modelo de noviços da Companhia, & o mesmo fazia o P. Diogo Monteiro aos seus nos muitos annos, que exercitou este officio. E ha pessoa authorizada deste tempo, que acrecenta, que tẽdo visto assim em Portugal, como em Castella, onde assistio por muitos annos, homens mui abalifados em virtude, tidos, & avidos por santos, em nenhũ reconheceo tanto de amor de Deos, de virtude, & perfeição como no P. Joam Cardim.



E pera prova do que fica dito, de quam notorio foi este seu exemplo aqui no Noviciado, de que agora tratamos, pode servir, que mandando o P. Diogo Monteiro por vezes dizer as faltas, & defeitos, que se notassem no P. Joam Cardim, como se vfa nos Noviciados da Companhia, estando aquelle, a quem se dizem, de gíolhos ouvindo o que se lhe nota, pera se melhorar, sendo perguntados mais de quarenta noviços hum por hum, sendo que notão argueiros, & os dizem com caridade, & simplicidade, que nos ditos Noviciados se professa, já mais ouve, quem lhe notasse hum minimo defeito, ou descuido em cousa ainda muito minima, que he cousa muito rara, & que deve admirar aos que passamos por aquelle estado, & sabemos o que os noviços notão, & dizem, quando são perguntados por seu mestre. Donde acho muita emfasi no termo por onde se explicou em seu testemunho certa pessoa mui grave falando nesta materia; que como a alma do P. Joam Cardim andava tão composta, & ajustada lá por dentro, & aquelle relogio tão bem temperado, não era muito, que o que se via por fora, fosse tão composto, que não ouvesse hum minimo defeito, que alguém lhe podesse notar.

E assim concluem todos, que o P. João Cardim no seu Noviciado foi não só noviço perfeito, mas varão consumado em todo o genero de virtude, & perfeição, & que esta era a opinião que delle avia em todo o Collegio de Coimbra, a qual creceo tanto no Collegio de Braga, como depois veremos. Porque o varão justo he como a lus, que começa pela aurora, & sempre vay crescendo até chegar á mais perfeita do meyo dia. Prov. 4. 18.



## CAPITULO III.

*Primeira peregrinação do P. Ioam Cardim.*

**E**Ntre outras experiencias, com que a Companhia prova, & experimenta a seus noviços, huma dellas he mãdalos peregrinar a pè, pedindo esmola pelas portas, & ensinando a santa doutrina aos meninos, & gente rude. Porque como os cria pera discorrerem por todo o mundo entre fieis, & infieis, onde se espera maior serviço de Deos, & proveito das almas, conforme a seu instituto; quer ver, se daõ mostras de serem aptos pera este fim, que delles pretende, se começam a soffrer trabalhos, pobreza, & incomodidades com alegria espiritual, que convem, se mostrão zelo de levar a Deos os proximos na forma, que já então lhes he licito com praticas pias, com doutrinas, & fantas exhortaçõens.

Conforme a esta ordem da Companhia mandou o Padre Diogo Monteiro Mestre dos noviços o primeiro dia de Outubro de 1611. o nosso P. Jaom Cardim peregrinar a santa Catherina de Ribamar junto a Buarcos com outros dous noviços, dos quaes hum foi o P. Nuno da Cunha, de quem já falamos, & dis em seu depoimento, que ainda que os noviços costumão nestas peregrinaçoens ter a hora de oração mental de pela menhaã andando devagar. Com tudo nunca ouve acabar com o P. João Cardim, que esta hora de oração a tivesse pellos caminhos, & andãdo, mas sempre de giolhos, como a costumava ter no seu Noviciado, & da mesma maneira refou sempre o officio Divino parado, & a seus tempos, não reparando nunca em incomodidade alguma, que pella detença se lhe podesse seguir,



seguir. E dizia, que aquella hora de oração era de regra, & o officio Divino de preceito, & se avião de fazer com toda a exacção possível, que as mais devações, por serem voluntarias, se podião fazer pelo caminho.

No mais tempo caminhava com seus companheiros, & quando não achava algum pastorinho, ou outra pessoa rude, a quem podesse ensinar os mysterios de nossa santa Fè, hia de ordinario todo absorto em Deos ocupando o entendimento em santas meditações, & afervorando a vontade em affectos amorosos de seu Deos, & da Virgem Mãy, & quando praticava com seus companheiros era cõ tanto fervor de espirito, que podião competir com os tres mancebos de Babylonia, os quaes *vno ore benedicebant, & laudabant Deum*; ou com os Serafins do Profeta Daniel 3. 51. cuja pratica era louvores continuos de Deos cõ aquellas palavras: *Sanctus, Sanctus, Sanctus Dominus Deus exercituum*. A noite, quando se recolhião, avia tambem de ter a oração da tarde, por ser de regra de gíolhos. Mas se chegavão a povoado a horas que podessem ir á Igreja, ali se vingava matando a fome que trasia diante do Santissimo, & da Virgem; & este era o seu descanso do caminho, & dizia, que não avia outro igual, que estar diante de seu Senhor, & de sua Senhora, & Mãy.

Nenhum dia destes deixou de dizer Missa com a sua costumada pausa, lagrimas, & devação, por mais, que fosse obrigado a caminhar pelo Sol, & dizia, que este não fazia mal a quem por se chegar a Deos era obrigado a caminhar por elle: porque o Profeta Isai. 25. 4. tinha dito, que Deos era *umbraculum ab aestu*. E além disto accomodava a este seu intento o Psalmo 120. *Per diem Sol non uret te, neque luna per noctem*, áquelles que poem seus olhos nos montes eternos, donde esperão todo o favor. E que por tanto estava mui



va mui seguro, que o Sol lhe nam faria mal algum, se elle por estas causas fosse obrigado a caminhar por elle: porque na oração, & na Missa alevantava elle os olhos de sua alma aos montes, de que o Profeta falava no dito Psalmo.

Tanto que chegavão a povoado hiamse logo à Igreja, & depois de nella fazerem sua oraçam; tomavaõ huma campainha, & o P. Joam Cardim era o que de ordinario atangia pelas ruas pera ajuntar os meninos, & gente da terra, a quem fazia a santa doutrina com notavel espirito, & fervor, ensinando o que mais convinha saber dos mystérios da Fê, & dando os avisos necessarios, & bons documentos pera a salvação, conforme o estado, & capacidade dos ouvintes, & o seu maior gosto era deterse, & ensinar os negros por ser gente mais boçal, & de menos lustre, & mais necessitada de doutrina; & quando os nam achava, com os que na pobreza, & rusticidade mais se pareciaõ com elles.

Pedia esmola pelas portas com os mais companheiros, mas com tanta consolaçam sua, que lhe nam cabia a alma no corpo de pura alegria, de se ver pobre com Christo. Tomava com muita consolaçam sua os pedaços de paõ, que lhe davaõ. E estes comia com tanto gosto seu, que affirmava nam comera em sua vida couza, que melhor lhe foubesse; que este he Deos, que sabe dar sabor a tudo pera regalar a seus servos, como no mannã achavaõ os sabores mais suaves, os que com elle se contentavaõ, achandolhe muito pouco os que suspiravaõ pelas iguarias, & manjares do Egypto. Como notaraõ alguns expositores.

No que toca aos gafalhados nunca o P. Joam Cardim o aceitou nobre, & que podesse ter algum regalo, ou commodidade, por mais força que lhe fizessem, mas sempre se hia aos hospitaes, & casas da santa Misericordia, onde as  
avia,



avia, pera nellas ser agasalhado como pobre entre os pobres; & quando nam avia estes lugares, buscava algum palheiro, ou casa semelhante. Chegando ao fim de sua romagem, gastava o servo de Deos o mais do tempo que ali se detiverão em oraçam na devota Ermida de santa Catherina. Dali vieraõ com os mesmos exercicios, que ficaõ referidos, gastãdo nesta peregrinaçãõ treze dias por se occuparem em serviços de Deos em varias terras, & chegados ao Collegio foraõ recebidos de seu mestre o P. Diogo Monteiro com grande caridade, & creyo eu nam seria menor do que em Abraham, quando em Mambrè hospedou os tres Anjos. Gen. 18.4.

## CAPITULO V.

*Continua o P. Joam Cardim seu Noviciado atè a Quaresma recebendo grandes consolaçoens do Ceo.*

**V**oltando o P. Joam Cardim de sua peregrinaçãõ, continuou o seu Noviciado com o mesmo fervor com que o tinha começado, não afroxando nunca seu rigor, antes crescendo cada ves mais no espirito de mortificaçam, & desprezo de si mesmo, na oraçãõ, & trato continuo com Deos. Na oraçam gastava todo o tempo, que lhe sobejava das occupaçoens precisas da obediencia com notavel devaçãõ, & fervor de espirito, & com tanta copia de lagrimas, que se lhe viaõ derramar, que parecião seus olhos fontes perennes, bom argumento das muitas consolaçoens, que Deos lhe cõmunicava, como bem testemunha santo Agostinho, quando falando com Deos lhe dis: *Sit am dulce est flere de te, quid erit gaudere de te?* Avendo que não avizcouza de maior gosto, & consolaçam pera huma alma, & que



que mais se affemelhasse às doçuras eternas do Páraiso, que as lagrimas do justo derramadas diante de sua Divina Magestade, ou á força de desejos de se ver já com elle; ou de dor de o ver offendido, ou de agradecimento do muito que por elle padeceo.

Toda esta oraçam era de giolhos com tal compostura, & reverencia exterior, que causava admiraçam, & compuncçam a quantos o vião, sempre trasia a Deos presente, & pera todas as occupaçoens, & exercicios exteriores tinha suas particulares meditaçoens, em que sua alma andava ocupada, as quaes depois de sua morte se lhe acharão escritas de sua mão. Todos os dias tinha meya hora de oraçam diante da Imagem da Virgem nossa Senhora em huma capella sua, que avia no Noviciado, & os Sabbados por ser dia dedicado pela Igreja á mesma Senhora, a dobrava tendo huma hora inteira. Tinha mais outra meya hora todos os dias diante do Santissimo Sacramento, & ás quintas feiras a dobrava tambem por ser dia em que o Senhor instituiu este soberano mysterio. E as devaçoens, em que foi mais insigne, foraõ estas duas do Santissimo Sacramento, & da Virgem Máy. E quando lhe ficava algum quarto de hora como perdido entre occupaçam, & occupação, elle o aproveitava diante da Senhora. Por onde, os que nesta materia falão mais claro em seus testemunhos, dizê, que além da oraçam de pela manhã cômua a todos, & além dos exames da consciencia que durão por meya hora; & além das duas visitas do Santissimo Sacramento, & da Virgem Senhora, tinha todos os dias mais tres horas de oraçam, que vem a fazer todos os dias sinco horas, & meia, & aos Sabbados, & quintas feiras, seis horas, & meia.

Daqui lhe vinha falar nos tempos pera isso deputados com os mais noviços com tanto fervor de espirito das



côusas divinas, dos mysterios sagrados da vida de Christo, & sua Paixão, da Virgem Senhora, & dos Santos, & muito em particular da gloria dos Bemaventurados; do amor com que Deos nos ama, que acendia, & abraçava a todos; & os noviços o buscavão pera se consolarem, & afervorarem em espirito. E era tam conhecido nelle o affecto ao divinissimo Sacramento do Altar, & o espirito com que delle falava, que nas vespèras da comunham, todos procuravão de se ajuntar com elle, & fazião tudo o que podião por isso, pera o dia seguinte indo afervorados de sua santa conversaçam comungarem com espirito, & devaçam. Foi varão insigne em falar de Deos, & o fazia com affecto tam cordeal, que bem mostrava em suas palavras o muito, que no coraçam lhe ficava de amor de Deos. E ajuntão pessoas gravissimas, que era isto em forma, que ainda hoje respeitavão a excellencia, que o dito P. tinha neste particular.

Ainda, que o Santo varão era buscado de todos os noviços, pera que ouvindo o falar se afervorassem em espirito; elle buscava mais aos que entendia andavão desconsolados, & affligidos com o rigor do Noviciado, aos quaes falava da gloria, que nos espera, com tanta efficacia de espirito, que os animava, & esforçava a irem por diante; & noviço ouve naquelle tempo que andando demasiadamente triste, & descontente de sua vocação, & com pensamentos de deixar a Religião, tanto, que falava com o P. Joam Cardim, ou ainda o via, ficava livre da tentação, & com amor à Religião, na qual perseverou, & foi grande Religioso nella, & confessava depois, que muitas vezes estivera rendido a se sair, & que as palavras, & a vista do P. João Cardim tiveram maõ nelle.

Que diremos das consolaçoens, & favores do Ceo que por este tempo recebeu o nosso Santo noviço? Pouco pode-,



podemos dizer pera o muito, que elle dellas experimen-  
 tou: porque os varoens verdadeiramente justos, & perfei-  
 tos, o mais, que de Deos recebem, calaõ, & escondem, des-  
 cobrindo sõmente a seus Padres espirituaes o que basta pe-  
 ra serem delles encaminhados. Assim o fazia o P. Joam  
 Cardim, descobria a seu Mestre como a pay de sua alma tũ-  
 do o que por ella passava, pera com mais segurança o enca-  
 minhar a toda a p̄rfeição, que desejava: o qual por vezes  
 disse a muitas pessoas, & nõs lho ouviamos tambem, que  
 forão notaveis as mercês, & favores, que recebera de Deos  
 na oração, & na Missa, & que fora muito o que Deos se lhe  
 comunicava. Muito perdemos em elle estar já com Deos,  
 quando se fiserão os processos da vida do P. Joam Cardim:  
 porque se fora vivo, com o muito, que sabia, como em gé-  
 ral significava, nos dera materia de mais larga historia. Mas  
 parece, que quis Deos fazer a vótade a este seu grande ser-  
 vo, & do muito que sua alma de Deos recebia; mas como a  
 lus, ou fogo se nam podem de todo encobrir, as suas cartas  
 mostraõ o que elle era já no Noviciado. Podemse ver as de  
 16. de Janeiro de 1612. E outras de 30. do mesmo, que he o  
 tempo de que imos falando, & se contem no Livro quin-  
 to; porque dellas entenderà as muitas consolaçoens, que  
 Deos lhe dava; pois elle mesmo confessã, que erão tantas,  
 & taes, que se admirava, & pasmava, & lhe faziaõ ter por de-  
 licias, & regalos os maiores rigores, & asperesas, com que se  
 tratava; que este he o effeito das consolaçoens divinas fa-  
 zer doces os maiores trabalhos da vida; que atè o rico ava-  
 roento no Inferno, onde estava, julgava que se gofara a mais  
 pequena gota dellas significada na que com tantas ansias  
 pedia, não sentira os mesmos tormentos do Inferno.



## CAPITULO VI.

*Vai o P. Joam Cardim em missão à Cidade de Viseu.*

**N**O anno de 1612. mandarão os Superiores o P. João Cardim à Cidade de Viseu pera acompanhar ao P. Manoel Seco, que avia de prégar naquella Cidade a Quaresma, pera nella o ajudar assim nas confissoens, como nas doutrinas, & mais exercicios de nossos ministerios, que em semelhantes missões costumão exercitar os da Companhia. Pareceo aos superiores, que ainda, que o P. João Cardim naquelle tempo não tinha mais de oito meses, & meyo da Companhia, com tudo estava tam adiantado na virtude, & era seu espirito tam fervoroso, & o zelo, que tinha da salvação das almas, taõ efficás, & sobre tudo o exêplo de sua vida tam admiravel, que tudo junto feria de grãde proveito espiritual àquella nobre Cidade tam devota, & afeiçãoada à Companhia; & não se enganarão, antes succedeo melhor do que elles o imaginavão.

Porque foi tal o exemplo, que o servo de Deos deu em Viseu, que lhes parecia a todos, que ver o P. Joam Cardim era ver hum homem crucificado: porque não avia nelle acção, que não fosse a mesma composição; não sabia de sua boca palavra, que não fosse de Deos, & de grande espirito em ordem a levar as almas ao mesmo Deos. Nunca ninguem lhe vio os olhos abertos, nem soube de que cor erão: nunca alguém o vio encostar-se no confissionario, onde estava toda a manhã, & as mais das tardes; porque estava nelle immovel, sem já mais se bolir, nem menear pe-ra huma, ou outra parte, que foi cousa, que fes admirar; de sorte que sua vista compungia a todos. E foi tal a fama, &

opi-



opinião, que de si deixou naquella Cidade, que depoem em seus testemunhos muitos Padres, que depois a ella forão, que não se falava em outra cousa mais, que na virtude, & exemplo do P. Joam Cardim, & que não perderia jámais naquella Cidade sua memoria.

Dous casos de sua notavel composição, & modestia mostraõ a ração, que tiverão os Cidadãos de Viseu de se admirarem; & o venerarem tanto por ella. O primeiro que ouvindo entre outras huma confissão geral de huma mulher principal daquella Cidade, que durou por espaço de cinco dias, nunca ella, por mais que o observou com reflexão, lhe pode ver os olhos abertos; & o contou com admiração a muitos, & entre elles a alguns Padres de nossa Companhia, que nos annos seguintes forão áquella Cidade. E o mesmo Padre falando-lhe depois nesta confissão tam larga (devia ser pera o tentarem) se conheceu a pessoa, que tanto abonava sua modestia; confessou simplesmente, que não foubra, quem fora a penitente, nem se era branca, ou negra; senhora, ou criada. O certo he que ficou ella com tal respeito, & devação a seu santo confessor, que indo a Viseu sete annos depois o P. Diogo Monteiro, tendo já o servo de Deos falecido, levando por companheiro o P. Diogo Cardim seu irmão querendo a consolar por ser particular devota da Companhia, a foi visitar, & disendolhe que me darà v. m. se eu lhe mostrar huma cousa do P. Joam Cardim? Respondeo, que não darei eu por ver cousa de tal Serafim; & disendolhe que seu companheiro era irmão do P. Joam Cardim, ella em o ouvindo se alevantou do seu estrado, & fes taes excessos, que o menos foi querer-lhe beijar os pés, desfasendose em louvores da virtude de seu santo Irmão.

O segundo caso he, que voltando de Viseu lhe perguntou



guntou hum Padre de authoridade, se lhe contentara o primór, & liberalidade da hospeda, que os agasalhara? Ao que elle respondeo, que assás experimentara a caridade, & grandesa da hospedagem; mas que nem vira, nem sabia, quem fora o author della. Bem provaó estes dous casos, qual era a modestia, & composição deste servo de Deos, com que admirou aquella Cidade, que as virtudes, que estão na alma, não se vem senam por estes, & semelhantes actos exteriores.

Como o rigor da vida, & aspereza, com que o P. João Cardim se tratava era tam grande, & nesta missão não tivesse quem o moderasse, como no seu Noviciado o moderava o Padre seu Mestre; deixou se levar della com tal fervor, que parecia demasia, & que pertendia acabar se a puros açoutes, além de outras penitencias, que mais se podião encobrir; de sorte que ouvimos depois ao Padre Seco, que não podia Nerão ser mais cruel pera có os outros, do que o P. Joam Cardim o fora naquella Quaresma pera comfigo, & que a elle lhe parecia não poder ninguem chegar àquelle grao de se encontrar, & ser inimigo de si, a que o Padre tinha chegado. Contava mais, que disendolhe huma ves com bom termo, que não fosse homicida de si mesmo, lhe respondera com o do Apostolo Ephes. 5. 29. *Nemo unquam carnem suam odio habuit*; & que algum excessosinho era necessario assim por ser Quaresma, como pera recompensar a liberdade, que tinha fora do seu Noviciado. Cuidase com bom fundamento, que em toda aquella Quaresma se não deitou em cama por se lhe acharem sempre os lançoos lavados, & dobrados, & que nunca desprio os cilicios, de que andava cuberto, que no Noviciado se lhe não permitião mais, que por espaço de quatro horas cada dia, como dissemos.



A maior parte da noite gastava em oração de giolhos na forma, & postura, & com as lagrimas, que costumava, tiradas duas pera tres horas, que furtava pera o sono, como por vezes se lhe observou. E como o P. Manoel Seco lhe disse, que sem o sono conveniente nam poderia aturar o trabalho da Quaresma, que era grande. Respondia que elle dormia o que bastava, & que como as occupaçoens do dia lhe levavaõ a maior parte delle, era necessario suprir de noite o tempo de suas costumadas devaçoens, & oraçoens: porq̃ a Companhia nam o mandara àquella missaõ pera afrouxar nos santos exercicios de seu Nouiciado, & que o Padre seu Mestre antes de se partir assim lho advertira, que na oração jãmais faltasse, & que moderasse antes as penitencias como elle fazia parecendo a seu muito fervor, que era assás moderaçam, o que os outros julgavaõ por rigor de Nero.

Pella menhaã, depois da oraçam ordinaria da Companhia, dizia sua Missa confessandose primeiro com o P. Manoel Seco, a quem por vezes ouvimos, que parecia San Miguel Archanjo. A missa dizia sempre com a sua costumada pausa, devaçam, & dom de lagrimas, de forte que os da cidade se convidavaõ huns aos outros a ir ouvir a sua Missa, dizendo: vamos ouvir a Missa do santo, & corria esta voz entre elles, & quando alguma nam ouvia, o tinha por grande perda. Acabada a Missa, & acção de graças se punha no confissionario todos os dias atè hora do meio dia. E era sempre muito o que tinha, que fazer, pellos muitos penitentes, que a elle concorrião pela consolação, que todos nelle achavão: porque ainda que era tam aspero, & rigoroso comsigo, era brando, & suave pera com os outros, & a todos metia em sua alma, & os mandava consolados, & instruidos no que a cadahum conyinha, tomando muitas  
vezes



vezes sobre si parte da penitencia, que avia de dar a seus confessados. E porque lhe occurrião muitos, era necessario nas tardes desempedidas tornar ao confissionario até a noite; & ainda em casa ouvir de noite a muitos homens, que se querião confessar com mais vagar, & tomar seus santos conselhos mais de espaço. E entre estas confissoens ouviu muitas géraes de toda a vida com grande consolaçam sua, & dos mesmos penitentes.

Todas as semanas fazia nas tardes quatro doutrinas, em que ensinava o mysterio de nossa santa Fê aos meninos, & gente mais rude, & pedia nellas, que quem tivesse negros, & negras, os mandasse á doutrina: porque era gente mais necessitada por sua rudeza; mas a verdade he, que elle se regalava de tratar com semelhante gente: porque nam respeitava nas pessoas, o que o mundo nellas estima, senam a nobresa das almas, & o sangue de Christo, com que forão remidas. Era tanto o fervor de seu espirito, & o santo zelo com que falava, que os principaes Cidadãos, & todos os que podião desocupar, lhe não perdião as doutrinas, tornando se mui consolados pera suas casas com as exortaçoens, que no cabo dellas lhes fazia todas encaminhadas a lhes fazer conhecer a brevidade da vida, a incerteza, da morte, a grandeza da eternidade de bens, ou males, que nos esperão: & porque os Cidadãos hião contar o que o servo de Deos dizia, & o espirito com que falava, as molheres, & filhas a quem nam era licito ir ouvilo ás praças, fiserão com que algumas vezes fosse a doutrina ás Igrejas pera o poderem ouvir, & participar da consolação, de q̃ seus maridos, & pays gozavão.

As sextas feiras fazia na casa da santa Misericordia as praticas antes de se tomar a diciplina, com tanto espirito, como nelle avia, por respeito das quaes não ficava na cidade



de gente de consideração, que podendo não acôdisse pelo ouvir: mas ouvião taes coufas, & com tal efficacia do Espírito Santo, que por sua boca falava, que se na primeira ves vinhaõ alguns sem instrumento pera o açoute, na segunda, & nas mais lhes não faltava de tal sorte, que foraõ aquelle anno notaveis os concursos aquelle fãto exercicio de penitencia.

Aos presos da cadeia consolava todas as fomanas com suas praticas, & exortaçoens preparandoos nellas pera o ouvir de confissão, como ouvio a todos, procurando o livramento de alguns, & solicitando esmolas pera os mais necessitados. Aos pobres, & enfermos do Hospital nam faltou com a mesma consolaçam espiritual, & menos com a temporal varrendolhes as casas, & fãsendolhes as camas. Antes aqui hia quasi todos os dias com grande consolação de sua alma ocupandose com maior gosto seu nos mais miseraveis, & necessitados, de que a gente da cidade grandemente se edificava. E quanto mais trabalhava por ajudar a todos, & pelos consolar, tanto mais o Senhor de toda a consolaçam, consolava, & regalava sua ditosa alma com aquellas, que elle sabe dar a seus fieis servos.

Acabada a Quaresma não faltou o P. Joam Cardim cõ a alegria parte espiritual, parte temporal, com q̃ os missionarios da Companhia costumão remattar semelhantes missõens das Quaresmas, fãfendo com a solemnidade possivel humminino Doutor na santa doutrina, com o que elles todos no tempo da Quaresma se afervorarão a aprender com mais cuidado, o que se contem na Cartilha da doutrina christãã, com o que os pays se alegrão de os verem aproveitados no que pertence áquella primeira idade. Nam quis o P. Joam Cardim faltãr neste pio costume, ainda, que fosse trabalho seu por se ajuntar aos mais, que



ficação referidos.

Feito com grande solemnidade o acto se forão em romaria a nossa Senhora da Lapa, que dali dista sete legoas, casa de muita devaçam annexa ao nosso Collegio de Coimbra bem conhecida neste Reyno pelo muito concurso dos fieis principalmente da Provincia de Portugal. A-qui estiverão tres dias: & o nosso P. João Cardim, depois de dizer em todos elles Missa no altar da Senhora, que fica debaixo de huma pedra entre hum rochedo de huma parte, & outra, que parece estar causando devaçam, & piedade às mesmas pedras, não se apartava dali de dia, nem de noite, estando de giolhos na sua forma, & postura costumada deixando regado aquelle santo lugar com suas lagrimas, que jámais lhe faltavão, & menos quando o lugar de si as estava pedindo por ser tam devoto, & dedicado à Virgem.

### CAPITULO VII.

*Recolhesse o P. Ioam Cardim ao seu Noviciado, & continua nelle até o mes de Agosto.*

**N**O primeiro de Mayo chegaraõ os Missionarios ao Collegio de Coimbra, aonde o P. João Cardim foi recebido de todos, como se fora hum Anjo do Paraíso pelo amor, respeito, & ainda devaçam, que em todo aquelle numeroso Collegio se tinha à virtude, & santidade de sua pessoa. Mas muito em particular foi recebido com maior affecto, & mostras de amor pelo P. Diogo Monteiro seu Mestre, que como tinha mais noticia dos muitos doens, & graças, que Deos nosso Senhor tinha depositado em sua alma, mais que todos o amava, estimava, & respeitava.

Foi



Foi tambem particularmente recebido com extraordinaria consolação, & alvoroço de todos os irmãos Novicos seus companheiros, de quem era amado, & tido na cõta, que elle merecia, como se fora pay de todos, & segundo Mestre de seu espirito; & sua alma se consolou, & alegrou excessivamente em o Senhor de os ver, & a si restituído ao antigo remanso de que seu grande espirito tanto gostava, como de escolla de seu aproveitamento, por ser o lugar mais acomodado pera o repouso, & santas contemplaçoens de sua devota alma. Tudo elle dis em breves palavras na carta, que escreveu a sua may depois desta missão, & he a de 25. de Mayo de 1612.

Depois que o P. Joam Gardim vòltou desta sua missão tam carregado dos santos merecimentos, continuou até o principio de Agosto daquelle anno de 1612. no seu Noviciado nos santos exercicios d'elle, crescendo cada dia mais em toda a virtude, principalmente no amor, & gosto da oração, na mortificação continua, & total abnegação de si mesmo: porque quanto mais o ocupavão em cousas baixas, & humildes, & que mais podião ser encontradas com a natureza, tanto maior era seu alivio, & consolação. Como elle mesmo significa na carta referida pelas palavras seguintes: *Sobre tudo affirmo a v. m. que com o que me sinto mais consolado he com servir na cozinha, como fiz atégora, naquella casa me alegro mais, que com todos os mimos: porque ali se me alegra a alma, & he o que me há de importar pera o Reyno do Ceo, que he eterno, &c.* E se até aquelle tempo foi o P. em todas as virtudes hum raro exêplo de vida Religiosa a todo o Collegio de Coimbra, & hum fogo do Ceo, que abrafava em amor de Deos, em devaçam, em falar de suas grandezas; dali por diante foi seu exemplo mais raro, & accendia até os mais frios,



deforte que com rezão differão delle muitas pessoas espirituales, & gravissimas o que o Ecclesiastico disse do grande Elias: *Et surrexit Elias propheta quasi ignis, & verbum illius quasi facula ardebat.* Eccles. 48. 1. Parecia seu coração, & seu espirito fogo, & suas palavras tochas acesas, que abraçavam em amor de Deos, & em desejos da perfeição a quantos o ouviao, & tratavao. Que até elle na carta referida dá a entender este seu maior crescimento depois desta missam.

E porque pera a esfera de seu espirito era muito limitado o Noviciado, em que vivia, procurava seu fervor estendella, quanto o estado de Noviço lhe permitia; & assim nestes meses se exercitou muito mais que dantes em duas obras de caridade do proximo. A primeira foi fazer de ordinario doutrina aos pobres na Portaria do carro, antes de se lhes repartir a esmola de todos os dias, pera o que pedia licença a seu Mestre de gíolhos, que elle lhe dava de boa vontade, pera poder ajudar aquella gente mais miseravel, estando tam contente quando se via entre semelhante gente, como podera estar o mais vaõ, quando se vê buscado dos mais nobres, & bem trajados.

Bom sinal he de seu grande espirito, & de ser verdadeiro fervo de Christo este affecto, com que tratava semelhante gente, pois o mesmo Christo pera persuadir aos Discipulos do Baptista, que elle era filho de Deos, & o verdadeiro Messias promettido aos Judeos, entre outras provas, que lhes deu desta verdade, foi: *Pauperes evangelizantur.* Matth. 11. 5. Dizei a vosso Mestre, que me vistes prégar, & doutrinar a gente pobre: porque com esta rarosão, os que queiraõ gastar o tempo, & empregar seus talentos; apeteçendo sã auditorios, & ouvintes de lustre; sã que he filho de Deos, ou de veras o imita se ocupa com gosto

em



em doutrinar pobres, & miseraveis, & há que pera esses principalméte manda Deos, como o mesmo filho de Deos por Ifaias confessa avia de ser mandado ao mundo: *Ad annuntiandum mansuetis misit me.* Ifai. 61.1. Que estes são os manços, de que ali fala, os pobres, & miseraveis deste mundo, como explica S. Lucas trasendo o lugar de Ifaias, & lendo: *Evangelizare pauperibus misit me.* Luc. 4.18.

De sta doutrina de seu Senhor aprendeo o fiel servo o espirito, que nelle foi singular, de buscar sempre a gente mais miseravel. Mas quãto elle com estes mais se recreava, mais o buscavaõ os de maior lustre: porque sam muitos os que testemunhaõ, que começando o santo varam com os seus pobres da Portaria, acodiaõ ao ouvir muitos dos nobres da Cidade, & dos mais authorisados da Vniversidade, que levados da opiniam, que nella corria de suas singulares virtudes, vinhaõ á porfia ao ouvir. Que a virtude quando he conhecida, & ainda em taes lugares tras mais gente apos si, que o grande talento nos lugares de maior authoridade. Pasmavaõ todos do espirito com que falava da eternidade da gloria dos Bemaventurados, & das outras materias da salvaçam, & se compungião tanto, que muitos davão volta á vida, & outros levados do que ouvião, & do que vião na pessoa do P. Joam Cardim, cortando de todo pelas esperanças do mundo, entravão em varias Religioens.

A següda cousa, em que se occupava, era que nos mais dos Domingos sahia pelos lugares vizinhos á Cidade de Coimbra até huma legoa a pé com outro noviço por companheiro, & fazia a santa doutrina pela manhã em hum lugar, & á tarde em outro, & ás vezes em dous, & com isto se recolhia á noite ao seu Noviciado mui satisfeito em seu espirito, como nos cõsta de huma carta escrita por este tempo,



po, na qual dis estas palavras: Vou aos Domingos a pé aos lugares, que estão por aqui ao redor de huma legoa, fazer doutrinas; & assim nisto como na oração, & exercicios de humildade me faz o Senhor tanta mercè, & dà tantas consolacoes, que ando disto mui admirado vendo me tam indigno dellas, &c.

Dava o P. Diogo Monteiro com muita vontade estas licenças: porque como tinha o mesmo espirito, & conhecia qual era o do seu Noviço, gostava que elle se empregasse em doutrinar, & consolar aquelles pobres Aldeoes, & os edificasse com a vista de sua pessoa, por quanto entendia, que sô com o verem podião aproveitar muito. Nestes dias nam levava comfigo cousa alguma, mas lá pedia pelas portas esmola, & com alguns pedaços de pam, que lhe davão por amor de Deos, passava com tanta alegria, que confessava nam aver pera elle iguarias de mais gosto, que aquella boroa; & assim escreve em algumas cartas suas. E nunca já mais aceitou gazalhado, nem mesa, que alguem lhe offerecesse: sendo que alguns curas de ordinario lhe fazião força, pera ser seu hospede.

### CAPITULO VIII.

*Ordena a santa obediencia ao P. Joam Cardim, que vá estudar Philosophia ao Collegio de Braga.*

**N**Este tempo vendo os superiores por huma parte o grande progresso, que o P. Joam Cardim tinha feito na virtude, & como em treze meses de noviciado tinha crecido tanto em espirito, como os mais abalifados em santidade, poderão avantejar-se em sincoenta annos de Religiam: por outra considerando, que já passava de vinte & se-



& sete, tratarão de o mandar estudar o curso das Artes, pera que ouvido elle, estudasse alguns annos a Theologia especulativa, pois da Moral tinha assás noticia pelos des annos de Canones, pera que ajuntado o que lhe faltava da especulaçam da sagrada Theologia, ficasse hum ministro perfeito do Evangelho, pera com mais noticia, & sciencia das cousas divinas podesse abraçar as almas dos proximos, conforme a seu muito espirito, zelo, & fervor.

Agra lhe pareceo esta resoluçam, porque o seu intento, quando entrou na Companhia fora dar de todo libello de repudio a estudos de letras, parecendolhe que assás lhe bastava pera ajudar os proximos, o que tinha estudado em des annos de Canones, & darse todo a Theologia Mystica, que se aprende na oração, trato familiar com Deos, & exercicios de humildade, onde o espirito santo ensina mais dos mysterios, & perfeiçoens Divinas, que os Doutores Theologos nas Cadeiras; & já antes de entrar na Companhia, se lhe representou esta difficuldade, que pera elle era grande. E perguntou ao P. Antonio de Vasconcellos, se o obrigarião a estudar o curso de Artes: porque a elle lhe parecia, que não tinha talento pera prégar, & que lhe seria de grande molestia o tal estudo? E o Padre lhe respondeo, como nos consta de hum largo papel, que nos deixou das cousas do P. Joam Cardim, que quem se metia nas mãos de Deos, podia estar mui confiado, que o que lhe ordenassem, seria de maior gloria sua ainda que repugnante á natureza. E com eu, dis o Padre, lhe sentir muito grande repugnancia, logo me disse. Aqui estou, farei o que me ordenarem: porque teve sempre grande fogeçam de entendimento acomodandose sempre ao das pessoas, a quem elle cuidava devia respeito, &c.

A esta repugnancia natural se ajūtava faferse lhe duro dei-



deixar o seu Noviciado, & a Companhia de seus irmãos noviços, a quem elle tinha por Anjos, & como taes os amava, & respeitava, & de cujos exemplos lhe parecia dependia o seu aproveitamento. Davalhe pena aver de deixar o P. Diogo Monteiro Mestre de seu espirito, em quem venerava o muito, que em tal fogeito avia de perfeição, & santidade bem notoria a todos os que o conhecerão, & tratarão, & o especial talento, que tinha pera levar almas a Deos: & como era tam humilde, parecialhe que carecendo de tal Mestre, & guia, não fõ não creceria na perfeição, mas tornaria muito a tras. Sobre tudo o atormentava que as occupaçoens de novos estudos lhe ferião impedimento á da propria perfeiçam, da oraçam, & desprezo de si. Estas cousas lhe davão muita pena, & confessou por vezes, que na Companhia não tivera nunca mortificaçam, nem coufa, que o molestasse, senam esta, como elle dizia, & consta de suas cartas.

Com tudo isto vendo, que aquella era a vontade dos superiores, que o governavão, a quem elle tinha de todo sometida a sua, professando nam ter outra senam a de Deos manifestada por seus ministros, de tal maneira se fogeitou, que custandolhe muito pelas rasoens apontadas, nem sombra de difficuldade mostrou; & de tal forte cegou seu proprio juizo, que julgou, que pois os superiores assim o ordenavão, aquillo era o que mais convinha. Que a perfeiçam da virtude não está em não sentir repugnancia ás cousas, que a obediencia ordena, senão em vencer essa repugnancia fazendoas com vontade tam prompta, & alegre, como se forão de muito gofsto, & inclinacão natural. E quando a obediencia he de todo perfeita, chega a fogeitar nam fõ a vontade, mas tambem o entendimento, & proprio juizo, julgando que o que a santa obediencia ordena, he o que  
mais



mais convem, & he o a que os santos, & mestres da vida espiritual chamão obediencia cega; a qual teve sempre em grao perfectissimo o P. Joam Cardim em todas as cousas, & muito mais nesta, que tão difficultosa lhe pareceo; a qual, quanto mais penosa a sua natureza, & inclinaçam, tanto mais gosto lhe deu a consolação, & alegria espiritual, que o servo de Deos teve có esta obediencia; elle mesmo o diz em algumas cartas suas, que de Braga escreveo, huma de 22. de Novembro de 1612. pera sua may Dona Catherina. Outra pera o P. Antonio de Vasconcellos do primeiro de Outubro de 1614. como se verá do livro quinto.

Animouo muito o P. Diogo Monteiro seu Mestre, & deulhe as instrucçoens, que lhe parecerão mais convenientes pera se governar no Collegio de Braga, em quanto durasse o tempo do curso; as quaes elle sempre teve por roteiro de sua vida. E porque conhecia o muito fervor de seu espirito, & quam inclinado era às asperezas, & penitencias, avisou por carta sua ao P. Antonio de Moraes, que entam era Reytor do Collegio de Braga, o como avia de governar a alma do P. Joam Cardim, & depois de lhe contar o muito, que nella avia de Deos, lhe disse estas palavras: *O P. João Cardim tem mais necessidade de freio, que de espor a pera as cousas da virtude, pelo que V. R. trabalhe em lhe ir á mão, & de moderar seu muito fervor: porque isto he o de que mais necessita.* Assim o fes o Padre Antonio de Moraes governando sempre com muito espirito, & prudencia,

& com a redea na mão, como veremos. Si-

gamos agora o P. Joam Cardim

no caminho, que fes a

Braga.

Q

CAPITULO



## CAPITULO IX.

*Parte o P. Joam Cardim de Coimbra per a Braga.*

**M**Vitas forão as faudades, com que ficaraó os irmãos noviços na partida de tam bom companheiro, como o P. Joam Cardim, cuja presença tanto os edificava, consolava, & animava ao amor de Deos, & da vocaçam, & progressos, que fazião no caminho da virtude; & raro foi o que abraçando à despedida, o não fizesse com lagrimas. Seu Mestre o P. Diogo Monteiro se enterneceo todo em largar de si a mais fermosa flor, que naquelle espiritual jardim da Companhia tinha creado. Em todos os Padres, & Irmaós ficou grande magoa no coração por perderem da vista de seus olhos o exemplo, que a todos consolava, & o Sol, como elles disião, que alumiaava, & aquentava aquelle grande, & insigne Collegio, que a virtude aonde está de todos he amada, principalmente dos que a seguem, & professaõ de coraçam.

Posto em caminho com seus companheiros, testemunhaõ elles, que mais das duas partes do caminho fiseram a pê; & que apertando com elle se posesse a cavallo mostrando pena de seu cansasso: o varão de Deos respondia muito alegre, que se não molestassem, que elle assim hia muito a seu gosto, & mais, que a cavallo, elles bem entendião ser mortificação, que em todas as coufas, & ocações procurava. E porque os companheiros apertavão com elle disendo que os fasia ir devagar, sendo necessaria maior pressa; elle os assegurava com diser, que se o alcãçassem, se poria a cavallo; & pera isso não chegar a ser, se adiantava sempre á sua vista, sem lhe poderem dar alcanse, salvo em ocafiã, que



que achava algum pastorinho, a quem insinuava a santa doutrina; mas tanto que os companheiros se chegavão perto, logo se despedia a toda a pressa pelo não obrigarem a se por a cavallo. E o fazia tambem por nam ser obrigado a ir conversando; & porque indo sô diante, ainda que com mais trabalho, fosse com o seu costumado recolhimento tratando sô com Deos.

Chegarão ao Collegio do Porto, que está no caminho, que de Coimbra se fas a Braga, onde forão recebidos, & agasalhados com toda a caridade, que a Companhia costuma. Mas o P. João Cardim logo que chegou, & recebeu os primeiros abraços do Padre Reytor, & dos mais, que por então se acharão presentes, desapareceo dentre os companheiros, & como o buscassem alguns, que depois souberão de sua vinda, & o nam achassem, & perguntassem por elle aos cõpanheiros. Elles, que não sabião d'elle, disserão, busquemno diante do Santissimo Sacramento, ou da Virgem nossa Senhora, que lá o ham de achar: porque aqui tem elle todo o seu alivio, & descanso, & como vem cansado do caminho, avia de ir buscar a seu descanso: forão dous, & viramno em tal postura diante do Divino Sacramento, que ficarão compungidos sô com a vista, & tão edificados, que não se atreverão ao inquietar, & tirar do seu santo repouso. E vierão contar aos mais do Collegio a postura, & reverencia, com que estava.

E sendo já horas de cea, forão forçados iremno interromper, & levaremno ao Refeitório, aonde lhe tinhaõ aparelhado, & aos mais companheiros a cea có algú regalo mais que aos moradores do Collegio. O P. Joam Cardim não tocou nada, do que era fora do ordinario costume, que sempre observou inviolavelmente, & deste ordinario tomou tam pouco, que escaçamente foi huma consoada de



dia de jejum, dando por razão, que lhe fazia mal, se à noite excedia mais qualquer cousa do costumado.

Sendo horas de recolher o levarão à camera, em que avia de reponhar aquella noite, & veyo hum Irmão, que fora noviço com elle, & ainda não tinha acabado o noviciado cõ apparelho pera lhe lavar os pês: elle como tão humilde o não consentio; mas falando com elle das cousas divinas, com tal ardor de espirito, & com o muito que soube difer dos bens da gloria, q̄ respondem aos pequenos trabalhos, que nesta vida padecemos, que depoem o dito Irmão em seu testemunho, que já mais se esqueceo em toda a vida do que ali lhe ouvio. Tal era o espirito com que o P. Joam Cardim falava das cousas da vida eterna, que não s̄o compungia, mas persuadia a quem o ouvia: porque tinha grande efficacia nas palavras, & esta lhe vinha em grande parte do exemplo de sua pessoa, & da opinião, que delle tinhaõ.

Acabada a collação espiritual, que durou por tempo consideravel; recolheose a fazer exame da consciencia, que a regra manda; & avendo de durar, conforme a ella, por espaço de hum quarto de hora, dis o irmão que o observou, que passou de hora, & meia, & sempre de giolhos immovel na sua costumada postura, que fazia meter por dentro a quem o via, que estes erão os regalos, que o servo de Deos tomava pera alivio do caminho, que fiser a maior parte a pê, como fica dito, sendo delicado da compreição, & nam costumado em andar a pê, & mais no mes de Agosto. E acabado o seu exame, ou oração, tomou hũa larga, & rigorosa disciplina. E com esta preparaçam descansaria duas pera tres horas, sem se deitar na cama, que lhe tinhão feito, como se observou; & logo se levãtou a ter oração da regra, pera q̄ estivesse satisfeita esta obrigação, antes de dizer Missa.

Che-



Chegarão a Braga em quatorse de Agosto de 1612. E o P. Joam Cardim começou logo a ser respeitado de todos os Padres, & irmãos daquelle Collegio pela fama, que já em todos avia de sua virtude, & exemplo, que a postura, composição, modestia, & palavras todas de Deos deu logo por provada. De forte, que podião dizer como os de Samaria differão do Salvador depois que experimentarão, o que tinham ouvido á Samaritana. *Non jam propter tuam loquellam; ipsi enim vidimus, &c.* Joan. 4. 42.

## CAPITULO X.

*Chegado o P. Joam Cardim a Braga, entra logo em exercicios spirituaes, & vay em peregrinação ao bom IESVS de Barcellos.*

COM estes santos exercicios de oito dias quis o Padre Joam Cardim dar principio á vida, que avia de fazer no Collegio de Braga, que como este avia de ser o principal theatro de seu espirito, donde sua bemdita alma avia de sobir ás moradas eternas, aluo de suas esperanças, não era bem começasse, senam por exercicios de tanto espirito, pronóstico de que toda a vida, que lhe restava, avia de ser hum puro exercicio de seu grande fervor.

Ainda que a obrigação de quem fas estes santos exercicios não seja mais que de quatro horas de oração cada dia, a fora os exames da consciencia duas vezes no dia, & as visitas ordinarias do Santissimo Sacramêto, & da Virgem nossa Senhora; com tudo o P. Joam Cardim costumava ter nove, & des. E dia ouve em que teve treze todas continuas sem interrupçam alguma, pera desta maneira recompençar, (como elle disse a seu superior) hum excessõ que



no mundo tivera gastando outro tanto tempo com hum amigo, em boa conversaçam; a qual ainda que em tudo fora honesta, & de praticas pias (quaes sempre as suas forão) comtudo parecialhe a elle, que pelo que tivera de humana, por ser com amigo, de cuja conversaçã gostava, devia ser purificada com outro tanto tempo gastado com seu Deos, que sô era o amigo, que merecia todos os tempos.

Acabados estes oito dias, em que tratou sô com Deos pera comunicar a seus proximos, quanto lhe era possivel alguma cousa de seu muito espirito, foi em peregrinaçam ao santo Crucifixo de Barcellos celebre em toda aquella provincia de entre Douro, & Minho. Ainda que Barcellos diste poucas legoas da cidade de Braga, o rodeo que fes affim á ida, como à volta pera o Collegio por varios lugares daquelle destriçto, fes a jornada de doze dias. Em todos estes foi pedindo sempre esmola pelas portas com notavel consolaçam de sua alma, sustentandose cõ hum pedaço de boroa, duro, & seco, q̃ lhe davão, não aceitando nũca poufada, em que pudesse ter algum regalo. Mas sô era nos Hospitaes, onde os avia, ou nas casas da santa Misericordia como pobre, ou em algumas de Religiosos, ou quãdo nada disto avia, no campo, que por ser verão era menos de incommodo.

Era grande a consolação, que recebia quando pelos caminhos encontrava gente do campo, o que a cada passo lhe succedia, por ser aquella Provincia muito povoada: porque se punha com cadahum dos que encontrava insinandolhe a doutrina Christãã, & os mysterios de nossa santa Fê consolandoos, & instruindoos, como avião de viver christãamente; & se podia dispor alguns pera a confissam, os ouvia com muito vagar, deixando a todos consolados. Nos lugares a que chegava, fazia o mesmo alem da doutrina



na publica pera todos, & este era o principal fim destas suas peregrinaçoens, sendo sua maior consolaçam, quando as pessoas erão mais pobres, & miseraveis, com as quaes se detinha, & occupava com mais alegria, & gosto seu.

Chegando ao santo Crucifixo gastou diante d'elle toda a noite em oraçam, & pela menhaã disse Missa no seu altar, que muita gente ouvio por ser tempo de grande cõcurso com admiraçam da modestia, composiçam, lagrimas, & devaçãõ, com que a disse. Depois fes doutrina a toda a gente da Villa, & a muita que de fora se tinha ajuntado. Pedio esmola pelas portas sem querer aceitar pouxada, nem jentar, que muitas pessoas principaes, & ainda conhecidas suas lhe offereciãõ com assás de importunaçam. No mesmo dia veyo dormir a hum Convento dos Padres da Piedade, que distava meya legoa de Barcellos, aonde foi muita a consolaçam, que recebeo com a caridade, que aquelles servos de Deos lhe fiserão, & com as praticas espirituaes, que com elles teve. Dali se tornou pera o seu Collegio de Braga por outro caminho, & por outros lugaresna mesma forma, como elle mesmo refere na carta II. do livro quinto.

## CAPITVLO XI.

*Começa o P. Joam Cardim o curso, & continua nelle até acabar o noviciado, & fazer seus votos.*

**C**omeçou o P. Joam Cardim o seu curso das Artes em o primeiro dia de Outubro de 1612. sendo seu Mestre o P. Manoel de Gouvea, que depois tornou a ler a mesma faculdade no Collegio de Coimbra; & na Vniversidade de Evora leu muitos annos Theologia Moral: levava



por condicipulos alem de muitos mancebos nobres da cidade de Braga, & outros daquella Provincia a tres irmãos de nossa Companhia. A todos foi sempre hum vivo, & singular exemplo de virtudes em forma, que era hum perpetuo espanto de quantos o vião, & em breve pelo muito, que os condicipulos disião delle por toda a parte, começou a ser respeitado, & tido por santo em toda a Cidade, nome que sempre conservou até sua ditosa morte, & conservará em quanto durar sua memoria.

Nunca o P. Joam Cardim faltou em obrigação alguma de estudante da Companhia, conforme as regras que nosso santo fundador lhe deixou, como nẽ em nenhũa outra; & como era muito habil, & de maduro juizo, foi muito o q̃ aproveitou no estudo, mas elle tinha este aproveitamento por secundario, como na verdade o deve ser a todo o estudante Religioso a respeito do aproveitamento espiritual, como o santo varão aconselha por carta a seu irmão o P. Antonio Cardim de nossa Companhia, o qual no mesmo tempo sendo moço estudava a mesma faculdade de Artes no Collegio de Evora, a quem encomenda a diligencia no estudo, pera que possa fazer com o proveito, que a Companhia pertende; mas logo lhe advirte, que este do estudo seja o seu cuidado secundario, & o principal seja o da virtude, & crescimento no espirito.

Se bem o aconselhava, melhor o exercitava: porque com estudar com muito cuidado, & diligencia, seu principal intento, & cuidado foi sempre o estudo da oraçam, & trato com Deos, da penitencia, da mortificaçam, & desprezo de si mesmo, no que nunca afrouxou hum ponto: aqui em Braga no meio da occupação de seus estudos, trazendo sempre diante dos olhos o que o nosso Padre santo Ignacio encomenda aos estudantes da Companhia na se-



gunda regra, que lhes deixou por estas palavras: *Que de tal maneira se apliquem ao estudo, que se guardem de se esfriar com o fervor delle o amor das solidas, & verdadeiras virtudes, & do crescimento no caminho espiritual, & religioso.* Reg. 2. dos Estudantes. Conforme a esta regra, de que foi observantissimo, nunca mais se deu a oração, que neste tempo, que todos os dias dava a este santo exercicio sete horas, sendo que no Noviciado nam passava de cinco, como fica dito. E ainda que isto assim dito em grosso pareça exceder à fê humana considerando o tempo, que pode ter hum estudante entre noite, & dia, quando constar o como elle o gastava, ficará menos difficultoso de crer.

Nunca com tudo isto deixou de dar ao estudo as horas, que pera elle a Companhia tem deputadas. O motivo de seu estudo foi sempre o que escreve nosso santo fundador na primeira regra dos estudantes. A maior gloria de Deos, & o proveito das almas, pelos quaes motivos a santa obediencia o mandava estudar. Já mais foi a classe, que não fosse primeiro ao Sanctissimo Sacramento offerer-lhe aquelle trabalho, & fruto de sua obediencia, pedindo-lhe o aceitasse em fatisfação de seus peccados, & o ordenasse a maior honra, & gloria sua, & pera com elle mais o poder servir. Nunca veyo das escolas, que seu primeiro caminho não fosse ao mesmo Senhor pera matar as faudades do tempo, que estivera ausente de sua real presença, que se fora pelo seu gosto, não se apartara de sua doce companhia, & lhe offerencia o tempo, & o mais em que nas escolas se occupava. Nunca começou a estudar sem primeiro fazer oraçam pedindo lus, & graça, pera nelle aproveitar pera seu santo serviço.

E pera de todo não estar ausente de seu Senhor tinha particulares lugares, em que parava, & suspirava ao Ceo



com alguma jaculatoria, & oraçam breve, das muitas que trafia na memoria, como quando se seguia algum titulo, ou paragrafo, & ao voltar da folha: no que já todos advertião, & punhaõ os olhos nelle; & o Mestre que o entendia, como lhe ouvimos diser por vezes, esperava, & repetia cõ mais vagar nas ditas occasioens, pera lhe dar o tempo, que elle furtava á pena, pera o dar a sua alma. A nenhuma cousa da classe estava mais atento, que á explicação de algum attributo Divino, que o Mestre a caso algumas vezes explicava, alegrandose notavelmente com aquella pratica, & não lhe cabendo no peito o prafer se via nos olhos, & no sembrante.

Sua modestia, & composição na classe era admiravel; nunca nella alevantou os olhos, se não foi algumas vezes pera huma Crus com muita brevidade, por occasião de alguma jaculatoria, & logo os tornava a por no chaõ; donde vinha perguntarem os condicipulos, se tinha o P. Joam Cardim olhos.

Nunca falou com estudante na classe, tendo pera isso licença do Superior, que não fosse, ou das letras, ou de materias da salvação; & a muitos dava os pontos do exame géral eseritos por sua mão, encomendandolhes o fizessem cadadia, a outros os ensinava de palavra; & a muitos dava por escrito o como avião de fazer o Acto de contrição, & fora destas cousas ninguem tinha, que esperar d'elle pratica, ou outras correspondencias. Concorrião a elle os mais authorisados Ecclesiasticos, os Religiosos da Piedade do Mosteiro de S. Fructuoso, & outras pessoas pias, & espirituaes pera se consolarem, ouvindoo falar de Deos nosso Senhor, & das cousas da outra vida, pelo grande espirito, comque o fazia.

Em casa não consentio se vsasse com sua pessoa izen-  
ção



ção alguma, nem ainda aquellas, que se lhe deviaõ por razão do sacerdocio, como era ter hum cubiculo fõ sem côpanheiro, não ler á mesa, nem se ocupar em certos ministerios mais humildes. Sabendo o P. João Cardim, que o izentavão destas cousas, se foi ao Padre Reytor, & de giolhos com as lagrimas nos olhos lhe pedio, que pois era pay, o não desconfolasse, que elle viera á Religião pera servir a todos, & que pois era condicipulo de seus irmaõs, que teria grandissima pena de os não ajudar em tudo, o que fizessem, principalmente em ministerios de servir, os quaes disiaõ melhor nelle, que em seus condicipulos, por ser maior peccador, & andar no mundo mais annos á larga; que convinha satisfazer a Deos com aquellas pouquidades as muitas offensas, que lhe tinha feito; pois não era capás de fazer em seu santo serviço outras de maior porte; & tanto soube diser, & com tal espirito, & affecto, que o P. Reytor pelo não affligir, & desconfolar lhe deu hum irmaõ por companheiro, & licença pera fazer tudo o mais, que os outros fizessem, com o que o servo de Deos ficou mui alegre, & consolado.

Que quem serve a Deos de coração, nam quer izençoens, & immunidades, ainda quando por alguns titulos bem honestos lhe sejam devidas, lembrado, que o Senhor a quem servem, sendo filho de Deos, & Rey da gloria nam veyo a este mundo pera ser servido, senão pera servir a todos, como elle mesmo disse: *Non veni ministrari, sed ministrare*. Math. 20 28. E conforme a esta doutrina, que o P. Joam Cardim tinha bem aprendida de seu Senhor, nunca lhe notavão estar mais alegre, que quando servia em cousas mais humildes, de que temos exemplos bem notaveis, que em seu lugar referiremos.



## CAPITULO XII.

*Acaba o P. Joaõ Cardim seu Noviciado, & faz os votos da Companhia.*

**E**Ntrara o P. Joam Cardim na Companhia em vinte & tres de Junho de 1611. vespera do grande Baptista, como fica dito no livro primeiro. E assim veyo acabar os dous annos do Noviciado no mesmo dia de 1613. avendo de ser o de seus votos o dia seguinte, que he o nascimento do grande Precursor, com quem elle quis nacer a Deos, & á Religião pela profissam da vida Religiosa, aonde propriamente se nace pelos votos de Religião, que nella se fazem acabado o noviciado. Pelos quaes fica cadahum de nós verdadeiro Religioso, & membro da Companhia, ainda que a profissão solemne se diffira pera mais tarde, conforme o instituto, & modo particular da Companhia aprovado pela Sè Apostolica.

Pera este acto se aparelhou com oito dias de exercicios espirituaes, como costumão os mais da Companhia, fazendoos com a exacção, & perfeiçam, que sempre costumou, mas nesta occasião com maior, affligindo seu corpo nestes dias com jejum perpetuo, com muitas penitencias, vigalias, & oraçam continua. E na noite antecedente, que foi a dos vinte & tres pera os vinte & quatro, esteve cinco horas juntas sem interrupção no coro da Igreja de Braga diante do Santissimo Sacramento de giolhos na forma, & postura, que costumava, tendo o barrete diante em hum banco, como insignia da milicia, que professava, á imitação de nosso Padre Santo Ignacio, que vellou a noite, quando se quis consagrar a Deos por soldado de sua milicia na  
Igreja



Igreja de N. S. de Monçarrate.

Fes o P. João Cardim os votos da Companhia defendendo a Missa o P. Antonio de Moraes feu Reytor, & assistindo os mais Padres, & Irmãos daquelle Collegio. E elle assistio á Missa com tal postura, & reverencia exterior, que a todos compungio, & fes meter por dentro, & quando leo a forma dos votos o fes com tanta devaçam, & abundancia de lagrimas, que todos ficarão enternecidos, & elle tanto, que a maior parte daquelle dia gastou diante do Santissimo Sacramento no coro da Igreja (sua ordinaria estancia) não se fartado de dar graças a nosso Senhor pela mercè que naquelle dia lhe tinha feito. E certo que podemos dizer, que não ouve quem mais que o P. Joam Cardim soubesse fazer conceito, nem a estima desta mercè, nem dar-se por ella mais obrigado á Magestade de Deos N. S.

Mas pera que de algũa maneira entendamos o muito espirito, com que este varão de Deos fes esta oblaçam de si mesmo a seu Senhor pelos votos da Religião, he bem que se faiba, como elle no dia dantes escreveo toda a forma delles em hum papel com seu proprio sangue, & o trafia ao pescoço em huma bolsinha de couro, como quem prometava a Deos, que avia de guardar o que nelles lhe prometia até derramar seu sangue, que estes forão sempre seus desejos, & por isso pediu tantas vezes a seus superiores com notavel instancia o mandassem á India, ao Jappam, & a Etio- pia, pera ter occasião de fazer a Deos o perfeito holocausto delle. E ainda, que por então se não soube deste fervor de seu espirito; soubesse na hora de sua morte.

Esta acção de trafer consigo ao pescoço o papel de seus votos, sem duvida aprendeo do grande Apostolo do Oriente S. Francisco Xavier, o qual em quãto viveo trouxe sempre consigo ao pescoço escrita de sua mão a forma



ma dos votos de sua profissão : porque sempre o P. Joam Cardim professou imitar o que dos santos , & muito em particular dos da Companhia, lia, & ouvia. O serem escritos com seu sangue , nam sabemos que o fizesse senam á imitação de Christo, que pera mostrar quanto nos amava, nos escreveu com seu proprio sangue em suas sagradas mãos, cóforme aquillo de Isaias: *In manibus meis descripsi te.* Isai. 49. 16. Pera corresponder de alguma maneira a este amor, pois não podia escrever com seu sangue a Deos, nem em suas mãos, nem em seu coração ; escreveu com elle em papel os votos, que lhe fazia protestando com esta acçam, que daria todo o de suas veas, antes que serlhe infiel nas promessas, que lhe fazia, ou menos puntual na observancia dellas.

Senam quizermos dizer, que tinha lido em santo Ambrosio. 1. offic. 42. *Habet & sanguis vocem suam, qua clamat ad Deum, sicut clamavit in Abel.* Que o sangue tem suas vozes, com que bráda ao Ceo, & avia que este seu daria brádos a Deos, pedindolhe sua especial graça, & favor pera guardar com toda a perfeição, que nesta vida he possível, aquellas Religiosas promessas, em que consiste o ser da Religião, que elle tanto amava, & com tanto gosto de sua alma professava. Se nam foi, que queria trazer comsigo hum perpetuo despertador, que lhe lembrasse a obrigação, em que se punha, que a isso ouve S. Paulo obrigava o sangue da circuncisão aos que a tomavão : *Testificor omni homini circumcidenti se, quoniam debitor est universae legis faciendae.* Galat. 5. 3. E por ventura que por isso os trasia ao pescosso; porque os tinha por Comêda, que avia de ganhar ás lançadas com seus appetites, com quem nunca teve tre-goas, senam guerra, & guerra de sangue.

Notavel foi a consolação, & os jubilos que alma do

P. Joam



P. Joam Cardim experimentou neste dia de se ver de todo atado com Deos. E porque os nam podemos melhor significar, que com suas mesmas palavras, que saõ os finaes por onde manifestamos, o que temos em nossa alma, leafe a carta, que elle escreveo em 26. de Julho do mesmo anno. Liv. quinto n. 4.

## CAPITULO XIII.

*Trato do P. Joam Cardim com os Padres, & Irmãos do Collegio de Braga.*

**O** Trato do P. Joam Cardim era mais com Deos, que com os homens. Em todo o dia guardava tam exactamente o silencio, que nunca ouve, quem lho visse quebrar, nem falar huma só palavra fora de tempo, & algumas vezes se lhe ouvio á noite, essas vezes q̄ na hora da recreação falava com os Padres, & Irmãos, que aquella era a primeira palavra, que aquelle dia lhe sahia pela boca. A recreação que se costuma ter acabado o jentar raramente vinha: porque como de ordinario, ou servia no refeitorio, ou na cosinha, ou lia á mesa, & acabada a segunda fazia doutrina aos pobres antes da esmola, que se lhes dà na Portaria, não avia tempo pera isso, & quando o avia o gastava no coro com o Santissimo Sacramento. Por onde quando mais vezes vinha, era na recreação da noite acabada a cea, & na vltima meia hora, por no mais tempo andar servindo na cosinha, ou refeitorio, donde se nam apartava em quanto avia que servir, & ajudar a seus Irmãos.

Nestas vezes, que vinha á recreação falava de ordinario com hum Irmão velho, que era Porteiro da Portaria do carro algum tanto injucundo aos mais de casa por sua condiçõ



dição hum pouco aveça. E defendolhe hum Padre em certa occasião cuidando, q̄ elle falava com o dito irmão por se encontrar, & se querer mortificar como em tudo fazia, q̄ se espantava da paciência, com q̄ de ordinario praticava cō aquelle irmão tão pouco engraçado, elle lhe respondeo. *Saiba V. R. que tenho particular gosto, & consolação em ouvir falar a este irmão, por me falar sempre de Deos, & mais trato com elle por amor proprio, que por me mortificar: mortificarame a m̃ grandissimamente ouvir falar, & tratar de outras cousas, a q̄ nossa Senhora me fes mercê perder todo o gosto, &c.* E esta era a verdade: porq̄ se o querião ver alegre, o remedio era falarem lhe de Deos, & de suas grandezas, porque s̃o disto gostava, & de tal maneira tinha perdido o gosto a tudo, o que nam era Deos, que lhe dava pena mui grande ouvir falar de novas, & quaesquer outras cousas, que não fossem de Deos. E quanto alguns gostãõ de falar de seus amigos, & parentes, tanto elle avorrecia semelhantes praticas.

Mas porque todos os Padres, & Irmãos daquelle Collegio o amavão muito, como elle a todos merecia, levavãõno de quando em quando ao lugar da recreação, onde os outros estavãõ: o que mais vezes fazia o P. Reitor, & o P. seu confessor, pera todos espiritualmente se consolarem com sua vista. E era tal o respeito, que lhe tinhão, que em quanto estava presente não avia quem se atrevesse a dizer palavra, que não fosse de cousa mui espiritual, & mui circumstancionada, como todos testemunhaõ acrescentando duas cousas bem notaveis. A primeira *que quando o P. Ioam Cardim vinha cadahum olhava por si; & por mais composto, que estivesse, procurava de se compor mais, do mais moço até o mais velho, & authorisado: porque sua presença compunha, & compungia a todos.* Sam palavras formaes  
de



de seus testemunhos. A segunda coufa era, *que em quanto ali estava, & os Padres lhe falavão em materias de espirito, como sempre fazião, ainda que não fosse mais, que pelo não desgostar, se lhe via tal alegria no rosto, que parecia lhe pular a alma de prazer: no que bem mostrava que sô em Deos tinha todos seus prazeres.*

Ao superior tratava com tanto respeito, & humildade, que bem mostrava o tinha em lugar de Deos; nunca se cobria diante d'elle, & estava em pé com os olhos no cham, & as mãos juntas no barrete. Dilendolhe huma ves entre outras o P. Reytor, que moderasse o rigor, com que se tratava, & as penitencias, que fazia; porque tomadas com a devida moderação poderia fazer muitos serviços a Deos, & á Companhia, & que continuando no theor, que levava, lhe aconteceria o que ao B. Luis Gonzaga, o qual pelo mesmo caminho veyo a privar a Companhia das esperanças, que nelle tinha de ser hum grande Preposito géral de toda ella, que a honrassê, & authorifassê, & promovessê em muito espirito com seu prudente, & santo governo. Ao que o P. Joam Cardim respondeo com os olhos no cham: Padre, que perdeu a Companhia com a morte do B. Luis Gonzaga? que mais a pudera honrar, se fora seu Géral muitos annos, do que a honrou, sendo santo em tam poucos? Assim que pera o P. Joam Cardim, nem avia outra honra, nem outro bem, mais que santidade, & o por onde esta se alcança.

Aos Padres, & Irmaõs do Collegio tratava com notavel comedimento, & humildade, como se elle fora não sô o minimo de todos, mais o mais abatido criado, ou vil escravo de casa; de forte, que nunca com palavra, obra, ou gesto deu alguma levissima molestia a algum. Sô quando lhe tachavão as demasias de suas penitencias, & demasia-



do rigor de sua vida, o que alguns Padres de mais authoridade ás vezes fazião, por verem suas poucas forças, deseja-rem a vida a tam insigne fogeito, de quem esperavão grande lustre á Companhia. Elle respondia com muita humildade, que aquelles conselhos erão muito bons pera aquelles, que entrarão na Religião com a primeira innocencia; mas não pera elle, que tinha entrado homem cheyo de vicios, & peccados. E que elle fazia tudo por ordem, & direiçam de seus superiores, & que por tanto nam temia, que podesse aver em quanto fazia nota alguma de imprudencia.

Finalmente foi o seu trato com os nossos de casa no Collegio de Braga, tam humilde, espirital, & devoto, que assim como em Coimbra edificou todo aquelle grande Collegio com o suave cheiro de seu santo exemplo, & virtudes, animando a todos com a vista dellas a servir a nosso Senhor com toda a perfeiçam, assim em Braga foi aos Padres, & Irmãos daquelle Collegio hum perpetuo espertador, & incentivo de amar, & servir ao Senhor de todos, & a hum perpetuo desprezo do mundo, & suas vaidades.

#### CAPITULO XIV.

*Trato do P. Joam Cardim com a gente da Cidade de Braga.*

**E**M passante de dous annos, & meio, que o P. Joam Cardim esteve no Collegio de Braga, nunca sahio delle á cidade, que não fosse pera ajudar os proximos no espirital, ou temporal, senam foi alguma ves, que o P. Reytor o levava por companheiro. Mas como amava muito a Deos, amava tambem os proximos por amor do mesmo Deos, conforme as leys da caridade, & assim o seu gosto sô era ou  
em



em tratar com Deos, ou com os proximos por respeito do mesmo Deos, procurando leválos a elle.

Por tanto suas fahidas eraõ aos prezos do Castello, a quem de ordinario hia consolar fahendolhes doutrinas, & praticas espirituaes; ensinandolhes não sô os misterios de nossa santa Fè, mas o como se avião de doer, & arrepende de seus peccados, & confessarse delles, ferem devotos da Virgem nossa Senhora, & resarlhe o seu Rosario, & outras cousas semelhantes a estas. Animavaos pera a confissão, & dispunhaos, & elle mesmo os hia confessar muitas vezes. Procurava esmolas aos mais necessitados, & lhas levava com muita caridade; folicitava suas causas, & livramentos com as justicas, indolhes falar sobre elles, & escrevendolhes, quando lhe nam era possível ir em pessoa. E de tal maneira os ajudava assim no espiritual, como no temporal, que todos o tinham por pay, & alivio de suas miserias. E como nelle vião este affecto, & entranhas de piedade, todos o amavão, & se servião de sua boa vontade com muita confiança.

Nam menos acodia aos doentes do Hospital, aos quaes varria as casas, fasia as camas, & com mais alegria aos mais necessitados, & asquerosos, alimpavalhes, & curavalhes as chagas, & sempre se pegava mais com os mais perigosos, & nojentos consolandoos, & alimpandoos, tudo com tanto vagar, que não avia apartalo delles, antes o mao cheiro o obrigava a se deter mais. Dava de comer por sua mão aos que tinham disso necessidade; procuravalhes o regalo que podia, & levavalho; ouvias de confissão, dispondoos primeiro, & ensinandolhes como o avião de fazer pera proveito de suas almas. De ordinario nas tardes dos dias santos, & fuetos estas erão as suas recreações.



Aos pobres fazia todos os dias doutrina à Portaria do Collegio antes da esmola. E como isto se sabia já na Cidade, & tinham grande opinião de sua santidade, vinhão de ordinario pessoas graves assim Ecclesiasticas como seculares a ouvido pela consolação que todos tinham em o ouvir falar de Deos, & das cousas da outra vida, & da salvação com tanto espirito, que todos se compungião, & metião por dentro, & até mulheres recolhidas, & nobres depoem em seus testemunhos, que algumas vezes o hião ouvir pondosse em lugares, que nem fossẽ vistas, nem notadas. E como era tam continuo nestas doutrinas dos pobres, & em comer com elles, vierão muito em breve ao amarem como a seu pay, & o aclamavão por santo, porque a virtude logo se deixa conhecer, & venerar.

Donde vinha q̃ todas as vezes, q̃ sahia fora, logo os pobres hião a pos elle, & o cercavão beijãdolhe o manto cõ extraordinaria dẽvação; com que o servo de Deos se tornava como huma papoula. & não fazia pouco em lho furtar com o corpo, pera que a gente não advirtisse. E logo que sahia corria a vòs pela cidade. Sahio o santo fora, vamonos encontrar com elle. O que vendo o servo de Deos, se afastava algũ tanto da rua, & pelos mandar consolados, lhes dava sua esmola espiritual da palavra de Deos. E rara era a ves, que saindo de casa isto lhe não succedesse; por onde se não recolhiam sem fazer huma, & duas doutrinas na Cidade aos que em diversas paragens o buscavão, a fora aquella, que hia fazer á cadeia, ou hospital onde de preposito hia. E muita gente da Cidade se lhe ajuntava, quando nestas occasioens praticava, & fazia doutrina aos seus pobres pelo gofeto espiritual, que tinham em o ver, & ouvir.

Era tam conhecido, & venerado nelle o espirito, & efficacia, com a que falava de Deos, que os ouvintes se admiravão



ração de seu fervor, & de como se abrafava no fogo do Divino Amor, fazendo-se no rosto huma braza. Donde todos sabião de sua presença não sô dizendo: *Nunquam sic locutus est homo.* Joan. 7. 46. mas edificados, & consolados; & o final evidente era, que quem huma ves falava com elle, o tornava a buscar com sede.

Acodia ás confissoens na nossa Igreja os Domingos, & dias santos com muita pontualidade, sendo estudante, que tinha outras occupaçoens bem diferentes; mas o fervor de seu espirito, & o zelo da salvação das almas, que ardia em seu peito, não lhe sofria perder occasião de as ajudar, no que lhe era possível. Acabada a prégação tornava logo ao confessionario, não lhe sofrendo o coração que os penitentes se tornassem pera casa sem confissam.

Quando de noite ouvia tanger a campainha da Portaria, se não estava alevantado, o fazia com toda a pressa pera antecipar o Porteiro antes que desse recado ao Superior; & encontrandose com elle dizia, que se fosse confissam, elle estava levantado, que o lembrasse ao P. Reitor, dando resoens, que mostravão bem seu zelo: porque dizia, que podia a confissão pedir pressa, & que pois elle estava em pé, nam convinha esperar, que outrem se levantasse, porque poderia aver tardança; & que suposto elle não dormia, deixassem dormir os que estavão repousando, que tínão necessidade de descansar. E o certo he, que nunca se tangeo a campainha do Collegio de Braga de noite, em quanto o P. Joam Cardim nelle viveo, que o irmão Porteiro o nam encontrasse, quando logo acodia, ou fosse, porque vellava a mór parte da noite no coro diante do Santissimo Sacramento, ou porque essas poucas horas, que se recolhia a descansar, o fazia vestido sem se deitar em cama, como muitas veses se lhe observou.



Muitas pessoas antes de o conhecerem de vista, pela fama, que delle corria, não fõ moradores em Braga, mas tambem nas villas, & lugares circunvesinhos, o vinhão buscar pera se confessarem com elle, com desejos de emendar a vida, & o fazião muitas vezes pela grande consolação, que cadahum nelle achava, & remedio pera seus males.

Aos criados do Collegio fasia a doutrina duas, & tres vezes na semana, ensinandolhes não fõ os mysterios de nossa Santa Fè, mas o como avião de viver christaãmente, como se avião de confessar, & aparelhar pera este Sacramento, como avião de cõungar, & serem devotos da Virgem nossa Senhora. Este foi o trato, que o P. Joam Cardim teve em Braga com a gente secular, & nõs referimos quasi com as mesmas palavras, com que as testemunhas o depoem em seus testemunhos. E era tanta sua modestia, & boa graça, no maior fervor de seu espirito, que todos se perdião por elle.

### CAPITULO XV.

*Vai o P. Joam Cardim em peregrinaçam a S. Gonçalo de Amarante.*

**O** Grande zelo do bem das almas, que ardia no peito do P. Joam Cardim, o obrigava a faser estas peregrinaçoens nos tempos das ferias, que se dão aos estudantes pera descansarem do trabalho dos estudos de todo o anno, & aliviados tornarem a começar o anno seguinte. Mas elle as tomava pera andar a pê de lugar em lugar pedindo esmola pelas portas, tendo a terra por cama à conta de faser algum bem espiritual a seus proximos, ensinando a gente  
mais



mais rude, assim do campo, como dos lugares, & aldeas, que mais carece de doutrina. Que quem está cheo de Deos, são se alivia em o amar, & dar a conhecer, quanto pode, a todos, pera que delles seja servido, & amado. E assim nas ferias do anno de 1613. não sendo já noviço fes esta peregrinação a S. Gonçalo de Amarante.

E porque já falámos de outra peregrinação, que de Coimbra fes a santa Catherina de Ribamar, da que fes nas ferias passadas ao bom JESVS de Barcellos, & nellas vimos o modo com que as fazia, não temos, que repetir aqui o mesmo, pois esta em tudo foi semelhante ás outras, discorrendo por aquella parte de Amarante. Pelo que são diremos aqui o que nesta achamos particular, que nas outras não ouve

Veyo o santo varão no cabo desta sua peregrinação a Guimarães Villa principal daquella Provincia, onde estava morador o Doutor Ruy Gomes Golias Mestre escola na insigne, & real Collegiada de nossa Senhora da Oliveira da dita Villa, com quem se tinha creado na Vniversidade de Coimbra, & fora o mais intimo amigo, que nella tivera. Sabendo o dito Doutor que o P. Joam Cardim estava em Guimarães o foi buscar como a tam grande amigo. E depoem em seu testemunho, que indo a Braga achara na boca de todos os Padres daquelle Collegio, que era notavel o estado de perfeição, de humildade, & das mais virtudes, a que Deos nosso Senhor o tinha alevantado; & que o mesmo achara na boca de todos os seculares principaes, & Ecclesiasticos, có quem falara, & que por elle fazia Deos merce áquella Cidade, & que nam achara, quem lhe não falasse por esta lingoagem. Com o que elle se consolara, por ter hum amigo, & paréte tão grande servo de Deos nosso Senhor.

E que



E que elle alcançou aqui em Guimarães por experiencia ser verdade tudo, quanto em Braga tinha ouvido. Porque vindo o P. Joam Cardim a esta peregrinação sendo já Sacerdote, & o companheiro Irmao, elle lhe guardava mais respeito, que se fora Sacerdote, & superior seu, de que elle ficara admirado, porque vira, que nem hum menino podia ser mais fogeito, do que o dito Padre a seu companheiro. E que visitandose de parte a parte, & sendo tam grandes amigos, & de tantos annos, nem se quisera agafalhar, nem ceiar em sua casa, por mais força, que pera isso lhe fiserá, mas que se fora á da santa Misericordia; & que ao dia seguinte forão ambos a huma Igreja sua chamada Villa nova de Sande distante hũa legoa de Guimarães: & porque o P. não quisera ir a cavallo, por mais, que apertou com elle, foi tambem a pê acompanhando por assim mais lhe comprafer.

E que em todo aquelle caminho, que fiserão devagar, nam tratou o servo de Deos mais, que de lhe encarecer o grande gosto, que tinha de ser religioso da Companhia, disendolhe com palavras, que lhe sahião do intimo da alma, que o estimava mais que todas as honras, & dignidades seculares, & Ecclesiasticas, que o mundo podia dar, & que todas engeitaria como nada á conta de possuir o estado Religioso, de que gosava. E que todo o caminho lhe fora falando de Deos, & de cousas do Ceo, principalmente da gloria dos Bemaventurados, disendolhe tantas cousas della, como se já a estivera gosando, & isto com tal affecto, que parece não avia naquella ditosa alma outros cuidados, que os desejos, & pensamentos continuos de se ver nella.

Acresenta, que entrando neste caminho por huns soutos, & devezas de S. Joam da Ponte muito frescas, & copadas,



padas, lhe differa o servo de Deos cõ todo o fervor de seu espirito, que dava tantas graças a Deos pelas mercês, que lhe tinha feito, & lhe offerecia tantos actos de amor por ellas, quantas erão as folhas daquellas arvores, & as ervinhas, que hião vendo; & que avendo perto de quatro annos, que se não tinhão visto, nem se escrevião fazendo antes de entrar na Companhia todos os Correios, & correndo em Coimbra seis, ou sete annos com a mais estreita amisade, que podia aver, não lhe falara mais, que em coufas do Ceo, & da salvação; sem se lembrar do tempo de sua amisade, como se nunca entre elles a ouvesse, do que elle muito se admirara: porque ainda que sempre o conhecera, & respeitara por homem pio, espiritual, & devoto; então o estava tanto, que lhe parçera não ter nada de homem, mas tudo de Anjo do Ceo, ou de Serafim abrazado em amor de Deos.

E que chegados á Igreja de Villa nova, por ser o dia do Orago della, que he o da Assumpção de nossa Senhora, differa o servo de Deos Missa, depois de se ter encomendado á Senhora por espaço de huma hora, & de se ter confessado com elle, que estava mui bem lembrado, que lhe não achara materia de absolviçam, & lhe fora necessario fazer as diligencias, que pede a Theologia em tal caso, que differa a Missa com a maior composição, gravidade, & modestia, com tal devaçam, & copia de lagrimas, qual elle em toda sua vida ouvira outra, & que elle fiser conceito, que se algum Anjo do Paraiso celebrara, o não podera fazer em outra forma.

A tarde fes doutrina a muita gente das freguesias vizinhas, que tinha corrido a festa; com tal fervor, & zelo do proveito das almas, que elle ficara espantado por ver que tendo pouco mais de dous annos de Religião ti-



inha chegado a tal espirito ; & que praticara excellentemēte os mysterios de nossa santa Fè , com exemplos mui acomodados ao auditorio. Que no cabo falara da festa presente da Assumpção da Senhora, & de sua Gloria , & que com tal espirito persuadira a todos á devaçam da Mãy de Deos, que bem mostrara a tinha mui arreigada em seu coraçam, porque lhe pareceo não podia falar com aquelle affecto, quem extraordinariamente não amasse, o que com tal affecto queria meter nas almas de todos.

E fahendose tempo de caminhar pera o seu Collegio , que distava duas legoas da dita Igreja , & como elle sentisse, que o Padre vinha cansado das jornadas passadas, por ser delicado , & de compreição fraca lhe rogara com toda a efficacia, que fosse a cavallo dandolhe pera isso duas mulas pera elle, & pera o companheiro, mas que o P. Joam Cardim não fô as não aceitara , mas nem consentira , que hum criado seu lhe levasse o manteo, sendo que o acompanhava pera lhe ensinar o caminho. Atèqui o Doutor Ruy Gomes Golias no tocante á peregrinação de que agora falámos , deixadas outras muitas cousas , donde se poderà bem entender o que passaria o servo de Deos nos mais dias desta sua peregrinaçam. E o restante das ferias gastava , ou em oraçam , ou em acodir aos proximos como costumava.

## CAPITVLO XVI.

*Profegue o P. Ioam Cardim o segundo anno de seu curso de Philosophia.*

**A**Tèqui temos dito do primeiro anno, que o P. Joam Cardim esteve em Braga estudando. E neste segundo



gundo foi em tudo ainda mais avantejado nas virtudes crescendo em todas ellas, dando sempre o primeiro lugar ao estudo de sua perfeição, & oração, & os dias inteiros pera a abnegação de si mesmo, & continua mortificação; da qual nunca perdeu occasião em materia alguma guardando ao pé da letra aquillo do Apostolo. 2. Cor. 4. 10 *Mortificationem Domini Iesu in corpore nostro circumferentes.* Traçando sempre como em roda pera que abrangesse a todos seus sentidos, & a todas as potencias, & operações de sua alma, & de seu corpo: porque em nenhuma deixou nunca de se mortificar, encontrar, & crucificar, como quem bem sabia, que este era o caminho certo pera ser verdadeiro servo de Christo, que erão todos seus cuidados, conforme a doutrina do mesmo Apostolo: *Qui autem sunt Christi, carnem suam crucifixerunt cum vitijs, & concupiscentijs suis.* Tanto que chegou a ser hum homem perfeitamente crucificado. Donde entre outras concluem duas das testemunhas pessoas Ecclesiasticas, & mui autorizadas, & as mais qualificadas, huma, que fora seu condiscipulo no mesmo curso, & outra na Vniversidade com estas palavras: *Era tanta a humildade, & mortificação do P. Ioam Cardim, que em todas suas acções exteriores representava hum homem verdadeiramente crucificado, & hum vivo retrato de todo o exemplo, & santidade; de tal maneira, q' elles julgarão sempre, que com muita justiça, & razão se podia delle diser, o q' de si dizia o glorioso Apostolo das gentes. Galat. 2. 20. Vivo ego, jam non ego; vivit vero in me Christus. E aquillo do mesmo. De cætero nemo mihi molestus sit; ego enim stigmata Domini Iesu in corpore meo porto. Galat. 6. 17. E que esta era a opinião, que todos delle tinham, &c.*

Referem muitas testemunhas todas quasi pelas mes-



mas palavras, que nunca o vião mais alegre, que quando comia com os pobres, & que fazia isto muitas vezes. Pessoas graves de Braga, assim Ecclesiasticas, como seculares o hiam ver, pera se consolarem com tal vista, & todos lhe notavão, que sempre chamava, & chegava pera si aquelles, de que mais se podia afastar a natureza, & com estes comia na mesma tigella, bebendo o caldo pela mesma parte, por onde elles tinham bebido; & muitas pessoas lhe notarão, que metia com sua mão o bocado na boca aos pobres, & lhes dava a chupar os ossos da carne, & as espinhas do peixe, as quaes elle, como se tomassem na boca do pobre novo sabor, tornava depois a chupar muito devagar, & com muito gosto seu, & o tinha tanto, como veremos no caso seguinte.

O P. Antonio de Moraes Reytor neste tempo do Collegio de Braga dis estas palavras: *Huma entre outras muitas vezes indo comer com os pobres à Portaria, a qual licença eu lhe dera com difficuldade; me disse o P. Ioaõ Cardim estas formaes palavras. Pera que V. R. saiba tudo o que passa por minha alma, & que outro dia não seja tão difficuloso em me dar licença, saiba V. R. que hoje quando pus aquella tigella de caldo dos pobres à boca, senti corporalmente tanta suavidade, & gosto, que nunca nesta vida comi bocado, que melhor me soubesse, &c.* Tal he Deos, que assim sabe consolar com o mais defabrido, & de menos gosto, quando se fas por seu amor, & com tal espirito. E assim o P. Antonio de Moraes não se atrevia a lhe negar estas licenças pelo não privar das consolaçoens, que o Pay de toda a consolaçam nellas lhe communicava. Por onde rara era a semana, que huma, & mais vezes não tivesse estas delicias.

E nestes dias se contentava o perfeito mortificado  
com



com o jentar dos pobres, que na Portaria lhe davão, que era bem pouco, & a maior parte comião elles, & assim ficava jejuando nos tais dias, & jejum bem estreito. Quando no Refeitório comia de esmolas, o que fazia muitas vezes (exercício de humildade, que na Companhia se vza) comendo no chão pedindo opam, & agoa aos que estão na mesa por amor de Deos, & na cosinha o que se dà aos outros na mesma forma: elle pedia na cosinha lhe dessem da panella, que estava pera os pobres; & se o P. Ministro, que preside na cosinha ao repartir das porçoens, lhe não lembrava, que como pobre tinha obrigação de se contentar com o que lhe davão, não descansava de importunar até alcançar, o que pedia, & lhe darem sô daquillo que estava deputado pera os pobres, & então ayia, que jentava a seu gosto.

Nestes, & outros exercicios de humildade, & mortificação, & nos mais que costumava, gastou o nosso P. Joam Cardim este segundo anno de seu curso, não faltando ás obrigaçoens d'elle, & do estudo, que professava, aproveitando em hum, & outro estudo. Que por isso o Apostolo encomendava a seu Discipulo Tito primeiro o exemplo da santa vida, & depois a doutrina: *In omnibus te ipsum praebe exemplum bonorum operum, in doctrina, &c.*

CAPITULO XVII.

*Tem o P. João Cardim hũ achaque, & será delle milagrosamente: & o mais, que ent ão succedeo.*

**P**Or este tempo sobreveio ao P. Joam Cardim hum achaque, que muito o podera molestar, senão tivera chegado a tão alto estado de perfeiçam, & a tanta conformidade



midade com a Divina vontade, que se alegrava tanto com a doença, como com a saude; com os males, como com os bens, tendo por certo, que tudo, o que vinha das mãos de Deos, erão particulares mimos, & favores de sua liberalidade: & assim como o sentia, o escrevia a sua mãy Dona Catharina, a quem o Senhor muitas vezes visitava com doenças, encomendandolhe muito se alegrasse com ellas: porque Deos, quando no las mandava, sabia, que ellas erão as que por então mais nos convinhão.

E como tinha chegado ao mais alto grao de perfeição, que consiste não fôr em sofrer com paciencia os trabalhos, & penas desta vida, não se alterando mais com elles, que se fora hum homem morto, que são os primeiros dous graos, que os santos, & mestres da vida espiritual apontão; mas consolandose, & alegrandose com elles tendoos por delicias, & regalos mandados da mão de Deos, & por tanto se alegrava, & consolava com as doenças de sua may; não he muito, que se consolasse, & alegrasse com as suas próprias, como fes nesta ocasião, em que hum dia amanheceo todo notavelmente inchado até quasi a cintura, em tal forma, que se lhe passara mais assim fora mui provavel o perigo da vida, como affirmarão os çurgioens, & medicos.

Querendose o servo de Deos aquelle dia alevantar, não se pode vestir; foi o Irmão, que era seu companheiro da camera, dar conta aos superiores de como o Padre estava: veyo o medico, & o çurgião, & vendoo naquella forma, quiserão no ir dispondo pera o purgar, não lhe applicando remedio algum por então não serem horas. Porem em breve se lhe desfes, & resolveo a inchação de sorte, que ficou com perfeita saude, como dantes tinha: o que visto pelo medico, & çurgião affirmarão ser aquella saude milagrosa,



grofa, & não natural, por lhe não terem feito mézinha alguma, & ser tanto em breve, que logo naquelle mesmo dia disse Missa, ainda que com algum trabalho. Do qual successo os medicos lhe ficarão com notavel respeito sobre o que já lhe tinhão, reconhecendo que tinha o seruo de Deos outro medico mais sabio, a cuja conta estavão suas enfermidades.

A noite quis lhe o companheiro fazer a cama: repugnava o P. Joam Cardim disendo que não era necessário, porque estava já bom, & que era melhor não bolir com si-go: mas como o Irmão lhe dissesse, que mandava o P. Rector, que lha fizesse; o verdadeiro obediente se fogueitou logo, & se alevantou, mas pediu ao Irmão lha fizesse com muita pressa dando a entender que pera o achaque, que tinha, convinha tornar dipressa á cama; mas o seu intento era que o Irmão com a pressa nam desse fé qual ella estava; mas por mais que se apressou, como lhe tinha encomendado, não pode deixar de advertir na causa, porque elle queria se fizesse com tanta pressa.

E foi que a pobre cama estava tão cheia das perolas da santa pobreza, a quem S. Francisco chamava irmãos seus, & eraõ em tanta copia, que affirmou o Irmão os podiam tomar ás mancheas, & que sò hum homem morto podera aquietar em tal cama; bastando poucos pera molestar a quem estivesse vivo, quanto mais tanta multidam de taes companheiros, & sò quem estava crucificado com Christo, & tam mortificado nos sentidos, que como totalmente morto parecia nam ter vfo delles, estava nella com tanta quietaçam, & socego, como se estivera em huma cama de rosas, & de flores, que tal era pera o P. Joam Cardim aquella, da qual elle dis em huma sua carta: *Que a sua pobre cama lhe parecia a mais regalada do mundo.*



Vendo-se o santo varaão descoberto, & que o Irmão tinha visto com seus olhos qual podia ser o descanso em tal cama, quis, como pedia a caridade, mudar-lhe a roupa toda, pera que podesse de alguma maneira aquietar, & descansar; mas o servo de Deos, que sô achava descanso em penas, nam lho consentio, pedindo-lhe com grande instancia, que de nenhuma sorte lhe variasse a roupa, & que não dissesse nada ao enfermeiro, & menos ao superior, porque com pretexto de caridade lhe poderia fazer muito mal. E o Irmão por então se persuadiu pelas razões que lhe dera, mas depois confessou, que caíra na conta, & entendera aonde tirava todo o seu aresado, que era nam faír das flores, que seu mortificado espirito tinha, & estimava por taes.

Creio eu bem de certo, que convidaria neste tempo sua alma ao Divino Esposo della com o leito florido, com que a alma santa outra hora o convidava, quando dizia: *Lectulus noster floridus*. Cant. I. 16. E que nam se escusaria o Esposo do Ceo destas flores, como se escusou daquellas conforme a ponderaçam de S. Bernardo; & pelos favores, que recebia entre estas de seu Senhor, se pagava elle tanto dellas, & as estimava tanto, como se pode bem ver de huma sua carta, pera a Madre Soror Isabel de Sam Francisco sua irmã na qual dis estas palavras: *Confesso a vossa. m. que não ha nenhum rico do mundo, que se goze tanto de seus thesouros, & folgue tanto de ver os seus dobroens, & portuguezes de ouro, como eu os meus companheiros, a que o grande, & humilde Sam Francisco chamava irmãos, & os criava: porque por estes me ha o Senhor de dar coroas de gloria immortal, & os seus não lhes haõ de aproveitar na morte, & muitas vezes nem na vida, &c.* Estas palavras declarão a estima, quo P. Joam Cardim fazia des-



tas flores, & destas joyas, & a rasam porq̃ não quis lhe mudassem a roupa da cama, que era pelas não perder.

## CAPITVLO XVIII.

*Vay o P. Joam Cardim em peregrinação ao Santo Crucifixo de Bouces.*

**A** Cabado o segundo anno do curso, entradas as ferias do anno de 1614, a primeira coufa, q̃ logo fes o P. Joam Cardim pera alivio de sua alma, foi tomar des dias de exercicios espirituaes na forma, que atras fica dito, tratãdo com seu Deos desocupado de tudo o mais; nos quaes o mais do tempo assistia no seu canto do coro diante do Santissimo Sacramento, como tinha de costume; que quẽ muito ama a coufa, nam se ausenta della, em quanto lhe he possivel: mas porque neste particular já temos dito o fervor, & espirito, com que fazia estes santos exercicios, acompanhemo-lo na missã, ou peregrinação, que acabados elles fes ao Santo Crucifixo de Bouces, pera que o P. Andre Palmeiro, que já era seu Reytor lhe dera licença, pera consolar seu espirito tam zeloso de levar almas a Deos.

Partio se do Collegio com seu companheiro a pê pedindo esmola, & fazendo as mais coufas, como tinha de costume em semelhantes occasiões, pelo districto de Vianã, Villa de Conde, Fam, Espofende, & mais lugares da quella paragem até o Santo Christo: diante do qual se ouve como em Barcellos. E villas ouve em que se deteve tres, & quatro dias pelas muitas confissoens, & ainda géraes, q̃ pelo espirito com que falava, lhe acodião. Fazia as doutrinas ás tardes, ficandolhe as manhaãs pera a Missã, & confissoens.



Deſta peregrinação, que foi a vltima que fez, depoem teſtemunhas bem calificadas, que por aquellas villas, & lugares acharão depois de alguns annos grande fama da virtude, religião, & doutrina do P. João Cardim, & do muito ſerviço que a Deos nellas fiſera no fruto, & aproveitamento das almas. E que hum homem principal da Villa de Eſpoſende pay de dous Abbades lhes falara com grande encarecimento de ſua mortificação, & deſpreſo do mundo: porque tendolhe aparelhado caſa, & hoſpedagem regalada pera paſſar ali a noite, o P. Joam Cardim a nam aceitara, & ſe acolhera, & fogira a todos os mimos, que elle com larga vontade lhe preparara, & ſe fora dormir no campo ſobre a fria terra metido debaxo de hum carro, onde paſſou a noite com eſpanto, & admiraçam de toda a Villa, quando depois ſouberão o que paſſava.

E a quem depois lhe arguia, ou tachava eſta, & ſemelhantes acçoens, diſendo que ſe avião de aceitar em taes ocaſioens as caridades, que os fieis honeſtos, & pios offerecião; elle reſpondia com o roſto todo abraſado, que nunca o Senhor lhe fiſera maiores regalos, que aquella, & ſemelhantes noites. Mas nam he muito, que Deos ali ſe moſtraſſe tão liberal com eſte ſeu fideliffimo ſervo, pois lemos, Genef. 28. que ao ſanto Jacob em ſemelhante cama moſtrou elle as portas do Ceo, & a myſterioſa eſcada, que da terra chegava a elle, & tantos Anjos, que ſobião, & decião.

Por onde ſe nos he licito conjeiturar eſtes favores, pois elle no loſecondeo, me parece, lhe faria o Senhor outro ſemelhante ao de Jacob, moſtrandolhe o caminho, por onde dahi a pouco mais de ſinco meſes avia de ſobir ás moradas eternas, porque tanto ſuſpirava. E perſuadome ao crer aſſim: porque acho huma carta ſua eſcrita logo, que chegou a Braga a ſua irmaã, em que dà a entender, que avia  
de



de durar pouco a grande consolação espiritual, que confessava ter com ellas.

Assim nesta, como nas mais peregrinaçoens, que fes, se açoutava o P. Joam Cardim todos os dias ainda com maior rigor, do que fazia em casa, o que os seculares bem advertião, & os companheiros vinhão contar, & disendolhe o Superior, & os Padres mais authorisados, que vindo cansado de caminhar a pê, & comendo sô o que lhe davão de esmola, no cabo disciplinar-se tam asperamente sobre a fadiga de tantas confissoens, que ouvia, era querer acabar em breve a vida: dava elle duas razoens pera assim o fazer. A primeira era pera que o corpo pagasse o alivio, que tinha em estar fora de casa, & da fugeiçam da obediencia. A segunda, pera que os seculares, que o não conhecião mais que por Religioso da Companhia, sem perigo de vaidade propria se edificassem, & tivessem boa opinião de sua Religião, pois os della fora de casa, entre os cansassos dos caminhos, & os mais dos ministerios, em que os vião occupar, se nam esquecião das penitencias, que fazião em suas casas, & Collegios. E estas duas razoens, lhe parecia a elle, que justificavão os demasiados rigores, de que o arguião, não lhe parecendo nada demasiado, aonde além dos fins mais intrinsecos, avia estes dous extrinsecos tam justificados.

E pelas mesmas razoens se devia tambem de mover a refar o Officio Divino sempre de giolhos, & desbarretado, & ter oraçam na postura, que em casa costumava, de diser todos os dias sua Missa com a pausa, devação, & lagrimas, q̄ em casa, quando mais descansado, & sem cuidados de fazer caminhos. Gastou passante de vinte dias nesta sua Missam, ou peregrinaçam; & deixando aquelles povos consolados, & edificados com seu santo exemplo, se recolheo a



seu Collegio, onde gastou o tempo que lhe restava das fe-  
rias com tanto maior fervor, quanto parece que se lhe hia  
acabando o prazo da vida, & o de seus merecimentos; por-  
q̃ assim como o movimento dos elemētos, quanto mais vi-  
sinho a seu lugar natural, tãto mais apressado he; assim o P.  
Joam Cardim, cujo centro, & lugar natural era mais o Ceo,  
que a terra, quanto mais se hia chegando o fim de sua vida,  
tanto maior era o fervor de seu espirito, no qual creceo tã-  
to neste vltimo tempo, que foi necessario aos superiores  
irêlhe á mam taxandolhe as penitencias, que avia de fazer,  
temendo, que se mataste pelo demasiado rigor, com que se  
tratava, se o deixavão levar de seu espirito. Sô na oraçam  
lhe nam puferão taxa, porque virão lhe tirarião a vida, se  
della o pretendessem afastar, ou diminuirha em parte.

## CAPITVLO XIX.

*Saídas, que o P. Joam Cardim fazia aos lugares visinhos  
à Cidade de Braga pera ajuda espiritual de seus pro-  
ximos, & fruto em Vianna patria sua com  
suas cartas.*

**C**omo o fim da Companhia he não se ocupar sômente na  
salvaçãõ, & perfeiçãõ das almas proprias com a gra-  
ça Divina, mas tambem com a mesma procurar com todo o  
cuidado a salvaçãõ, & perfeiçãõ dos proximos, procurou o  
P. Joam Cardim de tal maneira ajustar sua vida com este  
fim tam alevantado, que com o mesmo fervor tratasse de  
sua propria alma, que da de seus proximos, quanto lhe fosse  
possivel. Pelo que assim como em Coimbra sendo ainda  
Noviço saia pelos lugares visinhos muitos Domingos, pe-  
ra ajudar aos moradores delles espiritualmente; assim em  
Braga,



Braga, fes sempre o mesmo em todo o tempo, que nella esteve até sua ditosa morte. Por tanto logo que chegou, sabendo, que avia lugares visinhos á Cidade tam limitados, & pobres, que nam avia nelles prégação nos Domingos do advento, & da Quaresma, & carecião muito de doutrina, pedio licença ao superior pera os ir doutrinar, & fazia estas idas todos os Domingos dos Adventos, & Quaresmas, & muitos outros pelo anno, como tambem em algumas festas, doutrinando pela manhaã em hum lugar, & á tarde em outro, & ás vezes em dous, & tres; & a todos os que encontrava pelos caminhos.

Fazia todas estas idas a pê, mas depois de fazer a santa doutrina por espaço de huma larga hora, & ouvir confissoens, pedia elle huma esmola pelas portas, & sô isso comia com muito gosto seu sem mais outra coufa, ou porq̃ Deos lho punha particular pera regalar a seu servo, ou porque todo o seu tinha posto no que era mais desabrido, & contrario á natureza. E com tanto mais gosto hia a estes lugares, quando erão de gente mais pobre, & mais certo estava, q̃ nam averia nelles, quem pretendesse agasalhalo; mas ainda que a caso algũa ves ouvesse, quem lhe offerecesse casa, ou jentar, elle o nam aceitava.

Nestas doutrinas alem dos mysterios de nossa santa Fê, que declarava mui devotamente, acomodandose sempre á capacidade dos ouvintes, pera o q̃ tinha bellissimos exemplos mui escolhidos pera todas as materias; tratava tambem das coufas moraes mais necessarias, pera tirar abusos, & erros, se por vêtura os ouvesse; da graveza, & fealdade do peccado; das penas do Inferno, que se lhe devem, & da eternidade dellas; do premio, & grande gloria, q̃ Deos tem no Ceo, pera que m procura viver christaãmente; & quando chegava a este ponto, se acendia de maneira, que pare-



parecia sair de si, & que já tinha experimétado a grandesa, & gostos da gloria de que falava. E muito em particular falava nestas doutrinas com notavel affecto da Virgem nossa Senhora encomendando, & metendo nas almas sua devaçam, ensinando mui devagar o como lhe avião de refar o feu Rosario, trasendo varios exemplos de favores, que a Raynha dos Anjos tinha feito a seus devotos, & a quem o refava.

Sobre tudo ensinava como se avião de confessar, & como se avião de aparelhar, & os actos de contrição, que avião de fazer, encomendando que estivessem aparelhados pera o Domingo seguinte. E ouviria os que tivessem devaçam de se confessar com elle; & erão tantos, que tinha o sero de Deos bem que fazer neste santo ministerio. E á tarde se recolhia ao Collegio mui consolado por ter gastado o dia em serviço daquella pobre gente, a quem seu Senhor creara, & remira com seu precioso sangue.

Por estas obras de caridade, & pelo grande espirito, com que as fazia, & pelo notavel exéplo, que todos aquellos lugares notavão na pessoa do P. Joam Cardim, veio muito em breve a alcançar entre todos elles o nome de Santo, dizendo: vem cá o Santo Domingo, que vem, vai o Santo a tal lugar, & os mais visinhos despejavão o feu pera o ir ouvir com muito alvoroço, & se recolhião a suas casas mui consolados: porque tinham visto, & ouvido o Santo. E disião façamos isto, porque o disse o Santo.

E o que mais he pera notar, que os mesmos moradores, & Cidadãos de Braga tendo o P. Joam Cardim em sua Cidade, onde o vião, & ouvião muitas vezes, quando fazia as doutrinas aos pobres, quando aos presos da cadeia, com tudo a estes lugares concorria a gente que o sabia, & o auditorio era do melhor daquella illustre Cidade. E nestes dias



dias em q̄ fazia estas saídas, se cõvidavão hũs aos outros pera o irem ver, & ouvir, deixando os prégadores de mais fama, q̄ avia na Cidade, não se fartado nunca de o ver, & menos de ouvir falar das cousas de Deos, & da outra vida com o espirito, com que elle o fazia, como muitos delles depoẽ em seus testemunhos. Tanta era a devaçam, que todos lhe tinhão, & tal o conceito, que fiserão de sua virtude, & exemplo.

È em verdade, que temos muito que estimar, & agradecer a nobilissima Cidade de Braga com toda a razão primas de todas as de Hespanha, pois tanto soube honrar ao P. Joam Cardim, & respeitar, & venerar sua virtude, & pode bem ser, que por isso Deos ordenasse, que os superiores o mandassem estudar antes a Braga, que a outra parte, pera que ouvesse na terra quem soubesse honrar, a quem sua divina Magestade tinha decretadas honras mui superiores no Ceo, pera onde tanto em breve o avia de chamar.

E nam sô em Braga aonde vivia, & nos lugares a ella visinhos, & em toda a Provincia de entre Douro, & Minho, que nas suas peregrinaçoens correo afervorava em espirito as almas de todos, mas tambem em Vianna de Alentejo pelas cartas, que escrevia, fazia grande fruto, particularmente em sua may, & irmaã Religiosa, & nas mais, que affirmão algũas em seus testemunhos, que as mais das Religiosas daquelle santo Convêto se melhorarão muito em devaçam, & espirito procurando maior recolhimento, & trato com Deos nosso Senhor, que era hum dos pontos, em que o fervo de Deos muito insistia. E assim que a estas suas cartas se deve em grande parte muito do espirito, & santo exemplo, com que floresce entre os mais observantes, & reformados, que ha neste Reyno.

Por quanto elle introduzio nelle maior frequencia da  
oraçam



oração mental ensinando o como se avia de ter com proveito ; como tambem de fazer exame da consciencia todos os dias, mandandolhe escrito de sua letra os pontos, & modo, como o avião de fazer; as considerações, que avião de ter em refar o Officio Divino pera tirarem proveito deste exercicio taõ continuo, o como avião de andar na presença de Deos pera serem perfeitas, mandandolhe pera este fim os exercicios do Nascimento de Christo nosso Senhor, & de sua Santissima Paixão, pera por aqui se actuarem nella, & alcançarem com mais facilidade. E elle as persuadio a falarem entre si de cousas santas, & espirituas, o frequentarem mais os santos Sacramentos, dandolhe considerações mui proveitosas pera comungarem com deusaçam, & espirito. E outros muitos actos das mais virtudes, de q̃ estam cheas as ditas cartas, que todas se lião à Comunidade, & as mais fervorosas as lião em particular muitas vezes pera mais se actuarem nos santos documentos, que continhão. E o P. Joam Cardim pedia nas ditas cartas a sua irmã, o avifasse particularmente, de como ella, & as senhoras daquelle Convento, ( cujo bem espiritual elle tanto desejava ) se avião nas cartas, que elle lhes encomendava. E quando o avifavão de seu aproveitamento, era notavel a alegria, que recebia em o Senhor, como elle muitas vezes diz.

Porem a quem mais procurava aperfeiçoar conforme as leys da perfeita caridade, era a Dona Catherina sua mãy, assim porque esta, por nelle ser tambem ordenada o obrigava a lhe desejar em primeiro lugar o maior bem, como pelo bom fitio, que nella conhecia, pera tudo o que era virtude, & espirito, com tudo o fazia pera a animar a crescer cadadia, & hora mais nelle. O certo he, que o uso da oração em que nos vltimos annos de sua vida tanto floreceo,

& a



& a frequencia mais amudada dos santos Sacramentos, de que deixou tanto exemplo a toda a Villa de Vianna de-ve sua alma, depois de Deos, que era o seu principal mestre, a seu santo filho o P. Joam Cardim. E da mesma maneira por suas cartas procurava o maior espirito, & aproveitamento de sua irmaã a Madre Isabel de S. Francisco, como das cartas pera ella, que vam no quinto livro se vé.

## CAPITULO XX.

*Desejos do P. Joam Cardim de se ver com Deos, & sinaes, que temos de o Senhor lhe revelar sua santa morte.*

**D**iffemos atrás, que nos vltimos meses da vida do ser-vo de Deos notarão os Padres, que com elle vivião, maior fervor em todas suas obras, & santos exercicios; mas o em que mais parecia exceder, era nos desejos de se ver com Christo desatado das prisoens da carne, que cà o tinhamo. Em huma carta, que por este tempo escreveo á Madre Soror Isabel de S. Francisco, falando da morte lhe disse assim: *Naquella vltima hora, em que nos avemos de ver taõ cedo, que por tam boa, & desejada tarda muito: se v. m. me alcançara de Deos, que ma apressara, certo que lho agradeceria muito; & assim lho peço: porque lhe certifico, que nenhuma cousa mais desejo, pois só ella me pôde dar o summo bem, q' he a vista de meu Deos, &c.*

A esta carta parece, que respondeo a boa irmaã com algum affecto de carne, & sangue misturado de rasoens de espirito, tachando desejar tanto a morte, no que mostrava não e star de todo resignado na vontade de Deos, pois desejava tanto morrer querêdo o Senhor, que elle vivesse.



Porque temos outra do mesmo Padre escrita depois, na qual lhe responde o seguinte. Quanto ao que me v. m. diz, que eu estou pouco resignado: assim o confesso, & que sou muito vil creatura, & nam posso ter tam grande bem, como esse he. Mas ainda torno a dizer com San Paulo, & com S. Martinho, que deseja morrer, & ser desatado deste carcere, para ir louvar a Deos, & fazer lá sua santa vontade, como perfeitissimamente a fazem aquelles soberanos espiritos; mas com isto está, que pode aver toda a resignaçam. O que sei dizer só he, que ha poucos, que queirão morrer, pois a vida he o maior bem da terra, & que quem de verdadeiro coração se offerecer a Deos, faz muito, & que he merce sua particular; mas o bom he inclinar se a nam se inclinar, senam estar dependente da Divina vontade. E isto era o que nosso santo P. Ignacio fazia, mas desejava com tudo muito de morrer, por ir ver a Deos, & a Humuidade santissima de Christo Senhor nosso. Praza a Divina Magestade, que nos dê semelhantes desejos, & disposiçoens, & que se compraza nelles, & agrada de nossas obras, &c. Atéqui o P. Joam Cardim, do q̄ bem se colhe ser reposta, do q̄ diliamos, & quaes por este tempo erão seus desejos de se ver com Deos.

No tocante a Deos nosso Senhor lhe fazer merce de lhe dar a sentir, & revelar sua ditosa morte, temos varios fundamentos. O primeiro, & mais remoto he, que poucos meses antes della em huma carta, que escreveo a mesma irmã, lhe dá claramente a entender, que duraria pouco a consolaçam, que ella lhe significava ter da santa communicaçam, que com elle tinha pelas cartas, que recebia, por estas palavras: *Em quantã tenko esta boa occasiã a não quero perder; & por ella entenderã v. m. o que faço por lhe dar consolaçam, & alivio, & que se alguma vez lhe vier a faltar com esta correspondencia, não ferã por culpa, ou negligencia minha*



inha; mas por a ordem das cousas nam dar mais de si. Nam quero eu agora pronosticar nenhum roim successo nesta materia: porque o não averá; mas advertir do que pode succeder, se a caso assim for, &c. Atéqui o P. Joam Cardim.

Muito me persuado, que com estas palavras assim escuras quis o santo varão dispor a sua irmaã, que tanto em Christo o amava, pera a nova de sua morte, que tanto em breve lhe avia de chegar, pera que menos a sentisse. E creio, que já neste tempo tinha sua alma prendas certas de aver de ser muito em breve: porque o deu a entender claramente a outros amigos. Pelo que nam he muito, que já quando escreveo esta carta, tivesse motivos certos do que tanto desejava, & que por nam desconolar, & affligir a irmaã antecipadamente, lha significasse por aquelles rodeos prevenindoa quanto bastasse, pera o que cedo tanto lhe avia de custar.

O segundo fundamento, & mais proximo he, que oito, ou des dias antes de sua bemaventurada morte, andando o P. João Cardim sam, & bem disposto, vindo se consolar com elle o P. Fr. Jorge da Covilha Religioso da Provincia da Piedade morador no Convento de S. Fructuoso vizinho á Cidade de Braga, onde era Mestre dos Novicos, varão de conhecido espirito, que por veses o visitava pela consolaçam, que recebia em o ouvir falar de Deos, & de cousas espirituacs; nesta vltima lhe lpedio fosse servido de querer ir huma tarde a seu mosteiro, que fica hum pouco fora da Cidade pera se aliviar, & recrear espiritualmente com elle, & com os mais Padres daquella casa, que todos o amavão, & respeitavão. Ao que o P. Joam Cardim respondeo, que elle pediria licença pera isso; mas que provavelmente se nam verião mais nesta vida mortal; & ouvindo em breve, que o nosso servo de Deos era falecido, o



teve por revelaçam. E em seu testemunho jura que assim passou, & que tivera o dito por nacido de revelaçam, que nosso Senhor lhe fiserá de sua bem afortunada morte.

O terceiro, que cinco dias antes de o P. Joam Cardim adoecer da doença, de que morreo, disse a hum Irmam da Companhia grande servo de nosso Senhor, que com elle vivia no Collegio de Braga. *Irmam charissimo tres vezes me tem nosso Senhor dado estes dias na oraçam tam grandes desejos de me ver com sua Divina Magestade, que nam sei o que quer dispor de mim.* E dahi a tres dias, dous antes de adoecer lhe tornou a dizer que cadaves erão maiores estes desejos, & que esperava de muito em breve ver o fim delles. Assim o depoem elle em seu testemunho passara na verdade, sendo que neste tempo andava muito bem de faude, & nam se queixava de indisposiçam alguma.

E se fora vivo o P. Baptista Fragoso, Confessor do servo de Deos quando se fiserão os processos, nos dissera nesta parte, como em muitas outras mais particularidades: porque a elle, como a seu Pay espiritual descobria o P. Joao Cardim mais, o que passava por sua alma. Comtudo alguns depocm em seus testemunhos, que elles ouvirão ao dito Padre, que naquelles dias mais proximos á doença do P. Joam Cardim, lhes dizia. *Nam sei Padre o que Deos quer ordenar de mim: grandes são os sentimentos, que neste tempo tenho em minha alma, & maiores os desejos de me ver com elle.*

E hum Padre, q̄ actualmente era Ministro do Collegio de Braga, se partio d'elle pera Coimbra o primeiro dia, em que o P. Joam Cardim tinha caído em cama, se foi despedir do enfermo, & lhe disse, que se ficasse com Deos, que estivesse de bom animo, que em breve sararia, por quanto os medicos disião, que a doença nam era cousa de confide-  
raçam.



raçam. Ao que elle respondeo com muita pas, & segurança: *V.R. se vá com o Senhor, o qual lhe pague todas as caridades, que me tem feito, como eu espero de sua bondade. Eu nam me alevantarei desta cama, senam pera a sepultura, voando daqui primeiro minha alma pera seu Creador, como de sua Misericordia espero. E V.R. me far à caridade de me encomendar ao mesmo Creador, pera que use cômigo de sua costumada piedade, &c.* Partiose o Padre, & chegado a Coimbra em brevissimos dias lhe chegou a nova da ditosa morte do servo de Deos. Por estas mesmas palavras depoem o dito Padre com juramento tudo o referido em seu testemunho. Estes sam os motivos, que achamos de o P. Joam Cardim ter presagios de sua santa morte, & de o Senhor lha aver revelado.

## CAPITULO XXI.

*Ultima doença do P. Joam Cardim.*

**A** Os doze dias do mes de Fevereiro de 1615. andando o servo de Deos bem disposto sem se queixar de doença alguma, se preparou pera a vltima, que o esperava, com se diciplinar na noite deste dia, antes que caísse em cama mui asperamente. E advertindo alguns Padres do Collegio no rigor, & cõtinação da diciplina, forão ao P. Reytor, acodisse a impedir o P. q̃ parece se queria matar com açoutes. E pera diser Missa o dia seguinte, q̃ forão treze do mes se alevátou antes da Comunidade, & feitos seus exercicios espirituaes, a disse có a pausa, quietação, devação, & lagrimas como sempre, antes se lhe notou excessõ no vagar, & parece se despedia pera mais nam chegar a tam santo acto. O qual acabado, & dadas as graças se entregou á doença. Dei-



Deitado na cama veio logo o P. Ministro do Collegio, tendo já mandado chamar o medico; feu testemunho quero referir por suas palavras. *Indoo eu visitar, adverti que toda a cama estava cuberta das perolas dos pobres em pastas, em tanto numero, que poderia duvidar de aver lugar desocupado, avonde assentasse a cabeça de hum alfineite grande, & porque neste tempo era Ministro do Collegio, dei ordem, que logo o mudassem pera outra cama, & fizessem tudo o que era necessario; nam lhe valendo os grandes requirimentos, que fazia pera o deixarem estar assim, dizendo, que assim estava mais quieto, & era a melhor pera a febre nam o abalarem, que sobre estivessem ao menos até o dia seguinte, metendo pera isso terceiros em forma, que foi necessario mandalo como Superior; o que feito obedeceo sem mais replicar, ficando todos mui admirados de tam grande mortificação, & exemplo, servindo esta de se nam espantarem de outras muitas, que delle se referem.* Atéqui o testemunho do P. Ministro nesta materia. Outro caso semelhante referimos atras, por isso nam ponderamos as circunstancias deste.

Pareceo ao principio, q̄ a doença nam tinha perigo, & assim o julgarão os medicos, mas o enfermo, que em outras ocaſioens desconfiando elles de sua vida, sempre disse, que nam avia de morrer daquella, nesta os defenganou, q̄ morria, & que Deos o chamava pera si, & assim foi; porque em breve se descobrio hum prioris de tal casta, que nada obedeceo ás meſmhas, principalmente por estar o corpo tam atenuado, & desfeito das muitas penitencias, que nem tinha forças pera resistir á doença, nem pera cooperar com ellas. Querendolhe deitar humas ventosas, notarão os que as deitavão, que estava tam magro, & cortado da penitencia, que nam poderão pegar por tudo ferem ossos, & estar em chaga viva dos açoutes. E suposta a debilidade, & ex-

tenua-



tenuaçam da natureza, foi a doença em breve consomin-  
do tanto, que nam chegou ao seteno, mas sô ao quin-  
to dia.

Tanto que o P. Reytor vio que os medicos descon-  
fiayão, avisouo do perigo em que estava, mas nam clara-  
mente, como quem ainda esperava, que escapasse. E co-  
mo o enfermo tomasse o aviso, que se lhe dava naquella  
forma, com menos alegria, como quem avorrecia o viver,  
& sô apeteçia o verse livre das prisoens do corpo, pera  
desembaraçado dellas voar a seu Senhor, pera o consola-  
rem, disse o P. Reytor ao Medico, que pois era seu amigo  
o avisasse com claresa, & notasse o que lhe respondia. En-  
tam lhe disse o Medico, que sua Reverencia morria. E co-  
mo pera mais experimentar a opiniam, que delle tinha, lhe  
perguntasse se sentia alguma pena em morrer? O santo va-  
ram, postos os olhos no Ceo respódeo. *Sô tenho pena, quia  
incolatus meus prologatus est Ps. 119. 5. Verũ jam funes tã-  
dem ceciderunt mihi in præclaris, etenim hæreditas mea  
præclara est mihi. Psal. 15. 6. A minha pena sô he, porque a  
morte se me dilata: mas já as prisoens deste corpo se rompem,  
como eu desejava, & a herança de mim tam estimada, &  
desejada está á porta esperando por mim. Comprindose o  
de S. Gregorio Hom. 13. in Evang. falando do varão justo.  
Cum tempus propinqua mortis advenerit, de gloria retri-  
butionis hilarescit. Disendolhe hum Padre dos que esta-  
vão presentes, que facil lhe seria a conta, que avia de dar a  
Deos. Respondeo com hum ay saydo do intimo da alma:  
*dura cousa he dar conta a Deos, mas elle he misericordioso,  
& espero eu, que se lembre do muito que por mim padeço.**

Confessouse com aquella miudeza, que costumava,  
pedio os mais Sacramentos, & os recebeo com insigne pie-  
dade, & devaçam, & com colloquios tam affectuosos, que



fazia chorar muitas lagrimas de devaçam a todo o Collegio, que estava presente, & era tanta sua consolaçam, & defejos de se ver já com Deos, que os podera meter ainda aquelles, que estivessem mui pegados com a vida presente. Depois de vngido tornou a pedir com grande instancia o Santissimo Sacramento, que lhe tornarão a dar pera sua consolaçam; & elle o recebeo com tal affecto, que parecia se lhe arrácava já a alma pera se vnir com aquelle Senhor, a quem sempre amara, sempre desejava, & de quem nunca já mais se apartara, & quem em vida tivera tam assinalado dom de lagrimas, nesta occasião nenhuma se lhe virão, mas tal alegria no rosto, q̄ parecia estar já gozando da vista clara de Deos, comprindose nelle o de seu Senhor. *Tristitia vestra vertetur in gaudiũ*. Joan. 16. 20 As lagrimas erão todas dos Padres, & Irmaõs, q̄ lhe assiãõ, parte de saudades, q̄ lhes causava a ausêcia visinha de sua doce, & celestial companhia, parte de devaçam, & compunçam de verem huma alma, a quem da terra nada se pegara; & já lhes representava o estado bemaventurado, que esperava.

O ultimo dia que teve de vida, gastou todo em tam suaves, & amorosos colloquios com Christo, & com a Virgem Santissima, que não avia dos presentes, quem podesse ter as lagrimas, aos quaes elle mesmo consolava, dizendo-lhes, que nam chorassem, & pois erão seus irmaõs, que tanto em vida o amarão, & lhe fiserão tantas caridades, quantas elle nunca lhes soubera merecer, se alegrassem naquella hora com seu bem, que elle os levava a todos no coraçam; & se hia despedindo de cadahum por si, prometendolhes, que elle os encomendaria na gloria, onde esperava pelos merecimentos, & cruz de seu Senhor verse mui cedo, pera que concedesse a cadahum o que fosse de maior gloria sua. E quanto elle mais procurava de os consolar, tanto mais



copiosas erão as lagrimas em todos.

E porque os colloquios erão muitos, & mui affectuosos, lhe disse o Irmão enfermeiro por lhe parecer, se cansava muito. *Basta Padre, não se cansa V. R. tanto com falar.* E o verdadeiro obediente lhe respondeo: *Basta Irmão charissimo, basta: folgo muito de obedecer a quem Deos me deu nesta doença por superior.* Alludindo a regra da Companhia, que ordena, *Que no tempo da doença todos obedeçam, nam sò aos superiores spirituaes, que tem cuidado de suas almas, mas com a mesma humildade aos Medicos corporaes, & enfermeiros, que tem cuidado de seu corpo.* Reg. 49. Súm. Mas desejando por huma parte de obedecer, por outra fahendolhe duro deixar de falar de todo com seu Senhor, representou ao Irmão enfermeiro com muita humildade, que lhe desse licença pera de quando em quando falar com Deos. E disendolhe o enfermeiro, que sim, mas que fosse com tal moderação, que se nam cansasse, ficou muito consolado, & assim o fes essas poucas horas, que a vida lhe durou, usando de muitas sentenças da sagrada Escriitura, com que avivava os desejos da eternidade.

Davalhe o P. Reytor por sua mam humas colheres de estillado de galinha, & por o P. João Cardim julgar, que já nam erão necessarias, por tudo estar já acabado, se escufava de as tomar; mas disendolhe o P. Reytor, que as tomasse, porque assim o tinhão ordenado os Medicos, abriu o servo de Deos a boca, & se offereceo a tudo, o que delle quisessem, pera obedecer até a morte; a qual por lhe parecer tardava muito, pedio ao P. Reytor o mandasse morrer por obediencia, pera que assim como vivera, morresse tambem obedecendo. Tudo o referido pelas mesmas palavras depoem em seus testemunhos muitos, dos que se acharão presentes.



## CAPITULO XXII.

*Ditosa morte do P. Joam Cardim.*

**V**Endose já o grande fervo de Deos o P. Joam Cardim visinho á morte, como em toda sua vida foi tam humilde, nam se esquecendo naquella hora da humildade, & desprezo de sy, que sempre trouxera no coração, com as mãos levantadas, & com as lagrimas nos olhos, que sô nesta ocasião se lhe virão nelles em todo o tempo da doença, pediu ao P. Reytor, lhe mandasse despir a camisa, & pôr o seu corpo na terra, pera nella morrer nú, como seu Senhor na Cruz, pois nam merecera dar a vida por seu amor. E cuidando que o P. Reytor lhe concedia, o que pedia, pelo que vio em seu sembrate, & gesto, lhe deu as graças com affecto de grande agradecimento, & consolaçam de sua alma. E vendo se a seu parecer tam favorecido do P. Reytor, lhe fes outra petiçam; & pera ter o despacho della, o que nunca fes em vida, fes na morte, & foi valer se de intercessores tomando por terceiro ao P. Baptista Fragofo seu confessor, que era a pessoa de mais authoridade, & respeito, que avia no Collegio. A petiçam foi, que mandasse deitar seu corpo depois de morto no mais immundo lugar, q̄ avia no Collegio, apontando qual avia de ser, & pera isso allegou exemplos, dizendo, que pois o seu P. santo Ignacio pedira lhe mãassem deitar o seu em hum monturo, sendo quem era, que a elle lhe nam cabia outro, senam o que apontava, pedindo ao P. Reytor com grande affecto pelas chagas de Christo, & por ser a vltima cousa, que lhe avia de pedir. Varam verdadeiramente humilde, & despresador de sy, que achava nam merecia seu corpo outra sepultura, que a  
do



do lugar mais immundo, que avia na terra, sendo morada de huma alma tam pura, & limpa, que tam cedo avia de reinar com Christo na gloria.

Duroulhe a fala atè muito pouco tempo antes de espirar, & sempre com os olhos no santo Crucifixo, que diante tinha, fazendo doces, & amorosos colloquios às preciosas chagas de seu Senhor, aonde em vida sempre morara. E nesse pouco, que lhe faltou, se mostrou sempre mui esportivo, quando lhe nomeavão o Santissimo nome de I E S V, beijando ainda entam com extraordinaria devação o Santissimo Crucifixo, que tinha diante dos olhos, com o qual junto à boca espirou em Braga aos dezoito de Fevereiro de 1615. às cinco horas da tarde em ponto, sendo de idade de trinta annos pera trinta, & hum, tendo da Companhia tres annos, & oito mezes, do qual podemos com toda a verdade diser, o que do varam justo disse a divina sabedoria. *Consummatus in brevi explevit tempora multa.* Sap 4. Pois em tam breve acquirio tanto de merecimento pera com Deos, quanto a vida, que fes nos está assegurado.

E foi coufa, que a todos admirou, & certificou do muito, que a Deos merecera este seu grande, & fidelissimo servo, & o muito, que sua alma lhe agradara, que no tempo que ouve de dar o vltimo arranco, & sair do corpo pera as moradas eternas, se despregou o bom I E S V S da Crus caindo lhe sobre a boca, ficando a sagrada Crus na mão, de quem a tinha, sem a santa imagem do Salvador, que nella se poz por seu, & nosso amor; no que os presentes, que era todo o Collegio, advertirão com espanto, & o depoem em seus testemunhos cõ juramento, persuadindo se todos nam fer a caso, nem os cravos estarem mal pregados, mas bem seguros, & rematados, & por ser em tal tempo, & em tal fogeito, pera assim acabar *in osculo Domini.* Deut. 34. 5.



a quem sempre trouxera no coração; mostrando o Senhor, que pois seu fiel servo perfeitissimamente se desaparegara do mundo, & de todas suas vaidades, pera viver crucificado com elle na sua Cruz; elle como justo, & fiel remunerador se despregara della, pera o receber em seus braços no ponto, que sua alma saíra do corpo, pera nelles, & entre elles entrar nos goztos eternos.

E acrescentou a todos o espantão nam ser possível tornar a sagrada imagem outra vez ao seu lugar antigo, por mais, que se pretendeo, por estar o cravo dos pés muito torto; & nam falta quem dê por refaço, que os braços se acharão maiores, do que pedião os buracos, & lugares dos cravos, que bem era que o Senhor os estendesse, pera receber a hum servo, que tanto se encolheo, & estreitou, pera imitar a seu Deus encolhido, & estreito na Cruz. Este foi o successo da santa Imagem: a qual mui bem guarnecida ficou em tanta veneraçam, que hoje se conserva por huma das grandes reliquias daquelle santo Collegio, & como tal se guarda entre as mais, que nelle há.

Ficou o santo corpo do P. Joam Cardim, depois de entregar sua ditosa alma nos braços de seu Senhor, tam fermoso, que bem mostrava ter sido morada de huma alma, que já estava gozando de Deus: sendo em vida mui bem assombrado, & gentil homem, depois de morto o ficou muito mais, de maneira que nam se fartavão os Padres, & Irmaos do Collegio de olhar pera elle, & dar muitas graças a nosso Senhor de o ter feito companheiro de tam ditosa alma.

Os Religiosos, que o amortalharão, acharão lhe o corpo todo huma chaga viva dos açoutes, com que se feria de continuo, com que se admirarão, & ao pescoço huma bolfinha de couro, que elle coferá por suas mãos com linhas bran-



brancas, & este era o reliquario, & crus de preço, que o verdadeiro humilde, & pobre de Christo trasia consigo. Nella tinha huma reliquia de nosso P. S. Ignacio, & outra do P. Joseph de Anchieta, de quem fora especial devoto, & hum papel de sua letra, em que estava escrita a forma dos votos da Companhia, que a Deos físera, de seu proprio sangue, como já fica dito. Tinha mais na dita bolsinha hum papel, em que estavão notadas as faltas, & defeitos, que cometera no anno de 1614. & as de 1615. em que faleceo até os tres de Fevereiro, em que adoeceo. E a maior de todas era nam ter advertido em huma comemoração de hum Santo, que na reza ouvera de fazer, que nam físera por lhe nam lembrar: tal era a pureza de sua consciencia, que com elle se notar, & espreitar com notavel diligencia, como bê mostrava aquelle seu papel, nam achava em sy cousa de maior importancia. Trasia mais ao pescoço junto com a dita bolsinha o livrinho do exame particular, que na Companhia se vfa, & quem assim o trasia sobre o coração, bem mostrava a exacção có que o fasia. Estas forão todas as peças, que se acharão a este notavel varão de Deos, as quaes consolarão, & edificarão a todos, os que as virão, nam menos que os admiraveis exemplos de sua santa vida.

Foi o P. João Cardim alto do corpo, delicado, mas proporcionado, alvo, & córado, o rosto tirado, a testa liberal, o cabello, & barba sobre castanha, as sobranfelhas grossas: os olhos fermosos, verdes, & muito espertos; o narís direito; a boca em boa proporção, & os beiços mui córados, as mãos compridas, & muito alvas, & todo finalmente mui bê parecido: o entendimento mui agil, & de alevantados pensamentos: habilidade grande, o juízo claro, a condiçam benigna, & compassiva, a memoria rara mui aplicada aos estudos, & linguas, em que foi destro, & elegante.



## CAPITULO XXIII.

*Sentimento da morte do P. Ioam Cardim, enterramento, & concurso da Cidade de Braga.*

**T**Anto que o fervo de Deos deu a alma a seu Creador, & os Padres do Collegio depois de lhe beijarem os pés, & mãos, começaram os Irmaos a compor o fãto corpo vestindoo das vestiduras facerdotaes, como se costuma, & pondoo no esquife, em que avia de ser levado à sepultura, nam cessãdo os que assistião a este acto de lhe beijarem os pés, & as mãos banhandoos com lagrimas de cordeal devaçam, & bem composto o levarão á Capella interior do Collegio, aonde puserão o esquife em hum tabulato algũ tanto alevantado, & bem alcatifado differenciãdo dos mais defuntos, assim como elle na vida se differenciara dos mais. E nam avia quem se pudesse apartar daquelle lugar, nam faltãdo alguns que toda a noite lhe assistirão com grande consolaçam de suas almas, experimentãdo em lugar do horror, que os mais corpos defuntos causaõ, particular alegria, pela opiniãdo de sua alma estar jã entre os bẽaventurados.

E tanto, que pela Cidade de Braga se divulgou a morte do bẽdito Padre, foi notavel o sentimento em toda a forte de gente. Os melhores, & mais nobres, assim Ecclesiasticos, como seculares vierão logo em amanhecendo dar os pesames ao P. Reytor, & aos mais Padres significãdo a dor cõmua de toda a Cidade, que em estremo estava desconfolada pelo muito, que perdera na falta de hum varã tam insigne em fantidade, em cujos merecimentos cadaqual tanto confiava, & por cujo respeito Deos fazia mer-



cê a todos os moradores della. E desejando ver, & venerar seu santo corpo, erão levados á Capella, onde nam ouve quem com grande affecto lhe nam beijasse os pês, & tocasse nelle seus rosarios. A gente ordinaria do povo fazia muita força por entrar, mas como era muita, pareceo nam lho permitir, & assim se consolavão esperando fosse o santo corpo levado á Igreja, pera matarem as faudades de sua devaçam. Forão com tudo admitidos alguns estudantes cõdicipulos do P. Joam Cardim; os quaes pela notavel opiniam, que tinham de sua santidade, como testemunhas de mais perto dos santos exemplos, que em dous annos, & meio tinham visto com seus olhos, vindo bem providos de algumas flores, & ervas cheirosas, as espalhavão sobre o santo corpo, & enramarão todo o esquife com ellas, & cobrirão com as mesmas o pavimento de toda a Capella. Por que ainda que aquelle veneravel corpo já estava apartado da alma, que nelle tanto amara a Deos, ainda parecia estar disendo: *Fulcite me floribus stipate me malis, quia amore langui.* Cant. 2. 5. Outros que tambem se tinham occupado em buscar flores por serem difficultosas de achar no inverno, como vierão mais tarde forão nas espalhando pelos corredores, & mais lugares, por onde o santo corpo avia de ser levado á Igreja, que bem era, que quem na vida foi hum ramallete de todas as virtudes na maior perfeiçam, cõ que ellas florecem cã na terra, fosse taõ florido á sepultura, donde se ha de alevantar hum dos mais fermosos lirios deste nosso campo, q̃ por toda a eternidade ha de encher de suavissimo cheiro á santa Cidade de Deos.

Os pobres de toda a Cidade de sua parte, como os q̃ cõ tal morte tinham perdido pay, mestre, presidio, amparo, & cõsolaçãõ, se desfazião em lagrimas, se encomédavão a elle, E ainda que esperavão de sua muita caridade que lá do

Ceo



Ceolhes acodiria, como câ físera, em quanto a vida lhe durou, nam avia poderemse consolar, nem enxugar as lagrimas. E o mesmo fazião os prezos das cadeas, & os enfermos do Hospital, & toda a Cidade estava tam affligida, como se a cadaqual dos particulares morrera seu pay, & sua mãy.

Entretanto os Padres, & Irmaõs do Collegio se aproveitavão cadahum quanto podia de todas as cousas, que do santo varam tinhão ficado, tomandoas por reliquias pela grande opiniam, que em todos avia de sua santidade, até irem a sua camera, depois de o P. Reytor ter recolhidos seus papeis, a ver se achavão algum de sua letra; nam deixando perder nada, por tudo ser de grande estima na opinião, & conceito de todos. O P. Andre Palmeiro Reytor do Collegio, & o P. Bautista Fragofo varoens bem conhecidos por suas muitas letras, & virtude fiserão dos escritos, & pobres peças de seu vfo presentes pela Provincia, & por pessoas seculares, nam ficando nem ainda o barrete, que se nam desse. E nam avia em Braga pessoa de consideraçam, que a porfia nam importunasse os Padres, & Irmaõs daquelle Collegio por alguma reliquia sua, & todos os que as alcançarão, as conservarão, & conservão como joyas de muito preço.

Tinha o P. Manoel de Gouvea Mestre no curso do varão de Deos no principio da doença, que elle, como todos os mais, cuidara nam fosse cousa de consideraçam, dando o caderno, em que elle escrevia a alguns dicipulos do mesmo curso, pera que hora huns, hora outros fossem escrevendo as liçoens, que entretanto se ditavão, pera que depois nam tivesse trabalho em trasladar, o que elles fazião com grande gosto seu, pelo muito, que o amavão, & veneravão. Os quaes vendo o morto deitarão mam do caderno,  
pera



pera se ficarem com o que nelle estava escrito da mão do Santo, que assim lhe chamavão (nem elle tinha em Braga outro nome) por reliquia de grande estima. A estes acodião os mais condicipulos do curso allegando, que pois tinhão sido condicipulos do P. Joam Cardim, repartissem com elles do dito caderno, contentandose cadahum com huma regra, & ainda menos da letra feita com a mam de tam grande servo de Deos.

Ouve entre os Padres do Collegio duvida acerca do modo, com que o devião sepultar. Porque ao P. Reytor, & alguns outros parecia, que devia ser em forma diversa dos mais, pois elle tanto se avantejara a todos na virtude, & santidade, pera que assim ficassem seus ossos separados dos mais, & sempre conhecidos por de quem forão; quando ao diante a Sè Apostolica o declarasse por santo, & pera isto allegava o P. Reytor, além do que todos sabião, como testemunhas de vista, tel-o elle visto com seus olhos por vezes estando em oraçam alevâtado da terra dous, & tres palmos em alto: como pessoas, que assim lhe ouvirão arresoar o depoem com juramento nos processos.

Resolverão darlhe sepultura ordinaria, mas em hum lugar novo, em que ninguem tinha sido sepultado na Capella das onze mil Virgens, nem merecia menor sepultura o corpo de huma alma tam pura, que a Capella de tantos milhares de Virgês, que por defença de sua virginal pureza derramarão seu sangue com tâto valor. Parecendose tambem o P. Joam Cardim a Christo seu Senhor, a quem tam perfeitamente soube imitar em vida, atè na sepultura de seu corpo sendo sepultado como elle em sepultura nova, aonde nunca ninguem fora dantes sepultado, como notarão os Evangelistas Math. 27. 61. *Et posuit in monumento suo novo.* Disse S. Matheus. E S. Joam acrecenta: *In quo non*



*dum quisquam positus erat.* Joan. 19. 4. *Levarão o santo corpo á Igreja em procissão, como se costuma, no qual o servo de Deos parecia a todos muito mais fermoso, & alegre, do que o fora em vida, tendo sido muito. E era tanta a gente de toda a sorte, & estado, que tinha concorrido ao ver, & venerar, que nam avia dar passo. Chegados á Igreja, & posto o esquife no lugar ordinario pera se lhe fazer o officio, foi tanta a gente que acodio a lhe beijar os pés, a tocar os Rosarios, & Coroas, & a tomar tudo o que cadahum podia, & assim dos cabos, como do que levava vestido, que nam era possivel fazerlhe o officio, por onde forão os Padres obrigados a fechar as grades do cruzeiro, o que com difficultade puderão fazer. E assim proseguirão o officio nam se ouvindo huns aos outros pelo muito reboliço da gente. Depois até o meterem na sepultura nam cessavão os que podião de lhe beijar os pés, & tocar no santo corpo as contas, & muitos tornavão segunda, & tereira ves, nam se satisfazendo em o fazer huma só, ficando desconsolados muitos, que nam puderão chegar, principalmente mulheres nobres, & donzellas, a quem seu estado impedia meterse entre a mais multidam, das quaes algumas depoem em seus testemunhos, que avendo já tantos annos, ainda tinhão magoa de nam beijarem os pés a tam grande servo de nosso Senhor.*

## CAPITULO XXIV.

*Aparece o P. Joam Cardim a D. Catherina de Andrada sua mãy no ponto, que fallece em Braga.*

**N**O mesmo dia, que a ditosa alma do P. Joam Cardim passou á melhor vida no Collegio de Braga, se foubc:



soubê de seu felis transito em Vianna de Alentejo patria sua, que de Braga dista sessenta & seis legoas. E foi o caso, que tanto que ao Collegio de Evora chegou a nova da bemaventurada morte do seruo de Deos, mandarão logo os superiores a Vianna o P. Manoel Vieyra de nossa Companhia pessoa muito authorisada com o P. Antonio Cardim, que entam era moço, & estudava o curso das Artes no mesmo Collegio, irman do seruo de Deos, pera darem a nova a Dona Gatherina mãy de ambos, & a consolarem da morte de tal filho, por ser a dita Dona pessoa, a que por sua qualidade, & virtudes se devião todas as boas correspondencias, & principalmente por ter tres filhos na Companhia, & hum tam grande santo, como foi o P. Joam Cardim, que tanto a honrou com suas heroicas virtudes, & santos exemplos.

Cuidavão os Padres, que ella nam fabia da morte do filho, & que faria excessos de sentimento por ser o que ella tanto amara, & estimara. Porem succedeolhes muito ao contrario; porque estava a virtuosa Dona tam alegre, & consolada, como se o filho nam morrera, mas nacera, como na verdade nacera, pois naceo a Deos, com quem ha de viver eternamente: que por isso a morte dos justos se chama nascimento, & como tal celebra a Igreja fanta os taes dias com nome de nascimento.

Era a causa de sua alegria, & consolaçam, & de nam sentir, nem chorar a morte de seu filho; porque no mesmo dia de seu fallecimento, lhe tinha elle aparecido em Vianna cheo de gloria, & celestiaes resplandores, dandolhe novas de ter passado á melhor vida, encomendandolhe, que o nam chorasse como a morto, pois já vivia aquella vida, que só merecia este nome, mas que se alegrasse, & lhe desse o perabem de sua gloria, já que nesta vida tanto o amara, &



fora em grande parte causa de muita, em que por misericordia de Deos se achava. Com a qual visam ficou tam certa da morte de seu filho, como se se tivera achado em Braga á sua morte, & enterro, & tam satisfeita, & consolada, q̄ ninguem vio em seus olhos lagrimas, senam de alegria, & consolaçam. E assim quando os Padres chegarão pera lhe darem a nova, ella os recebeo com a boca cheia de riso, & como a quem nam cabia o coraçam no peito de prafer, cõ estas palavras. Já sei, padres meus, ao que vem, & que nova me trahem da morte de meu filho: porque eu o ví em tal dia (apontando o de seu felis transito) todo cheio de gloria, & me disse que nam tomasse pena por sua morte: porq̄ elle se hia a gozar de Deos: & assim padres meus nam tenho outra magoa, mais que nam o acompanhar em tam bê afortunada jornada.

Nem eu me espanto de Deos nosso Senhor conceder á alma do P. Joam Cardim, que consolasse de passagem cõ a vista de sua nova gloria a sua mãy, pois ella o soube ser tam boa, que além de o criar com tanto cuidado pera Deos com a boa doutrina, que sempre lhe deu; no tempo, que ella mais necessidade tinha de sua companhia pera alivio de sua velhice, & amparo de seus irmaõs mais moços, no ponto que soube, que Deos o chamava á Religiam, em nada reparou, cortando por si, & por todas suas cómodidades; pagando Deos ainda nesta vida com esta consolaçam de lhe mostrar a seu filho glorioso o sacrificio, q̄ ella delle, & de si mesma com tanto valor lhe tinha offerecido. Que Deos já mais se esquece do que por seu amor fazemos.

Temos desta apariçam, que o servo de Deos o P. Joam Cardim fes a sua mãy no dia de seu transito, tres testemunhos jurados nos processos de pessoas de verdade, authoridade, & virtude, que a ella lho ouvirão; & tambem o  
refe rido



referido a muitos pellos dous Religiosos, que forão visitar, & dar o pesame a D. Catherina. Alem de que se ella nam tivera certeza, & evidencia da gloria de seu bemaventurado filho, nam deixara como mãy, & que tanto lhe queria de a chorar, & sentir.

E ainda que ella, como tam ensinada de seu santo filho na virtude da humildade, quis depois encobrir a merce, que Deos lhe tinha feito em lho mostrar glorioso, nam disendo que a visam fora feita a ella, senam a certã pessoa, que nam nomeava, termo de que vsou em huma carta, que escreveo sobre esta materia, como achandose alcançada do que tinha dito assi aos Padres, que lhe forão dar o pesame, como às tres pessoas, que dissemos, com tudo nunca negou, antes parece o certificou mais disendo, que nam erão imaginaçoens de molher, & que se tivesse por certo, fora visto seu filho com gloria indo pera o Ceo. Deos N.S. por este modo nos quis declarar, que os grandes merecimentos do P. Joam Cardim queria elle logo remunerar com a gloria, em sua alma se apartando desta vida mortal.

## CAPITVLO XXV.

*Qual foi a opinião, que os Religiosos da Companhia do Collegio de Braga, o Clero, Nobreza, & povo desta Cidade tiverão do P. Ioam Cardim.*

**T**Anto que os Padres, & Irmaõs do Collegio de Braga (donde nos saímos a dar conta do que no mesmo dia sucedera em Vianna de Alentejo) derão sepultura ao santo corpo do P. Joam Cardim. O P. Reytor tratou de fazer humas conferencias da vida, & virtudes do servo de Deos.



Deos. Estas conferencias sô se costumão fazer na Companhia de pessoas de rara virtude, & que nos deixarão singulares exemplos, que imitar. E assinado o tempo se ajuntarão os Padres, & Irmãos pera cadahum dizer o particular, q̄ tinha notado das virtudes, & santos exemplos do bemaventurado Padre, pera de tudo se fazer huma carta circular, q̄ mandada ao P. Provincial fosse lida por toda a Provincia pera edificaçam, & consolaçam de todos os fogeitos della. Quarenta Religiosos tinha entam o Collegio de Braga, muitos delles pessoas mui graves, authorisadas por virtude, letras, & idade, que disserão raros exemplos de que se compos a carta, & primeiro se leo no refeitorio a toda a comunidade por liçam da mesa, & depois se mandou ao P. Provincial, & se leo nas casas professas, & Collegios de todo Portugal, & se pos no cartorio geral das cousas memoraveis de virtude, & santidade. Em varios Collegios, & nos noviciados de Coimbra, & Evora se tresladou, & lé muitas vezes pera memoria das virtudes do P. Joam Cardim pera se animarem os ouvintes á sua santa imitaçam.

Tambem foi mandada á outras Provincias da assistência de Portugal, que sam Brasil, India, Japam, & China. E tambem muitas pessoas Ecclesiasticas, & seculares assim pela opinião, que tinhão do servo de Deos, como pelo que da dita relação ouvião a mandarão tresladar, & comunicavão a outros, & todos se admiravão da rara virtude, & notaveis exemplos, que o P. Joam Cardim nos deixou, & cadahum procurava, & procura ainda hoje imitar aquellas, que mais lhe contentão. Anda tambem esta carta justificada nos processos que se fiserão em Braga das virtudes, & vida do servo de Deos, & junto a abonaçam, & confirmaçam que della deu o P. Reytor, que foi do Collegio Andre Palmeiro estando já por Visitador do Japam, & China



no anno de 1631. como depois veremos. Tal foi a opiniam que deste fervo de Deos tiverão assim os moradores do Collegio de Braga, como os mais Religiosos da Companhia de quem todos contavão admiraveis exēplos de suas, raras virtudes, & merces que Deos fazia, & fas a muitos por sua intercessam.

He bem digamos agora, qual foi a que delle teve a Augustissima Cidade de Braga. Pois escreveo o grande P. Nasiáseno, que o melhor, & mais desapaixonado testemunho da santidade de qualquer santo he a cōmum opiniam, que todos delle tem. Vinte, & oito annos depois do felice transito do P. Joam Cardim, quando de força deviã ser fallecidas muitas pessoas, que o tinhão conhecido, & tratado; com tudo se tirarão fincoenta, & tres testemunhas de todos os estados, que ha naquella Cidade. E todas falarão quasi por o mesmo modo, dizendo, que sempre o tiveram, & tem ainda hoje por santo, & de aventejados merecimentos pera com Deos nosso Senhor. Assim o depoem com juramento Doutores, Conegos, Abbades, Vigarios, & pessoas Ecclesiasticas constituidas em varias dignidades, homens fidalgos, & cidadaõs daquella Cidade; & do povo as pessoas mais dignas de credito, & verdade, & ainda molheres nobres, & de virtude de todos os estados. Huns dizem, que o tiverão por huma notavel columna da Igreja de Deos, & que sendo raras as virtudes interiores, o seu exterior era tal, que parece se vião nelle palpavelmente, & o fazião claro a toda aquella Cidade, na qual era tido por homem verdadeiramente de Deos sem respeitos humanos, & que sō tratava da gloria divina. E que na charidade pera com os proximos fora notavel procurando com todo o cuidado tiralõs do peccadõ sendo continuo nas confissoes, & nas doutrinas. E que era tal a opinião, que todos delle



tinhão, q̄ nam passava por rua, que os moradores nam saíssem ás janelas, & portas a vello, & reverencialo, & ficavão falando ainda em voses altas huns com os outros das virtudes deste servo de Deos dandose por consolados s̄o com o verem, & se alguma pessoa a caso nam dava fé que elle passara, se ficava lamentando com os visinhos de sua perda, & que era elle tam modesto, & andava tam embebido em Deos, que de nada disto dava fê pela composiçam com que andava, & que muitas pessoas nobres da Cidade, & ainda molheres recolhidas hião á portaria dos pobres levadas de sua santidade, & do espirito có q̄ elle falava, & se cõvidavão huns a outros pera o irem ver, & ouvir aquelles actos de humildade com que se avia, & que se desfazião em lagrimas de devaçam com o verem por ser verdadeiro retrato da penitencia, & mortificaçam.

Tambem dissem, que á Igreja o hião ver quando disia Missa pella notavel reverencia, & compustura com que a disia, & no coro aonde estava diante do Santissimo Sacramento com tal modo que a todos levava os olhos, & coraçam, & se chegavão aos altares da Igreja pera melhor o verem no cantinho, em que tinha a oraçam. E sabendo, que Deos o levara pera si os moradores da Cidade todos corrião ao Collegio pera o verem, beijarem os pês, & os que podião chegar tomavão por reliquias tudo o que podião alcançar procurando tifouras, & instrumentos pera lhe cortarem de seus vestidos, & cabelos, como muitos fiserão ficando mui consolados por averem alguma cousa sua, & tendose por venturosos os que o alcançavão, & que os mesmos Padres nam s̄o o nam estranhavão, mas levavão algumas pessoas suas confessadas suas reliquias que todos muito veneravão, & guardavão como muito pretiosas.

Outros que vendo ao P. João Cardim lhes parecia esta-



estavão vendo hum espelho muito christalino, & perfeito retrato do mais fervente servo de Deos todo abraçado no fogo do divino amor, sestavão enternecendo, & movendo a amar a Deos, que jámais lhe vio alguém mover, ou levantar os olhos, mas sempre com huma modestia, & postura extraordinaria, que a todos compungia. Quando falava tudo era de Deos, & com hum ar, & graça, que parecia todo do Ceo em huma melodia angelica, & toda da bemaventurança, & parecia no gesto do corpo hum homẽ crucificado com Christo, & retrato de toda a santidade, que delle se podia diser o de S. Paulo: *Christo crucifixus sum cruci*. Acrecenta huma pessoa Ecclesiastica bem grave, que o mesmo era falar-se no P. João Cardim, ainda no tempo em que se fazião os processos (que era muitas vezes) que em nomeando seu nome todos se desbarretavão em final do muito que estimavão, & veneravão este tam grande santo. Muito differamos se ouveramos de referir tudo o que tantas testemunhas affirmão da virtude, estima, & grande santidade deste servo de Deos.

Porem nam deixarei de diser por remate deste capitulo o que resta daquelle papel do senhor Arcebispo purimás Dom Sebastiam de Matos de Noronha, que referimos no fim do primeiro livro, & temos de sua letra, & final, & ao que já referimos, acrecenta elle que ainda que o nam tratou em Braga, có tudo dis da fama que nelle achou por estas palavras. No Collegio de Coimbra foi o P. Joam Cardim noviço com publica satisfação de todos os Religiosos, & dahi foi mādado a Braga, aonde professou, & todo o tempo, que ali esteve antecedente a sua gloriosa morte conforme a fama publica, que depois se divulgou, & ainda em sua vida se aventejou com heroicos actos de virtude,



de, na oraçam, & contemplaçam, na Fè, Esperança, & Caridade com Deos, & com os proximos, na humildade, & desprezo proprio, mortificaçam: em todas estas virtudes perseverou até a hora de sua morte, em que se disse tivera particulares favores do Ceo, & que milagrosamente se despregara a Imagem de Christo nosso Senhor da cruz, em que estava, & que cahio sobre elle ao espirar, com que os presentes ali glorificarão ao mesmo Senhor por se servir tanto de honrar a seu servo. E esta noticia, & fama publica tivemos na Cidade de Braga visitandoa pella Inquisição, por aver pouco tempo que tinha passado á melhor vida. E esta fama continuou até o presente na dita Cidade sendo nós já Arcebispo della, & cadadia vai crecendo mais por todo o Reyno, final grande, de que Deos se serve de que se faça patente em todo o mundo a santidade deste seu servo. E tambem sabemos por ser fama publica, & o ouvirmos afirmar a pessoas de grãde credito, que tem nosso Senhor obrado muitos milagres em confirmaçam de elle estar gosando de sua gloria, & por seu respeito. O que tudo nos obriga ao ter por santo, & ao venerar na forma, que de direito podemos por tal; & nesta conformidade lhe temos grande devaçam, & estimamos o seu retrato como de santo. 26. de Janeiro de 1644. Dom Sebastiam Arcebispo Primás. Do referido neste capitulo, & ainda do que nos se segue nos mais deste livro, se vé bem qual foi a opiniam que todos tiveram da vida, virtudes, & grande santidade do P. Joam Cardim.



## CAPITULO XXVI.

*Abrese depois de alguns annos a sepultura do P. Joam Cardim, & o que ali succedeo.*

**S**ete annos depois do bemaventurado transito do P. Joam Cardim, se abriu a sua sepultura. A causa dá hum Padre bem authorisado de nossa Companhia, que entam se achara em Braga, & a mandou abrir, como elle confessa em seu testemunho por estas palavras: Sendo elle prefeito da Igreja do Collegio de Braga, & morrendo nelle hum Religioso grave, mandou elle, por tocar a seu officio, abrir a cova, onde estava sepultado o P. Joam Cardim, & muitas pessoas lhe fiserão instancia, que nam mandasse abrir a dita cova, por estar nella o corpo do dito Padre, que todos tinham por santo; mas que sem embargo das replicas se abriu a cova, concorrendo muitas pessoas, que lhe tomarão, & lhe pedirão algumas reliquias, & as levarão. E entende, que se na Cidade se soubera de como a cova se abria, concorrera muita mais gente, o que nam foi, por nam ser totalmente publico, que a sepultura se abria, & que disto ouvera queixas na Cidade de se nam publicar. Atéqui o testemunho.

O certo he, que fiserão instancia na mesma Igreja alguns Cidadãos mais principais daquella Cidade, que se acharão presentes, & se queixarão gravemente de se bolir na sepultura, aonde estava o corpo do P. Joam Cardim tão grande santo, pera se dar nella lugar a outrem. Muito devemos á nobreza da Cidade de Braga, pois zelou mais o respeito, & veneraçam de seu, & nosso santo, que nós mesmos.



Hum Cidadam principal de Braga dis em feu testemunho, que fallecendo o P. Lourenço de Paiva, o enterrão junto á sepultura do P. Joam Cardim, & por elle se achar presente, & ter delle opiniam de santo, ouve huma costa de feu corpo, que tem em muita estima, & veneraçam; & tomando muitas pessoas assim do Collegio, como de fora reliquias do bemaventurado Padre, o Reytor mandou recolher as mais, pera que as nam levassẽ: porque nam ficaria nada do santo corpo, conforme a devaçam da gente. E sabendo o P. Reytor, que elle tinha a dita costa lha deixou levar. E acrecenta que á espada a defenderia se lha quiserem tirar, & porque hum irmam da Companhia soube que elle tinha a dita costa, lhe dissera mui contente: Tambem eu tenho as ataduras das sangrias do Santo. E indo dous Padres da Companhia a sua casa, lhe pedirão huma pequena da costa, de que elle lhe deu parte, & outro pequeno a hum irmam feu Abbade, & que depois de morto a achara com este titulo: *Costa ex P. Joanne Cardim è Societate IESV, qui sanctissime vixit, & pro sãcto ab omnibus habitus est.*

Tudo o que ali passou nos declara mais o Irmam, q̄ entam era Sacristam do Collegio de Braga, o qual em feu testemunho dis, que o corpo do P. Joam Cardim estava todo vnido, & dando o que cavava por baxo com a emxada, tirou a cabeça, com quasi a metade do barrete pegado nella, debaxo do qual tinha carne, & cabello, & no corpo estava em partes carne com sangue, o que elle vio muito bem, & que no espinhaço tinha sangue verdadeiramente, & que nem a cova, nem o corpo cheiravão mal antes bem, sendo que avia sete annos, que o servo de Deos era fallecido, & pella devaçam, que lhe tinhão, hum Cidadam tomou huma costa pera a ter por reliquia, & outros come-



carão a tomar outras reliquias, & elle Sacristam acodio, & lhes tirou ainda algumas, & ainda que fes muita diligencia, nam os pode de todo impedir, & hum escondeo huma canella detras do altar das onze mil Virgens, ao pê do qual estava a sepultura do servo de Deos, & sabédoo o P. Pedro de Brito residente no mesmo Collegio, a tomou, & guardou com muita reverencia: & dous ossos, que a elle lhe ficarão; hum deu ao P. Diogo Cardim irmam do P. Joam Cardim por lho mandar pedir, & o outro mandou á India ao P. Andre Palmeiro Reytor que tinha sido do servo de Deos, & estava por Provincial da India, & lhe agradeceo muito o osso do P. Joam Cardim, & na carta lhe dizia muitas cousas das virtudes do servo de Deos, &c.

Tambem por muitas testemunhas dos processos se colhe, que por acharem o santo corpo naquella forma, & com sangue, & pelas queixas, que ouve, tornarão logo a cobrir a cova, & sepultarão o P. Lourenço de Paiva em outra visinha pegada a ella. E com este abrir da sepultura quis Deos nosso Senhor excitar a devaçam daquelle Collegio, & Cidade, & que vissemos a estima, que todos fazião de suas santas reliquias, & entédessemos naõ acabara a opiniam, que tinhão de sua santidade.

## CAPITVLO XXVII.

*Nam acabou a fama, & opiniam da santidade do P. Joam Cardim com a morte, antes foi sempre, & vai em crescimento.*

**Q** Vando as cousas se fundão no ar, sam de pouca dura, como o edificio, que se funda sobre aréa, mas quando se fundão em verdade, sam como os edificios fundados



dados em penha viva, que competem com a Eternidade. Por onde como a virtude, & santidade do nosso grande P. Joam Cardim foi toda mociffa, & solida, fundada na verdadeira imitação de Christo nosso Mestre, & Senhor, mal podia opiniam de perfeiçam, & santidade tam bem fundada arruinar, ou acabar com o tempo; antes quanto elle mais corre, mais ella se confirma, & estabelece.

Passou da presente vida à Bemaventurada o P. Joam Cardim em dezoito de Fevereiro de 1615. E os processos forão feitos no anno de 1643. em Braga, no Porto, Coimbra, Lisboa, Evora, Vianna, Portalegre, & outras partes vizinhas a estas. E todas as testemunhas affirmão, que a fama de sua santidade, & opiniam, que o mundo della teve, & a devaçam dos fieis pera com sua santa memoria naquelle tempo durava, & hia cadadia em crescimento, & constará das maravilhas, q' Deos por sua intercessão cada hora obra, de que faremos mençam no livro quarto.

Alem disto no anno de 1645. se estampou em Roma hum livrinho assás pequeno de sua vida escrita em latim pelo P. Felippe Alegambe de nossa Companhia aquelle, que compos a Bibliotheca da Companhia Tudesco de naçam, homem de singular virtude, exemplo, & erudiçam, em que tratou mais de dar huma breve noticia de suas heroicas virtudes, que de compor vida per modo de historia. E como nós nos achassemos naquelle tempo em Roma podemos certificar, como testemunha de vista o aplauso, com que foi recebida, & a fama que de suas virtudes, & santidade creceo, nam só naquella Cidade Metropole do múdo, mas em toda a Italia, & Cicilia, principalméte entre os Religiosos da Companhia das cinco Provincias, q' nella ha. A muitos dos quaes ouvimos encomios mais que ordinarios: porque huns o comparavão ao seu Beato Luis Gon-



Gonzaga; outros que nam chegava ali o Beato Stanislao, & menos o seu Berchmano que entre elles foi assombro de innocencia, & notavel exemplo de vida Religiosa: & foi notavel a devaçam, que lhe cobrarão, tanto que temos em nosso poder cartas de 1647. de dentro de Napoles, aonde o dito livrinho de suas virtudes se tradusio em Italiano.

Dis pois huma carta, que sô quero referir do P. Antonio de Heredia. Verti em Italiano a vida do santo seu irman de V. R. o P. João Cardim, a qual se leo neste Collegio, na Casa Professa, no Noviciado, & em quasi todos os Collegios desta Provincia, & nam se póde crer a devação, que todos cobrarão ao Santo, & em particular os Irmaõs estudantes, & os noviços; os quaes o estimão apar do Beato Luis Gonzaga, & se lhe encomendão com muito affecto, & obrou Deos por sua intercessã algumas maravilhas, que direi a V. R. pera sua consolaçam, &c.

Tornando a Portugal: temos em nosso poder carta de Braga de 7. de Agosto de 1648. do P. Bertolameu Pereira de nossa Companhia Lente, que foi de Escritura no Collegio de Coimbra, & compos sobre o livro de Tobias, que está pera se emprimir, Reytor, que entamera, daquelle Collegio, que dis estas palavras: falando de hum retrato do servo de Deos: *Temos na Portaria o nosso beatissimo Cardim: os homens, que o conhecerão lhe vem rezar. As mulheres do seu tempo trazem as contas pera que lhas toquem, & da Portaria se encomendão a elle: porque está em parte, em que della se vê bem, & a gente, que o nam alcançou pelo que delle tem ouvido, & ouve cadadia, faz o mesmo, &c.*

Temos mais huma carta do P. Antonio Barradas de nossa Companhia, que leo Theologia em Coimbra Rey-



tor, que foi do Collegio de santo Antam em Lisboa, & da Casa de sam Roque Preposito, & agora Provincial de Portugal escrita em Coimbra a cinco de Outubro do anno de 1654. depois de voltar de Inglaterra, aonde foi em companhia do Conde Camareiro Mór Embaxador á quelle Reyno, que dis assim: *Huma reliquia do nosso bom P. Ioam Cardim levei comigo, & me ajudou muito nestas jornadas, & me sinto mui obrigado a este grande servo de Deos, &c.* Temos outra do P. Jacinto de Magistris da mesma Companhia Italiano de naçam, que da India Oriental chegou a este Reyno o anno de 1654. o qual de Lisboa escreve estas palavras: *No caminho em hum lugar de trabalho invocando ajuda do santo P. Ioam Cardim, de repente tive especial favor, & estimei a cousa por sobrenatural. Isto sirva pera augmento de sua devaçam, &c.*

De sorte, que a fama da santidade deste grande servo de Deos nam parou em Braga, aonde foi o principal theatro de sua santa vida, nem em Vianna patria sua, nem nas mais cidades de Portugal; passou a Castella, principalmente á Corte de Madrit, aonde nos consta por pessoas gravissimas, que assim o depoem nos processos, serem muito estimadas suas estampas, & imagens pela grande fama, que nella corria de sua admiravel santidade. Passou a Roma, a Napoles, a Cicilia, & correo toda Italia, & dahi decco a Flandes, a França, onde lemos se estampou sua vida, & causou admiraçam a quantos a lerão. Já das Ilhas mais vizinhas a este Reyno, Brasil, Angola, India Oriental, China, & mais partes das conquistas desta Coroa, nam ha que espantar, por serem já como patria nossa, onde morão tantos, que entre nós, & com elle se crearão, que como hião atonitos do que nelle experimentarão, & da gloriosa fama de suas virtudes, que por cá corria, nam era muito a divulgassem



gassẽm poraquellas mais remotas Regioens domundo.

Cuja devaçam tem já crecido tanto, que nam sô deste Reyno, mas de Italia, & Germania se tem já mandado cartas de instancia a sua Santidade, representando os merecimentos do P. Joam Cardim, pedindo humilmente seja sua Beatitud servido mandar passar Remissoriaes na forma, que se costuma: o que esperamos que muito cedo tenha effeito: porque deste Reyno as mandarão quatro Bispos, que entam nelle avia. Os Cabidos de Braga, Evora, & Porto, os Prelados nomeados pera os Arcebispados, & Bispados deste Reyno. A Vniversidade de Coimbra, & a de Evora ambas em cõmunidade. As Cameras de Lisboa, Braga, & Coimbra; & os mais dos senhores titulares de Portugal, & outras pessoas de muita authoridade El Rey das Maldivas, quando esteve neste Reyno.

De Italia fes a mesma petiçam a oytava Congregaçam gèral de nossa Companhia. O grão Duque de Toscana. O Principe de Massa. O Duque Dom Carlos de Oria. O Principe de Oria. O Marques de Carrara. De Alemanha o Duque de Bavaria eleitor do Imperio, o Arcebispo de Moguncia eleitor tambem do Imperio, & o Arcebispo de Augusta. O que tudo prova o que dissemos no titulo deste capitulo.

### CAPITVLO XXVIII.

*Breves elogios da vida, & virtudes do P. Joam Cardim.*

**I**N memoria eterna erit justus, disse o Profeta Rey Psal. III. 7. Que o justo ficarã eternamente na memoria dos que vivem: porque já mais esquecerão os exemplos, que de si deixou: irão de pays a filhos, & destes a netos, pera que sua memoria seja eterna; & pera ficar mais fir-



me nam faltaram taboas, em que se escreváo, cujas escrituras durem mais, que o que se escreve em bronze: estes famosos elogios, que depois da morte se fazem dos varoens justos pera andarem na memoria dos vivos. Que outra coufa he a relaçam, que se fes por sua morte? Que outra coufa o livrinho que em Roma, Napoles, França, & Frandes, se estampou das virtudes do P. Joam Cardim? Que outra coufa será esta sua vida, que agora escrevemos, íenam hum elogio, que dure eternamente nas memorias dos homens? Por onde se possa com toda a verdade diser: *In memoria eterna erit justus*. Alem destes achámos alguns outros ainda que muito breves, que andáo por diversas partes; & comecção a fazer seu nome eterno, dos quaes aqui faremos memoria, pera que se veja como todos concordáo no que escrevemos deste varáo de Deos.

Seja o primeiro o que achamos no livro da Igreja de nosso Collegio de Braga, no qual brevemente se faz mençam dos que nelle fallecem, & dos lugares, em que foráo sepultados, & anda justificado nos processos, que se fiseráo na Cidade de Braga. E dis desta maneira. Aos dezoito dias de Fevereiro de mil & seiscentos & quinze falleceo neste Collegio o P. Joam Cardim; tinha de Companhia tres annos, & oito meses, pouco mais, ou menos, de idade trinta & hum annos: foi enterrado junto do altar das onze mil Virgens: & era natural de Vianna de Alentejo. Tinha des annos de Canones na Vniversidade de Coimbra, antes de entrar na Companhia. Eera homem de muito exemplo nas escolas; & na Companhia foi homem de muita oraçáo, & penitencia, & todos os de casa o respeitaváo por santo, & os de fora muito mais, &c.

O segundo, o que se achou por morte do P. Baptista Fragofo, que compos os tres tomos de Regimine Christianæ

tianæ



tianæ Reipublicæ, & confessor do fervo de Deos escrito de sua mam em hum caderno de suas devaçoens, & apontamentos, o qual tambem anda justificado nos processos de Braga, & dis assim: O P. Joam Cardim falleceo a desoi-to de Fevereiro dia de Sam Simeão Bispo, & martyr de mil & seiscentos & quinze, às cinco horas em ponto da tarde, adoeceo á festa feira treze do mesmo á noite, & durou cinco dias. Tinha da Companhia tres annos, & quasi oito meses: varam verdadeiramente espirital, devotissimo, & muito mortificado, & caritativo; era espelho de virtude, assim aos de casa, como aos de fora; foi sua morte mui sentida de todos; & era tido por santo, & eu por tal o tenho, & como a tal me encomendo a elle; & era outro Stanislao, & outro Gonzaga, &c. Baptista Fragofo.

O terceiro he do P. Pero de Brito Reytor que foy do Collegio, & Vniversidade de Eyora, pessoa de conhecida virtude, & Religião, o qual por occasião de hum osso, que tomou do fervo de Deos, quando se abrio sua sepultura, & o guardou decentemente em huma folha de papel de sua letra, que eu bem conheço, está escrito o seguinte. Osso do P. Joam Cardim, o qual morreo no Collegio de Braga a 18. de Fevereiro do anno de 1615. com grande reputaçam de santidade assim dos nossos de caza, como dos de fora, os quaes lhe chamavão, & chamão ainda hoje o Santo. E assim abrindose hoje nove de Junho de 1621. sua sepultura pera enterrarem nella o P. Lourenço de Paiva, que nosso Senhor levou pera si neste dia; muitas pessoas de fora levadas da devaçam, & reputaçam antiga tomarão muitos de seus ossos, & os levarão como reliquias de muita estima, & este ouve eu de hum delles, q̃ o tinha tomado, & escondido. Era este santo Padre de Vianna de Alentejo, & em pouco mais de tres annos, & meio, que tinha da Cõpa-



nhia, alcançou tanta perfeiçam, em todo o genero de virtudes, que era, & he tido de todos os que o conhecerão por hum dos varoens mais santos, que ouve nesta Provincia, & em nossa Companhia, &c.

O quarto he, o que anda no Menologio dos Martyres. & Varoês illustres em santidade de nossa Companhia, & se lê depois do Martyrologio Romano, & dis. Aos desoi-to de Fevereiro de 1615. foi o felice transito do P. Joam Cardim Portugues natural de Vianna de Alentejo. En-trou na Companhia sendo Sacerdote, graduado na Vni-versidade de Coimbra, com fama de letrado. De menino foi mui devoto da Virgem Santissima, diante della fes vo-to de castidade, em que depois foi tam excellente, que cõ sua modestia, & praticas livrou Deos a varias pessoas de molestas tentaçoens. Nos quatro annos que viveo na Cõ-panhia, foi varão verdadeiramente humilde, & despreza-dor de sy, & de cega obediencia; tam pobre, que nunca vestio cousa nova, tam mortificado, & penitente, que mor-to lhe acharão o corpo em chaga viva do cilicio continuo, & disciplinas; tam dado á oraçam, que nella gastava muitas horas do dia, & da noite com abundancia de lagrimas, diante do Santissimo Sacramento ( a quem sempre teve muita devaçam ) com tam profunda reverencia, que cau-sava admiraçam. Com seu proprio sangue escreveo a for-ma dos votos, que comsigo trasia. Teve revelaçam de sua morte na qual deu grande edificaçam, & teve particulares mimos do Ceo: porque estando espirando, & chegando-lhe hum Santo Crucifixo, despregandose da Crus lhe ca-hio sobre o rosto com notavel admiraçam dos circunstan-tes. Falleceo em braga sendo de trinta annos. Por suas re-liquias, & intercessam obra Deos cousas admiraveis, q̃ es-tam processadas com mui calificadas testemunhas pellos Ordinarios deste Reyno, &c. O



O quinto he do P. Andre Palmeiro, que como temos dito foi seu Reytor em Braga, & dis o seguinte. Sendo eu Reytor do Collegio de Braga levei Deos nelle pera sy ao P. Joam Cardim de nossa Companhia, de quem se trata nesta relaçam, & ella se fes por minha ordem, & nam sô teinho por mui ajustado com a verdade tudo o que nella se refere por quali de tudo ser testemunha de vista, mas certificado, que tudo o que nella se relata he sô huma sombra do muito que de seu espirito, & graça Deos tinha comunicado á alma deste santo Padre, o menos se via, o mais, ou elle encobria, ou erão cousas interiores, & secretas das quaes elle muitas como a seu Superior, ou pera tomar conselho, ou pera dar conta dellas, me comunicava. Lembrame ter dito por vezes a varias pessoas, que ou me persuadia pello q̄ alcançava do P. Joam Cardim, & pello q̄ lia de outros santos, q̄ no fervor, & desejo de ter continua oraçam, & tratar familiarmête com Deos, & no zelo, & aspereza, com q̄ procurava de em tudo se mortificar, & por varios modos se desprezar, & cõ excessõ abater, igualava aos santos q̄ nestas virtudes na Igreja de Deos se esmerarão. E em todas as mais virtudes Religiosas o conheci, & experimentei sempre nam sô mui apontado, & vigilãte, mas em tal forma de em tudo se avêtejar, q̄ em todo o tempo q̄ cõ elle assisti naquelle Collegio, nũca nelle enxerguei cousa algũa, que me parecesse nam sô peccado venial, mas nẽ descuido por inadvertẽcia na guarda da minima regra. E este meu parecer era o q̄ todos delle tinham naquelle Collegio. E lendo agora a caso esta relaçam, q̄ em elle morrendo mãdei fazer me pareceo devia declarar ao pê della a opiniaõ, q̄ deste P. taõ grãde servo de Deos tinha, pera que ficassem por perpetuo testemunho de seu santo procedimêto, & exéplares virtudes. Em Macao 15 de Novêbro de 1631. Andre Palmeiro.





# LIVRO TERCEIRO

DAS VIRTUDES DO P. IO AM

*Cardim.*

## CAPITULO I.

*De sua humildade.*



INDA que escrevendo atéqui a vida deste grande servo de Deos até sua ditosa morte; por elle ser hum vergel fresco, & cheiroso pella suavidade, & fragrancia, que de sy deitavão as flores de todas as virtudes, que nelle se vião. Do qual a Companhia, & seu fundador nosso P. Santo Ignacio podião com toda a verdade diser, o que disse o São Patriarcha Isaac de seu filho Jacob. *Ecce odor filij mei, sicut odor agri pleni, cui benedixit Dominus. Genes. 27. 27.* O nam podemos fazer, sem tocar de quando em quando em algumas das graciosas, & suaves flores de suas virtudes; pois elle nam foi outra cousa, que hum jardim aprasivel, & odorifero de todas ellas a Deos, aos Anjos, & aos homens. Com tudo como foy de passagem, nam pedia ser com a particularidade, que convinha



na, & ellas merecião. Por tanto me pareceo falar dellas neste liuro por sua ordem, pera que se vejam todas como distintas por seus canteiros, & se conheça melhor sua beleza, & graça, & o particular cheiro dos santos exemplos, que de cada huma dellas nos deixou pera nossa maior edificacão, & consolaçam, & pera q̄ que ler esta historia, saiba como as poem em praxe quem de verdade as tem em sua alma.

Começando pela humildade, que he o fundamento de toda a virtude, & perfeiçam Evangelica; que por isso o mestre della Christo nosso bem por ella começou aquelle alto Sermam do monte, em que a ensinou a seus sagrados Dicipulos, & nelles a todos. Math. 5. 3. Que da humildade entende S. Agostinho, Serm. 10. de Verbis Dom. secund. Math. & outros Padres a primeira das oito bemaventuranças, por onde o Senhor começou aquella doutrina do Ceo taõ mal entendida do mundo. Mas o nosso bemaventurado P. João Cardim, que illustrado da divina graça bem a entendeu, de tal maneira se abraçou com ella, como se fõ este fora o seu cuidado, tanto, que depõem com juramento os que mais o conhecerão, & tratarão, que fora hum perfeito exemplar de toda a humildade. Outros dizem, que se a humildade se ouvesse de pintar, como ella he, se nam podera retratar melhor, que pintando o P. Joam Cardim, como elle foi em todas suas acçoens: porque em todas foi hũ retrato perfeitissimo da mais verdadeira, & profunda humildade, que se podia imaginar, & conceber.

E porque a humildade de coraçam, que he fõ a verdadeira, consiste em hum affecto, & amor sincero de ser desconhecido, & tido de todos por nada nacido do vil conceito, & baxa opiniam, que de si tem, quem he humilde, conforme a doutrina de S. Boaventura. Process. 6. Relig.



lig. cap. 22. *Ama nesciri, & pro nihilo reputari.* Este teve em grão perfeitissimo o P. Joam Cardim, o qual nada parece amou mais, que ser tido, & estimado em nada, nem elle conheceo em si cousa, que merecesse estima, que he a opinião que de si tem o verdadeiro humilde. Quando se resolveo a entrar na Companhia, fes muita força, por entrar por Irmam coadjutor, pera servir toda a sua vida nos officios humildes, & mais baixos de casa, avendo, que ainda em o receberem pera este estado, lhe fazião muita graça, como elle escreveo a sua irmam a Madre Isabel de Sam Francisco antes de sua entrada, como fica dito no livro 1. cap. 15. porem como nam podesse conseguir seu intento pellos Padres nam virem nissõ buscou meynos pera que conformandose com o juizo de quem o aceitava na Companhia ensinandose já a obedecer exercitasse a humildade com dobrado merecimento, pois soube ajuntar o valor de huma, & outra virtude, que estas erão as filosofias em que dava seu espirito, & a que mais se applicava.

Deste espirito de verdadeira humildade lhe vinha, que sendo letrado, & de engenho avantejado, quando falava com os Padres, se mostrava ignorante, como se nunca estudara, nem soubera cousa alguma, o que elles notavão, & testificação disendo, que quem o nam conhecesse faria conceito, que nunca posera pé em escolas. Donde tambem lhe vinha tratar dentro de casa com os Irmãos sem letras, & confessar, que elles o ensinavão, & delles aprendia muito, & q̃ por isso os buscava como gente mais proporcionada a sua pouca capacidade, & talento.

Do mesmo lhe vinha sendo tam prudente, & avifado, quando escrevia, ir mostrar as cartas a hum Irmam, que fazia o officio de Porteiro do carro, a quem pedia com grãde instancia, lhas emendasse, & notasse os erros: porque  
sempre



sempre, como elle dizia, os olhos alheos vião mais, que os proprios em cousas proprias, & o irmam pasmava da sinceridade, comque o humilde Padre o fazia, como elle mesmo testemunha, & os mais do Collegio de Braga, & sem esta emenda as nam levava ao P. Revedor.

Deste mesmo affecto de humildade lhe vinha ser o seu trato ordinario dos de fora com os pobres, & miseraveis da Cidade, & nunca mais alegre, que quando estava entre elles. A estes fôs buscava; a estes chamava ao confessorario; a estes fazia a doutrina todos os dias; quando algum dia a nam fazia era pera mais se abater: porque se achava a ella entre os mais pobres, & respondia, como elles as perguntas do Irmam, que em seu lugar a fazia. Com estes hia comer muito de ordinario, como fica dito, & tratandoos com a familiaridade de amigos, & irmaons por ser a gente mais vil, & abatida da Cidade. E dizia que das Cidades onde tinha estado, de nenhuma gostara mais q̃ de Braga, por nella aver mais pobres, cõ quem podia tratar, como com gente mais apta a sua capacidade, & talento. E que se lhe dessem officio de confessor, o faria com particular gosto naquella Cidade pella occasiam, que nella avia de poder sempre confessar semelhante gente. E se he verdade, que cadahum busca, & gosta mais do seu semelhante, nam podia vir este extraordinario gosto, que no P. Joam Cardim parecia natural, se nam de se ter por mui semelhante áquella gēte mais vil do mundo, que he a opiniam, que de si tem o verdadeiro humilde.

E tambem daqui procedia o particular gosto, & consolacãm, que achava nas occupaçoens mais baixas, como aquellas que mais dizião com sua pessõa, conforme a reputaçãm, que de sy tinha, & por isso se alegrava notavelmente de servir na cozinha, & nos mais vis ministerios della,



nestes, dizia, achava sua maior consolaçam, como nos consta de suas cartas. Huma ves o notarão estando na cosinha cingido com hum avental bem roto, mais alegre do ordinario, & perguntandolhe depois a cauza, respondeo: *Como nam avia de estar alegre, & pullar de prazer, pois via quanto melhor me estava, & quanto mais ganhei na Beza de Sam Paulo de Braga, (que he o Padroeiro daquelle Collegio) do que me estivera, & do que ganhara com a de Sam Paulo de Coimbra, em caso, que a levara.* Assim estima, quem he humilde o que nos olhos dos homens he mais vil, antepõdo o mais lustroso do mundo.

Daqui lhe nacia a notavel reverencia, & respeito, com que tratava a todos. Elle era o primeiro em tirar o barrete, ainda aos que nam erão facerдotes, & o tinha tal, que muito antes de chegar a elles se desbarretava, desviãdofe, & cosendofe com a parede todo encolhido atè que passassem, como se fora ninguem, na qual conta se tinha, sendo tam grande em tudo, o que nos homens se estima; donde tambem lhe nacia falar mui pouco com elles, como quem nam era capas de falar com gente maior, & quando alguma hora o fasia, era levado por força, & com tal submissam, que já mais alevantava os olhos, & parecia hum menino, que nada sabia; sô quando lhe falavão de Deos, & de cousas espirituaes mostrava que sabia muito daquella divina filosofia mais com affectos, que com conceitos delicados.

E porque o auge da humildade principalmente em gente que professa letras está nam sô em nam faser ostentaçam de seu saber, & engenho, mas em desejar ser tido por ignorante; o que he contra toda a inclinaçam da altiveza humana, a qual fas, que atè os ignorantes queirão ser tidos por sabios, & os mais rudes por engenhosos. O P.

Joam



Joam Cardim nam fô nenhuma ostentaçam fes nunca de seu saber, & era nesta parte tam humilde, que nunca de sua pratica pode alguém entender, que estudara, & era letrado, & se por outra via nam fora notorio seu engenho, & o cabedal de doutrina que nelle avia, fseria tido por homem idiota, que nem sabia, nem estudara. Mas nam parava aqui sua humildade, senam que positivamente procurava ser tido por ignorante, & falto de engenho, como se verá nos casos seguintes.

Sendo o P. Joam Cardim Sacerdote, & como tal desobrigado de ler á Mesa cõ os Irmaõs seus condicipulos, elle nam sofreo esta preeminencia. E sendo mui perito na lingua latina, dava de proposito erros na pronunciaçam, & solefcismos a fim de lhos emendarem em publico, & ficar tido por ignorante, o que deixavão de faizer pello entenderem. No curso perguntandolhe o Mestre alguma difficuldade, nelle ainda que habil, pera ser tido dos condicipulos por grosseiro, ás vezes respondia, que nam sabia, outras respondia erradamente; mas como todos tinhão delle opinião, que em tudo se desprezava, & procurava ser tido em nada entendião, que a este fim mostrava, que nam sabia, & que nam estava no que lhe perguntavão.

Determinava, como tinha cõmunicado a seu Padre espiritual, em caso, que os superiores no anno de 1615. o não mandassem pera a India, como lhes tinha pedido com instancia, pedir com a mesma o mandassem ler alguns annos a vndecima classe da Grammatica, q̃ he a infima de todas no Collegio de Coimbra, pera que todos os da Vniuersidade vissem o pouco caso, que de seu saber se fazia na Companhia, & perdessem a opinião, que delle tinhão. Em cinco milloens, ou peregrinaçoens, que fes nunca prérgou por modo de prégaçam, pera que ninguem cuidasse, que



tinha elle as letras, que o pulpito demanda, contentando-se com fazer doutrina, como qualquer noviço, no qual fazia o mesmo fruto sem especie de ostentaçam.

Atè nas materias de oraçam, & meditação das coufas divinas, se tinha por tam atrasado, que todos os dias hia có os mais Irmãos ao cobiculo do Prefeito espiritual tomar a meditaçam pera a oraçam do dia seguinte. E estava sempre a hum canto em pé, & desbarretado com os olhos no chão, como se nada soubera daquellas materias, sendo nellas peritissimo nam sô pella liçam dos livros espirituacs, do que tinha grande noticia, mas muito mais pello magisterio do Espirito Santo, que nesta parte o tinha feito hum dos mais eminentes mestres de espirito, que avia na Companhia, opiniam, que todos delle tinham, & muito mais seus superiores, & confessor, a quem elle cõmunicava as coufas secretas de sua alma. Que quem he humilde de coraçam, de nada faz ostentaçam, & menos dos favores, que recebe das mãos de Deos. No que o P. João Cardim foi tam circunspecto, que de sua boca nada sabemos do muito, que a Divina bondade se lhe cõmunicava, significando desta cõmunicaçam muito os sinaes exteriores, que nelle se vião, & notavão.

Finalmente em todas as materias andava sempre espreitando todas as occasioens, em que se podesse abater, fazendo todo o possivel, pera que delle se tivesse o mais baixo conceito, & opinião, que podia ser, como testemunhão quantos o conhecerão, & tratarão. E por todos basta o que nesta parte dis o P. Andre Palmeiro seu Reytor: *Que pello que alcançara do P. Ioam Cardim, & pello que lia de outros santos, no fervor, & desejo de por varios modos se desprezar, & com excessõ abater, igualara aos santos, que nesta parte na Igreja de Deos mais se esmerarão, &c.* E pera que



ra que entendamos como este fervor, & desejo o acompanhou até morte, lembremonos do que falando della deixamos escrito, que pedio com as mãos levantadas, & lagrimas nos olhos ao P. Reytor, desse a seu corpo por sepultura, nam fô hum monturo, mas o mais vil, & immundo lugar do Collegio de Braga. E porque pera a humildade ajudão muito as humiliaçoens exteriores, nestas foi tam continuo, que o seu foi sempre andar por baixo dos pês de todos. E pera que nesta materia nôs não estendamos mais, concluamos com o testemunho, que nesta parte derão alguns Conegos da Sè de Braga, que forão estudantes de seu tempo, cujas palavras sam as seguintes.

Entre outros muitos actos de admiravel, & profunda humildade, & desprezo de sy proprio, de que o servo de Deos o P. Joam Cardim fora dotado, & de que sendo morador no Collegio de Braga vsara; fora que no tempo da Quaresma em certos dias da semana tomavão os estudantes diciplina no dito Collegio com seus mestres, & entrando pera o lugar onde a tomavão á noite por hum corredor escuro, era certo, que o P. Joam Cardim se deitava de bruços á entrada da porta pera passarem por cima de seu corpo todos, os que entravão pera maior desprezo, & mortificação sua, & depois entrava a tomar com elles a diciplina. E que isto era coufa, que andava na boca de todos os estudantes daquelle tempo.

## CAPITVLO II.

### *De sua estremada Pobreza.*

**D**A humildade de coraçam nace o verdadeiro espirito de pobreza: porque quem he de veras humilde, com



com pouco se contenta, & tudo lhe parece demasiado, fugindo de tudo o que pode ter sombra de superfluo, contentandose com ter com que se cubra, & com que passe a vida, que he assás pouco, guardando aquella regra do Apostolo. 2. ad Timoth. 8. *Habentes alimenta, & quibus tegamur, his contenti sumus. Alimenta, non oblectamenta,* como notou o grande Basilio. Reg. fusius disp. interrog. 22. Na qual doutrina estava tambem o P. João Cardim, que escreve em huma carta: *Que nossa natureza era melhor de sustentar, que de contentar.* Significando o pouco que bastava pera passar a vida: mas a sua estava tam entrada do Espirito da verdadeira pobreza, que de Christo seu mestre aprendera, que nam sô se sustentava com pouco, mas com menos se contentava.

Nunca estando na Companhia, acabou comfigo vestir, ou calçar cousa nova, nem consentio que lha dessem. E huma ves que o superior lhe mandou pedisse hum jubam novo, pelos frios serem grandes, assombrou, como se lhe mandarão vestir cousa emprestada; & finalmente buscou traça pera que nam indo contra a obediencia, o nam vestisse. Se pedia alguma cousa na Rouparia, sempre lembrava ao Irmam Roupeiro fosse a peior. E se a caso lhe dava alguma, que lhe parecia menos pobre, do que elle desejava, com achaque de lhe nam servir, ou por grande, ou por pequena lha tornava; & sô lhe servio o que já nam servia a ninguem.

O seu côbiculo, & o da pobreza parecia o mesmo: porque nelle sô tinha huma Crus de pao, & huma imagem de papel; que o verdadeiro pobre de coração até nas coufas, que podem servir pera a devaçam, o quer ser. Tinha huma mesa velha, quanto lhe cabião huns livros espirituaes, & os da Filosofia, que estudava; por cadeira hum banco estreito,



treito, nam sofrendo ter huma de pao que se dá a todos os Irmaos estudantes; huma pobre cama sobre quatro taboas velhas tam pobre, que o nam podia ser mais. Estas erão todas as alfayas, & adereços do seu cobiculo, do qual estava tam pago por ser conforme à pobreza de seu espirito, quanto o elle significa ao P. Antonio de Vasconcellos com huma carta por estas palavras: *A minha barra, & cama pobre me parece a mais regalada do mundo, & a pobreza da minha camera, & estou me tendo compaixam dos que buscam outras riquezas, com tantas ansias, mais que estas. É creia V. R. que se o eu podera fazer sentir verdadeiramente nos interiores de muitos, como lho posso affirmar com verdade, que elles deixarão logo o mundo: porque estes sam os verdadeiros gostos, nam sã no espiritual, mas ainda no temporal, &c.*

Cõforme a este espirito invejava grãdemente andar algum mais pobre que elle; & por isso pretendeo, pedindo pera isso licença ao superior, trocar o seu manteo, com ser bem velho, com hum Irmam, que trafia outro mais pobre; & pera que o nam entendessem dava por rezaõ, que aquelle lhe estava melhor pois hia mais vezes fora, & lhe pesaria menos. E depois de o alcançar, dis d'elle o P. Antonio de Moraes seu Reytor em huma carta sua, que anda nos processos estas palavras: *Tinha o P. Ioam Cardim hum manteo mui velho, o qual estimava mais, que nenhum mundano o vestido mais rico; & temendose de mim, que lho tirasse, esperou conjunçam, em que eu estivesse mais liberal, como era na festa de santo Antonio, meu Santo; & entam me disse, que tinha huma petiçam, a qual lhe avia de conceder á honra de Santo Antonio, & era ella, que lhe nam tirasse o seu manteo: deixei lho trazer até a gente de fora reparar nisso, dizendo, que nam era decente andar assim hum Sacerdote; & ainda entam*



entam o largou por este respeito com bem magoa sua, dizendo: basta que me tira V. R. o meu manteo? E pera que elle sentisse menos a falta lhe nam quis dar outro novo, senam o meu que era já bem usado, com o que elle se consolou, dizendo que tinha o superior em lugar de senhor, & que os senhores costumavão a vestir os criados de seus vestidos já uzados. Atéqui o P. Antonio de Moraes.

Quando jentava á segunda mesa, andava sempre buscando os pedaços de pam, que sobejavão aos outros, & estes sô comia, quando nam tinha os pedacinhos, & bocados de boroa, que sobejavão aos moços, porque hia a casa, onde os criados comião; & os pedacinhos, que lhes sobejavão, & as migalhas, que cahião pello cham, recolhia em hũ lenço, & os levava á mesa, & isto comia nella com muita dissimulaçam, pera que os visinhos nam dessẽm fé. Este era o seu gosto, nam aver alguem mais pobre que elle, nem no comer, nem no vestir. Entre tanta pobreza era nelle estremada a limpeza de seu vestido; tudo nelle parecia novo, com tudo ser velhissimo; bom final da que guardava no interior da alma.

Sempre andou com ansia apos tudo aquillo, que era mais pobre, nam sô no tocante ao vestir, calçar, comer, & adereço de sua camera, mas em tudo o que era necessario pera uso da vida humana, & entam se tinha por mais rico quando mais lhe faltavão as couças; tendo diante dos olhos a sentença de Sam Jeronimo Epistol. ad Nepot. *Satis dives est, qui cum Christo pauper est.* E se isto era no necessario, que seria no que o nam era? Depoem delle os que forão seus condicipulos no curso, que escrevendo nelle os Irmaõs em papel fino suas grossas, elle as tomava em papel negro, & grosseiro, & tal que pera a pena poder correr por elle, era necessario bornillo com a ynha, ou qualquer outro instru-



instrumento; já das cousas totalmente superfluas, que muitos procuravão pera dar, como sam cousas de devaçam, nunca as procurou, nem as teve, avendo que era indigno de sua pobreza ter cousa por minima que fosse, que lhe não era necessaria. Por isso dizem todos, os que o tratarão, que foi hum exemplar perfeitissimo da pobreza Evangelica.

## CAPITULO III.

*De sua prompta, & cega obediencia.*

**A** Obediencia, que tambem he filha da humildade de coraçam, foi tal no P. Joam Cardim, que sempre teve a seus superiores quaesquer que fossem, em lugar de Deos, tendolhes tam grande respeito, & reverencia, como se nelles estivera vendo com os olhos o mesmo Deos, a quem representão, & cujo lugar tem na terra, trasendo sempre diante dos olhos a sentença de seu Senhor: *Qui vos audit, me audit, qui vos spernit, me spernit.* Luc. 10. 16. Donde lhe vinha estar sempre diante delles com tanta humildade, & encolhimento, que elles mesmos pasmavão, & os mais se admiravão: porque de tal maneira se avia com elles, como se os tivera por senhores, & a sy pelo mais vil escravo do mundo. Nam avia remedio cobrirse, nem assentar-se diante delles, salvo quando refava o Officio Divino com o P. Reytor, & ainda entam elle notava, que estava como corrido, & cheo de confusam por se ver assentado diante de seu superior. E por mais, que os superiores lhe mostravão toda a benevolencia, & amor, como elle merecia, nunca nelle já mais se diminuiio aquelle respeito, & reverencia, com que estava diante delles.

Deste respeito lhe veyo, que parecendolhe huma



ves que excedera em pedir com muita instancia ao P. Reitor licença pera fazer huma penitencia, se lançou de gíolhos diante d'elle, pedindolhe com as mãos alevantadas, & lagrimas nos olhos lhe perdoasse por amor de Deos nosso Senhor ser tam sobejo, & descomedido. Assim chamou áquelle santo desejo, que tinha de alcançar licença pera a penitencia, por lhe parecer faltara no respeito, que devia a seu superior, por lhe instar pella licença, depois de lha ter negado huma ves.

Outra ves estando ainda no Noviciado, querendo o Mestre dos noviços provar a constancia do seu noviço, & dar methodo aos mais, de como se avião de aver, quando fossem reprehendidos sem culpa; diante de todos os noviços, reprehendeo asperamente ao P. Joam Cardim de certa acçam, que elle nam tinha feito: mas o Padre logo prostrado de gíolhos, com as lagrimas nos olhos, & mãos alevantadas, sendo que lhe nam remordia a consciencia de falta alguma, como se tivera cometido alguma grande, todo cheo de confusam pedio perdam de seu descuido, & negligencia. De que o Mestre ficou edificadissimo, & os noviços, principalmente quando depois foubirão que o Padre nam tinha faltado em nada, & que seu Mestre físera aquella acçam sô pera o provar, como elle mesmo lhes declarou; pera os ensinar como se avião de aver.

Era o P. Joam Cardim tam amigo de obedecer, que pedia ao Mestre, quando hia servir á cozinha, ou a qualquer outra officina do Collegio de Coimbra, lhe assignasse qualquer dos outros noviços, a quem naquelles lugares obedecesse, tendo por cousa alhea de seu humilde, & obediente espirito estar em taes lugares, sem ter quem o mandasse, & a quem obedecesse. E ainda que a Regra manda se obedeça ao official do tal officio, como se fosse superior, que-



querendo, que nas cousas de seu officio o seja a respeito dos q̄ nelle o vão ajudar: cō tudo achava o servo de Deos, q̄ os officiaes dos taes officios, por lhe teré mais respeito, do q̄ elle quizer, o nam mādavão com aquelle imperio, q̄ elle desejava; & assim procurava outro noviço, que com menos respeito de sua pessoa o mandasse, & exercitasse.

Destá obediencia lhe vinha a muita, que tinha às regras, & ordens da Religiam. Já em acodir às obediencias, quando se dá o final com a campa, ou quando era mandado pello superior, ou por alguém de sua parte, foi tam exacto, que guardou sempre ao pé da letra a nossa Regra, que nos manda, que acudamos com tanta presteza, & pontualidade, que deixemos por acabar ainda a letra, que tinhamos começada, o que muitas vezes succedeo ao P. Joam Cardim. E ouve curiosos, que vendo sempre tam pontual em acodir a tudo, fiserão experiencia, & lhe acharão por vezes a letra começada, & nam acabada, com o que se confirmavão na opiniam, que tinham de sua exacçam em obedecer.

Nunca se lhe notou, que em cousa alguma mostrasse repugnancia ao que lhe mandavão, nem ainda inclinacçam, ou juizo contrario, senam era quando lhe mandavão alguma cousa de comodidade sua propria: porque entam como era inimigo declarado de sy mesmo, & de tudo o q̄ lhe podia dar algum alivio, propunha, & representava ao superior com toda a humildade, & sogeicam; mas tanto q̄ o superior depois de o ouvir, resolvia o que lhe parecia, elle se aquietava, & fazia tudo o que se lhe ordenava, cegandose como se nam tivera olhos. E disia, que conforme o que nosso Santo P. Ignacio nos deixou encomendado da obediencia assim nas Regras, como na sua carta de ouro, (que assim lhe chamava sempre) a dos filhos da Companhia avia de ser totalmente cega, sem dar fé de inconven-



nientes, se por ventura os ouvesse no que a santa obediencia ordenasse, que o perfeito obediente os não avia de ver, nem achar, depois que huma ves propunha; & não obstante a sua proposta lhe mandavão a couza. Dizia mais, que a principal penitencia dos da Companhia devia ser a exacta obediencia, nam sô da vontade, mas do entendimento, & juizo: mas que elle nam sentia em obedecer na dita forma difficuldade alguma; & assim lhe era necessario fazer outras penitencias: & esta reposta dava a quem lhe parecia demasiadas as muitas, que fazia, quando dellas o tachavão.

O P. Antonio de Moraes feu Reytor naquella carta já citada, dis assim: *Sò o enfreava nas penitencias, & rigores a muita conformidade, que tinha com a vontade do superior, a quem com huma cega obediencia se sorgeitava, como se fora huma criança; propondo se tinha alguma couza em contrario com muita humildade, & resignaçam; & sò mostrava alguma repugnancia nas cousas favoraveis à natureza, como erão recreaçoes, & quintas, ainda que em tudo se rendia, & conformava com a santa obediencia. E hũ dia me disse, lhe dera Deos a sentir, (& dahi por diante fez assento firme em toda a materia de obediencia,) que na obediencia lhe podia agradar muito; & que nella esperava especialmente o servisse; pois era a couza, em que mais se esmerava a Companhia, & que Deos o chamara pera nella o servir, & contentar; & que esta era a maior penitencia, q dos da Companhia esperava, &c.* Atèqui o P. Antonio de Moraes.

Como o P. Joam Cardim em toda a sua vida foi hum espelho claro de perfeita obediencia Religiosa, nam o foi menos na vltima doença atè o vltimo ponto de sua morte nam sô aos superiores, mas tambem aos medicos, & enfermeiros lembrado que assim o ordenava a Regra, como já ponderamos tratando de sua doença, & morte; a nada re-

sistia



sistia por mais que lhe custasse em lhe significando, que era vontade do superior, ou enfermeiro, ou ordem dos medicos.

No artigo da morte pedio ao P. Reytor o mandasse morrer por obediencia, pera que assim como vivera, morresse tambem obedecendo. E he o maior louvor, que o P. Felippe Alegambe no livrinho que compos da vida do servo de Deos; julga se póde, & deve dar á obediencia do P. João Cardim: porque foi tal, que nam quis viver senam obedecendo em tudo, nem morrer, senam mandado por obediencia.

#### CAPITULO IV.

##### *De sua Angelica castidade.*

**N**Am he menos filha da humildade de coraçam a virtude Angelica da castidade, cujo dom Deos nam costuma conceder senam a humildes verdadeiros, por ser huma das maiores graças, que sua Misericordia a estes concede: *Humilibus autem dat gratiam.* Jacob. 4.6. Da pureza deste santo varão acho dito mui pouco, sendo ella nelle tam Angelica, que confessarão muitos de seus condicipulos, que no tempo que o erão, & conforme a fragilidade humana se vião combatidos de pensamentos menos limpos, lhes bastava porem os olhos nelle, pera se verem livres de semelhantes tentaçoes, & molestias. E certo Padre muito authorisado nas conferencias, que de suas virtudes se fiserão depois de sua morte, diante dos mais, que o referem com juramento, disse, que sentindose algumas vezes perturbado com tentaçoes molestas, que o apertavão lhe bastara por remedio pera desaparecerem, & se ver com  
a pas,



a pas, & composiçam interior, que desejava, pór os olhos no P. Joam Cardim.

Prerogativa foi esta, que alguns dos santos Padres referem da Virgem das Virgens Mãy de Deos bem devida a ser o primeiro exēplar, & prototipo desta celestial virtude; a qual parece que Deos em parte quis cōmunicar a este humilde servo seu, pello especial amor, & affecto tam cordial, que teve á Virgem sua Mãy (do qual diremos em seu lugar.) E quem taes effeitos causava nos outros com a vista sōmente de sua pessoa, fahendoos com ella castos, & puros, bem mostrava qual era a limpeza de sua alma: porque assim como a lus, se nam fora a mesma claridade, nam podera faher claros os objectos, que illustra, assim nam podera o P. Joam Cardim tornar castos, & puros aos que nelle punhão seus olhos; se elle nam fora tam puro, & casto; nem podera sua vista compor os movimentos, & affectos desordenados, se sua alma nam fora livre de todas as paixoens humanas, & muito mais da que encontra esta Angelica virtude. Este foi o P. Joam Cardim nesta parte, do qual podemos diser em sua proporçãõ, o que da Mãy da mesma pureza disse Santo Ambrosio, Lib. 2. de Virg. *De qua vult speculo refulget species castitatis, & forma virtutis.* Que assim como a Virgem Santissima foi tam pura que no seu exterior se estava vendo, como em hum espelho cristallino a forma, & figura da mesma pureza, assim com proporçãõ, & analogia parecia ser este varão do Ceo, tam puro, & limpo, que seu aspecto parecia espelho, em que se estava vendo a figura, & imagem expressã da mesma limpeza, & castidade, que compunha os affectos desordenados de quem a via.

Isto he sō o que acho desta clarissima virtude em todos os processos do P. Joam Cardim: & na verdade o maior



maior louvor desta Angelica virtude he o que em menos palavras se resume. Acho eu muitos dos meios, por onde ella se conserva, & chega a sua maior perfeiçam, de que o fervo de Deos vsaua. Porque aquella modestia de Serafim do Ceo, de que trataremos no capitulo seguinte, além de ser effeito da pureza, & composiçam da alma, he meio mui efficaz pera ella se conservar, & crescer; aquelles olhos quebrádos, & sempre postos no cham com a santa pertinacia, com que elle os trasia, sem mais os por em pessoa humana, nam dam lugar a que por elles entre no coraçam peçonha alguma, com que esta preciosa joya tam delicada se ponha a risco de quebrar, nem ainda de contrahir qualquer nevoa, com que fique menos airosa.

Chamou Sam Gregorio Magno com muita emfase a nossos olhos: *Quasi quidam raptores ad culpam*. Por onde quem delles nam vza, está livre das culpas, & perdas, q̄ por elles entrão. E porque o santo varam tanto experimentava em sy de proveito nesta parte pella postura de seus olhos, & prizam perpetua em que os trasia, escrevendo a huma irmã sua Religiosa, a quem elle desejava toda a perfeiçam, lhe dis desta forte: *Na virtude da castidade lhe encomendo a v. m. que nam olhe per a pessoa nenhuma secular com olhos fitos, nem ainda per a suas superioras, & madres graves, mostrando em tudo huma modestia mui rara, tratando de imitar nella a Virgem Santissima, & seja interior, & exterior, &c.*

Sendo ainda secular, & moço fogio da ociosidade como de peste, por ser disposiçam pera afear esta joya, & muitas veses rouballa de todo. Sempre se ocupava em alguma cousa de proveito, como estudar, ler, refar, ou orar mentalmente, ou qualquer outra cousa honesta. No que mais se esmerou depois que entrou na Companhia, & deu  
com



com aquella nossa Regra 44. do summario, q̃ elle antes de a ver por seu bom natural, ou por magisterio do Espirito Santo já observava; a qual dis: *Todos em quanto tem saude tenhão em que se ocupar em cousas espirituas, ou exteriores, pera que a ociosidade, que he origem de todos os males, nam tenha em nossa casa lugar, quãto for possivel, &c.* E dizia o seruo do Senhor, q̃ a perfeita guarda desta regra era mui necessaria pera conservar a limpeza, & santidade de qualquer alma justa.

Acho tambem que em quanto viveo no mundo, fugio sempre com especial cuidado de todo o trato, & conversaçam nam s̃o daquellas pessoas, de quem se tinha opiniãõ, que viviãõ com menos honestidade; mas ainda daquellas que erãõ mais livres, & menos atentadas no falar, lembrado da sentença do Apostolo. 1. Cor. 15. 35. *Corrum-punt bonos mores colloquia prava.* E depois de entrar na Companhia, seu particular estudo foi sempre em se abstrahir quãto lhe era possivel de todo o trato, nam s̃o demasiado, mas que nam fosse muito espiritual; donde lhe veio, o que delle testemunhão com juramento todos os nossos, q̃ o tratavãõ, que já mais ninguem lhe ouviu falar em conversaçam huma s̃o palayra, que nam fosse de Deos, ou de cousa tam espiritual, que levasse ao mesmo Deos aquelles, que o ouviãõ.

Estes meios, & principalmente os de que trataremos a diante, da muita penitencia, & rigor de sua vida; da muita, & fervorosa oraçam, & continua presença de Deos, em que sempre andava; ou supõem na alma huma pureza, & castidade Angelica: porque sem esta nam pode a alma ter huma comunicação tam estreita com Deos, como elle a tinha; ou a causa, & aperfeiçoa: porque Deos que he fonte de toda a limpeza, nam pôde deixar de a comunicar em

gráo



grão mui alevantado áquelles, que sempre o trasem em seu coração, & andão sempre em sua divina presença.

Por onde conforme os fundamentos, que achamos, a castidade do P. Joam Cardim foi virginal, & das mais perfectas, que neste valle de corrupçam famea, em qué he servido, o fameador de puros, & castos conselhos. Porque temos por testemunho, de quem o confessou géralmente de toda sua vida, antes de entrar na Religião, que nunca em toda ella offendeo a Deos mortalmente, nam sô nesta materia, mas em nenhuma outra, & conservou sempre a primeira graça baptismal. E quando este testemunho, por ser humano, podera ter alguma fallencia; a meu ver nam o pode ter o theor da vida, que fes no mundo, de que tratamos no primeiro livro, & menos a que fes na Companhia, de que fica dito no segundo, & agora himos escrevendo neste terceiro.

## CAPITULO V.

*De sua rara modestia, & composiçam exterior.*

**H**E a modestia, & composiçam exterior filha da verdadeira humildade, & companheira inseparavel da castidade, & pureza do coração. He como huma roupa mui fermosa, que de fora veste o casto, & puro, & mostra aos olhos dos que o vem a composiçam interior dos castos affectos de sua alma. He hum espelho claro da alma, onde se estam vendo os mais ocultos pensamentos do coração, como bem lhe chamou Sam Jeronimo Epist. ad Furiam. *Speculum mentis est facies, & taciti oculi mentis fatentur arcana.* A face, & os olhos compostos, ou descompostos sam espelho em que se vem muito ao certo a composiçam,



ou descomposiçam interior de qualquer alma.

Todos os que conhecerão, & tratarão ao P. Joam Cardim affirmarão com juramento, que se nam podera buscar, nem desejar outro retrato mais perfeito da modestia, & composiçam exterior, & em que mais se vissem expressadas ao vivo as particularidades, que pedem as Regras da Companhia, que nosso santo fundador nos deixou desta materia, que o P. João Cardim. Tam composto, & tam circunspecto era, & tam advertido em todas as suas acçoens, que já mais lhe vio alguém faltar em occasião alguma na minima regra da modestia, nem na menor circumstancia della.

Nunca ninguem lhe vio alevantar os olhos do cham, senam era alguma ves pera o Ceo, ou pera a imagem, ou Sacrario, diante de quem orava, & na classe pera hũa Cruz, que nella estava. Donde vinha pasmarem os estudantes dos estudos de Braga, & perguntarem com admiraçam, se tinha o P. Joam Cardim olhos? O Arcebispo Primás Dom Frei Aleixo de Meneses indo visitar as escolas daquelle Collegio, o de que deu mais fé, foi da modestia, & composiçam com que vio estar o P. Joam Cardim no curso das Artes, perguntando ao P. Reytor, quem era, & louvandoo com extraordinarios encomios desta virtude. E outra ves sendo nosso hospede no Refeitorio, nunca tirou os olhos do Padre, notando com particular curiosidade, nam lhe ver nunca alevantar, nem bolir com os seus, & com admiraçam louvou aos Padres, o que nesta parte vira, & notara no servo de Deos.

Pellas ruas, por onde hia, quando sahia fora, era ainda mais notavel esta modestia, nam por ser maior, que nas outras partes, mas por se dar entam mais fé della. Donde vinha, que a gente nunca acabava de se admirar, de o louvar,

& ref-



& respeitat, dizendo nesta parte cousas, que parecem excessos, mas nam o sam, pois elle foi o perfeito retrato desta Angelica virtude. Os dicipulos hião ter com os mestres espantados della, & affirmavão, que se perguntassem ao P. Joam Cardim, se as casas de Braga erão altas, ou baixas, de sobrado, ou terreas, o nam saberia dizer.

Jà no livro segundo deixamos escrito, como ouvindo o servo de Deos huma confissam geral de huma mulher principal daquella Cidade por espaço de cinco dias, já mais tirou os olhos do cham, onde os pregara, de modo, q a penitente, que com reflexam o advirtio, ficou admirada, & o contava com notavel espanto. E assim o outro caso, q alli referimos de nam saber, quem fora a pessoa, aonde se agafalhara aquella Quaresma.

E tambem no livro primeiro das criadas, que servião a sua mãy das portas a dentro, as quaes por hum anno inteiro, que o santo varão ali se deteve, nũca poderão ver os olhos do P. Joam Cardim, nem sabião de que cor erão. Quem tal foi nesta parte, sendo ainda secular, que muito fosse qual o pintamos depois que na Religiam se entregou de todo a Deos. E pera que lhe nam acontecesse cair em algum erro de inurbanidade, & falta de cortesia, com os q encontrava, por nam tirar os olhos donde os levava fitos, lhe acontecia muitas vezes tirar o barrete a sombra, que via no chão, ou ao movimento dos pês, que ouvia, que às vezes nam passavão por elle. Nas mais acçoens exteriores, que a modestia compoem, & ordena, parecia a mesma composição, & ellas todas tam graves, compostas, & maduras, que erão hum continuo espãto de todas suas palavras poucas, & pesadas, & tanto a seu tempo, que testemunhão, que nũca lhe ouvirão dizer huma palavra fora do tempo, que a prudencia, & regra pedia.



O seu andar era a mesma composiçam, sem nunca menear a cabeça, nem mover as mãos do lugar, em que as levava. Quando estava assentado, estava direito sem se encoftar, & como immovel sem se bolir, nem menear pera huma parte, nem outra: o que na classe era mais pera ver: porque todo o tempo, fora do escrever em quanto o Mestre explicava, ou perguntava, & se fazião os mais exercicios literarios, elle estava com os olhos pregados em terra, com as mãos em crus, sem nunca as bolir, ou fizesse calma, ou frio, & como se as tivera pregadas com cravos, nunca alguem o vio vsar dellas pera acodir a alguma necessidade, pera o que dellas nos valemos: nem mudar os pés, ou fazer algum minimo movimento com seu corpo. Sam tudo palavras formaes dos que delle testemunharão nos processos, por onde nos governamos.

De sorte que nam sô os estudantes, & mais pessoas de fora, que o notavão, pasmavão, & nam acabavão de o louvar, & ter na conta de hum Anjo, que parece nam tinha corpo, nem paixoens naturaes, ou necessidades, que estam sem culpa, mas os mesmos Padres, & Irmaões da Companhia andavão admirados, & o respeitavão como homem de outra substancia, a quem o espirito, que por dentro governava tudo, tinha posto em tal perfeiçam exterior. E ainda que a perfeiçam de huma alma nam esteja nesta composiçam exterior; o certo he que ella nam pode estar sem aver muita no interior; porque quando a alma chega a estar perfeitamente composta em seus affectos, & movimentos interiores, causa esta perfeita composiçam exterior. E he o que disse Santo Ambrosio Lib. 2. de Virg. falando da modestia virginal, & composiçam exterior da Virgem nossa Senhora, que era tal que bem mostrava o muito que em sua santissima alma avia de virtude, & santidade. *Vt*

*ipsa*



*ipsa corporis species simulachrum fuerit mentis, figura probitatis.*

## CAPITULO VI.

*Da penitencia do P. Ioam Cardim.*

**A** penitencia, & rigor, com que este seruo de Deos tratou seu corpo, foi tam extraordinaria, que nam era possivel aver no mundo homem mais contrario, & cruel pera com seu maior inimigo, do que o P. Joam Cardim o foi pera comfigo: porque nam ouve quem lhe notasse nunca fazer acçam alguma, que podesse ser de alivio, ou gosto ainda muito licito, & conforme ao que elle naturalmente podia appetecer; senam, que em tudo foi pera elle tyrano, & verdugo despido de toda a piedade, & humanidade, como quem trasia diante dos olhos a doutrina de seu Mestre, & Senhor. *Qui amat animam suam in hoc mundo, perdet eam; qui autem perdidit animam suam propter me, inueniet eam.* Joan. 12. 25. E a grossa de santo Agostinho. Tract. 51. in Joan. *Amor, ut pereat; odium, ne pereat.* Amar o corpo, & darlhe bom trato, he perdello, avorrecello, & encontrallo, he ganhalo.

Como os superiores lhe conhecerão este odio, & avorrecimento de sy, nam deixarão de lhe ir á mam, principalmente o P. Diogo Monteiro como tam grande Mestre de espirito, & assim nos treze mezes, que esteve debaixo de sua obediencia, ainda que o deixava vingar bastantemente de sy, sempre foi com alguma moderaçam, & como tinha alcançado muito da aspereza de seu espirito pera comfigo, quando o mandarão pera Braga, avisou ao P. Reytor, do modo, comque nesta parte o avia de governar, como fica no-



fica notado no livro 2. cap. 8.

Cuidarão os superiores em Braga, que o moderavão em lhe nam concederem mais, que huma disciplina cada dia, & tres pera quatro horas de cilicio pella manhã. Mas elle a tomava por tanto tempo, & com tanto rigor por todas as partes do corpo, que fora melhor tomar seis, & sete no dia, se fossem com a conveniente moderação. Os Padres que lhas ouvião as vezes tomar ( que elle quãto lhe era possível, procurava nam ter testemunhas ) o advertiãõ com caridade, que possesse algum modo no rigor, com que se tratava; ao que elle com toda a humildade, & fogaçam respondia, que aquelles conselhos erãõ muito bons pera suas Reverencias, que tinhão entrado na Religiam minus innocentes, & nam pera elle, que entrara já homem cheio de vicios, & de culpas ( como se nos nam cõstara qual foi sua vida antes de entrar ) as quaes nam se podiam desarreigar, & menos satisfazer com gravissimas penitencias, & nem com o pouco, que elle fazia. De sorte que aquellas de que os outros se admiravãõ por grandes, tinha elle por muito leves, & por nada conforme o santo odio, que a sy se tinha.

A verdade he, que os superiores forãõ algum tanto remissos em lhe ir á mam: porque ainda que acodirão ordenandolhe, que nam tomasse disciplina, se nam certos dias na semana; foi já no cabo, quando tinha a natureza, & a cópreiçam gastada. Que como já deixamos escripto no segundo livro, quando o amortalharão, lhe acharão todo o corpo huma chaga viva, desde bico do pê até o pescoço dos açoutes, com que se feria por todo elle. E as pessoas de fora que testemunharão disem, que vião o santo Padre tam magro, & desfeito, que parecia hum retrato da mesma penitencia, & que os ossos lhe apareciãõ por cima da roupeta,

& lha



& lha furavão, & rompião. Em todas as missões, & peregrinações, que fes, que nam forão poucas, pera o pouco tempo, que viveo na Companhia se diciplinava ainda cõ maior rigor, dando por resam, o que já fica referido em outros lugares.

Tinha huma como samarra de cilicio, que lhe tomava todo o corpo atè a cintura, os superiores lhe ordenarão nos vltimos tempos, que nam vsasse desta penitencia, senam por espaço de tres pera quatro horas pella manhaã. Fora destes vltimos tempos, em que a obediencia lho limitou pera a trafer, devia de ser continua, mas nestes a tirava passadas as horas, que lhe tinhão assinado; mas deitava na cama, & dormia sobre ella: porque assim o aprendeo no Noviciado, & o guardou por toda a vida. Vfoi tanto destas armas de cilicio, & diciplinas, que nam pedindo nunca nada a sua irmaã a Madre Isabel de S. Francisco, sempre a importunava nas cartas, que lhe escrevia por diciplinas, & cilicios, como dellas se vé.

No sono foi mui parco, & pera o ser mais pedio licença ao superior pera dormir sòs duas pera tres horas. Effo pouco sono, que tomava era de ordinario sobre as tavoas da barra; & quando o frio mais o apertava, deitava de baixo hum cobertor. E quando se deitava na cama, era de ordinario sem lançois, como advertia o companheiro da camera; & quando se entregou á doença lhos acharão dobrados debaixo da cabeceira lavados sem terem servido. Nam lhe sofria o coração passar-se fomanha alguma, em que nam fisesse algumas penitencias particulares fora das ordinarias. Tinha advertido nos dias, em que estando no mundo, tivera algum de mais gofio, & recreaçam, ainda q̃ muito licita, & honesta, pera nesses dias fafer na Religiam alguma penitencia particular, pera satisfaser aquelles, que  
elle



elle tinha por grandes excessos. E assim toda a sua vida na Companhia foi huma perpetua penitencia, & huma abnegação continua de tudo o que a natureza podia apetecer,

Andava sempre trespassado do frio, & pera ter esta pena andava pobrissimamente vestido, nam sô por exercitar a virtude da santa pobreza, & desprezo de sy, mas por fazer penitencia, & padecer. E pera que nam duvidemos, q̃ o padecer era o principal motivo desta pobreza, advirtindo hũa dia o P. Reitor do modo, com que andava, que devia trazer pouca roupa interior, chamou, & nam lhe achando mais que hum jubam velho, & remendado, lhe disse pedisse outro, que trouxesse com aquelle: mas entendendo que dissimulavão com elle; dissimulou elle tambem comsigo, em o nam procurar. E fazendo o P. Reitor junto ao Natal por serem grandes os frios, outra vez experiencia, & achando da mesma maneira, que de primeiro; lhe ordenou, que logo fosse pedir hum jubam novo; assombrou o P. Joam Cardim sô com o ouvir falar em jubam novo, & lançado por terra de giolhos com as mãos alevantadas, pediu que pello menos até o Natal o deixasse andar daquella maneira, pera poder sentir parte dos frios, que seu Deos por elle peccador sentira. Este foi todo o seu cuidado, encontrar-se, & perseguir-se com todo o genero de asperezas: & assim o depoem as testemunhas, que mais o tratarão por estas palavras: *Tratava seu corpo com notavel aspereza de jejuns, vigílias, cilícios, disciplinas, & os mais rigores em todas as materias, como quem se tinha grande odio, & sua morte foi causada da muita penitencia, que fazia, & aspereza, cõ que se tratava: porque nam avia nelle mais que os ossos, &c.* Este rigor nas mais materias veremos nos capitulos seguintes.



## CAPITULO VII.

*De sua penitencia, & mortificação no comer, & mais  
cousas.*

**A** Abstinencia, & moderação no comer he huma das principaes partes da penitencia exterior, em que os varoens mortificados se exercitão; & ao santo tempo da Quaresma, em que a Igreja Catholica nos manda abster, & jejuar, chama ella tempo de penitencia. Nesta parte podemos com verdade diser, que todo o tempo, que viveo na Companhia foi hum perpetuo, & rigoroso jejum. Desejou muito nunca comer carne, nem peixe, mas como lhe nam concederão licença pera isso, de tal maneira se avia, que vinha a ser mais a tocala, que a comela: molhava o pã na mostarda como se fora carne, & esta ficava, ou toda, ou quasi toda no prato desfeita pera os pobres, o que os visinhos notavão, & o testemunhão, ainda que a elle lhe parecia que ninguem lho advertia pella cautella, com que o fazia.

Nunca na Companhia comeo cousa, a que no mundo fosse afeiçãoado: porque se tinha com resolução varonil apostado a se encontrar em tudo, o que a natureza lhe podia apetecer. Nunca provou, nem ainda tocou cousa alguma particular daquellas, que algumas vezes se mandão ao Collegio, & se repartem pella cõmunidade; nem em dia de festa aquillo que de mais se costuma dar aos Religiosos em honra da solennidade. Contentavase com a porçã ordinaria. E quando o peixe era bom pedia ovos, que em outras occasioens, nem comia, nem pedia. E já os Padres adevinhavão, que os avia de pedir, & nam se enganavão.



A noite sempre fazia huma breve collaçam, nam tocando já mais, nem carne, nem peixe, nem ovos. Por onde dissemos, que toda sua vida se podia chamar continuo, & estreito jejum, ainda que nas festas feiras, & sabbados era com a solennidade, & rigor do jejum Ecclesiastico.

O comer os sobejos do pam dos criados, testemunhão àlem dos Padres, & Irmaos de casa, alguns de fora, que entam erão criados do Collegio. E quando era forçado a comer o pam ordinario, que se dava aos outros, comia as codeas, & o miolo cadahum de persy, por assim lhe achar menos gosto, & menos sabor.

E pera que nenhum achasse nesse pouco, que comia, elle destemperava tudo, quanto podia, já com agoa fria, já com muito sal, já com outros modos, que o odio de sy lhe ensinava. A laranja, quando a davão no Refeitório, espremia no pam, & comia sempre as cascas amargosas. Nunca comeo o peixe com azeite, contentavase sô com vinagre, fazendo tudo isto com tam boa arte, que mortificandose em tudo desta sorte, se podera muitas vezes encobrir até dos visinhos, se elles com particular reflexam nam lhe andarão advertindo em tudo, quanto fazia, por terem delle opiniam, que não deixava perder occasiam alguma, em que se nam mortificasse.

Sempre offerecia a Deos qualquer especie de fruta, quando se dava a primeira ves no anno, & dizia, que aquellas erão as primicias, com que a Divina Magestade queria honrassemos os Religiosos. E o mesmo era tambem quando se dava fruta boa, de que elle podesse ter mais gosto, q nam lhe tocar buscando pera isso seus modos pera nam entenderem o respeito, porque o fazia, ainda que ao superior, e quando ás vezes lhe perguntava a causa, porque a nam comera, dava por resam, a q outros podião ter pera a não deixar,



xar q̄ era por achar gosto nella, ou porq̄ a natureza lha pedia: nunca aparou fruta alguma, que comeffe, mas comia com a casca, por lhe parecer, que assim teria menos gosto. Os cardos aparavaos, & comia os aparos. E finalmente pera o tempo do comer, em que a natureza tomava algum alivio taõ agoado, como elle lho dava, inventou o seu espirito mortificado estar sempre com hum pê no ar, pera recompensar com este novo genero de afflicam esse pouco gosto, que a natureza podia receber.

E dizia que se o nam obrigara a necessidade, quanto por seu gosto nunca comera. Nam falo já nas repetidas vezes, que hia comer com os pobres, & fora todos os dias, se o deixarão. Nem tambem falo nos dias em que no Refeitório comia de esmolas da panella dos pobres, no que tambem era continuo todas as semanas algumas vezes.

Vinho nunca o vsou, nem ainda antes de entrar na Religiam. Da agoa era muito amigo, mas atè nella se mortificava, nam bebendo a que a natureza lha pedia. E no verão a levava aos tragos por nam ter o gosto, & alivio, que lhe podia causar hum pucaro de agoa fria; no inverno quando ella está tal, que quebra os dentes, a levava de hum golpe, nam querendo deixar passar aquella mortificaçam. De forte que nunca comeo, nem bebo, que se esquecesse da mortificaçam, buscando alguma, ou muitas affliçoens.

Sempre fogio de todo o genero de recreaçam, & alivio, que a natureza podia ter, com mais cuidado, do que os outros o podem buscar, & por isso avendo no Collegio de Braga huma torre de alegre, & aprasivel vista, aonde os Padres, & Irmaõs costumavão ir espairecer, & recrearse, & aonde levão os Arcebispos, quando vem ao Collegio (luga que muitos delles frequentavão) nunca ouve quem nelle visse o P. Joam Cardim, nem huma só ves. Pedio li-



cença pera nam ir ás quintas, laonde vão os estudantes nos dias de assuetos, pera se aliviarem do cansaço, & molestia dos estudos. Sô hia quando o P. Reytor o levava com si-go, como por força, & lá nunca apparecia no lugar da recreaçam; mas gastava todo o tempo, horano Oratorio da quinta, hora em algum lugar retirado, de sorte que o dia, & lugar, que pera os outros era de recreaçam, era pera elle de continua oraçam.

Mas nam he nada disto o que mais me espanta. O que mais merece admiraçam sam as cousas seguintes, que todos os que o tratarão depõem com juramento. A primeira he, que por maiores frios, que fisessem, que em Coimbra, & Braga sam grandissimos, nunca chegou ao sol, nem ao fogo, por nam dar elle alivio á natureza, andando tam magro, desfeito, & exhausto, que nam podia o frio deixar de fazer nelle grande impressam; mas este padecer, & affligirse era o seu regalo.

A segunda cousa, que pode admirar, he, que nunca ninguem o vio encostar em parte alguma. No cobiculo nam tinha cadeira, mas sô hum banquinho, & a esse fim devia de a engeitar. Testemunhão os que forão seus condicipulos, que nunca o virão encostado na classe em dous annos, & meio, que nella cursou com elles. Os Padres, que com elle viverão no Collegio de Braga, que nunca o virão encostado, nem no confessorio, nem em nenhum outro lugar, mas sempre direito, sem se menear, como se fora huma estatua. O que isto demanda de circunspeccam, & de particular estudo de se encontrar, bem se deixa ver do que cadahum em sy experimenta.

Nam sei se me espante mais da terceira, que dizem seus condicipulos, que nunca labanou, nem enxotou as moscas, que se lhe punhão no rosto, ou nas mãos; o que el-  
les



les contavão pella Cidade pasmados de tal mortificaçam: porque nós tempos, que ellas sam mais importunas, lhe estavão vendo o rosto cuberto dellas, & os condicipulos cõ os olhos nelle, & elle como se fora huma pedra. O mesmo testemunhão os Padres do Collegio, que o virão muitas vezes em varias partes, particularmente no Refeitório, onde ellas sam mais sobejas, & lendo á mesa tam cuberto dellas, quam descuidado de as enxotar, como se nenhuma molestia lhe dessem, nam meneando mais o rosto, que se estivera morto, ficando todos compungidos, & edificadissimos daquella grande mortificaçam. E se eu ouvera de dizer o que sinto por ventura que nenhuma de quantas mortificaçoens leo deste santo varam, tanto me espanta como esta. Porque della se colhe ou que andava tam absorto em Deos, que nem sentia, nem dava fé da importunaçam, que costumão causar: ou se a sentia, & dava fé della, como nós outros damos, & as sofria, sem faser de sy movimento algũ, he hum sofrimento, & mortificaçam, que com nenhuma palavra se pode encarecer, nem louvar.

Nam me espanta menos, que nunca o servo de Deos deitou de sy, nem matou bicho algum, que o molestasse, como vimos em dous lugares do segundo livro. Nem de o P. Joam Cardim ser tam mortificado, que sofresse estes molestos companheiros sem os lançar de sy, nem lhes dar a morte: porque isto fiserão outros santos. O'de que me espanto he, de que podesse ter tantas horas de oraçam entre noite, & dia na forma, & postura, & tam immovel, como se fora huma pedra, como já temos tocado. Porque de S. Frãcisco sabemos, que quando queria orar, mandava aos taes, que se recolhessem todos em hum canudo, que pera isso tinha, pera que o nam inquietassem no tempo da oraçam, prometendolhes, que acabada ella os restituiria a seu lugar;



gar; & elles obedeção, & o santo lhes compria a palavra. Mas o P. Joam Cardim sem este milagre orava tantas horas com tanta paz, quietaçam, & focego, como se nam tivera em sy quem o inquietasse. Donde se segue, que ou avemos de dizer, que Deos obrava outro milagre em outra forma, mandandolhes naquelles tempos, que nem mordessem, nem com seus movimentos inquietassem a seu servo, pera que podesse tratar com elle com toda a quietação, que pedia a oraçam tam fervorosa de tantas lagrimas, & consolaçoens: ou avemos de crer, que logo que entrava na oraçam se embebia tanto em Deos, & nas coufas divinas, que meditava, que como totalmente abstracto dos sentidos nam sentia, nem dava fé dos hospedes, que comfigo tinha, nem do que elles costumão causar onde se achão. Se nam confidere cadahum de nós que oraçam he a sua, & q̄ quietaçam tem nella, quando ha coufa que o inquiete.

Leo que a Virgem nossa Senhora apparecendo a hũ Religioso seu devoto lhe dissera, que se quisesse contentar muito a Deos, se exercitasse nestes tres generos de mortificaçam, convem a saber, no comer, vestir, & fazer os officios, & occupaçoens, que os outros nam quisessem, & engeitassem, de maneira que no comer escolheffe sempre o peor prato, a peor iguaria, & dessa a peor parte; no vestir o mais velho, & humilde; & nos officios, & occupaçoens andasse sempre espreitando as que os outros nam fisessem de boa vontade, & essas fisesse elle com particular gosto seu. Esta doutrina dada pella Virgem Mãy, como de tam boa mestra, tomou o P. João Cardim como particular sua, & no vestir observou o que fica dito no capitulo segundo; no comer observou á risca, o que fica dito neste. E nas occupaçoens observou o que aqui diremos.

Andou sempre espreitando com particular cuidado  
tudo



tudo, o que os outros podião fazer com pena, & repugnancia, & isso era o que elle procurava fazer com mais gosto feu. E por isso o tinha maior em servir na cozinha, & nos mais baixos, & humildes ministerios della; & neste lugar achava sua maior consolaçam; porque ali a tinha, aonde via, que até os Irmãos coadjutores achavão difficuldade. Por isso pretendeo ler à Mesa por seu turno (sendo Sacerdote, & letrado) como qualquer Irmão: porque vio, que até alguns destes sentião nisso pena. E em todo o genero de servir nas cousas domésticas, era pera elle novade particular gosto, quando o mandavão, ou alguem o convidava pera que o ajudasse, & nam lhe podião dar nova melhor, que disere mlhe que faltava alguem pera servir, pera elle suprir o seu lugar. E tinha pedido, que quando alguem faltasse, ou nam pudesse; o avisassem a elle, & nam a outrem.

Daqui lhe vinha gostar muito de diser nos dias da festa a vltima Missa, que nas nossas Igrejas se dis junto ao meio dia, & se costuma a dar por turno, pera que a todos abranja a molestia de esperar até aquelle tempo. Elle por saber, que os Padres a tinhão, se offerencia pera ella com particular gosto, pera a tomar pera sy, & os livrar della. E pello mesmo respeito gostava de dar a Communham nos dias de grandes concursos: porque tinha ouvido a alguns Padres que se molestavão disso.

Daqui lhe nacia nam vir hospede ao Collegio de Braga, a que elle nam procurasse lavar os pés, pera exercitar aquelle officio de charidade, & hospitalidade, em que os outros podião ter alguma molestia. Do mesmo principio lhe vinha, quando chovia, ou fazia tal tempo, que os outros nam gostavão de sair fora de casa, offerecerse elle pera ir ás confissoens, que nos taes tempos se pedião pera os doen-



doentes, & vindo huma ves bem molhado, os Padres se cõ-  
padecerão delle. Mas virãono tam alegre, como se viera  
borrifado com agoa de rosas: porque tudo o que podia ser  
molesto, era pera elle regalo.

Deite mesmo principio lhe vinha nam se tanger nun-  
ca a campainha da Portaria de noite, que elle se nam levã-  
tasse com toda a pressa, se nam estava levantado como fica  
dito, a qual acçã, ainda que podia ter outros motivos  
muito santos, o principal era: porque sabia, que podião os  
outros ter alguma repugnancia em ir áquellas horas, &  
cortar pello sono; & elle procurava fafer com gofio, quan-  
to os outros podião fafer com pena, & molestia. E quem  
isto fazia nas cousas referidas, o fiera nas de maior porte, se  
a occasiã lhas offerecera, pois o animo, & resoluçã com  
que estava apostado a em tudo se encontrar, lhe nam fal-  
tava; pois nunca o viã mais alegre, que quando mais pa-  
decia.

### CAPITULO VIII.

*Desprezo do mundo, & desapegamento de parentes, & amigos.*

**Q**uem se perseguio, & avorreceo a sy mesmo com o  
santo odio, que temos visto nos capitulos passados,  
nam he muito avorrecesse, & tivesse o mesmo odio ao mū-  
do, & a todas suas vaidades, como quem bem sabia a sen-  
tença de S. Bernardo *In illud. Ecce nos reliquimus omnia,*  
o qual falando das cousas do mundo dis: *Hæc qui diligit,*  
*& mundum diligit, & Dei constitutus est inimicus. Quem*  
*ama as cousas do mundo, ama o mesmo mundo, & he ini-*  
*migo de Deos.* Tinha o P. Joam Cardim efficazmente af-  
sentado



sentado em seu coração guardar á risca, como todas as mais, aquella regra vndecima do summario de nossas Cónstituições, que referimos no capitulo primeiro do segundo livro, na qual nosso santo P. Ignacio nos manda *avorrecer de todo, & nam em parte todas as cousas, que o mundo ama, & abraça, & admitir, & desejar com todas as forças tudo, o que Christo nosso Senhor amou, & abraçou.* Pello q̄ nam podia deixar de ter odiõ mortal a tudo o que o mundo ama, & estima, conforme o que esta regra tam principal pede, quem foi tam exacto em todas.

Bem consta do que atéqui fica dito, quanto o P. Joam Cardim avorreceo as cousas do múdo; & como desprezou seus averes, honras, & vaidades não fõ cortando com tanto valor, & affecto por todas as esperanças, que o mundo lhe prometia fundado em suas avantejadas letras, partes, & talentos, como vimos no primeiro livro, mas escolhendo a humildade, a baixeza, & desprezos de Christo, procurando fazerse seu perfeito imitador.

Deste desprezo do mundo lhe nacia, quando hia pella Cidade, & os pobres o seguião, & lhe beijavão o manteo, fazerse vermelho como huma papoula, & retirar-se pera lhes fazer a fanta doutrina, pera que a mais gente nam desse fé da estima, que delle fazião os que são tidos por escoria do mundo, que nem destes queria ser honrado. Quando a gente sahia ás portas ao ver, ou ouvia que lhe chamavão santo, se cobria todo de escarlata de envergonhado, como quem de coração abominava tudo, o que era estima, & aplauso popular. Persuadindose todos, que nosso Senhor lhe fazia muitos favores, nunca ninguem lhe ouviu alguma cousa delles, donde lhe podesse resultar algum louvor, ou estima de sua pessoa.

Disendolhe hum dia certo Padre do Collegio de



Braga, que acabados seus estudos de Filosofia, & Theologia ficaria grande letrado com os des annos de Canones, que tinha estudado, & hum dos maiores homens da Companhia, o servo de Deos nam respondeo palavra; & sendo depois perguntado por hum Irmam, que ouvira ao Padre. Confessou, que quando ouvira aquillo, se estivera interiormente rindo, de ver como aquelle bom Padre mostrava estimar tanto, o de que elle nenhum caso fazia. E se alguem lhe contava novas, elle com santa dissimulaçam, fazia que as nam entendia, & mudava a pratica. E o mesmo fazia quando lhe falavão em seus parentes, & lhe contavão acrescentamentos, & bons successos de alguns: como se nada lhe tocasse, nem se alterava, nem mostrava alegria alguma, mas com a mesma composiçam, & severidade, como se nada ouvira, falava de cousas espirituaes. Este era o modo com que divertia semelhantes praticas. Donde os de casa vierão nam sô a lhe nam contar cousas semelhantes, mas nem ainda a praticar dellas em sua presença,

Deste avorrecimento, que tinha ás cousas do mundo, & do baixo, & vil conceito, que dellas fazia, lhe vinha procurar com todo o affecto de sua alma persuadir as pessoas, q̄ mais amava, fisessem dellas a estima, que elle fazia, & ellas merecem. E assim em huma carta sua de 30. de Janeiro de 1612. pera sua Irmaã lhe dis estas palavras: *Diso Apostolo Sam Paulo, que as cousas que se vem, sam corporaes, & que nam prestão, & as que se nam vem; sam espirituaes, & boas, & isto he o que nos importa, & debaixo estam thesouros preciosissimos, que o mais do mundo nada val, nem merece estima alguma.* E em carta de 7. de Novembro de 1614. pera sua mãy falava do mesmo modo do desprezo do mundo.

Hum dos grandes impedimétos, que ha no caminho espiritual, he o amor desordenado dos parentes, & amigos



gos, a que a carne, & sangue tanto nos inclina. Nam podia quem tam de veras tratava de espirito, & da perfeiçam Religiosa, como o P. Joam Cardim, deixar de ser mui mortificado nesta parte, & desapegado de todos elles, amandoos sômente com aquelle amor, que permite, & pede a caridade bem ordenada, & tendolhes aquelle santo odio, que o mestre da perfeiçam Christo pede de seus verdadeiros imitadores, & fieis servos.

Nam sô trouxe sempre diante dos olhos esta doutrina de seu Mestre, & Senhor géral pera todos, os que o seguem debaixo do estandarte da Cruz professando vida Religiosa; mas muito em particular a que fundado nella deixou em suas Regras o nosso Bemaventurado Padre santo Ignacio, o qual na Regra do summa-rio das Cõstituiçoens falando deste desapegamento de parentes dis assim: *Todos os da Companhia seguindo aquelle conselho de Christo: Qui dimiserit patrem, &c. Luc. 14. 26. Faça conta, que ha de deixar pay, mãy, irmãos, & irmaãs, & quanto tinha no mundo, antes tenha pera sy, que a elle sam ditas aquellas palavras: Qui non odit patrem suum, & matrem, insuper & animam suam, non potest meus esse discipulus. Por tanto deve procurar despir de sy todo o amor carnal dos parentes, & convertelo em espiritual, amandoos sômente com o amor que pede a caridade bem ordenada, como quem he morto ao mundo, & amor proprio, & vive sômente a Christo, & a elle tem em lugar de pay, may, & irmãos, & de todas as cousas, &c.* Atèqui a Regra, em que se contem a doutrina, que o Senhor pede nesta parte de seus dicipulos, & verdadeiros imitadores. Na qual nam faltou quem professou ser tam perfeito na guarda de todas.

E no particular desta, de que agora falamos, acho em cartas suas escritas a sua may palavras, que bem mostrão a



perfeicam, com que a guardava significadoras de todo o desapegamento possivel de parentes, & amigos. Como se vé em a de 22. de Novembro de 1612. *De negocios de parentes, & amigos me nam avise v. m. se for servida, senam dos que forem pera a outra vida, pera os encomendar a Deos, &c.* E porque parece que ella nam guardou á risca este aviso, em outra de 7. de Novembro de 1614. lhe torna a repetir o mesmo. *Ia escrevi a v. m. que me nam tratasse de meus parentes, & conhecidos, senam quando fallecessem pera lhes encomendar as almas a Deos: agora o torno a pedir encarecidamente por amor de Deos, segunda, & terceira ves, que me fasem mal essas lembranças; basta que os encomende a Deos todos os dias; baste tambem isto nesta materia pera sempre, &c.*

Desapegado tinha o coração de parentes, & amigos, & de tudo o que era carne, & sangue quem assim escrevia, & como fô os amava com o amor espiritual da verdadeira caridade, como a Regra pede. Como tambem se deixa ver de encomendar á mesma mãy, a quem desejava toda a perfeicam, que se nam occupasse com as memorias de seus filhos, & menos com as suas delle Joam Cardim, mais que pera o encomendar a Deos nosso Senhor. De forte, que nam fô nam amava os parentes com amor de carne, & sangue, mas nem queria ser amado delles com tal amor, mas fô com o espiritual da caridade. Em huma carta de 16. de Janeiro de 1612. lhe dis' assim: *E sobretudo, o tempo que v. m. se lembra de mim, & me acompanha cã na minha Missa, oraçam, & mais cousas, acompanheo antes a elle em sua sacratissima Paixam, & experimentarã v. m. quanto melhor lhe he lembrar se de seu Deos, & Creador, que nam de huma creatura tam vil, & baixa como eu, & mortifique se em tirar o pensamento de mim, & pollo nelle: porque assim o quer*



quer elle, & de mim lhe nam ham de vir a v.m. nenhuns proveitos, & de suas lembranças muitos, &c. E o mesmo torna a recomendar na carta de 22. de Novembro do mesmo anno. E em outra de 24. de Janeiro de 1614. E a sua irmã a Madre Soror Isabel de S. Francisco em carta de 26. de Julho de 1613. E em outras como dellas se vé recommenda o mesmo.

Querendo mostrar a sua mãy, & irmã, que pois era Religioso, lhe nam convinha saber, nem tratar de seus parentes: porque isso seria tornar ao mundo, que huma vez deixara; & por isso lhe fazia as petições, que ficão referidas. Mostrase mais este desapegamento, que sendo sua mãy tam grande serva de Deos, como consta desta hystoria, lhe nam escrevia, senam em resposta das suas, & mandado pellos superiores, & nunca nos sobrescritos lhe chamou mãy, querendo até nisto mortificar o affecto natural de filho. E quando se firmava no cabo da carta, nam punha mais que Joam Cardim; ainda que depois por os superiores lho advertirem, que era demasiado rigor pera tal mãy, pos em algumas, que forão das vltimas, filho obedientissimo João Cardim. Nunca em nenhuma das cartas, que nos vierão ás mãos, lhe tratou em negocio algum, mais que de documentos, & avisos pera ser santa, & perfeita no estado de viuva, em que se achava, como se pode ver das mesmas cartas, que poremos no livro quinto.

Tinha entam quatro irmãs Religiosas, tres em santa Clara de Portalegre, & huma já no Mosteiro de S. Jeronimo de Vianna. Pera as de Portalegre fô acho huma unica carta pera huma dellas por nome Dona Serafina de Andrada em resposta de muitas. Pera a Madre Soror Isabel de S. Francisco sam as mais. E a refam desta maior correspondencia dá elle em huma carta de 14. de Março de 1614.

por



por estas palavras. *Muita consolaçam recebo com as novas de v. m. & de outrem as nam procuro, nem quero, & disto achar à v. m. algumas queixas, mas tambem v. m. as ouvera de ter, senão fora servida de tratarmos assim espiritualmente: porque isso me obriga a furtar algum tempo a minhas occupaçoens, pera o tomar pera esta consolaçam, &c.*

Pera os dous Irmaões, que erão de nossa Companhia acho tres pera o P. Antonio Cardim, todas ordenadas à perfeiçam Religiosa, que lhe desejava. Pera o P. Diogo Cardim nam acho nenhuma, nam porque lhe nam escrevesse algumas, mas porque dellas o privarão os Olandeses, quando o roubarão no mar, com muitas outras pera a mãy, o que guardava, & suas; perda que elle ainda hoje chora. Aos mais parentes, & amigos nam sabemos que escrevesse, senam foi em reposta, quando erão pessoas de tanta authoridade, que nam sofria a cortesia, na qual os santos nam faltão, deixar de responder, mas de maneira, que ou se aproveitassẽ no tocante a suas almas, ou deixassẽ de o importunar, se a forma lhes nam contentasse. E atè ao P. Antonio de Vasconcellos, que além de parente, fora seu Padre espiritual, & era pessoa de tanta idade, & authoridade, escrevia na forma que aos demais fõ de cousas totalmente espirituas, como se verá de tres cartas suas, que pera elle temos. E vão no livro quinto.

E dos Padres da mesma Companhia mais seus amigos, & a que mais obrigado podia estar, tam desapegado estava, que falando em huma carta a sua mãy de hum dos maiores dis as palavras seguintes: *O P. Fulano se foi daqui mudado pera o Collegio do Porto, & tanto se me dá, que se vam huns, como que venhão outros: porque só desejo de viver pera Deos, que me chamou, pera o servir, & amar. Eu nam quis escrever ao Desembargador, ainda que lhe vivõ-*  
tade



tade nisso; v. m. o faça dizendolhe a obrigação, que lhe temos, &c. Esta carta he de 7. de Novembro de 1614.

Nas quaes palavras nam sô se deve notar quam pouco addicto estava o P. Joam Cardim a amigos ainda Religiosos da mesma Religião; mas que desejando hum tam grande, como era o dito Padre, que elle escrevesse ao Doutor Baltesar Fialho seu tio, que entam era Desembargador do Porto, sobre elle, dandolho a conhecer, nam o quis fafer, por nam escrever, quando a ley da cortesia o nam obrigava a responder.

## CAPITULO IX.

*Quam insigne foi o P. Ioam Cardim na virtude da Religiam.*

**A**Tè aqui tratamos das virtudes, que se occupão em reger, & moderar as proprias acçoens; & fogeitar a refam, & a Deos as paixoens mais poderosas de nossa alma. Daqui por diante diremos das que mais de perto tocão ao mesmo Deos começando pella da Religião, que he a primeira, & mais nobre de todas as moraes, & tem o primeiro lugar logo depois das Theologaes, que tem por objecto primario o mesmo Deos, & a Religiam o culto, & veneraçam do mesmo Deos.

Neste culto, & veneraçam foi o P. Joam Cardim notavelmente esmerado nam sô depois de Religioso, mas ainda antes de o ser, no qual sempre foi crescendo em tal forte, que parece chegou ao maior auge, que nesta vida pode aver. Sendo ainda mancebo secular ouvia todos os dias Missa com tam grande composiçam, & modestia exterior, que depoem com juramento pessoas Religiosas, que com  
assim



assim o verem, se afervoravão em espirito, & se movião a servir a Deos com mais perfeiçam. Nunca foi o Santissimo Sacramento fora aos enfermos, estando elle em Viana patria sua, ou ainda em Coimbra nos annos, que ali curfou, que sabendo o nam fosse acompanhar com tal reverencia exterior, que os que o vião, se compungião, & edificavão. Todos os dias em casa de seus pays, quando nella se achava, & na sua quando estava na Vniversidade, refava as ladainhas de nossa Senhora, & fasia, que a gente de casa respondesse a ellas. Refava o Rosario pellos mysterios delles, & fasia os mais actos de Religiam, & culto divino com muita perfeiçam, & tenrura de seu coraçam.

Depois que disse a primeira Missã, nenhum dia deixou de celebrar atè naquelle, em que cahio enfermo da doença, de que Deos o levou. Era tam exacto, & miudo nas Rubricas do Missal, que fes particularissimo estudo pera nam faltar em nenhuma dellas. E por serem ceremonias tocantes a o culto divino, basta advertir, que nunca consentio, que disendo já o Evangelho de S. Joam lhe apagassem huma das vellas do altar, como de ordinario fasem os que ajudão á Missã, disendo que aquelle sacrosanto acto nam estava ainda acabado. E porque duas vezes de que sabemos lha apagarão; parou, & nam foi por diante, atè a nam tornarem a acender, por ser cerimonia do Missal, que a Missã se diga com duas candeas, como elle dizia, dando refam de nam ir por diante.

Tinha particular consolaçam de administrar a sagrada Comunhão em dias de grandes concursos; & a Cidade de Braga a tinha notavel de a receber da sua mam pella modestia, composiçam, & reverencia, com que a dava, & dizião, que comungarão da mam do Santo. Com dizer a Missã com pauza, & vagar todos tinhão particular gofsto, &



consolaçam de lha ouvir. E depoem pessoa Ecclesiastica de muita authoridade, & constituida em dignidade, que nunca em toda sua vida vira a ninguem diser Missa com a perfeiçam, compostura, exacçam, & reverencia, com que elle a disia. Por onde nam he muito, que se tivesse por ditoso quem lha ouvia, & que metesse invejas aos outros disendolhes, que tinha ouvido aquelle dia a Missa do Santo.

O officio Divino refava sempre com profunda reverencia, como quem louvava a Deos, sempre desbarretado, ou de giolhos, ou em pê, conforme as occasioens que teve, com tal inclinaçam pera diante, que os que o vião reparavão, em como se podia ter, & pera todas as Horas tinha particulares consideraçoens, que lhe acrescentavão a devaçam, & reverencia interior de sua alma. Refavao a suas horas, & de ordinario nam sem copia de lagrimas.

Na oraçam mental, em que gastava o mais do tempo, por ser hum dos principaes actos do divino culto, que exercita a virtude da Religiam, foi tam eximia sua reverência, que a todos causava espanto, & compunçam, & se convidavão ao ir ver, assim os estudantes dos estudos de Braga, como os Cidadaõs da Cidade: porque era tal a postura exterior, & veneraçam, com que nella estava, que a todos causava devaçam i veremno nella: porque lhes parecia ver hum Serafim diante de Deos. E por tal o aclamavão disendo: cà está o Serafim. Hoje ví o Serafim diante de Deos.

Lendo que Sam Bertholameu Apostolo se ajoelhava cem veses no dia em reverencia de Deos nosso Senhor; procurou o P. Joam Cardim imitar ao santo Apostolo nesta parte, agiolhandose outras tantas entre dia, & noite, como jurão pessoas, que mais de perto o tratavão, & sabião mais dos segredos de sua alma.



A devaçam, com que venerava, & honrava a Mãy de Deos Raynha, & Senhora nossa, era notavel, como veremos no capitulo 13. E a principal honra, & devaçam, que lhe fazia, como elle aconselhava nas cartas, que escrevia, consistia em imitar no modo possivel suas soberanas virtudes, santissimas acçoens, & pensamentos purissimos. Aos mais santos do Ceo honrava como a grâdes da casa de seu Deos, & Senhor; lia, & revolvia suas hiftoeias, & o que nellas achava de virtudes, & actos heroicos dellas procurava imitar, avendo que esta era a principal parte, com que os devia honrar cã na terra. Finalmente em tudo, o que pertence à virtude da Religião, foi tam perfeito, como constará dos capitulos seguintes.

## CAPITULO X.

*Quam insigne foi o P. Ioam Cardim no espirito de oraçam: & como a encomendava.*

**A** Oraçam he hum dos principaes actos da virtude da Religiam, com que nesta vida honramos a Deos: ella foi o principio, & como fonte, donde sahirão todas as virtudes, có que Deos o enriqueceo, & ornou, ella foi a que as criou, conservou, & pos na perfeiçam, a que chegarão: porque Deos he o manancial perenne, donde as almas justas tanto mais tirão, quanto mais a elle se chegão, & com maior familiaridade, & continuaçam o tratão na oraçam, que he a via, por onde nesta vida cómunicamos com elle, & elle com nosco. No qual trato, & santa communicaçam foi tam fervoroso, & continuo, que nam se sabia apartar d'elle, como já dicemos dashoras, que elle dava a Deos,



Os Domingos, & santos, & os dias de assueto, todos gastava com Deos nesta fanta occupaçam, tirados os tempos, que a obediencia, & ordens domesticas tinham deputado pera outros exercicios. E como fica dito pouquissimas vezes hia ao lugar da recreaçam, & esse tempo gastava em oraçam. Nella tinha toda a sua recreaçam; aqui estavão todos seus passatempos, & consolaçoens, de que erão boas testemunhas as lagrimas, que nella erão copiosissimas, & tam continuas, que depois de enfiar o lenço, molhava com ellas toda a dianteira da roupeta, & ainda o sobrado do coro, em que orava. Foi dom particular, que Deos lhe tinha dado, este das lagrimas, nem elle o podia encobrir por mais, que o pertendia. A postura, que na oraçam tinha, parecia a mesma devaçam, & a podia pegar a quem nunca lhe foubesse o nome. A ordinaria era de giolhos com o corpo tam inclinado pera diante, que todos se espantavão, como se podia ter; a cabeça baixa encolhida, & sobre os hombros; as mãos alevantadas diante do peito, sem já mais as encostar a elle; os braços, & o corpo tam immovel, que parecia huma estatua; o rosto tam abrafado, que representava bem hum Serafim do Paraiso. Quando lhe parecia, que nam podia ser visto, se debruçava com a boca, & testa no cham, & assim foi achado algumas vezes de varios, que tinham por devaçam illo espreitar, como elles testemunhão; & ouve quem notou ter já callos na testa de a ter affim na terra.

○ seu lugar mais ordinario da oraçam era o coro da Igreja do Collegio de Braga diante do Santissimo Sacramento, ou fosse veram, ou inverno, em hum canto delle afastado das grades, onde pella muita continuaçam estava já impresso o sinal de sua postura: alli continuava com a mesma, com que começava immovel, como quem estava



totalmente fora de sy, & dos sentidos, & todo absorto em Deos, sem o inquietar, nem quem passava, nem as vozes, & instrumentos dos musicos nos dias de quarenta horas, ou semelhantes solennidades. O medico sendo chamado alta noite pera hum enfermo do Collegio, passando por aquella parte, notou estar o P. Joam Cardim alienado de sy, & todo enlevado em Deos, o que muitas vezes notavão os de casa. O P. Andre Palmeiro seu Reytor o vio por vezes no mesmo lugar de sua oraçam alevantado da terra dous, & tres palmos, & o confessou diante de muitas pessoas, das quaes algumas o depoem com juramento, como já advertimos.

Era tam notorio em Braga este lugar da oraçam do P. Joam Cardim, que como deixamos escrito, vinhão muitas pessoas da Cidade, & muitos estudantes daquelles estudos á Igreja, pera della o verem no canto do coro, & pera o poderem ver mais á sua vontade, se hião á capella môr, & se sobião nos degraos della. Avia no Collegio naquelle tempo entre outros hum Irmam coadjutor de conhecida virtude, o qual vinha tambem ao mesmo coro gastar com o Senhor grande parte do tempo, que lhe sobejava de sua occupaçam, pondo-se da outra parte como em competencia: desta fanta contenda se alegrava muito o varam de Deos: porque ainda que aquelle bom Irmam era homem sem letras, tinhão elle por muito douto em saber amar a Deos, & falar de suas grandezas, & por estas duas partes era especial amigo seu, & gostava muito de falar com elle.

Tem o Collegio de Braga huma quinta, a que algumas vezes o P. Reytor levava ao P. Joam Cardim pera o aliviar; mas em lugar de recreaçam elle gastava toda a me-  
nhaã no Oratorio da quinta em oraçãõ de giolhos, & a tar-

de



de tambem:ou se retirava a hum lugar acomodado, que na quinta avia pera ter oraçam, & ahi estava com a mesma compostura, & reverencia, que no coro da Igreja do Collegio; como virão os Padres, & Irmaõs, que de proposito o espreitavão, ainda que elle pello sitio do lugar, & pella vehemência do espirito, comque orava, de nada dava fé, nem sabia que era visto.

Aconteceo huma ves, que fazendo na quinta o refeitório hum Irmam seu côdicipulo pediu ao Padre, se o queria ajudar ao depois no que lhe faltava por concertar, pera o que elle o chamaria fazendo final com a campa da comunidade; de boa vontade se offereceo o Padre, como costumava ajudar aos condicipulos, porem dado o final, o Padre nam veio como tinha prometido. Deose dahi a perto de duas horas outro final com a mesma campa pera se irem pera o Collegio; & elle nam acodio; de maneira, que derão outro final por mais tempo do ordinario, pera que elle podesse ouvir, & acodir, & com ser já muito tarde nam apparecia. O que vendo o Padre Reytor mandou aos criados da quinta, que fossem por ella a buscallo; estes o forão achar em aquelle seu lugar acomodado pera a oraçam, de giolhos; nem delles deu fé, senam depois de se chegarem, & lhe disserem, que o P. Reytor o chamava: porque se querião os Padres ir pera casa, que era já tarde.

O certo deve ser, que estava tam enlevado em Deos, que nam deu fé das tres veses, que a campa se tangeo. E confirma mais este pensamento ser o servo de Deos tam obediênte, que sempre guardou ao pê da letra a Regra, que manda, que acudão ao final da campa deixando ainda a letra começada. Por onde nam acudir sendo chamado tres veses, mostra que estava sua alma mui alhea dos sentidos; & sendo por veses perguntado, porque não acodira â cam-



pa, nunca respondeo a este ponto; mas todos fiserão conceito do que podia ser.

As mais das testemunhas domesticas, que mais tratão este seruo do Senhor, tem pera sy nam ser possível, que Deos lhe nam cõmunicasse em oraçam tam continua, tam fervorosa, & de tantas lagrimas coufas mui particulares. Estas mercês, & favores, que o Senhor lhe cõmunicava, apontava elle em hum memorial, quando erão avantejados sô em géral do dia em que lhos fazia, pera com a liçam delles mais se incitar a novos fervores, & pera deitar de sy com a tal lembrança alguma froxidão, & tibieza, em que como homem fraco, & miseravel temia, podesse alguma hora cair: nam as apontando nunca em particular, pera que nam podessem já mais vir á noticia de ninguem.

Como o P. Joam Cardim da oraçam mental tirava os thesouros, com que enriquecia, & aperfeiçoava sua dittoza alma, daqui lhe vinha faer della tal estima, que nam escrevia carta, em que a nam encomendasse aos que desejava ver aproveitados no caminho da virtude. Qual fosse nelle este conceito, & qual o desejo de todos se empregarem em tam santa, & proveitosa occupaçam, se vê do que della dis, & do como a encomenda em suas cartas: porque diser tudo o que nesta materia acho, fora faer este capitulo mui comprido.

Vejão se as cartas assim de 22. de Novembro de 1611. pera Dona Catherina sua mãy, como a de 16. de Janeiro de 1612. & a de 20. de Março do mesmo anno. E pera sua irman a de 30. de Janeiro do mesmo anno. E a de 14. de Novembro. E a de 25. de Janeiro de 1613. E a outra de 27. de Defembro. E atè em huma bem breve, que escreveo vnica a sua irman Dona Serafina de Andrada Religiosa em santa Clara de Portalegre, nam acabou comfigo deixar de lhe  
fa-



falar nesta materia, como a que mais trafia no coraçam. E lhe dis assim: *Festejara que v. m. meditara muitas vezes, o quanto importa servir a hum tam grande Rey, que quis tomar a v. m. por espozã sua, a obrigaçam em que lhe estã por esta, & as mais mercês, & beneficios tam singulares, que lhe tem feito, &c.*

## CAPITVLO XI.

*Sua continua presença de Deos.*

**D**issemos atràs, que a vida do P. Joam Cardim fora humã continua oraçam, & trato com Deos: & assim o foi com toda a verdade: porque ainda que nam estava todo o dia de giolhos meditando, como fazia nas sete horas, que pera isso especialmente tomava entre noite, & dia, nem isso era possivel pellas ocupaçoens ordinarias dos estudos, & as mais domesticas; com tudo como sempre trafia a Deos presente em todos os lugares, & exercicios, tendo pera todas suas oraçoens breves, a que os que professaõ espirito, chamão jaculatorias, com que recorrem a Deos, & penetrão o Ceo; no que este servo do Senhor era tam continuo, & exacto, que nunea já mais faltava, se pôde comrefam diser, que toda sua vida foi oraçam continua.

Em se levantando dessas poucas horas, que dava ao sono, se deitava de burços com a boca no cham, & se offercia todo a Deos, pedindolhe seu favor, & graça, pera naquelle dia o começar a servir com novo fervor, & espirito. E à noite quando se queria recolher a descansar fazia o mesmo confessandose por servo inutil, que tè aquelle tempo nam tinha feito nada no serviço de seu Senhor, & disialhe, que se sua Divina Magestade o deixava chegar ao outro



tro dia, elle com sua graça emendaria o passado, pera o que pedia os Anjos do Ceo intercedessem a Deos por elle, pera que lhe perdoasse as faltas, & negligencias passadas, que elle mostraria quam arrependido estava dellas; começando ao servir com diferente cuidado.

De todas as cousas exteriores, ainda muito pequenas, tomava occasiam de levantar o coração a Deos de qualquer ervinha, folha, flor, ou fruita, que os olhos vião, voava sua alma ao Creador considerando a grandeza da Divina Magestade, que as creara, & dizia, que este modo era mui facil, & proveitozo pera os que se ocupão em cousas exteriores do divino serviço pera conservarem o fervor interior da alma. Na classe, que era o tempo menos acomodado pera este santo exercicio, principalmente em quanto escrevia tinha particulares lugares em que parava, & respirava ao Ceo, como já deixamos escrito. No mais tempo da classe era lhe mais facil esta comunicação com Deos, pera o que tinha seus espertadores, como quando o relógio dava horas, ou quartos, quando algum entrava, ou sahia do curso; quando o Mestre perguntava a alguém: quando algum argumentava; tudo ao santo varão servia de memorias pera alevatar o coração a seu Creador.

As mesmas considerações tinha, quando entrava, ou sahia do cubiculo; quando andava por este, ou por aquelle corredor do Collegio; quando entrava em qualquer officina, ou lugar d'elle; quando sahia fora de casa, sempre pellas ruas hia falando interiormente com Deos, & sua alma occupada nas santas considerações, que pera isso tinha, donde vinha ir tão embebido, que de nada dava fé, como todos notarão. Nas horas, que estudava, que também erão incommodas pera este santo exercicio pella atencam, que pedem, ao que se estuda, nam lhe faltavão santas considerações.



raçoens, & no meio daquelle tempo tinha por espertadores os quartos, & horas, as secçoens, & paragrafos, & a volta da folha, & em todas as occasioens recorria a Deos com breves jaculatorias, mas affectuosas, que lhe nam empiediam o tempo, & lhe afervoravão a alma.

Estas boas consideraçoens, & santas meditaçoens, com que andava todo o dia; & com que se recolhia a descansar, o fazião de noite sonhar, & bradar ao Ceo com affectuosas jaculatorias, de modo que affirmou hum companheiro seu do cubiculo, que o foi quatorse mezes, que rara era a noite, em que o nam ouvisse falar com Deos, & diser assim: *Senhor quem vos amara como vos mereceis; quem fora tam venturoso, que dera a vida por vosso amor; quem me dera Senhor, que todo o mundo vos conhecera, & fiser a vossa santa vontade, como a fazem os Anjos do Ceo, & cousas semelhantes.*

Cada dia se comparava comfigo mesmo, & o aproveitamento presente neste trato com o passado, cada hora hia aproveitando mais, & crecião mais os desejos de maior perfeiçam. E dizia elle a Deos: *aqui venho, Senhor meu, com maior amor, & maiores desejos de vos servir, em que porei todas as forças por assim ser.* E daqui lhe vinhão os ardentissimos desejos, em que sua alma se abraçava de sair já do carcere, & prisoens do corpo. E todas as vezes, que cuidava em sua morte, que erão muitas, nam podia ter as lagrimas, que de pura alegria distilavão seus olhos, pois por ella avia de entrar na posse deste summo bem, & estar sempre na divina presença tratando, & vendo a seu Deos, livre das imperfeiçãoens, de que lhe parecia o nam podia estar em quanto vivesse neste valle de miserias. E quando as lagrimas erão mais abundantes se lhe ouvia romper nestas palavras de santo Agostinho: *Ah Domine IESV, si tam dulce est*



*ce est flere de te, quid erit gaudere de te.* E repetindo com o Profeta David: *Consolationes tuæ lætificaverunt animam meam.* Ps. 93. 19. Costumava a diser q̄ pera tratarmos sempre com Deos, aviamos de imaginar, que neste mūdo nam avia mais que nōs, & Deos; & a isso acomodava aquellas palavras dos Cantares 2. 16. *Dilectus meus mihi, & ego illi.* E que tudo o mais do mundo nam era nada, como na verdade o nam he, pois tudo o mais acaba. E com verdade podemos diser deste servo de Deos o do Profeta Psal. 20. 4. *Prævenisti eum in benedictionibus dulcedinis.* Porque as consolaçoens aquiridas por esta presença de Deos forão mui abundantes, como elle mesmo confessava.

Deste santo exercicio da divina presença, em que de continuo andava o P. Joam Cardim, achava elle, vinhão a sua alma todos os bens, com que o Senhor a enriquecia cadaves mais; & delle entendia as palavras de Deos a Abraham: *Ambula coram me, & esto perfectus,* Genes. 17. 1. que o andar na divina presença, era a fonte donde se deriva a perfeiçam às almas: porque assim como quem sempre trata, & toca coufas cheirofas, força he que cheire às mesmas coufas, assim quem sempre tras em seu pensamento a Deos, que he a mesma perfeiçam, necessario he, que delle se lhe pegue toda a de que as almas justas sam capazes. E por isso como experimentado no muito que daqui lhe nacia, aconselhava, a quem desejava muito de perfeiçam, esta divina presença, em tal forma, que rara carta escreveo, em que nam falasse nella, & a encomendasse. E pera verem o conceito, que della fazia, & quanto a estimava. Remeto ao leitor as suas cartas no livro quinto. E em especial as de 22. de Novembro de 1611. pera sua may, & irmãa. E de 30. de Janeiro de 1612. E a de 22. do mesmo. E a de 25. de Janeiro de 1613. E as mais, em particular a do mesmo dia de 1614.



por ser quasi toda desta materia, como tambem as de 4. de Abril, & 14. de Julho em que encomenda a mesma presença de Deos.

## CAPITULO XII.

*Sua devaçam ao Santissimo Sacramento do altar: & como dizia Missa.*

**T**Vdo o que temos dito atéqui pertence à virtude da Religiam, que he a que dá culto, honra, & veneração á suprema Magestade de Deos. E como ella por sua bondade se nos deixou cá na terra no Divino Sacramento do altar, nam podia tam Religiosa alma, como a do P. Joam Cardim deixar de ser mui perfeita na veneraçam, & culto do Divino Sacramento; pois nelle tinha realméte presente a Magestade infinita de seu Deos, a quem amava, & venerava com todas as forças de sua alma.

Sendo de idade de nove annos começou a comungar com a devaçam, & tenrura da alma, que em seu lugar dissemos: no que continuou por toda a vida, crescendo cada ves mais com a idade, até que sendo já mais madura, o veio a fazer cada oito dias com tanta devaçam, & composiçam exterior, que era hum raro exemplo a toda a Vniversidade de Coimbra. No mesmo tempo gastava diante do mesmo Senhor muitas partes das tardes dos domingos, & assuetos, que os mais estudantes tomavão pera suas recreações, tendoas o P. Joam Cardim na Igreja do Collegio da Companhia de Coimbra, ou no Convento das Religiosas de Vianna, quando estava nas ferias, venerando, & adorando a seu Senhor encuberto neste Divino Sacramento. E nam lhe sofria o coraçam, que saisse de sua casa a algum enfer-



mo, que o nam acompanhasse com aquella composiçam, & reverencia, que lhe era possível. Nem tambem soffria passar dia algum, que nam assistisse com a mesma composiçam, & reverência ao santo sacrificio da Missa com notavel affecto de sua alma, como os presentes conjeiturováo de seu exterior.

Depois que entrou na Companhia, foi tal sua devaçam pera com este Divino mysterio, que sua mais continua morada no Collegio de Braga era diante d'elle no coro da Igreja com a postura, & reverencia, que temos dito. Aqui gastava todo o tempo, que furtava ao sono, & ás occupaões ordinarias, & as mais das horas, que a Religiam lhe dava cada dia pera se recrear com a conversaçam dos Padres, & Irmaõs; & todos os dias de festa, & de assueto, que se dam aos estudantes pera seu alivio. E era esta sua assistencia tam notoria, que quem o queria achar, aqui o buscava.

Em quanto esteve no Noviciado de Coimbra, & nam teve esta cômodidade, gastava todos os dias meia hora diante do Senhor, & nas quintas feiras de todo o anno, por ser o dia em que sua divina bondade fes esta assinalada merce ao mundo, estava huma hora com elle, (devaçam, q por toda a vida vsou.) Porque ainda que depois em Braga gastava tantas horas diante d'elle, era em suas meditaçoões, mas esta dedicada ao divino Sacramento nam entrava em conta. Sempre falou deste Sacrosanto mysterio com tão grande affecto, que o rosto se lhe tornava huma braza, & elle acendia os coraçoes dos que o ouvião. E já no Noviciado os Irmaõs, que desejavão comungar com mais devaçam, o buscavão nas vespervas das comunhoens pera o ouvirem falar deste mysterio, como fica escrito.

Nam sahio fora de casa, que nam fosse antes de sair ao Senhor tomarlhe a bençam, & pedirlhe graça, pera que naquella



quella saída, que só fazia, ou por a obediencia lho mandar, ou a caridade de seus proximos lho pedir, fizesse alguma cousa de seu divino serviço, & maior honra, & gloria sua; nem tornou pera casa, que com o manto nos hombros lhe nam fosse render as graças pellas merces, que na saída recebera de sua liberal mam. Deste grande affecto, que tinha a este soberano mysterio, lhe vinha envejar a todos, os que tinhamo commodidade de estar muito tempo diante deste Senhor, parecendolhe que era pouquissimo, o que elle gastava diante delle. E assim a sua irmam a Madre Isabel de Sam Francisco dis: *Envejo a v.m. muito o muito tempo, que pode estar diante do Santissimo Sacramento, por amor da reza, & mais tempos de oraçam, que todos podem ser diante delle, &c.* E em outra: *Creame que lhe envejo grandemente o poder todas as horas, que quizer ir ao coro visitar ao Santissimo Sacramento, & fallar aly com seu Rey, Senhor, & Esposo, quanto tempo quizer de noite, & de dia, o que eu nam posso, que com os estudos nam tenho tempo.* E mais em particular na de 7. de Novembro de 1614.

Deste mesmo affecto lhe nacia encomendar nas mais das cartas, que escrevia, à comunham de todos os oito dias a sua mãy, & irmaã, & o aparelho, que avião de ter antecedentemente, & as graças, que depois avião de dar pella merce recebida. Huma carta mui larga, & a mais comprida de quantas escreveo, he sobre esta materia, escrita em 22. de Novembro de 1611. a qual por mui larga nam refiro: veja a quem tiver devaçam no livro quinto, & he a terceira em ordem; onde poem tres consideraçoens, que sam como tres devotissimas meditaçoens, de que aconselhava vfassem assim antes da comunham, como nella mesma, & tambem depois. De sorte que estes erão seus santos cuidados, que todos se chegassem dignamente a este divino Sa-



cramento, pera faírem delle com os intereffes, que nelle achão os que dignamente se preparão, o recebem, & depois de recebido o agasalhão. Que estas tres cousas procura o santo varam persuadir naquella carta de preposito, & nas mais o torna a encomendar mais brevemente.

Este grande affecto, & notavel devaçam, que teve ao Divino Sacramento, nam sô o mostrou em toda sua vida, mas particularmente na hora de sua morte; porque no vltimo dia de sua vida, estando já perto della, tendo já recebidos todos os Sacramentos, atè a extrema vnçam, tornou a pedir com grande affecto, & instancia o Divinissimo Sacramento. E como ao P. Reytor pareceffe condecender com seus santos desejos, & lhe disseffe, que hia diser Missa, pera fazer o que lhe pedia; instou o servo do Senhor a disseffe com toda a brevidade, pera que nam viesse a morte, & lhe impedisse tam grãde bem, como era levar por cópanheiro de sua perigrinaçam a seu Deos, q̄ suposto era juiz, sempre o julgaria com mais clemencia. E pera que mais vejamos qual foi esta sua devaçam, diremos o como elle o celebrava no sacrosanto sacrificio da Missa, que foi bem notavel, & confirma o que fica dito. E diremos, o que achamos nos processos pellas mesmas palavras, dos que lhe assistião, & lha ouvião.

Nunca em dia algum deixou de a diser ainda nos caminhos, que fes de Coimbra a Viseu, & de Viseu a Coimbra, & daqui a Braga, & menos nas Missões, & perigrinações, que fes a pê, de que fallamos em seus lugares. E atè no dia, que se entregou á doença, de que nosso Senhor o levou, a disse com sua costumada devaçam; como em seu lugar advirtimos; que nam he pequeno indicio de sua muita devaçam ao ineffavel Sacramento, que nella tratava, & ao sacrificio incruento, que aly offerencia á Divina Magestade.



tade. Nem a disse sem primeiro ter largo tempo de oração mental pera disposiçam, & aparelho, & sem primeiro ter dito ao menos a Prima das Horas menores, & sem ir vestido de cilicio. E depois de tudo isto punhase de giolhos, & lançava huma corda ao pescoço, & com as mãos alevantadas confessavase primeiro a Deos por quebrantador de seus divinos preceitos, pedindolhe aceitasse aquella penitencia em satisfaçam de seus peccados. Com esta preparaçam hia á confissam, & a fasia de coufas tam miudas, & com tanta exacçam, que os confessores dizião publicamente, q̄ se espantavão da miudeza, com que o fasia, & de coufas, que s̄o quem tivesse a vista tam aguda como elle, as podera advirtir, & com tanta humildade, compunçam, dor, & arrendimento, como se tivera cometido os maiores peccados do mundo, o que bem mostravão as lagrimas, com que o fasia, & o confessor, que de ordinario foi o P. Baptista Fragofo disse em publico nas conferencias, que depois de sua morte se fiserão, que ordinariamente, quando o ouvia de confissam, se sentia interiormente movido a se deitar a seus pês, pera lhos beijar, como pês de hum grande, & notavel santo.

Com estas preparaçoens hia diser Missa, & sempre com tal modestia, composiçam, & gravidade exterior, que como já deixamos dito confessara pessoa de muita authoridade, que nunca em toda sua vida ouvira Missa tam composta, & gravemente dita, como a do P. Joam Cardim, não fallando já na devaçam, & compunçam, com que a dizia, porque sempre se estava desfasendo em lagrimas, principalmente depois de entrar no Canon. E era tal a reverencia, com que a dizia, que parece, se queria meter debaixo da terra nas genuflecçoens, & inclinaçoens, que se fazem, & mais ceremonias, principalmente quando tinha o Senhor



nhor nas mãos: fô quem lha ouvia dizer, poderia crer, como se avia nesta parte.

A todos causava espanto, compunçam, & reverencia ouvir a sua Missa. E com ser como natural da gente ordinaria fugir das Missas compridas, & andar a pos as breves, todos os naturaes da Cidade de Braga, que o conhecião, & veneravão pello que elle era, corrião a pos a sua, de forte que se elle sáhia da sacristia pera a dizer, deixavão a que já tinhão começado a ouvir, por lhe ouvirem a sua, pella muita consolaçam, que nella achavão, & com que della sáhião.

Que muito era dissesse Missa na forma referida, quem álem da preparaçam, & aparelho, que fica dito, tinha suas particulares devaçoes, & jaculatorias, com que acendia sua alma pera este santo acto, como dizer a Deos com todo o affecto de seu coraçam. *Quem me dera, Senhor, a pureza de todos os Anjos, & Santos de vossa corte pera com ella chegar a vosso santo Altar, & vos receber nelle em minha alma, quem a com que vos hospedou em suas purissimas entranhas vossa Mãe Santissima. E se fora possível a com que vós mesmo vos comungastes na vltima cea, & ao menos a com que vos receberão os sagrados Apostolos, & aquelles grandes santos Ignacio, & San Francisco Xavier, que vós me destes por Mestres.*

E como seu intento foi sempre imitar tudo o que lia, ou ouvia dos santos, & lera o que o Beato P. Francisco de Borja vsava nos momētos da Missa, (o que logo diremos) elle o imitava fazendoos do mesmo modo. Imaginavase diante de Christo Crucificado, & com a reverencia, & affecto, que tal objecto lhe causava, na chaga da mam direita metia o Summo Pontifice, Cardeaes, Patriarchas, Arcebispos, & Bispos da Igreja, & todo o estado Ecclesiastico.



Na da mam esquerda os Reys, & Principes Christaõs com todos os Senhores de seu Reyno, & pessoas de seus conselhos, & as mais, que ajudavão no governo temporal. Na do pê direito todas as Religioens, & em particular a Companhia, seu Géral, & os mais superiores, & todos os missionarios, que se ocupão na salvaçam dos proximos, & os mais Padres, & Irmaõs. Na do pê esquerdo todos seus parentes, & amigos, & bemfeitores, & todos os mais, que elle particularmente encomendava a Deos. Pera si proprio reservava a chaga do lado, & aly aquella alma bemdita se metia, & recolhia pedindo a Deos perdam de seus peccados, & remedios pera suas necessidades, & grande espirito pera o servir com todo o amor, & fidelidade.

O mesmo fazia no segundo memento pellos defuntos tendose já a sy por hum delles, & na verdade elle o era ao mundo, & ao amor proprio, pedindo a Christo crucificado pella dor, que recebera em cada huma daquellas chagas santissimas, concedesse o que mais fosse de seu serviço, & gloria. Finalmente a sua Missa sempre passava de tres quartos, & ás vezes se enlevava tanto, que era necessario aos que lhe ministravão puxarlhe pella casulla, pera ir por diante. E o rosto se lhe abrafava de maneira, em quanto ella durava, que parecia huma braza mui acesa.

Depois da Missa gastava largo espaço de tempo em dar as graças ao Senhor pella merce recebida, & aqui vsava das fantas consideraçoes, que elle aconselhava, se vsassem em semelhãte tempo. E neste não erão menos as lagrimas, que em quanto celebrava. E costumava elle a dizer, que estes erão os tempos, em que Deos communicava mais suas grandezas, & os particulares mimos de sua graça; como quem nelles os experimentava.



## CAPITVLO XIII

*Devaçam do P. Ioam Cardim à Virgem N. S. & affecto aos santos.*

**A** Devaçam da Virgem nossa Senhora foi no P. Joam Cardim mui cordeal, & affectuoza. Desde menino lhe refou sempre o seu Rosario pellos mysterios delle, o seu officio, como se contem nas Horas da mesma Senhora, & as suas Ladaïnhas, às quaes fazia responder a gente de sua casa. Jejuou sempre os Sabbados com jejum rigorozo, na qual devação perseverou até morte: tambem vsava o confessarfe, & comungar todas as festas da Senhora, diante de cuja imagem fes voto a Deos de perpetua castidade, como fica dito no Livro 1. Cap. 13.

Depois que entrou na Companhia, creceo muito mais na devação da Mãy de Deos, de cujas virtudes, & excellencias fallava com tão grande affecto, que podia fafer a todos, os que o ouvião, seus particulares devotos, que era o que elle sempre pertendia. Nunca lhe chamava senam Mãy, & nas cartas, que escrevia, a nomeava por este nome, *Virgem Mãy*, como dellas consta; & elle a tinha nesta conta. Donde parece lhe vinha nam nomear nunca nas cartas, nem nos sobreescritos dellas a Dona Catherina de Andrada por mãy sua, sendo que lhe queria muito, & ella lho merecia. Devia de se persuadir, que seria agravo feito à Virgem Senhora, dar o nome de Mãy a outrem, que nam fosse ella. E até quando escrevia a sua irmaã a Madre Isabel de San Francisco, que cõmunicasse alguma cousa a sua mãy, vsava destes termos. Diga á mãy, faça com a mãy. Nam lhe dizia, diga a minha mãy, nem a nossa mãy, por nam furtar



o titulo á Raynha dos Anjos, a quem tinha tomado por sua vnica Mãy. Nem lhe dizia : diga, ou faça com sua mãy, porque isto fora excluirse a sy de filho, & parecer a crueldade, que tam boa mãy nam merecia. Mas como prudente, & avisado que era, vsava daquelle termo. Que era hum modo de precisam, nem lhe chamando mãy sua, nem lhe negando o titulo.

Todos os dias, em quanto estive no Noviciado de Coimbra, como tambem depois no Collegio de Braga, teve meia hora de oraçam mental na Capella da Senhora diante de sua imagem, cõmunicando como filho á mãy amoroza suas necessidades, & aos sabbados, por ser o dia dedicado especialmente pella Igreja á Senhora, a dobrava, tendo huma hora inteira. E nas suas festas gastava os dias inteiros em meditar suas grandezas na forma, & postura, comque costumava orar. Nunca foi á Classe, nem veio della, que depois de visitar o Santissimo Sacramento, não visitasse tambem á Senhora na sua capella: & o mesmo fazia quando sahia fora de casa, & quando se tornava a recolher a ella.

Mostrava mais o P. Joam Cardim esta devação á Virgem Mãy em nam largar do pensamento suas saudozas lembranças, como o filho amoroso nam larga as da mãy, de quem se vê ausente. E como a Senhora lhe levava grande parte de seus pensamentos, & cuidados com tanto gosto feu, assim desejava fisessem todos, pera participarem das merces, que o Senhor por virtude destas doces lembranças lhe cõmunicava. Por onde escrevendo a sua mãy em 22. de Novembro de 1611. lhe dis: *Pello menos nam faça v. m. cousa nenhuma sem companhia; & esta seja a da Virgem sacratissima Senhora a nossa de hũa parte, & a de Christo da outra, &c.* Em muitas outras encomenda o mesmo



como dellas se pode ver.

Porque, como elle dizia, por esta Senhora se nos cõmunicação todas as graças, & bens celestiaes, que sam os de que sã ayemos de fazer caso, tendo tudo o mais por nada, como o fazia o Doutor das gentes Sam Paulo; & he de notar, que em huma carta falla quatro vezes em nossa Senhora, tanto era o affecto, que lhe tinha! o que o santo varão mais encomendava na devaçam da Virgem, era a imitação de suas excellentes virtudes, & queria que a imitassemos atè na mór perfeiçam da conformidade, que ella tivera cõ a divina vontade. Em prova desta sua devaçam affirmão muitas testemunhas, que nunca o devoto Padre negou a ninguem coufa, que lhe pedisse por amor desta Senhora.

Concluamos o tocante à virtude da Religiam com a devaçam, que o servo de Deos teve aos santos, & espiritos bemaventurados do Ceo, em cuja companhia parecia morava já, estando ainda cã na terra. A todos venerava como a Cidadaõs, & grandes daquella bemaventurada corte. Fazia a muitos suas particulares devaçõens, & cõmemoraçoens, & valia-se de sua piedosa intercessãõ pera com o Senhor, & em suas continuas oraçoens os invocava com particular affecto; & por suas valias esperava o crescer na perfeiçam, & contentar em tudo a seu Deos, que era o aluo de seus desejos. E dizia muitas vezes entre dia: *Santos bemitos, que soubestes fazer a vontade de vosso, & meu Senhor, alcançaime vós de sua Misericordia, que eu a faça em tudo com a perfeiçam, que elle merece, & eu dezejo. E que em nada faça a minha, pois he certo que esta me procura apartar delle; & levar a toda a perdiçam: mas a de meu Senhor he a regra de toda a virtude, & de toda a santidade, com a qual eu me dezejo ajustar pera lhe contentar, como vós lhe contentastes.* Isto era, o que pertendia dos Santos,



& o pera que se valia de sua intercessam, & nam pera cou-  
sa alguma temporal, porq̃ nunca o pedio pera sy. E quando  
pedia pera seus amigos, & parentes algum bom sucesso em  
materia temporal, & se valia dos Santos, pera o alcançar,  
sempre era com aquella condiçam, se a couza ouvesse de  
ser pera serviço de nosso Senhor, & maior gloria sua, &  
que de outra maneira, a nam queria, nem a pertendia:  
porque sabia, que muitas vezes pedimos, o que nos nam  
convem.

## CAPITULO XIV.

*Quam insigne foi o P. Joam Cardim nas virtudes da Fè, &  
Esperança.*

**D**Epois da virtude da Religiam, em que o P. Joam  
Cardim foi tam perfeito, como vimos no discurso  
dos capitulos precedentes, segue-se mostrarmos a perfei-  
çam, que teve nas tres virtudes Theologaes: as quaes tem  
o primeiro, & mais alto lugar entre todas as mais, como  
aquellas, que mais immediatamente vnem nossas almas  
com Deos.

Entre estas a primeira em ordem, & fundamento das  
mais, he a virtude da Fè, a qual o P. Joam Cardim recebeu  
no sagrado Baptismo: nella foi creado, & instruido com  
particular cuidado por seus pios, & devotos pays: nella cre-  
ceo sempre, & a conservou inteiramente, & a amou tanto,  
que nenhuma couza mais desejou, que ensinalla, & metella  
no coraçam de todos, dando o sangue, & a vida por ella.  
Estes erão seus maiores desejos, estes seus primeiros cuida-  
dos; como testemunhão quasi todos, os que com elle se  
criarão, affirmando que forão nelle extraordinarios estes fan-



fantos defejos, & que quando os superiores fallavão nas Missoens da India, & Jappam, elle se punha logo de gíolhos com as mãos alevantadas, & com as lagrimas nos olhos pedindo com toda a instancia, que o mandassem a elle; & isto nam humas, senam muitas vezes. E costumava dizer, que nada mais o consolava, que cuidar seria mandado, aonde padecesse alguma cousa por amor de seu Senhor, & podesse mediante sua graça traser algumas almas a sua santa Fè, & verdadeiro conhecimento.

E porque estas peticoens feitas em publico nam parecsem cousa de cerimonia, & comprimento, logo que entrou na Companhia se declarou com os superiores propondolhe com toda a sinceridade, o que Deos nesta parte lhe dava a sentir, que erão huns incendidos defejos de empregar sua vida nas mais difficultosas Missoens da India, Jappam, ou Etiopia; ou em qualquer outra, que os superiores julgassem seria de maior serviço, & gloria Divina. De forte, que sempre ardeo nestes defejos de empregar a vida, a faude, & as forças em prégar a Fè de Christo, & dilatar seu santo Evangelho entre a gente mais barbara, & infiel, onde lhe podesse caber por forte derramar o sangue por ella.

E nunca desistio desta demanda escrevendo cartas affectuosissimas aos superiores maiores, que forão da Provincia em todo o tempo, que a vida lhe durou com tanto espirito, que poderão provar bem seu muito fervor, & santo zelo nesta parte; se com outras muitas não forão dar nas mãos dos Holandeses, como já deixamos dito. Porem das que vão no livro quinto se vê também os defejos, que tinha de o mandarem ensinár a Fè aos gentios, & padecer muito pella mesma Fè.

Este mesmo zelo da Fè, que ardia no peito deste grã-  
de



de servo de Deos prova o cuidado, que tinha de ensinar a santa doutrina, & mysterios della a todos, quantos lhe era permitido; já em Coimbra aos Pobres da Portaria; já nos lugares visinhos à Cidade; já em Braga, & nos lugares visinhos; já em toda a Provincia de entre Douro, & Minho; já na Cidade de Viseu, como em seus lugares fica dito; já pelos caminhos, que fazia detendose com qualquer pastorinho, que achava com grande consolaçam sua; em quanto se lhe nam permitia prégála aos gentios, como desejava, & procurava com todas as forças.

Qual nelle fosse, & quam viva a virtude da santa Fè conitará do que dissermos de sua Esperança, & desejos, comque se abraçava dos bens eternos, que por ella se esperão; pois a Fè he conforme a Esperança, que delles temos, aos desejos, & ao pouco, ou muito, que por elles fazemos. E tanto mais esperamos, tanto mais desejamos, & tanto mais por elles fazemos, quanto mais vivamente os cremos. Por onde disse o Apostolo, que a Fè era *Sperandarum substantia rerum argumentum non apparentium*. Heb. I I. I. E do que dissermos de sua Esperança, se entenderá tambem qual foi nelle a virtude da santa Fè fundamento de todo o edificio espirital em ordem a vida eterna, & fim sobrenatural de nossas almas.

A segunda virtude das Theologaes he a Esperança, com a qual esperamos o summo bem, que he Deos nosso Senhor, bemaventurança nossa objectiva, como lhe chamão os Theologos, por ser o objecto, que sòmente possuindo pella clara visam nos pode fazer bemaventurados. Nesta Esperança foi o P. Joam Cardim insigne. Porque pera assegurar o que por ella esperava, com resoluçam varonil, & animo totalmente resolutto, & apostado pisou por humas vestudo, quanto do mundo podia esperar; & elle lhe podia



dia dar, & offerecer; mas elle teve tudo em nada por assegurar os bens eternos, que na sua opiniam, & na de todos, os que sabem julgar as cousas pello que sam, conforme a Fè viva, que delles tinha, erão sò os que merecião toda a estima.

Elle dis tudo nesta materia em huma carta de 9. de Junho de 1611. que escreveo a sua irmaã a Madre Isabel de S. Francisco, dandolhe conta da resoluçam, que tinha tomado de entrar na Religiam poucos dias antes de sua entrada: a qual carta mostra bem o admiravel espirito, & notavel resoluçam, com que deixava o mundo, & todas suas esperanças, & vaidades por seguir a Christo crucificado. E porque toda fica lançada no primeiro livro cap. 15. a nam repetimos.

Boa Fè tinha quem assim julgava dos bens desta vida, & da outra, & quem sabia tambem distinguir entre o valor de huns, & de outros; & boa era a Esperança, que assim esforçava ao desprezo de huns, pera assegurar os outros. E pera que ninguem imagine, que fallar da sorte, que vimos, foi algum fervor, que passou, como a muitos nos acontece, este foi sempre o fallar do P. Joam Cardim em quantas cartas escreveo por todo o discurso de sua vida. Em carta pera sua mãy de 22. de Novembro de 1611. disse *Muito me consolei com as novas, que v. m. me mandou de Soror Izabel, & dos dezejos grandes, que tem da perfeiçã, animea v. m. a taõ alta empreza, por que temos por fim eternidade, gloria, & vista clara de Deos, he bem, que façamos muito por ella, & nos esforcemos a passar muitos trabalhos, pois avemos de ter tais dilicias, & gozar do summo bẽ, &c.* E á mesma irmaã em carta do mesmo dia: *Anime se muito à perfeiçam, pois a esperão as eternidades de gloria, & bens infinitos, &c.* Estas bastem por agora, as mais se podem vér em



em seu lugar, que he o livro 5.

De sta firme Esperança, que tinha dos bens eternos, lhe vinha fallar delles, das cousas do Ceo, & da outra vida, & da eternidade com tanto fervor, & affecto, que acendia os coraçoes de quãtos o ouvião; & elles mesmos depocem em seus testemunhos.

## CAPITULO XV.

*De sua excellente Caridade, & amor perã com Deos.*

**T**Eve o P. Joam Cardim excellente Caridade com Deos, andando sempre aquella alma chea de seu divino amor, que parecia no rosto, modestia, palavras, & obras, que fazia; & sô de o verem os seculares, & ainda os Religiosos, entendião, que era grande servo de Deos. E porque da prova deste amor avemos de tratar nos capitulos seguintes, aqui sô diremos de alguns sinaes, & indicios manifestos, que elle nos deixou. Seja o primeiro os desejos ardentissimos, que tinha de amar a Deos, os quaes elle significa em huma carta de 22. de Novembro de 1611. por estas palavras: *Nam ha em mi outro pezar, senam de minhas imperfeçoens, & de nam amar muito a Deos. E abaxo: Desejo chegar a huma perfeçam mui alta, amando infinitamente a Deos, & padecendo muito por seu amor, &c.*

Seja o segundo, o conceito, que fazi deste amor, o qual bem se colhe, do que escreve em cartas de 30. de Janeiro de 1612. & de 26. de Julho de 1613. porque na primeira dis: *Dé o Senhor a v. m. muito de seu divino amor, porque tudo o mais he vaidade. Se o amor he grande, & desejo de agradar, nenhuns impedimentos nos podem afastar*



delle, nem da oração, onde elle se acende. E acrescenta na segunda: Porque nam está n'osso aproveitamento tanto em fazer muitas couzas, quanto em aquellas, que se fazem, serem cada hora, & momento com mais perfeição, & amor: & assim ha de procurar sempre ir á oração com maior, & maior amor, &c. Este fogo de amor, que o varão de Deos aconselhava, era o que elle em sy experimentava, que se assim nam fora, nam foubra elle fallar desta maneira.

Seja o terceiro, o desejo, que tinha de fazer em tudo a vontade de Deos, final manifesto do amor do mesmo Deos: pello qual Christo n'osso bem reconhecia a qualquer dos seus fieis por irmão, por irmã, & por mãe. Seja o quarto, buscar em todas as couzas sempre a maior honra, & gloria de Deos, & o contentar em tudo a sua Divina Magestade procurando de o servir por puro amor, mais que por interesse, ou esperança de premio; porque ainda que esperava muito da bondade, & misericordia de Deos, o motivo de suas obras era seu divino amor, & ser elle dignissimo de todo o serviço. O quinto he o motivo do mesmo amor, q' por ser Deos, quem he, & por sua immensa bondade ha de ser amado.

Deste divino amor, que he o fogo do Espirito Santo, de que aquella alma andava abrasada, resultava no exterior parte do muito, que lhe ardia no coração; de forte que todos os que o vião, o tinham em conta de hum Serafim inflamado em amor de Deos, & muitos testificação, que muitas vezes o vião acezo nelle, que nam dava fé de sy: & que quando fallava no muito que Deos merecia ser amado, parecia lhe saltava a alma fora do corpo. Donde tambem lhe vinha desejar, que todos amassem ao mesmo Senhor, a quem elle amava, & o persuadia essas vezes, que fallava com os Padres, & Irmãos de casa; & aos seculares, que o  
 buf-



buscavão pera tratarem com elle as cousas de sua alma, & nas doutrinas, & praticas, que fazia; & nas cartas, que escrevia, como dellas consta; & tanto que entrava nesta materia (que nelle era muito ordinaria) parecia sair de sy, de maneira que todos não fô se espantavão do seu fervor, ma: f: compungião, & colhião o muito, que de seu divino amor Deos em sua alma tinha depositado. O que mais constará dos capitulos seguintes, em que poremos algumas das provas mais evidentes deste amor; que como he a virtude principal, que mais nos vne com Deos, nam podia deixar de ser nella mais perfeito, quem tanto o foi nas mais.

## CAPITULO XVI.

*De sua conformidade com a vontade de Deos, & affecto de fallar delle, & das cousas do Ceo.*

**A** Lem da prova, que no capitulo proximo demos do grande amor do P. Joam Cardim pera com Deos, nos ficão ainda duas, que efficacissimamente o persuadem. A primeira he a notavel conformidade, que teve com a divina vontade. Querendo sômente o que Deos queria, ou fosse prospero, ou adverso: & fugindo de tudo, o que podia ser de qualquer maneira menos conforme com ella: em que consiste o verdadeiro amor, & amizade; & he prova evidente delle, como bem disse Sam Jeronimo trazendo a sentença de Tullio: *Eadem velle, & eadem nolle eadem vero firma amicitia est.* Ad Demitriadem.

Nam sei cousa, em que este santo varão fosse mais insignie, que nesta conformidade, sendo o tanto em todas as outras. Assim o testificão com juramento as mais das teste-



munhas, que o tratarão, & o P. Antonio de Moraes seu Reytor o dis naquella sua carta por estas palavras: *Foi notavel a conformidade com a vontade divina, & com a dos superiores, que tinha em seu lugar, principalmente depois que leo o tratado da conformidade com a vontade divina, que fes o douto, & devoto P. Alonso Rodrigues, &c.* Nunca alguém o vio sentirse, ou queixarse de cousa alguma; nem perturbarse, ou malenconisar-se por successo algum; antes quanto mais contrarios parecião ao que elle naturalmente podia desejar, mais se alegrava, & consolava; porque dizia, que aquella era a vontade de Deos, que deviamos estimar, & festejar se comprisse em tudo; & que esse devia ser o nosso maior gosto, prazer, & contentamento.

Custoulhe muito o mandaremno estudar o curso das Artes. Com tudo vendo que aquella era a vontade de Deos significada pella de seus superiores, se resignou, & consolou muito por fazer a vontade de seu Senhor em cousa, que lhe era tam desabrida, & contraria, & se applicava ao estudo, como se nelle achasse muito gosto, sendo que nenhuma cousa lhe dava mais pena. Ouçamos o que elle nesta parte escreve ao P. Antonio de Vasconcellos em carta de 14. de Outubro de 1614. *He obra de obediencia, mas já que Deos assim he servido, & eu nam acabo com esta minha rudeza, nam me fica, com que me consolar, senam com a resignaçam em sua divina vontade, & com a mortificação, que nisso tenho, &c.* Isto mesmo significa em muitas de suas cartas. E porque Deos nosso Senhor muitas vezes visitava com doenças a sua mãy, & irmaã de Vianna, lhes dis, que sam merces de Deos, & as devemos estimar como tais, pois o nam sam menos que a faude; antes nos avemos de alegrar, pois essa he a vontade de Deos. Elle se alegrava por o Senhor assim as provar, & affligir; por em tudo se

fa-



fazer a vontade de Deos, que elle tanto trafia diante dos olhos, & no coraçam. E acrescenta as palavras seguintes.

*Nam sô ha de ter grande paciencia, mas gozo; porque essas sam as merces, & favores, que Deos nosso Senhor nesta vida fas a seus favorecidos, & mimozos. E se lhas nam quizermos aceitar nesta forma, como nos faremos capazes de outras? Lembrese v.m. que nam ouve santo, que nam padecesse muita; porque mal lhe poderá ser agradavel, nam lhe sendo em tudo mui conforme. V.m. nisto ponha seu fito, & esta seja a sua empreza, &c.*

De modo que teve o P. João Cardim gosto, & consolaçam, de saber, que sua boa mãy, & irmaã padecião enfermidades, & doenças, em ves de se doer, & affligir, como fazem, os que nam tem chegado a sua perfeiçam, sô por ser assim vontade de Deos. E aconselha, que ellas mesmas se consolem, & as tenham por mimos, favores, & regalos, tendoas os outros por açoute; porque ainda que o pareção a quem as olha com olhos de carne, nam o parecem a quem tinha o seu espirito; este lhe fazia conhecer, que tudo nos vem das mãos de Deos, & como dellas o avemos de accitar; ainda que á vista dos olhos corporaes pareça castigo: como bem disse santo Agostinho in Ps. 31. *Prorsus ad Deum tuum refer flagellum tuum, quia nec diabolus tibi aliquid facit, nisi ille permittat, qui desuper habet potestatem, &c.*

Foi o P. Joam Cardim tam insigne nesta tam grande perfeiçam da conformidade de sua vontade com a divina, que eu me persuado, que o Senhor, que tanto della se paga, diria delle o que de David: *Inveni virum secundum cor meum, qui facit omnes voluntates meas.* 1. Reg. 13. Quem mais fes sua santa vontade? que quem nunca quebrou mandamento seu, nem Regra da Religiam, nem ace-



no dos superiores, que em lugar de Deos o governavão. Quem sempre andou espreitando, qual era a vontade de Deos, & a dos prelados, pera nam ter outra. Quem sempre aceitou com igual gofsto, & alegria o prospero, & o adverso; a faude, & a enfermidade; a vida, & a morte, por entender que tudo vinha da mesma mão, & era ordenado pella vontade rectissima de seu Senhor. Quem desejava de morrer, sô por assegurar este ponto de fafer sempre a divina vôtade, sem perigo de algũa hora ir contra ella.

He outra prova da caridade, & amor do P. Joam Cardim pera com Deos, o gofsto com que fallava delle, de suas perfeiçoens, & grandezas. Porque quem de veras ama a cousa não sô cuida de continuo, mas todo o seu gofsto he fallar nella, por quanto se persuade, que todos gostão do que elle acha doce, como notou santo Agostinho Cap. 18. Manual. dizendo: *Omnibus existimat dulce, quod sibi sapit.* Em nenhuma cousa parecia, q̃ o P. Joam Cardim mais se deleitava; que em ouvir fallar de Deos nosso Senhor, & de nenhuma mais gostava, que de fallar delle.

Suas praticas todas erão de Deos, & mui espirituaes, & fervorosas: tinha totalmente perdido o gofsto a praticas de novas, & de parentes, & tudo o que nam era de Deos, lhe dava pena. Era pera ver o alvorço, com que fallava de Deos aos Irmaõs, & Padres de casa: aos prezos do castello: aos pobres nas doutrinas da Portaria, & pellas ruas aonde pegavão delle.

Evidente prova he tambem a de suas mesmas cartas, nas quaes nenhuma cousa se achará, que não seja de Deos, do Ceo, da vida eterna, da perfeiçam, & virtudes, que nos levão a Deos. Porq̃ assim como nam sabia fallar, senam de Deos, & das cousas, que a elle nos encaminhão: assim nam sabia escrever, senam do mesmo Deos, & de suas cousas pe-



fãã todos levar ao Ceo com suas palavras, & escritos, como dellas constará no livro 5.

E he muito pera notar, que nam se contentava o varram de Deos de fallar sempre de seu Senhor, & de suas perfeiçoens, & virtudes, com que elle he honrado, & servido, senam que desejava, que todos fallassem pella sua linguaagem, & assim o persuadia nas cartas, que escrevia. E em huma dis assim: *Pera que nunca as praticas sejam outras, senam de Deos. E quando vir que a pratica se muda; diga chammente que fallem de Deos, & quando isto nam bastasse, levantese da conversaçam, & pratica fingindo, que tem que fazer, como he ir fallar com seu Deos, &c.* Bem conclue huma cousa, & outra o amor, que tinha a Deos, pois nam se contentava de o louvar em todas suas palavras, & praticas sendo todas delle pera honra, & gloria sua, mas procurava, que os outros fisessem o mesmo pera delles ser tambem louvado, que he grande prova de amor de Deos, nam sô amalo, & louvalo, mas desejar, que todos o louvem, & amem.

## CAPITULO XVII

*Quam agradecido era o P. Joam Cardim a Deos, & as graças, que lhe dava pello trazer à  
Companhia.*

**N**Am he menor prova do amor de Deos ser muito agradecido às merces, & beneficios recebidos de sua liberal mam, & muito em particular aquelles, que forão caminho pera mais conhecer, & amar a sua Divina Magestade. Ainda que o P. Joam Cardim foi em tudo mui agradecido a Deos nosso Senhor, & lhe dava continuas graças  
com



com profunda humildade pello muito que de sua Misericordia tinha recebido, & pedia a todos aquelles com quem tratava, que nesta parte o ajudassem por se sentir incapas de gratificar tantas merces. Com tudo o em que achamos mais prova deste agradecimento, he pella mercè, que o Senhor lhe fiserá em o trafer à Companhia. Devia ser por entender, que esta merce fora o fundamento, & o meio, com que Deos o dispos pera as maiores do muito q̄ nella alcançou de seu conhecimento, & amor.

Assim amava a Companhia de J E S V, & suas coufas, como quem entendia dellas mais, que com ordinario encarecimento a merce, que Deos lhe fiserá em lhe dar a sentir escolheffe particularmente a Companhia entre as mais Religioens, que no principio de sua conversam se lhe offerecerão. A elle lhe faltavão as palavras, mas soprião os affectos. Achava particular mysterio naquellas palavras de nossos votos. (*Prometo de entrar na Companhia pera nella perpetuamente viver.*) Dizendo que por isso se fazia ali mençam da vida eterna, porque eterna era necessaria pera poder agradecer a Deos tam singular beneficio. E acrecentava, que ainda que Deos lhe concedera esta vida eterna, nam fora bastante pera poder servir a minima parte desta merce. E nam se contentava com o diser áquelles, com quem fallava, escrevião a todas as pessoas de authoridade, com quem se carteava. E o que era mais de notar a obrigaçam, que cuidava tinha de o fafer assim. Foi em Braga visitar huma pessoa grave em companhia do P. Reytor, na pratica lhe encareceo grandemente o muito, que devia a Deos por o trafer à Companhia; de modo, que o P. Reytor no caminho lhe disse, que o edificara muito. Tornou o P. Joam Cardim dizendo: *Crea V. R. que seria muito ingrato, & como tal me castigara Deos, se assim o nam fizesse,*  
 & di



*E disse em toda a ocaziã.* Era cõmum fallar seu, que se  
 por seus peccados desmerecesse viver na Companhia, sen-  
 do despedido della, se avia de deixar ficar, onde o despe-  
 dissem, & ali como qualquer pobre viver das esmollas da  
 Portaria do carro, até ser admitido outra ves. E pera que  
 nam parecessem aquillo palavras, tomou por testemunhas  
 huma das veses a Sam Pedro, & a S. Paulo, diante de cujas  
 imagens o differa.

Como nesta materia falla em suas cartas he coufa  
 muito pera notar, & della o que sentia em seu coraçã, &  
 quanto a estimava, & nam acabava de encarecer a grande-  
 za desta merce. Vejam se as de 21. de Agosto de 1611. A do  
 1. de Outubro de 1614. & todas as mais em que falla nesta  
 materia he com grande agradecimento a tal merce. E nam  
 refiro algumas; porque dellas todas consta isto mesmo.

E a meu ver bastava pera confirmaçã desta estima,  
 o que em seu lugar deixamos escrito da forma dos votos, q̃  
 fes na Companhia, a qual escreveo com seu sangue, como a  
 coufa, que mais presava, & como se a Companhia, cujo ins-  
 tituto entã professara por aquelles votos, que nella fise-  
 ra, se podera comprar com o mesmo sangue, avendo que  
 ainda entã se lhe daria mui barata, conforme a estima,  
 que della fasia. Que atè o Apostolo pera encarecer a que  
 Christo fasia de sua Igreja, dis sõmente: *Quam acquisivit*  
*sanguine suo.* Act. 20. 28. que a ganhara com seu  
 precioso sangue, avendo que com isto  
 encarecia assã o muito, que  
 amava, & esti-  
 mava.

†

Mm

CAP. 18.



## CAPITULO XVIII

*Da caridade do P. Joam Cardim pera com os proximos:  
& zelo de seu bem espiritual.*

**D**ifsemos nos capitulos precedentes da caridade, & amor do P. Joam Cardim pera com Deos, & de quatro cousas, que bem o provão. E como do tal amor naça o do proximo, nam podia este faltar, onde o de Deos foi tam excellente, antes do que delle dissermos, ficará mais confirmado, o que do divino deixamos dito, pois quando elle he de verdadeira caridade, como era o deste servo de Deos, mais se ama com elle ao mesmo Deos, que aos proximos, pois tem por motivo o mesmo Deos, & conforme os principios da certa Filosofia mais se ama o fim, & motivo, que o objecto material, conforme o axioma do Filosofo: *Propter quod unum quodque tale, & illud magis.* l. Post. cap. 2.

No zelo, que tinha da salvação dos proximos, se venia a sy mesmo, suas praticas todas erão de Deos, & mui espirituas, & fervorosas. Era pera ver o como fallava de Deos aos presos do castello, aos pobres nas doutrinas da Portaria, & pellas ruas. Aos condicipulos na classe, ensinandolhes o fazer actos de contrição. A todos desejava encaminhar pera o Ceo, confessando os penitentes, sendo pay dos pobres, & prezos, consolandoos no espiritual, & temporal buscandolhes todo o remedio, que lhe era possível, intercedendo com as justiças em suas causas, escrevendo por elles.

E boa prova era deste seu zelo, & caridade, o affecto com que tantas vezes pedio aos superiores o mandassem á  
India,



India, ao Jappam, ou qualquer outra Regiam de infieis, aonde podesse empregar a vida na salvaçam das almas. E em quanto este tempo nam chegava, nam cessava por todos os modos, que lhe erão possiveis, de ajudar a seus proximos. Aos de casa animava á perfeiçam Religiosa com suas santas palavras: o que tambem fazia com os ausentes por meio de suas cartas, nas quaes de nada mais tratava, que de levar a perfeiçam aquelles, a quem escrevia, como dellas se verá, com que ficará manifesto; o que aqui dizemos.

Alem disto em tres ferias, que assistio em Braga, em cada huma dellas fes sua missaõ pedestre correndo a maior parte daquella Provincia de entre Douro, & Minho já por huma parte, já por outra detendose nas Villas, & Lugares, o que era necessario pera doutrinar, & confessar os moradores, fallando a todos das coufas da outra vida, & da eternidade com tanto espirito, que bem mostrava o zelo, que tinha de meter a todos no Ceo. E já nesse tempo que esteve em Coimbra tinha feito outra peregrinaçam, & ido à outra missam: nas quaes fes, o que em seus lugares fica referido, sendo este seu gosto de levar a todos a Deos, o que elle bem significa em huma carta sua pera Dona Catherina de Andrada sua mãy escrita em 14. de Março de 1614. *Tenho tam pouco tempo, que a de Soñor Isabel fiz em tres dias, por sobrevirem confissoens, & já ate aqui interrompi esta indo fazer doutrina aos pobres com grandissima consolaçam de minha alma, que estas sam as verdadeiras riquezas, nem trocarei nenhuma destas por quanto o mundo pode dar, &c.*

E o que he muito pera notar neste seu zelo do bem espiritual dos proximos, que sendo o P. Joam Cardim tam amigo da oraçam, & socego, que ella pede, quando se offercia occasiam de a obediencia, ou a caridade o ocupar no



aproveitamento de seus proximos, era notavel a consolação, com que o fazia, & como dava por bem empregada a troca. Avendo o varam de Deos, que tanto valia pera com seu Senhor estar com elle em santos colloquios, & amorosa contemplaçam, que lidar com os proximos pera os melhorar, & levar a Deos; pello qual elles se amão, quando o amor he santo, & de caridade. Da qual nam acabão de difer mil louvores todas as testemunhas dos processos. E de tudo o que temos dito em variós lugares se prova claramente o excessivo amor do P. Joam Cardim pera com os proximos por amor do mesmo Deos.

## CAPITULO XIX

*Quam insigne foi nas virtudes Cardeaes: & mais virtudes.*

**P**orque nos processos fallão as mais das testemunhas na eminencia, que o P. Joam Cardim teve nestas virtudes, he bem faermos dellas alguma mençam; sam as virtudes Cardeaes quatro, a saber, Prudencia, Justiça, Fortaleza, & Temperança. E chamão se Cardeaes, porque sam como bazes, & fundamentos, em que se estribão as mais virtudes moraes, que sam partes subjectivas, ou potências de cada huma dellas, como fallão os Filósofos moraes. De forte que nam ha virtude moral, que nam se reduza a alguma destas quatro, ou como verdadeira especie sua, ou como reducticia, & semelhante. Por onde mostrando como foi insigne nestas quatro, mostraremos de alguma maneira, que o foi em todas as mais, q̄ a ellas se reduzem; porq̄ aonde eistã o genero perfeitaméte nestas materias moraes, estam todas suas especies.



He espanto o como as testemunhas fallão da perfeiçam, que este admiravel varão teve nestas virtudes, ainda que com menos palavras, dizendo que o servo de Deos foi muito perfeito em todas as virtudes, assim nas Cardeacs, como em todas as mais. Era muito prudente em ordenar todas suas acçoens a maior gloria de Deos. Era forte nas cousas arduas: nunca afrouxou no rigor da vida, em que se pos, ainda que alguns Religiosos velhos, & authorisados lhe davão conselho, que nam apertasse tanto com a natureza, pois era de fraca compreçam. Era tam temperado, que nunca deu gosto a seu corpo em cousa alguma, ainda que fosse muito licita, destemperando as cousas de comer pera lhe nam achar gosto, & tratandose sempre com notavel rigor. E sempre deu rarissimo exemplo de todas as virtudes com grande observancia, & perfeita guarda de todas.

Nesta forma fallão mais de cento, & vinte testemunhas, que conhecerão, & tratarão o P. Joam Cardim: nas quaes he pera notar, que fallando todas em géral das quatro virtudes Cardeacs, sô huma fas mençam da justiça, sendo dellas a principal. Seria por ventura por nam notarem neste varão do Ceo mais que o habito desta virtude, por lhe faltar a materia pera o exercicio de seus actos? com tudo como a materia da justiça se estenda a tudo, o que he dar a cada hum o que he seu; nam lhe podia faltar o exercicio de tam excellente, & nobre virtude. E assim acho que o P. Joam Cardim sempre deu a cada hum, o que seu era; a Deos honra, & gloria, adoraçam, amor, & agradecimento. Aos Anjos, & Santos do Ceo veneraçam, & imitaçam; a sy mesmo confusam, abatimento, desprezo, & perseguçam, como a maior inimigo, em cuja conta se tinha, & como a tal se tratava, como allás consta do que neste livro  
fica



fica dito. Aos superiores, & maiores observancia, obediencia, & todo o respeito; aos iguaes estima, affabilidade, & cortesia. Testificando todos, que sendo pera sy mesmo absterro, & rigoroso, era pera todos os outros mui brando, affavel, amoroso, & cortés, sem ser a alguém carregado, molesto, nem penoso; mas mui agradavel, & amavel. Donde vinha que todos o amavão como a hum Anjo do paraizo, sem sua virtude ser a ninguem carregada, senão mui aprasivel, doce, & agradavel, assim aos de casa, como de fora.

A estes mostrou sempre com authoridade, & gravidade Religiosa muita caridade, estima, benevolencia, & cortesia sem affeite, mas com mostras de profunda humildade, & guardando o decoro a cada hum conforme o estado, & calidade das pessoas tam naturalmente, que nam avia dar fé de cerimonia, nem de termo algum secular. Tudo temperava sua prudencia de maneira, que a todos cativava, & todos se admiravão de seus termos por huma parte em tudo Religiosos, & humildes; & por outra chea de todo o comedimento, & vrbanidade tam sincera, que nada se lhe enxergava, em que excedesse, ou faltasse. Por onde o tinhão todos por varão prudente, justo, & temperado, em quem nada faltava, nem sobejava, do que cada hũ delle podia esperar.

Nunca nelle alguém notou menos estima, ou affeicam de pessoa; nem sembrante carregado pera ninguem. Nunca nelle se deu fé de menos paciencia, ou sofrimento; antes como tinha por gloria o padecer, nunca o vião mais alegre, que quando alguém lhe dava materia pera isso, ainda que como todos o amavão, & respeitavão tanto, nunca alguém lhe deu materia de sofrimento, nem por palavra, nem por obra, senam fosse por descuido, & inad-

ver-



vertencia. Sua mansidam pera com todos era de cordeiro, a todos metia de tal maneira no coração, que cada hum se persuadia, que era o mais estimado do varão de Deos. Tam cortés pera com todos, que como em seu lugar deixamos escrito, elle era o que sempre se anticipava em honrar, & fazer cortesia, & reverencia a todos, ainda áquelles, que conforme a Regra a nam devia primeiro, guardando ao pé da letra o do Apostolo santo: *Honore invicem praevenientes.* Rom. 12. 10. Este foi o grande servo de Deos o P. João Cardim exemplo raro de todas as virtudes.

Porque todos os Religiosos da Companhia, que viverão com elle nũca já mais lhe virão, nem notarão cousa, que nam fosse de grande exemplo, & publicamente o confessavão, & atè as pessoas seculares o tinham por hum santo mui abalifado formando conceito, que os mais Santos da Igreja de Deos nam podião dar maiores mostras de perfeiçam, & santidade, do que nelle vião. E esta era a avaliaçam, que de sua santidade e fazião, tal era na boca de quem o conversava, de quem o via, de quem o ouvia, na do superior, na do confessor, na do Mestre, na dos dicipulos, & finalmente na de todos, que mais o tratavão, & esses mais o estimavão conhecendo mais seu grande espirito. Que he o maior louvor que nesta vida mortal se pode dar de hum varão justo. Graças á Divina bondade, que assim o aperfeiçoou nestes nossos tempos; & a augusta Cidade de Braga, que tanto o soube estimar, tem muito que se gloriar de possuir as Reliquias de tal varam, depois de ver tam raros exemplos.





# LIVRO QVARTO

## DAS COVZAS MARAVILHO-

*zas, que nosso Senhor tem obrado pellos  
merecimentos de seu servo o P.*

*Ioam Cardim.*

### CAPITVLO I.

*De algumas cousas futuras, que o Senhor revelou  
a seu servo o P. Ioam*

*Cardim.*



**A**INDA que a fantidade nam consista em  
fazer milagres, nem em ter revelaçoes,  
mas na caridade, & amor de Deos, & do  
proximo, como nos ensinou Christo nosso  
Mestre, & Senhor, quando disse a seus A-  
postolos: *In hoc cognoscent omnes, quia disci-  
puli mei estis, si dilectionem habueritis ad invicem.* Joan. 13.  
35. Por aqui conhecerá o mundo, que fois meus dicipu-  
los verdadeiros, se tiverdes caridade, & vos amardes huns  
aos outros. No que mostrou o Mestre da verdade, como  
bem



bem notou Sam Gregorio Papa, que o verdadeiro final de hum ser santo, & amigo de Deos, nam sam os milagres, nem revelaçoes, mas a caridade, & virtude, que as acompanhão. E assim o maior argumento, & final mais certo de hum ser dicipulo de Christo, & verdadeiro servo seu, he a caridade, & amor de Deos, & dos proximos, & as mais virtudes: as quaes sendo no P. Joaõ Cardim, as que se podem ver no livro terceiro desta historia, bem mostrão sua muita santidade, sem ser necessaria outra prova extrinseca de revelaçoes, & milagres, de que os santos, que de veras o faõ, fazem quanto podem por fugir á ostentaçam oposta á humildade de coraçam, que professão. Com tudo muitas vezes quer Deos honrar a seus servos com os milagres, & revelaçoes, pera serem cà na terra muito estimados, & venerados das gentes, que tanto se levão dos finais exteriores, & de grandes milagres, & por elles avalião a santidade, consistindo ella sò no amor de Deos.

Como a vida que este servo de Deos fes ainda no mundo sendo secular, foi a que deixamos escrita no primeiro livro, nam he muito, que já Deos nesse tempo fizesse alguns favores, & lhe communicasse alguns segredos de cousas futuras, com que começasse a abonar, & manifestar sua virtude. No capitulo 8. do primeiro livro deixamos escrito o que lhe aconteceu em Coimbra com o Doutor Balthazar Fialho Reytor, que era do Collegio Real de S. Paulo. Que sendo naquelle tempo porcionista do mesmo Collegio Dom Rodrigo da Cunha, que depois falleceo Arcebispo de Lisboa, foi o P. Joam Cardim hum dia ter com o Reytor o Doutor Balthazar Fialho, & o advirtio, que Dom Rodrigo da Cunha lhe avia de pedir logo licença pera fair fora do Collegio com outra pessoa, que lha nam desse, porque assim convinha ao serviço de nosso Senhor (com o



mais que ali contamos,) o que parecia nam podia alcançar por outra via, pois nem fallava com Dom Rodrigo, nem com o outro Collegial, ou com alguem, que lhe podesse manifestar o que se determinava; porem com esta revelação quis Deos nosso Senhor atalhar a offensa sua.

Outro caso mui semelhante, de que tambem fizemos menção no capitulo 11. do mesmo livro, he que resistindo o servo Deos com todas as forças ao mesmo Doutor Baltesar Fialho, que o obrigava a se opor á beca, que estava vaga no mesmo Collegio de Sam Paulo. E parecendo ao dito Reytor, que o fazia mais por encolhimento, que por outros respeitos, resolutamente lhe mandou, que se opoesses assegurando que tinha os votos na mam; com tudo elle lhe affirmou de certo, que nam avia levar a beca; *porque a pessoa de quem cuidava ter o voto mais certo, lhe avia faltar com elle;* o que tudo assim succedeo, como o santo varão tinha dito, & elle se resolveo a romper por humas ves de todo com o mundo, & entrar na Religiam pera tanta gloria de Deos.

Aqui podemos ajuntar o que depoem Dona Ines Botelho de Macedo dona viuva, que ficou do mesmo Doutor Baltesar Fialho, a qual dis em seu testemunho, que certa dona, que fora cunhada de seu marido, praguejava ordinariamente della, & do dito seu marido, & de todos seus parentes, & de muita outra gente, & que ouvindo a ella Dona Ines, lhe dissera huma ves: *Grande servo de Deos devia ser o P. Joam Cardim, pois v.m. sô delle nam dis mal, murmurando de todos os parentes.* E que entam lhe respondera a dita dona, a quem por seu credito nam nomeava, & lhe affirmara com juramento, que tinha o P. Joam Cardim por muito virtuoso, & que notavelmente avorrecia as suas murmurações, & a reprehendera muitas veses dellas disendolhe



dolhe que se nam podia ir a sua casa sô pella nam ouvir, que emendasse o seu fallar, porque a avia noffo Senhor de castigar, & avia de morrer muito desemparrada, & que lhe affirmara a dita dona, que muitas coufas, que o servo de Deos lhe tinha dito, vira compridas, assim como elle dantes as tinha dito. E lla Dona Ines, vio, que a dita dona morreo a mais desemparrada creatura do mundo, tendo muitos parentes, & alguns, que lhe poderão assistir, por estarem na mesma terra, sem ter nem hum sô comfigo. Ajuntou, que ao tempo que o servo de Deos lhe fazia estas amoestações, nam era ainda Religioso, senam secular.

No livro segundo capitulo 23. vimos argumentos claros de o Senhor ter revelado ao P. Joam Cardim sua dittoza morte com as palavras, que no dito lugar referimos. O mesmo fes quando oito, ou des dias antes de seu bema-venturado fallecimento disse ao P. Frei Jorge da Covilhã Religioso da Piedade, que provavelmente se nam virião mais nesta vida, querendolhe significar a morte, que lhe estava á porta, como elle mesmo depoem em seu testemunho, que em seu lugar fica referido. Digamos alguma coufa do muito, que Deos tem obrado pellos merecimentos de seu servo o P. Joam Cardim, advirtindo a quem ler, que tudo o que dissermos està processado pellos ordinarios deste Reyno por muito numero de testemunhas.

E que apouquissimas coufas falta esta solenni-

dade, as quaes logo notaremos,

quando dellas fizer-

mos men-

ção.



## CAPITULO II.

*De algumas cousas maravilhozas, que succederão na  
vida, & morte do P. Joam  
Cardim.*

**A**inda que o maior milagre do P. Joam Cardim, pera quem ponderar o que fica escrito nesta historia, seja a sua mesma vida, porque considerada a inconstancia, & fragilidade da humana natureza, & as occasioens continuas, em que vivemos: dizerse de hum mancebo, qual elle era de idade de 26. annos pera 30. que nunca algum lhe vio, ou notou, (sendo que se advertia com particular reflexam em suas palavras, & acçoens) que dissesse, ou fizesse alguma, que se podesse julgar por levemente culpavel, nem por menos considerada; & que nem por descuido quebrasse, ou faltasse na minima Regra da Companhia; cousa he maravilhosa, & fora do curso ordinario da vida mais perfeita, que com rezam se póde ter por maravilha, & cousa mui extraordinaria, a quem bem o considerar, & advirtir, no que em sy cadahum experimenta.

Dizerse de hum homem criado no mundo com abundancia, & regalo, que logo que entrou na Religiam, se começou a tratar com tanto rigor, sem nunca afroxar até morte, que já mais condecendo com seu corpo, nem lhe deu gosto algum em cousa nenhuma, ainda muito licita; & que assim fugia de tudo, o que podia ser comodidade, & alivio do mesmo corpo, & com maior ansia, & cuidado do que os mais amigos de sy buscão, & se desvellão pello que lhes pode ser comodo, & regalo. Que nunca lhe saisse pella boca palavra, que nam fosse de Deos, ou de cousa mui  
santa,



fanta, & espirital, sem já mais se ouvir palavra, que pode se parecer esculada, & menos, ociosa; cousa he que pode admirar mais, que nenhum milagre, & persuadir maior perfeiçam, & fantidade, que as maiores maravilhas, que Deos costuma obrar em seus servos, pois o Apostolo Santiago por aqui medio a perfeiçam, & nam por ellas, quando disse: *Siquis in verbo non offendit, hic perfectus est vir.* Jacob. 3. 2.

Quanto eu confesso, que mais me admira, & maior opiniam concebo deste grande servo de Deos, pello que brevemente aqui tenho referido, & pello mais que deixo escrito, que tanto numero de testemunhas mui calificadas depoem com juramento, que quanto tenho pera dizer de seus milagres. Quem poderá negar ser cousa milagrosa hũ corpo humano por força do espirito estar alevantado da terra, como se fora espirito. Pois esta maravilha tanto contra o natural do corpo humano, confessou o P. Andre Palmeiro sendo Reytor do Collegio de Braga pessoa de tanta Religiam, letras, & authoridade, que vira por veses no P. Joam Cardim, achandoo alevantado da terra dous pera tres palmos em alto, estando em oraçam no coro da Igreja do Collegio de Braga. E pode bem ser, que estas vistas, & outras muitas cousas particulares, que do varão de Deos tinha alcançado, o obrigassem a dizer, & confessar em carta sua, que já referimos. *Que tudo, o que do espirito, & virtudes do P. Joam Cardim se relatava na vida, que logo se lhe compos depois de sua morte, era sô huma sombra do muito que de seu espirito, & graça Deos tinha comunicado a sua alma, porque o menos d'elle se via, o mais elle o encobria, &c.*

Quem nam terá por milagre, o que fica referido no capitulo 25. do segundo livro, do santo Crucifixo, que na  
hora



hora da morte á vista de todo o Collegio de Braga, que lhe assistia, se despregou da Crus, caindo-lhe sobre a boca no ponto, que dava o vltimo arranco. Entre as maravilhas, que Deos obrou na morte do P. Joam Cardim, podemos contar o que fica 'escrito no livro segundo capitulo 24, & foycedo no mesmo dia, & hora de feu felis transito do aparecimento, que elle fes a sua mãy indo cheo de gloria pera a eterna bemaventurança.

### CAPITULO III.

*De algumas maravilhas, que Deos obrou pellos votos da Companhia, que o P. Joam Cardim escreveu com seu proprio sangue.*

**N**O capitulo do segundo livro deixamos dito, como o P. Joam Cardim acabado o feu noviciado, quando ouve de fazer os votos da Companhia', escreveu toda a forma delles em hum papel com seu proprio sangue. Este papel, como a cousa de maior preço, que ficara do bemaventurado Padre, mandou o P. Andre Palmeiro Reitor que entam era do Collegio de Braga a Dona Catherina mãy do servo de Deos pera sua consolaçam; & ella o teve sempre em grande veneraçam, & por sua morte o deixou a sua filha a Madre Isabel de Sam Francisco Religiosa de Sam Jeronimo no Convento de Vianna, a qual hoje o tem com a mesma veneraçam em hum caxilho de prata applicada com outras reliquias á capella de nossa Senhora da Conceição sita na Igreja do mesmo Convento, que he o jazigo dos pays do servo de Deos.

E assim a mãy, em quanto viveo, como a filha depois da



da mãy, pella fê, que tinhão no santo filho, & irmão, davão o dito papel a quem com fê lho pedia pera muitas enfermidades, nas quaes nosso Senhor foi servido pera honra de feu servo obrar coufas milagrozas, tanto, que acho no testemunho da Madre Dona Maria Cardim Religiosa no Convento de santa Clara de Portalegre, que Dona Catharina mãy do servo de Deos lhe escrevera a ella, & a duas filhas suas, que entam ainda vivião com ella no mesmo Convento, que com o dito papel dos votos escritos com o sangue de feu filho, que ella tinha aplicado a muitos enfermos tinhão cobrado inteira faude: mas eu nam quero fazer caso, senam dos particulares, que acho expressamente jurados nos processos diante do Bispo de Fês Provisor do Arcebispado de Evora.

A Madre Gracia do Espirito Santo, que hoje vive no Convento de Vianna, onde foi Prioressa quatro vezes, Religiosa de muita authoridade, & respeito, & de todos muito estimada por sua muita Religiam, virtude, exemplo, & antiguidade, depoem com juramento tres casos maravilhosos, que o Senhor foi servido obrar nella pellos merecimentos do P. Joam Cardim applicandofelhe o papel dos ditos votos. E os quero referir todos pellas mesmas palavras da dita Madre, as quaes sam as seguintes.

*Estando eu muito atribulada com hum grande erisipola, causandome no rosto sobre o queixo direito tam grande, & impaciente dor, que a todas as Religiozas inquietava: pedi, me dessem os votos do P. Joam Cardim, a quem sempre tive por santo, ainda sendo secular, pello que nelle sempre vi, & experimentei de virtude, & espirito, & muito mais depois, que entrou na Companhia de IESVS, por ter ouvido a muitas pessoas muito dignas de fê a muita perfeçam, & santidade, a que Deos o chegara; & a grande opiniam de santi-*



santidade, com que acabara o curso de sua vida; & tocando-me com o papel dos ditos votos na dita parte, em que tinha a dor tam vehemente, como tenho dito, se me foi toda a dor de repente, & nunca mais a tornei a ter; & da erisipola me ficou só o sinal, donde a tive ficando com perfeita saude: o que tudo attribui á virtude, & santos merecimentos do P. Ioam Cardim.

Dis mais: Estando eu em outra occasiam com grandes cezoens, & febre maligna quasi desconfiada dos medicos, & das Religiosas desta Caza, pedi os mesmos votos do P. Ioam Cardim, & os pus sobre o peito, & encostada no leito, se me representou na imaginaçam, que hum Padre da Companhia de IESVS, cujo rosto eu nam tinha visto, se chegava a mim, & me dizia, que já nam tinha cezoens, nem malignidade alguma, porque o P. Ioam Cardim mas tirara: & tornando sobre mim me achei sem cezam, em que estava dantes arden-do, a qual me nam tornou mais; & muito em breve fiquei saã de todo. O que tambem attribui aos santos merecimentos do P. Ioam Cardim.

Dis finalmente: Em outra ocaziã estando eu doente de sangue podre, & sangrada muitas vezes, no fim da doença me sobreveio hum mal na garganta com tantas ansias, que nam podia tomar follego; & pondome os votos do P. Ioam Cardim sem eu o saber; logo se me tirou a dor da garganta, & brevemente fui sarando da doença do sangue podre. E tudo attribui sempre a milagre, que Deos obrava por intercessam daquelle grande seruo seu o P. Ioam Cardim. Até aqui o testemunho da dita Religiosa. E a mesma foi a opiniam das mais daquelle Convento, como ellas tambem depoem em seus testemunhos.

A Madre Sebastiana Pantoja Religiosa antiga, & no-bre do mesmo Convento de Vianna affirma em seu teste-munho,



munho, que estando ella doente gravemente de humas eefoens, que muito a apertavão com grãde fastio, & amargoses de boca, pedio lhe trouxessem os votos do P. Joam Cardim, & trasendolhos, & pondoos sobre sy, se encomendou muito ao servo de Deos, & juntamente á Virgem nossa Senhora das Brotas. E logo se lhe foi o fastio, & ficou sem os amargoses da boca, que era o que mais a atormentava; de forte, que logo pode comer, & muito em breve fãrou de todo: o que ella attribuiõ a milagre da Virgem Senhora nossa, & tambem aos merecimentos do servo de Deos o P. Joam Cardim, & á virtude de sua reliquia; & assim attribuirão as mais Religiosas do Convento; como ellas affirmãõ em seus testemunhos.

A Madre Isabel de Sam Joam Prioressa, que foi por duas vezes no mesmo Convento, Religiosa de grande exemplo, & virtude depoem em seu testemunho, que estando ella muito doente, & com huma grande dor de hum braço, a qual lhe causava tanta tribulaçam, que se lhe durava muito, entendia que nam podia viver, sabendo que a Madre Isabel de Sam Francisco tinha em seu poder os votos do P. Joam Cardim seu irmão, com a fé, que tinha em sua virtude, & santidade os pedio, & adormeceo com elles, pedindo primeiro em seu coração ao dito Padre fosse seu intercessor pera com Deos nosso Senhor; & acordando do sono, se achou de todo saã, & sem dor alguma: & entendeo, que fora por intercessãõ do servo de Deos; o que tambem entenderão muitas outras Religiosas, que testemunhão do dito caso levadas da saude repentina, que virão com seus olhos.

A Madre Catherina do Monte Sinay Religiosa do mesmo Convento, & Vigaria delle depoem, que o P. Joam Cardim, depois de sua morte he tido por milagroso, fãsen



do suas Reliquias effeitos maravilhosos, em particular naquella seu Convento. E que estando ella mesma doente de huma colica, & mui atribulada, certa Religiosa, que lhe assistia, lhe offereceo huma Reliquia do P. Joam Cardim, a qual era os seus votos escritos com seu proprio sangue; & aceitandoos ella, & encomendandose com muita fé ao dito servo de Deos, ficou logo livre da dita dor de colica, attribuindoa á intercessam do varão de Deos, & á virtude da dita Reliquia: o que tambem fiserão as mais Religiosas, que se acharão presentes, como ellas mesmas testemunhão.

A Madre Anna da Assumpçam Religiosa do mesmo Convento testemunha, que estando sua irmaã a Madre Sebastiana do Espirito Santo Religiosa do dito Convento com huma gravissima doença a perigo de morte, lhe differa o medico, que olhassem muito por ella, porque estava muito mal, & em grande perigo. O que vendo ella Soror Anna recorreo a Deos nosso Senhor, & á intercessam do P. Joam Cardim, pedindo os votos do dito Padre escritos com seu sangue á Madre Isabel de Sam Francisco irmaã do servo de Deos; & os applicou á dita enferma ajuntandose algumas Religiosas a resar cinco Padres nossos, & cinco Avemarias ao sangue precioso de Christo, pedindo todas ao servo de Deos o P. João Cardim alcançasse do Senhor faude pera a dita enferma, por cuja imitação elle escrevera os ditos votos com seu proprio sangue: a qual enferma dentro de vinte & quatro horas depois de applicada a Reliquia dos ditos votos teve melhora, em tanto que se lhe nam fes mais méfinha alguma. E declarou, que a dita enferma estava tam mal, que nam deu fé de lhe applicarem a dita Reliquia, com a qual cobrou perfeita faude. O que ella, & as mais Religiosas tiverão por cousa milagrosa alcançada



cada por intercessãõ do servo de Deos o P. Joam Cardim; ao qual ella, & as mais se encomendão pello terem por grã de santo.

Catherina Delgada natural de Vianna depoem, que estando seu marido Baltesar Antunes muito doente de febre, & com grande afflicãõ sangrado muitas vezes; & que vendo ella o trabalho, em que seu marido se achava, se fora a casa de Dona Catherina de Andrada mãy do P. Joam Cardim, (em cuja caza ella tinha servido algũ tempo,) & lhe dera conta do mal, em que estava seu marido, & ella lhe dera huma bolsa, em que, disse, estava huma Reliquia de seu filho o P. Joam Cardim, que ella tinha em contã de santo: a qual ella levava, & deitara ao pescoço do dito seu marido: em lha deitando mostrou logo grandes agastamentos de coraçãõ, começou a suar, & adormeceo; & acordando disse, que estava melhor, & que com aquella Reliquia se achava bem, & foi logo melhorando em forma, que fãrou muito em breve, & lhe nam tornou mais cezam; mas que ella nam sabia que Reliquia aquella era. Assim o depoem a dita Catherina Delgada; & o jurara seu marido, se vivo fora ao tempo, que se fizerãõ os processos.

Porem ainda que ella nam soube, que Reliquia fosse aquella do P. Joam Cardim, constanos por outras testemunhas, que certificaõ do mesmo caso, que a bolsa levava dentro os votos do P. Joam Cardim escritos com seu sangue; & que o suor do enfermo foi tam copioso, que passou a bolsa; & fes no papel dos ditos votos as nodoas, que hoje nelle se vem.

A Madre Maria de santo Ignacio Religiosa professa no Convento de Sam Jeronimo, depoem; que estando ella mui atribulada com huma grande dor de dentes por respeito da qual o medico a mandara sangrar, pera ver se por



aquella via lhe podia mitigar a dor, que avia dias a apertava; mas que com a dita sangria a dor lhe crecera com maior excessõ; pello que vendose mais affligida cõ o aumento da dor, pedira os votos do P. Joam Cardim, & com a maior devaçãõ, que pode, os applicara ao queixo, pedindo ao ser-vo de Deos lhe valesse com sua intercessãõ. E que tanto, que os applicara, se adormecera, & acordando se achara livre de todo da dor em tal forma, que nunca mais, passando já de oito annos, tornara a ter dor de dentes. Pello que louvava a Deos em seu servo o P. Joam Cardim reconhecendo a merce recebida por seus merecimentos, & intercessãõ.

A Madre Brites da Coluna Religiosa professa no mesmo Convento testemunha, que dandolhe, averia nove annos, huma excessiva dor de dentes, a qual lhe atormentava o queixo, & a fonte em tal forma, que lhe parecia acabar a vida por aver oito dias, & noites, que padecia ansias mortaes sem a dor se lhe abrandar, nem diminuir mais huma hora, que a outra. O que visto por ella lembrandose, que avia no Convento os votos do P. Joam Cardim, pellos quaes o Senhor tinha obrado muitas maravilhas, os pedio, & poita de gíolhos os applicou ao lugar da dor, & logo em os applicando, lhe sobreveio hum suor, q̃ a obrigou a se encostar, & adormecendo, acordou totalmente livre da dor, & nunca mais a tornara a ter sendo ja passados nove annos.

Alem dos cazo referidos depoem com juramento a Madre Margarida dos Anjos Religiosa no mesmo Convento, que em Setembro de 1655. estando muito doente de huma erisipola, lhe deu huma grande dor de ouvido, que lhe lançava sangue, & hum humor mui asquerozo: per cuja causa lhe mandou o medico faser muitos medicamen-



tos sem o mal obedecer a nenhum, por ser a dor mui vehemente, & vendo se nesta afflicção pedio lhe trouxessem os votos do P. Joam Cardim; & tanto que lhos puzerão, logo se lhe tirou a dor, & todo o mal que tinha; de modo que pode repouzar de noite, & nam teve mais tal dor, nem afflicção, pello que se deu por muito obrigada á intercessão do bemaventurado P. Joam Cardim.

Outro si depoem com juramento a' Madre Maria do menino JESV, Religiosa professa do mesmo Convento, que estando muito affligida com huma grande dor em hum ouvido, & erisipola tomada toda a parte do rosto, & garganta sentindo grande pena, & dores, pedindo lhe fossem buscar os votos do P. Joam Cardim com grande devaçam lhos puzerão algumas Religiosas, & estando todas rezando de gíolhos no mesmo instante teve logo melhoria muito conhecida, & o disse ás circunstantes, & recolhendo se ellas ficou quieta, passou a noite quasi sem dores, que dantes a atormentavão, & na mesma noite se lhe abriu o ouvido, que dantes estava de todo fechado, & purgou o humor, que tinha: ficando reconhecendo a merce, que Deos nosso Senhor lhe fizera por meio dos votos do P. Joam Cardim; & acrecenta, que estando a erisipola negra tendo a hum medico mandado sangrar por este respeito, amanheceo com a parte, aonde a tinha, branca, & sem de todo, & assim escuzou a sangria, & os mais medicamentos pera a maravilha sobredita. Oje oito de Outubro de seiscentos, & cincoenta & sete.

Debaxo do mesmo juramento dos santos Evangelhos affirma Soror Francisca do Sacramento Religiosa no mesmo Convento, que estando ella pera fazer profissam, & outra irmaã sua no dia do Padre Sam Jeronimo este anno de 1657. amanheceo no mesmo dia com hum mal tam grande



grande na cabeça, que a não podia alevantar do travessão, & os vomitos erão muito continuos, & vendose neste aperto assim pello mal, que sentia, como por estarem presentes pera a profissã humã irmã sua cazada moradora em Monte mór o novo, & irmãos, & parentes prégador, & mais coufas aparelhadas pera a profissã, & vendose neste aperto, & julgando ella, & as mesmas Religiosas do Convento nam estar pera professar, & lhe crescerem de novo grandes tremores de corpo, pello que todos estavam muito desconfolados, & neste tempo humã Religiosa muito devota do P. Joam Cardim lhe levou os votos, que elle com seu sangue escrevera, pondolhos na cabeça pedindolhe, q̃ assim como fiera os ditos votos com seu sangue, alcançasse de Deos nosso Senhor poder a noviça prometer os mesmos votos ao mesmo Senhor. Dahi a hum quarto de hora se levantou da cama, & foi ao coro de baxo fazer sua profissã com todas as ceremonias costumadas, cantando a mesma forma da profissã, ouvindo a prégam, & comungando depois da Missã sendo horas de meio dia. E esta maravilha attribuiõ á intercessã do P. Joam Cardim, porque alguma ves, que lhe dera este mal lhe durava ao menos 24. horas, as mais das veses dois, & tres dias.

Tambem Soror Catherina de santo Antonio freira professã no mesmo Convento sobredito dis, que estando com humã grande dor de dentes, a que era muito sujeita, nesta occasiã lhe deu com muita vehemência, & vendose muito affligida pedio os votos do P. Joam Cardim, & com muita fê lhe fes voto de lhe rezar cinco Padres nossos ao sangue de Christo Senhor nosso por aquelle com q̃ o servo de Deos escreveo os seus votos, & alcançou de Deos lhe tirasse a dor que padecia, & atè hoje lhe nam tornarão mais, sendo já passados des annos, sendo dantes o mal nella

muito



muito continuo.

Maria de Sam Jeronimo, que serve as Religiosas no dito Convento dentro delle, affirma com juramento, que avia tres, ou quatro dias trafia hum inchaço em hum braço com grandes dores, que elle lhe causava, & vendose muito affligida pedio lhe pusessem sobre o inchaço os votos do P. Joam Cardim, & pondolhos no mesmo ponto, que lhos puserão sobre o braço, logo se furou o inchaço, & de noite purgou todo o mal, que nelle tinha, & ficou saã, o que lhe succedeo aos trinta deste Outubro presente de 1657. É a crecenta, que noutra occasiam estando muito affligida com huma grande dor de dentes pedio os votos do P. Joam Cardim, tanto que os pos adormeceo, & nunca mais teve tal dor. Os cazos referidos forão publicos em todo o Convento, & as mais Religiosas delle assim o affirmão cõ juramento: cujos escritos affinados por suas mãos temos em nosso poder.

#### CAPITULO IV.

*De algumas maravilhas, que o Senhor foi servido obrar por virtude dos ossos do P. Joam Cardim.*

**A** Madre Sebastiana Pantoja, de quem já fica feita mençam, Religiosa no Convento de Sam Jeronimo de Vianna depoem em seu testemunho, que padecendo ella hum mal muito grande, de que lançava pella boca quantidade de peçonha, temendo os medicos, que viesse a dar em mal contagioso, de que tudo ella estava muito affligida, & por tanto pedio com muita devaçam alguma Reliquia do P. Joam Cardim pella fê que nellas tinha, & em  
lha



lha deitando, o mal se lhe foi em forma, que ella, & as mais Religiosas o tiverão por milagre, porque mais lhe nam tornou o tal mal, & naquella occasiam fãrou quasi de repente. E soube que a Reliquia fora hum osso do P. Joam Cardim, que lhe applicara a Madre Isabel de S. Francisco irmã do servo de Deos.

Dona Ines Botelho de Macedo dona viuva, que ficou do Doutor Balthazar Fialho Desembargador, que foi do Passo, depoem em seu testemunho, que no anno de 1630. tivera hum filho de idade de nove meses muito mal de bexigas desconfiado já dos medicos, a quem se nam podião aplicar remedios por ser de tam tenra idade; o que vendo ella, tomara hum osso, que tinha do servo de Deos o P. Joam Cardim, & huma imagem da Virgem nossa Senhora, & fizera esta oraçam: *Servo de Deos já que fostes devoto desta Senhora, pedilhe me alcanse saude a este filho.* E que logo immediatamente chegandolhe o osso, & a imagem da Virgem Senhora, abrio o menino os olhos, que avia 12. dias tinha fechados, & sarara de todo muito em breve; o que ella, & as mais pessoas, que virão o effeito tam repëtino tiverão por milagre, & o attribuirão á Reliquia do santo P. Joam Cardim.

Depoem mais, que no anno de 1643. a huma filha sua por nome dona Ines de idade de 11. annos, naceo hum inchaço no pescoço, & que temendo o çurgiam, que fosse como outros que tivera, de que a curou por mais de hum anno, vendose ella assim com a filha muito atribulada, a encomendou muito ao servo de Deos o P. Joam Cardim, pedindolhe que alcançasse do Senhor saude pera aquella menina, pois a criava pera serva sua, & fora servido levar-lhe seu pay em breves dias, & que applicandolhe a Reliquia do osso do servo de Deos, se lhe resolvera o inchaço sem



nenhum outro remedio, o que ella, & o çurgiam, & as mais pessoas, que forão presentes atribuirão á Reliquia do ser-vo de Deos, & á recommendaçam, que lhe físera com muita fê, & confiança, que tinha em seus merecimentos.

Depoem outro si a mesma dona Ines Botelho de Macedo, que estando Dona Catherina de Macedo molher, que foi de Miguel de Vasconcellos muito atribulada de dores de hum mau parto sem poder deitar a criança avia seis dias, lhe levou ella Dona Ines com muita fê o osso do bemaventurado P. Joam Cardim, o qual lhe applicou com a maior devaçam, que pode, & logo de repente botou a criança com muita facilidade, & ficou livre das agonias mortaes, em que estava avia tantos dias. O que ella mesma testemunharia, se estivera neste Reyno, mas por se achar no de Castella, nam podia ser perguntada.

Aqui podemos ajuntar o que depoem em seu testemunho o P. Diogo Cardim Religioso professo de nossa Cópanhia irmão do varam de Deos o P. Joam Cardim, o qual testifica com juramêto, q̄ vindo elle da Ilha Terceira pera este Reyno no anno de 1630. sendo tomado na viagem pellos Hereges Holandezes, & roubado delles de tudo, quanto comfigo trafia, até o deixarem com menos de-cencia, & o buscarem muitas vezes todo, o descalçarem, & tomarem até humas medidas, que erão pera hum vestido de huma imagem da Virgem nossa Senhora, & varias reli-quias, a que como Hereges fizerão muitos defacatos, & trasendo entre ellas hum osso do P. Ioam Cardim, em hum papel, que tinha por titulo: *Ossô do P. Ioam Cardim*, com lhe tomarem tudo, & botarem ao mar as mais Reliquias lhe tornarão a dar o dito osso, & tornando outros a buscar por vezes, cuidando, que acharião ainda alguma cousa, sempre lhe deixarão o dito osso do servo de Deos, nam lhe



deixando mais nada: o qual elle por ser do varam do Ceo, & por este cazo, que teve por milagroso o estima, & tem em muita veneraçam.

Atè aqui o P. Diogo Cardim. No qual testemunho confidero, que parece nam quis nosso Senhor permitir, que fosse defacatado dos Hereges o osso deste grande ser-vo seu, que em vida tanto se desvelou por acatar, honrar, & glorificar a seu Senhor, querendo que se comprisse nelle o que o seu Profeta Pf. 33. 21. tinha prometido em seu nome: *Custodit Dominus omnia ossa eorum, unum ex his non conteretur.* Que guardará o Senhor os ossos de quem em vida o foubes fielmente servir, & louvar, & nam consentirá, que nenhum delles seja defacatado, nem tratado com menos respeito, & veneração, como aqui acôteceo ao deste admiravel servo do Senhor.

Tambem podemos acrescentar por maravilha obrada pellos ossos do P. Ioam Cardim, o cheiro que deitou de sy sua sepultura, quando a abrirão sete annos depois de nella ser sepultado seu corpo, & da celestial suavidade, que tè hoje conservão seus santos ossos, que entam se tomarão, como depoem muitas testemunhas, & nós ouvimos a pessoas mui graves, & fidedignas, que he hum cheiro tanto do Ceo, que em nada se parece com os que cà temos na terra; & ajuntão pessoas, que os conservão em Braga, como em Lisboa, que he tal, que todos os lugares, em que os poem deixão com huma fragrancia do paraizo. E pera mais clarezza poremos aqui hum dos testemunhos dos processos. Ilena de Moraes molher de conhecida virtude em Braga dis, que ella tem hum osso do P. Ioam Cardim, a quem Deos levou pera sy no Collegio de Braga com grande fama de santidade; & que o P. Baptista Fragofo o dera a huma sua irmã donzella de muita virtude, o qual osso estava com

fan-



sangue, quando abrirão a cova, em que estava, & tem hum cheiro mui suave, & que nunca esteve com almiscar, ou cheiro algum, & que o cheiro he do mesmo osso, o qual reverenceão todas as pessoas, que por devaçam o vam ver a sua casa, & que humia pessoa grave lho pedio emprestado, & mandou encastoar em prata, & quando lho tornou, lhe jurou que era o mesmo, que ella lhe emprestara. Atéqui palavras formais da dita testemunha.

De maneira que podemos diser dos ossos do P. Ioam Cardim, o que a Igreja santa canta dos martyres de Christo no tempo paschal: *Sicut odor balsami erunt ante te.* O que ella canta, ou de suas gloriosas almas, ou de seus corpos, quando forem reunidos a ellas, nõs o podemos cantar dos ossos deste seruo do Senhor, quando ainda estam no lugar da corrupçam em final da gloria, que ham de ter a seu tempo. De sorte que nos pode com toda a refam diser o P. Ioam Cardim depois de seu corpo semeado na terra: *Frustrificavi suavitatem odoris.* Eccles. 24. 23. Que bem era, que corpo tam mortificado, & ossos tam cheos de myrrha exhalassem de sy cheiro do paraíso, comprindose nelles a sentença do mesmo Ecclesiastico ibidem. 20. *Sicut myrrha electa dedi suavitatem odoris.* Alem de que como toda a sua vida foi hum admiravel cheiro de todas as virtudes, como vimos nos livros passados; nam ha que espantar de seus ossos terem tam excellente prerogativa pella conjunçam, que com ellas tiverão.

Fernão Lopes estudante na Vniversidade de Evora de Monçarás jura aos Santos Evangelhos, que sendo no principio do mes de Julho de 1656. estava affás molestado de humas cefoens, que lhe sobrevierão, das quaes sabendo o Padre seu Mestre Antonio Martins lhe prometeo remedio pera se lhe irem dandolhe humas Reliquias do P. Ioão



Cardim, que erão hum pequenino de offo, & tambem do vestido do bemaventurado Padre, com que cuidava tinha o remedio de sua doença, & assim aconteceo, porque ainda que naquelle mesmo dia, em q̄ lhas deu ieu Mestre, teve huma grande cesam, que foi a maior das seis, que tinha tido, porem refando com muita devaçam sinco Padre nosos, & sinco Ave Marias ao mesmo servo de Deos, lhe nam tornarão as cesoens por espaço de quatro, ou sinco dias, & dis elle o seguinte: *Porem esquecendome eu de continuar com a devaçam, que propus fazerlhe, me tornarão logo de repente, o que eu atribui a nam ter rezado, com tudo logo com novos propozitos me encomêdei ao santo P. Ioam Cardim, de quem esperava o remedio das cezoens, que me tinhão tornado, por eu me mostrar pouco agradecido a elle, logo que rezei se me tornarão a ir, & nunca mais as tive, o que tudo julgo ser por intercessam do mesmo santo, & assim o juro. Oje 1. de Agosto de 1656. E o mesmo jura seu Mestre o P. Antonio Martins Religioso da Companhia de I E S V passar tudo na verdade, & q̄ tem o cazo por milagroso, & os testemunhos arriba temos na nossa mão.*

Como tambem temos outro cazo femelhante, que aconteceo ao P. Bento Rodrigues Religioso da Companhia de IESV Mestre que foi da primeira classe da Rhetorica na mesma Vniversidade de Evora: cujas palavras formais sam as seguintes: *Vindo eu da residencia de Santo Ignacio sita na erdade de Lameiram doente de cezoens, chegando a este Collegio de Evora tive a terceira cezam muito grande, mas a quarta muito maior com grandes affliçoens do coraçam, & modorra tal, que erão necessarios remedios muito violentos para nam dormir. Lembraraõme os grandes merecimentos do P. Ioam Cardim pera com Deos, pedi huma reliquia sua com tençam de a lançar ao pescoco ao dia da*  
suspei-



suspeita. Era sabbado pella menhã vinte & dous de Setembro, tomei com grande veneraçam a dita Reliquia beijando, & pondo na cabeça, & a pendurei ao pescoço, & fis com a devaçam que pude hum voto de jejuar, & comer em terra vespera do dia do P. Ioam Cardim, & desde logo atè chegar ao seu dia rezar tres Ave Marias. Como de ordinario as cezoens parão em nones, pedia eu ao santo Padre que ao menos nam paçassem das sinco; cuidando eu que a daquelle dia nam saltaria, mas sempre tive grande fê, & esperança, que Deos me avia de tirar as cezoens por meio de seu servo; esse dia pella menhã me disse hum Religioso, sonbara, que via á minha cabeceira ao P. Ioam Cardim, & a mim me tinha acontecido o mesmo, & foi Deos servido de ouvir as intercessões do santo Padre, porque nesse dia nam tive mais, que huma alteraçam de pulso tam tenue, & em tal forma, que a nam senti; porque se mo nam disserão o medico, & outra pessoa, que me tomara o pulso, nam soubera, que a tinha. E dahi por diante nunca mais tive, nem sombra de cezam atè hoje deza sete de Outubro, antes cobrei saude em poucos dias, sendo que me tinham dado oito sangrias. E por tudo assim ser, & notorio em todo este Collegio de Evora com outras maravilhas, que Deos obrou por intercessam do P. Ioaõ Cardim, & por ter tudo por couza sobrenatural o juro in verbo sacerdotis. Bento Rodrigues.

## CAPITULO V.

De algumas couzas maravilhozas, que o Senhor tem obrado pellos retratos, & estampas do  
P. Ioam Cardim.

**A** Primeira pessoa de quem temos noticia, que mandou



dou retratar o P. Joam Cardim, foi o Senhor Dom Duarte tio da Magestade del Rey nosso Senhor Dom Ioam IV. deste nome, que está em gloria, o qual dito Senhor estando em Evora no tempo, que Deos levou pera sy em Braga seu servo, ouvindo muitas coufas de sua admiravel santidade, o mandou retratar, & deu hum retrato ao R. P. Frei Manoel de Iesus Maria Religioso do Carmo descalço, seu confessor, pella grande devaçam, que o dito R. Padre tinha ao servo de Deos, o qual retrato elle mandou como presente de grande estima a Dona Catherina de Andrada sua mãy, que ella em quanto viveo, teve sempre em grãde veneraçam, & por sua morte o deixou a sua filha a Madre Isabel de S. Francisco Religiosa no Convento de Sam Jeronimo de Vianna, no qual se conserva, & tem na mesma veneraçam. Depois se fiserão muitas estampas, & rara he a testemunha em todos os processos, que no anno de 1643. se fiserão nas principaes Cidades deste Reyno, que nam affirme em seu testemunho, que tem algumas das ditas estampas em muita estima, & reverencia, & que todas as pessoas, que dellas sabem, as procurão, como imagens de hum notavel servo de Deos.

E porque nosso Senhor tem obrado por ellas algumas maravilhas, poremos aqui algumas das que achamos nos processos pellas mesmas palavras, que nelles se contem. E seja a primeira, a que aconteceu na Torre de Moncorvo lugar do nascimento do P. Joam Cardim, no qual buscandose com diligencia o assento do Baptismo do servo de Deos, & nam se achando por mais diligencia, que na busca se fes; se tornou a mandar sem ella hum proprio, que de Braga fora mandado só a este fim de a trazer pera se acostar aos processos. E mandandose a segunda ves fazer nova diligencia, por virtude de huma estampa do servo



de Deos, que se applicou, se achou com summa facilidade, & porque todo o successo do cazo consta de duas certidoes authenticas, que andão nos processos, as poremos aqui, perra que dellas se entenda melhor a maravilha, que temos apontado. Dis a primeira certidam assim.

*Certifico eu Antonio Saraiva de Vasconcellos presbitero escrivão da camara, vizitaçoens, & residuos da comarca da Villa da Torre de Moncorvo, que he verdade, que o P. Gaspar de Gouvea da Companhia de I E S U me escreveu este veram, tempo, que se achar na verdade per hum proprio, pedindome encarecidamente lhe mandasse hum certidam authentica do dia, mes, & anno, em que fora baptizado o P. Ioam Cardim da mesma Companhia, que nacera nesta Villa, sendo seu pay provedor desta comarca, mandando perra isso hum petiçam feita, & apontado o mes, & anno, em que fora baptizado. E por dezejar muito servir ao dito Padre por obrigaçoens antiguas, que lhe tinha, fui logo pessoalmente a caza do Licenciado Diogo Alvares Pereira Reytor desta Villa, pedir lhe o livro daquelle anno, em que se continhão outros mais annos atrás, & a diante, & busquei o dito assento com grande instancia correndo todo o livro folha per folha, & assento, por assento, sem poder achar o do Padre: pello que roguei ao Licenciado Amador Ferreira coadjutor da mesma Igreja quisesse buscar me o dito assento, como mais experimentado na letra delles, pellas certidoens, que costuma passar, o qual teve o livro hum noite, & mo tornou ao outro dia, dizendo, que todo o correria sem poder achar o dito assento, do que eu fiquei pezaroso, & mandei o proprio sem a certidam respondendo ao dito Padre se nam achava o tal assento. E dahi a couza de dous mezes pouco mais, ou menos me escreveu o Licenciado Manoel de Magalhães da Cunha Conego na santa Sè de Braga, & meritissimo*



mo Visitador, que hora he nesta comarca lhe buscasse o assento do dito Padre, mandandome mea duzia de estampas suas em papel com a lembrança do mes, & anno, em que fora baptizado; das quais eu dei huma ao dito Licenciado Amador Ferreira coadjutor, & lhe disse, que outra ves me pedião certidam deste assento, que me avia de fazer merce tomar por trabalho tornar a buscar, que por ventura o Santo faria milagre consigo mesmo; & elle me respondeo que era por demais, porque da outra ves correrá todo o livro sem achar o tal assento, mas que por me servir, o tornaria a buscar, & folgava de levar a estampa, pera a mostrar aos amigos, que logo parecia de varam santo, & com isto se foi de minha casa, onde isto passou, & no outro dia me mandou o livro com a folha dobrada, onde se contem o assento, affirmandome, que abrindo o livro á primeira folha o achara. E por tudo passar na verdade o juro in verbo sacerdotis, & passar a presente por mim subscripta, & assinada nesta Villa de Moncorvo aos 14. dias de Outubro de 1643. annos. Antonio Saraiva de Vasconcellos. E declaro, que o sobredito tive por milagre do bemaventurado Santo. E assim mandando a certidam do assento ao dito Senhor, lhe escrevi me desculpasse com o Padre Gaspar de Gouvea, porque nam imaginasse, que o que entam foi milagre do Santo fora da primeira ves pouca diligencia; pois fizera toda a possivel, & por verdade me tornei a assinar. Antonio Saraiva de Vasconcellos.

A segunda certidam dis desta maneira: Certifico eu Amador Ferreira coadjutor na Igreja de nossa Senhora da Assumpçam da Villa da Torre de Moncorvo, que tudo o que o Reverendo Antonio Saraiva de Vasconcellos relata na certidam acima, passa na verdade, & assim o juro in verbo sacerdotis. E por assim ser dei esta por mim feita, & assinada em quinze de Outubro de 1643. Amador Ferreira.



As quaes duas certidoens estam justificadas por notario Apostolico dos aprovados pello Ordinario. E depois de tudo isto ambos os que as passarão, depozerão com juramento o conteudo nellas diante do Doutor Antonio Barroso de Araujo Vigario géral na comarca da Torre de Mórco, cujos testemunhos andão nos processos: dos quaes nam fasemos mençam, porque nam contem mais, do que consta nas ditas certidoens.

Francisco Moreno natural, & morador na Villa de Vianna de Alentejo depoem com juramento; que sendo em os 14. dias do mes de Novembro de 1643. annos lhe dera o P. Matheus Fernandes Serram Vigario da vara da mesma Villa hum retrato sem resplendor de hum Padre da Companhia, dizendolhe que era do P. Ioam Cardim; pera que o applicasse a huma enfermidade, que padecia de cezoens: sendo em dia que lhe avia de vir, & elle estava já abalado della, & applicando o dito retrato se adormeceo hum pouco, & acordou livre das cezoens, & as nam teve mais até o presente dia; o que elle teve por milagre do ser-vo de Deos. E o mesmo P. Matheus Fernandes Serram affim o jura tambem.

Dona Catherina da Sylva viuva de Antonio de Mattos de Noronha moradora na Cidade de Lisboa depoem que pella devaçam, que tinha ao P. Joam Cardim pello muito, que de sua fantidade tinha ouvido, desejou hum retrato seu, & o procurou do P. Diogo Cardim, o qual lho mandou, dandolhe tambem outro em papel, que tras sempre comfigo por sua devaçam; & tendo por muitas veses grandes dores de cabeça, de enxaquequa, que costumavão atormentala, a pos na cabeça na parte, aonde com mais força a dor a atormentava, encomendandose a elle com fê, que estaria no Ceo, segundo a grande fama de sua fantida-



de, pera que rogando por ella lhe tirasse a dor, & ella sentio logo que se lhe tirava, & ficou entendendo, que Deos nosso Senhor por meio seu lhe fiserá merce tirar aquelle mal, & dores principalmente por assim lhe acontecer por quatro vezes em diversos dias. E depois que teve aquella imagem do P. Joam Cardim sendo costumada a ter dantes aquellas dores a miude, as nam tem agora, senam pouquissimas vezes, & quando alguma ves as tem, nam sam tam grandes. E o mesmo testemunha Dona Filippa de Mattos de Noronha, Dona Mariana de Castro, & Dona Maria da Sylva filhas da dita Dona, & outras pessoas de sua caza.

Dona Filippa de Mattos de Noronha filha de Antonio de Mattos de Noronha, & da dita Dona Catherina da Sylva, testemunha, que por ter ao P. Joam Cardim por grande servo de Deos pello muito, que de sua santidade tinha ouvido, & ter huma estampa sua, a que se encomenda com muita devaçam, sentindose com hum achaque no estomago, que muito a molestava, pusera nelle a dita estampa, pedindo ao servo de Deos lhe alcançasse do Senhor, a quem tambem soubera servir, lhe tirasse aquelle mal; & que logo, que a puzera, se sentira livre delle, & o atribuirá a merce sua, & milagre do bemaventurado Padre por ser em continente, o que tambem testemunha Dona Catherina da Sylva sua mãy, & as mais irmaãs, & outras pessoas da mesma caza.

Por carta de 2. de Julho de 1647. de Napoles ao P. Antonio Cardim irmão de servo de Deos temos outro cazo, que referiremos pellas mesmas palavras da carta. E dis desta maneira: *Avia neste Collegio de Napoles hum irmão estudante por nome Cezar Carmignano da primeira nobreza de Napoles, & de altas esperanças por partes singulares de engenho, & juizo, as quaes nam podia exercitar por con-*  
tinuas



tinuas dores dos peitos, & do coração, que padecia em tal gráo, que tinha pedido licença aos superiores pera deixar os estudos de Theologia; por nam se atrever aos continuar. Leose a vida do P. Ioam Cardim no Refeitório, & chegando ao milagre do clerigo, que com por no peito huma carta da mão do santo, sarou de todo; me pediu huma Reliquia sua; eu lhe dei huma estampa do Santo, que tinha; & elle a pos sobre os peitos trazendoa ali de dia, & de noite, com a qual sarou perfectamente da indisposiçam, & agora continua com seus estudos, como os mais, ficando mui agradecido ao Santo, de quem reconhece aver recebido esta graça, que só quem o vio, & vé agora pode avaliar como merece o beneficio, que recebeu por intercessam do servo de Deos.

Tambem a Madre Maria da Trindade Religiosa do Convento de JESV. de Vianna, do qual temos feito mençam nesta historia, Prioressa que foi por duas vezes no dito Convento, affirma com juramento, que estando huma menina sua parenta filha de Francisco Dias Cardim morador em Portel, a qual ella criava com muito cuidado pellos grandes prestimos, que tinha pera as cousas do serviço de Deos, & do mesmo Convento, com ser de idade de 10. pera 11. annos: eitando muito doente no mes de Abril deste presente anno de 1657. & chegando o medico a desconfiar de sua vida, ella testemunha se fora por muitas vezes diante de hum retrato do P. João Cardim, que tem na sua caza, & lhe disse estas palavras formais: *Padre santo, nam vos lembra, que fostes sempre muito devoto desta santa caza, & amigo do aumento della, pois por que nos dezemparais? obhai pera a perda assim da caza, como da pessoa, & das grandes esperanças que este sujeito em tudo nos dá, & o dote que já está recebido, & gastado?* E que pondo ella os olhos no retrato, que diante de sy tinha, vio por vezes, que fes esta pe-



tiçam, & em varios dias se inflammava o rosto do retrato que parecia huma escarlata, & se abrazava em fogo, & mostrava se affligia com a petiçam que lhe fazia: *Eu disse entam admirada do que via: bem vejo nam quereis alcançar de Deos a vida desta menina, & cessando com a petiçam, por q̄ a vista do retrato me cauzava grande pavor, & medo; & depois que cessei de fazer a petiçam, se tornou a mudar a cor do retrato na sua natural, pello que entendi, que Deos nosso Senhor queria levar pera sy esta innocente, que em tudo o era: até nas acçoens ordinarias mostrava muito juizo, muito bem entendida, & mui grata a toda a Cõmunidade, pello muito, que a todos amava, & dahi a quatro dias foi Deos nosso Senhor servido levalla pera sy com grandes sinais de sua salvaçam; & assim o juro aos santos Evangelhos. 20. de Setembro de 1657. Maria da Trindade.*

## CAPITULO VI.

*De outras maravilhas, que Deos tem obrado pellas cartas, & firmas do P. Ioam Cardim.*

**N**A Cidade de Angra da Ilha Terceira focedeo o cazo, que referirei pellas mesmas palavras, com que o acho nos processos authenticamente jurado diante do Doutor Baltefar Godinho Cardim Provisor, & Vigario geral daquelle Bispado. E escrito pello P. Antonio Machado Pereira notario Apostolico dos aprovados. O qual focedeo pellos annos de 1639. conforme se colhe do tempo, em que se deu o testemunho, que foi no 1. dia de Junho de 1643. dis pois assim o testemunho.

Maria de Andrade dona viuva do Licenciado Manoel  
noel



noel Freire de Andrade depoem com juramento, que averia tres pera quatro annos, que estando seu irmão o Reverendo P. Antonio Pereira Mestreescolla daquella Sè doente de accidentes mortaes, os quaes muitas vezes lhe sobrevinhão; mas naquella ocafiam com tal vehemencia, que nam avia já esperanza de vida, & lembradolhe como tinha em seu poder huma carta escrita pella mão do Reverendo P. Joam Cardim da Companhia de JESVS, no qual ella tinha muita fê em refam de ter ouvido a diversos Religiosos da mesma Companhia, em como fora hum Padre de fanta vida, & tinha obrado cousas milagrosas, esperando, que pondo a dita carta emcima do dito Mestreescolla seu irmão, tornaria em sy, por estar já desacordado dos sentidos, & tendo esta fê, & confiança lhe applicou a dita carta, & logo com ella lhe passara o dito accidente, & tornara a seus sentidos, & faude. E vendo ella o sobredito teve mais confiança de maiores effeitos por meio da intercessam do P. Joam Cardim, & da carta escrita da sua letra, de modo, que a deu a seu irmão, & elle a meteo em huma bolsa de Reliquias, & a trouxe consigo por espaço de hum anno sem em todo elle lhe tornar a dita enfermidade, de que por muitas vezes era combatido, como já temos dito. E ao fim do anno perdendo seu irmão a dita bolsa, & carta, que nella trasia, lhe tornarão por vezes a sobrevir os mesmos accidentes, posto que nam tam fortes, como o do cazo, de que se trata: o que ella pello que vio, & passou á sua vista, & de muitas outras pessoas de sua caza, teve por milagre, que Deos nosso Senhor obrou por meio da fê, que ella teve na boa fama, & conta em que tinha de santidade, ao dito servo de Deos o P. Joam Cardim, &c.

A Madre Lianor da Madre de Deos Religiosa no Convento do glorioso P. Sam Jeronimo da Villa de Viana



na depoem com o mesmo jramento, que tendo hum dia huma grande dor de cabeça, & vendose mui atribulada por ser a dor vehementissima, pedio lhe dessem huma Reliquia das muitas que tinha a Madre Isabel de Sam Francisco irmaã do P. Joam Cardim, & pegando ella de huma, que tinha entre as mais, que ella por entaõ nam sabia o que era, lhe pos sobre a cabeça, & logo em continente se lhe foi a dor, & querendo saber, que Reliquia fora aquella pera agradecer a merce ao seruo de Deos, & a ter ao diante em maior veneraçam, achou ser o nome do P. Joam Cardim escrito por sua mão, que devia ser firma de alguma carta sua, que a dita sua irmaã tinha por Reliquia. E assim ella, como as mais Religiosas, que se acharão presentes, & tambem testemunhão do successo, o atribuirão a milagre, que Deos nella obrara pellos merecimentos de seu seruo, por a dor ser extraordinaria, & a faude repentina, porque nam ouve mais, que tocarlhe a dita firma na cabeça, & desaparecer de todo a dor, & ficar ella como se nunca a tivesse.

A mesma Madre Lianor da Madre de Deos depoem mais, que estando ella outra ves em outra occasiam muitos annos depois com outra dor semelhante á primeira, & tam efficaz, que nam podia ter repouso algum por ser a dor de enxaquequa tam vehemente, que parecia lhe saltavão os olhos fora; pedio á Madre Prioressa huma Reliquia das muitas, que tinha pera lhe ser aplicada á dor da cabeça, & a Madre Prioressa lhe applicou huma dellas, com que logo de repente se lhe tirou a dor de todo. E fazendo diligencia pera saber que Reliquia fora aquella tam milagrosa, achou ser do P. Joam Cardim. E ainda que ella nem as mais Religiosas, que fallão deste cazo, nam declarão, que Reliquia fosse aquella, por outra via nos consta, que foi huma carta do seruo de Deos escrita por sua mão.



A Madre Gracia do Espirito Santo Religiosa no Convento de Vianna, de quem por vezes temos feito mençam, depoem que alguns annos tivera hum escrito do P. Joam Cardim, o qual ella guardava por Reliquia de muita estima, & que avendo no dito Convento enfermidades, o applicava a ellas, & tinha o Senhor causado por elle muitos effeitos maravilhosos em honra de seu servo, os quaes nam especifica, por terem sido muitos.

O P. Andre Vas Religioso da Companhia de JESV, morador no Collegio de Evora affirma com juramento in verbo sacerdotis, que elle teve huma grande dor de estomago, que durou alguns dias, & cuidando ser alguma postema pello que sentia de afflicam, de tal modo que me confessei, como quem avia de morrer, neste tēpo me lembrou, que tinha emprestado a hum doente huma carta escrita pella mão do P. Ioam Cardim, que eu tenho por grande Reliquia, & lha fui pedir hum dia á tarde, & na manhã do outro dia pella ter comigo me achei aliviado de modo, que nam sentia já ansias, & totalmente se me tirou em breve toda a dor, & attribui a favor do santo P. Ioam Cardim.

## CAPITULO VII.

*De outras maravilhas, que Deos obrou por varias cousas do P. Ioam Cardim.*

**A** Madre Paula de Sam Jeronimo no Convento do mesmo glorioso Padre de Vianna jura, que estando ella enferma, & pera tomar huma purga lhe sobreveio tam excessiva dor de dentes, que parecia sair de seu juiso, pella vehemencia das dores, o que vendo o medico, lhe mandou



dou, que nam tomasse a purga. E pedindo ella huma Reliquia do P. Joam Cardim, se lhe deu hum ourello, com que o seruo de Deos se costumava cingir, o qual ella tomou com devaçam, & pondoo sobre a face, se lhe foi immediatamente a dor em forma, que logo tomou a purga, & fârou da doença em que estava. E assim ella, como as mais Religiosas, que se acharão presentes, attribuirão a milagre do varão de Deos o effeito de se lhe tirar de repente a dor vehementissima, que a atormentava.

Pero de Torres morador na Cidade de Coimbra depoem em seu testemunho, que por ter grande opiniam do P. Joam Cardim ser grande Religioso, & seruo de Deos mandou pintar o seu retrato, que tem em sua casa em muita veneraçam; & tambem mandou tresladar hum papel, que veio ao P. Reytor da Companhia do Collegio de Coimbra, em o qual se contem as virtudes do bemdito Padre, ao qual tem tanta devaçam, que tendo sua molher muitos accidentes, lhe applicou por vefes o dito papel naquellas partes, em que estava mais trabalhada, & logo lhe passavão os accidentes, & cessavão as dores, & ficava com perfeita faude. O que muitas vefes lhe aconteeo.

O Doutor Matheus Pereira Bravo medico morador na Cidade de Braga depoem, que estando sua molher por nome Maria Barbosa Aranha enferma em cama, & mui arriscada a morrer, mandara chamar confessor ao Collegio da Companhia pera se confessar, & viera por companheiro do confessor o seruo de Deos o P. Joam Cardim, & querendo já o confessor voltar-se por ter já confessada a enferma. O P. Joam Cardim se chegara a ella, & lhe dissera, *senhora tenha muita confiança em o Senhor, porque elle lhe ha de dar faude, & lhe prometo de a encomendar a Deos;* com o que a enferma ficou muito consolada, & com esperan-



fanças de viver, que já erão poucas, pella grande fê, que ella, & toda a Cidade tinha nos merecimentos do servo do Senhor; & que nam morreo daquella doença, antes fârou perfeitamente, & viveo depois alguns annos.

Anna Gonçalves moradora na Cidade de Braga em caza de Maria Nogueira molher principal da dita Cidade, a quem servia das portas a dentro, depoem em seu testemunho, que indo a confessar o P. Baptista Fragofo seu confessor, estando ella muito doente, lhe dissera se encomendassê ao P. Ioam Cardim, porque era santo; & ella assim o falia, & punha na cabeça o barrete do dito servo de Deos, o qual o P. Baptista Fragofo tinha dado a sua ama Maria Nogueira por grande Reliquia, & a ama o tinha em grande veneraçam por Reliquia de muito preço. E que muitas vezes estando com grandes dores por ser já molher de dias, pondo o dito barrete na parte, em que a sentia, a deixavão logo as dores, o que muitas vezes lhe tinha acontecido.

Depoem mais, que huma noite poucos dias antes de dar o seu testemunho, lhe succedeo acharse muito mal de hum inchaço, que tem, & amanheceo com tam grandes dores, que nam se podia alevantar da cama, & lembrando-se do dito barrete do servo de Deos o P. Joam Cardim, pediu lho trouxessem, & o pos no lugar das dores encomendandose muito a Deos, & pedindo que pellos merecimentos do seu servo lhe desse faude, & lhe tirasse aquellas dores, & ao mesmo servo de Deos pediu lha alcãçasse, & que se lhas nam tirava, nam avia de ser testemunha no seu processo, que actualmente se andava fazendo; & foi coufa notavel, porque logo que applicou o barrete ao lugar das dores, ficou totalmente livre dellas, & se levantou logo da cama, o que entendeo fora pellos merecimentos do servo de



Deos o P. Joam Cardim.

Depoem mais, que muitas pessoas daquella Cidade pella opiniam, que todos tem do servo de Deos, como sabem, que ha em caza o barrete, de que tem feito mençam, lho vem pedir, quando se vem em necessidade, & ella lho empresta com muita vontade, & a muitas das ditas pessoas tem ouvido diser, que tem o Senhor nellas obrado coufas milagrosas por virtude do barrete pella muita fê, com que o applicão nos cazos de necessidade.

A Madre Gracia do Espirito Santo Religiosa no Convento de Vianna depoem, que sendo aplicada huma Reliquia do P. Joam Cardim (nam declarando, que Reliquia fosse) á Madre Isabel do Nascimento sobre hum ouvido, de que avia alguns meses padecia grandes dores, sentindo ter postema na parte interior delle, logo que a dita Reliquia foi aplicada, lhe começou a deitar sangue, & materia, & ficara de todo saã, sem mais sentir dor na dita parte. E que a dita Religiosa outra ves applicara a mesma Reliquia a hum queixo, em que tambem tinha postema da parte interior, & logo em continente a postema lhe deitara toda a peçonha, & sangue ficando de todo saã. Estas são as maravilhas, que achamos nos processos, tinha Deos obrado pellos merecimentos, & Reliquias de seu servo o P. Joam Cardim. Agora diremos de outra bem notavel, que succedeo depois dos processos feitos, que temos por relação de pessoas mui caleficadas, que pera isso nos mandarão sua carta, com que poremos

fim a este livro,

†

CAP. 8.



## CAPITULO VIII.

*De hum cazo notavel, que em Lisboa succedeo a hum quadro do P. Ioam Cardim.*

**N**O capitulo quinto deste livro contamos, como Dona Catherina da Sylva dona viuva de Antonio de Mattos de Noronha, & Dona Filippa de Mattos de Noronha, & duas irmaãs, suas filhas pella muita devaçam, que tinham ao P. Joam Cardim, desejarão ter hum retrato seu, pera com a vista da sua imagem mais se consolarem, & ellas o ouverão, & estimarão em muito, & pozerão com muita devaçam no seu Oratorio. E succedendo, que entrando certo Religioso no Oratorio, & sabendo de quem era o retrato; lhes meteo escrupulo, disendolhes como o nam podião ter naquelle lugar por nam estar ainda beatificado pella Sè Apostolica.

O que ellas muito sentirão, & levadas do escrupulo com affás desconsoaçam de todas o tirarão do dito lugar, & o pozerão na camara em que dormia Dona Catherina da Sylva encoestado a hum painel da Virgem nossa Senhora, a quem em vida sempre tivera por Máy. Ali esteve o dito quadro com a mesma veneraçam, sem chegar á parede, até soceder o cazo, de que tratamos, que ellas, & outras muitas pessõas de sua caza certificaçõ, & he o seguinte.

Entrando hum dia a horas de Ave Marias na dita camara Dona Catherina da Sylva, & sua filha Dona Filippa de Mattos de Noronha com huma vella aceza advertirão no dito retrato, & acharão, que estava todo cuberto de gotasfinhas de agoa pella testa a modo de grãos de aljofar, &



nos olhos tinha duas maiores á maneira de lagrimas, as quaes lhe cahião pello rosto abaxo, como se na realidade o forão, & chegavão até o peito. E tendo isto por couza maravilhosa por nam ver ali, donde podesse cair agoa, & por o painel da Senhora, a que estava encoftado, estar de todo enxuto; mandarão o dia seguinte chamar a Sam Roque o P. Diogo Cardim, & lho mostrarão em presença de Dom Joam de Noronha tio da dita Dona Filippa, & de outras muitas pessoas, que se acharão presentes, & a todas pareceo couza mui digna de se notar, & o Padre o alimpou com hum lenço o melhor, que pode, mas nunca por mais, q̄ fes, pode tirar os sinaes das duas gotas, que dos olhos cahião pello rosto abaxo até o peito, as quaes ainda hoje conserva, & se deixão ver no dito retrato.

E affirmão, que o P. Diogo Cardim vendo a santa imagẽ do servo de Deos seu irmão naquella forma, lhes differa, q̄ naquelle tempo devia o P. Anotnio Cardim irmão do varam de Deos, & seu, padecer algũ grande trabalho, porque no Abril passado se tinha outra ves embarcado pera a India depois de voltar de Roma; & que ellas atribuião a dita maravilha a terem tirado o dito retrato do Oratorio por persuasam do Religioso, que lhes meteo escrupulo de o terem nelle, como fica dito. Isto he o que nesta materia dizem as ditas pessoas, & o confirma Dom Luis Coutinho senhor de Almourol marido da dita Dona Filippa.

E o P. Diogo Cardim confirma todo o referido com juramento, & ajunta que quando lhe mostrarão o retrato do servo de Deos seu irmão com as gotasinhas de agoa na testa a modo de suor, & nos olhos á maneira de lagrimas, lhe lembrara logo o que se escreve na vida do grande Padre Sam Francisco Xavier, o qual quando na India estava em algum aperto, & trabalho, suava em Navarra o Santo



Crucifixo, que estava na Capella do castello de Xavier, onde se elle tinha criado, & que levado desta consideração, diffêra que algum trabalho padecia naquelle tempo o P. Antonio Cardim, o qual significavão o suor, & lagrimas, que estavão vendo no retrato de seu santo irmão.

E como depois se soube em dous de Setembro do dito anno de 1649. fes o dito P. Antonio Cardim naufragio no galeam Sam Lourenço, nos bayxos de Mochingale, no qual perdeu tudo quanto de Roma, & Europa levava pera a sua Provincia de Iappam, & com muito trabalho salvou a vida, & chegou a Monçambique, onde invernou, & esteve ás portas da morte. E depois de chegar á India embarcandose de Goa pera Macao foi tomado dos Holandeses, & levado a Negumbo, onde esteve prisioneiro dous annos, & sete meses; dos quaes quatorse com huma braga, & com muitos trabalhos. E confrontando depois os tempos do suor, & lagrimas da imagem do P. Joam Cardim, que ficão referidas, concordam todos, que fora muito depois de o P. Antonio Cardim ser embarcado, & muito antes de aver noticia do naufragio, & mais trabalhos, que se lhe seguirão; & vem a assentar, que era pouco mais, ou menos no tempo, em que os ditos trabalhos começarão a succeder; porque não lembrão ao certo do dia, & mes em que fora.

Suava a imagem de Christo Crucificado em Navarra, quando seu servo Sam Francisco de Xavier padecia no Oriente por sua gloria: suava, & chorava em Lisboa a imagem do P. Joam Cardim, quando seu irmão, que na vinda que fes a Europa tanto trabalhou por sua honra, pois a elle devemos os processos, que hoje temos de sua santa vida, & virtudes, & altura, em que suas cousas estão na corte de Roma em ordem a sua futura beatificação, quando padecia



cia junto a Monçambique, & no mesmo Oriente. E bem era, que quem tam perfeitamente imitou a Christo Crucificado em vida, como o P. Joam Cardim, depois de morto sua imagem imitasse tambem a de seu Senhor suando, & chorando por hum irmam, q̄ por elle tanto trabalhara, no tempo, que padecia naufragios, doenças; & prisoens de Hereges Holandeses. Se já as lagrimas nam erão de consolaçam pella muita, que no Ceo tinha de ver padecer ao irmão em serviço de seu Senhor.

### CAPITULO IX.

*De algumas couzas maravilhozas, que Deos nosso Senhor obrou por votos, que se fizerão ao*

*P. Ioam Car-*

*dim.*

**N**A herdade da Lamesinha júto á Villa do Cano, & á herdade do Lameiram, em que está a residencia de Santo Ignacio fundador da Companhia de I E S V, no Arcebispado de Evora vive hum lavrador chamado Domingos Fernandes cazado com Maria Martins: a qual nos principios do mes de Setembro no anno presente de mil & seis centos, & sincoenta & sete lhe derão humas febres malignas, & com tanta força, que desconfiou o medico della, & lhe mandou dar os Sacramentos da confissam, & Viatico, & Extremaúçam. Depois de os receber chegou ao vltimo da vida, & com toda a pressa chamarão hum Religioso, que assistia na dita residencia, & a hum Religioso tambem da mesma Companhia, & irmão da dita doente, pera lhe rezarem o officio da agonia, & acabado elle ficou sem folego, & quasi toda fria, & os circunstantes, seu marido, & filhos



filhos a chorarão por morta, & afastandose os ditos Religiosos o Sacerdote disse ao irmão da enferma chamado Antonio Martins, que alguns Religiosos de nossa Companhia estando doentes de cezoens, & outras enfermidades fãrãrão dellas por intercessam do P. Joam Cardim, que encomendasse sua irmaã ao dito Padre fãsendolhe algum voto, & o dito irmão Antonio Martins lhe fes voto de lhe jejuar sua vespera, & comungar ao dia, se lhe alcançasse de Deos vida, & faude pera a dita sua irmaã. Foi o voto de tanta efficacia, que a enferma logo tornou em sy, & se lhe despedio a febre de todo, & passados tres dias veio a enferma por seu proprio pê á dita residencia do P. santo Ignacio a hum oratorio, que nella tem dar as graças ao santo P. Patriarcha pello beneficio tam extraordinario, que por intercessam de seu santo filho o P. Joam Cardim recebera; porque tanto que o dito irmão da enferma fes o voto logo em tam breve tempo ella recebeo a faude tam repentina comque continua até hoje 16. de Novembro da era sobredita. O cazo referido confirmao com juramento assim os dous Religiosos, que assistirão à doente na confissam, que por a brevidade do tempo foi sô demidiada, pello perigo de morrer sem absolviçam, se assim nam fora; & os mais circunstantes confirmão o mesmo com juramento, cujos escritos temos em nosso poder, & acrescenta o mesmo irmão Antonio Martins que tem por cousa sobrenatural o possuir a dita sua irmaã a vida, & faude, & conhece, & está obrigado ao voto, que ao santo P. fes.

O P. Affonso Freire Religioso da Companhia de IESV morador no Collegio de Evora affirma com juramento, que estando mui apertado de huns vagados, avia tres annos, residindo no Collegio de santo Antam de Lisboa em que era Mestre, & vindo pera o Collegio de Evora

ouvio



ouvio dizer as grandes maravilhas, que Deos nosso Senhor obrava por intercessão do P. Ioam Cardim, & encomendandose muito de veras a elle, lhe fes voto de lhe resar todos os dias cinco Padre nossos, & cinco Ave Marias, & trafer o seu retrato comfigo, immediatamente depois que fes o voto logo se lhe tirarão os ditos vagados, & ficou sanam lhe tornando mais. Seu escrito jurado, & affirmado por elle temos em nosso poder.

O Irmão Antonio Vieira da Companhia de JESU morador no Collegio de Evora, actualmente Mestre da quinta classe da mesma Vniversidade de Evora affirma com juramento o cazo seguinte, que quero pôr por suas formas palavras: *Estando eu apertado de humas cezoens, que me tem durado dous mezes sem me deixarem, & ouvindo dizer a certa pessoa de que nesta historia se fas mençam, que Deos nosso Senhor por intercessão do P. Ioam Cardim a livrara do mesmo mal, a qual pessoa prometera ao mesmo santo Padre jejuar lhe a sua vespera, movido eu desta maravilha fis voto ao santo Padre de jejuar todos os annos, que vivesse a sua vespera se me tirava aquelle mal, que tanto me molestava. Feito este voto nunca mais me tornarão as cezoens, sendo que avia muitos dias erão diarias. E acrecento (o que pode redundar em muita gloria do santo Padre,) que pello discurso da doença fis muitos votos a muitos santos da gloria pera que me livrassem daquelle mal mas sem effeito: por onde creio quis Deos nosso Senhor conceder esta obra, que eu tenho por milagroza aos grandes merecimentos do santo Padre Ioam Cardim, que assim sabe acodir a quem se lhe encomenda. Tudo isto que aqui escrevo affirmo, & juro aos Santos Evangelhos, em Evora no Collegio do Espirito Santo 27. de Outubro de 1657.*

*Antonio Vieira.*

Outro



Outro cazo temos semelhante do Irmão Joam de Abreu da mesma Companhia de JESV, cujas palavras fã as seguintes: *Chegando eu a este Collegio de Evora de huma jornada, que por certos negocios fis a Santarem me derão duas cezoens tam grandes, que me achei mui atribulado, & tendo por couza certa de pessoas do mesmo Collegio, que o P. Joam Cardim tinha tirado as cezoens a varias; na segunda que me deu me encomendei com fê viva ao dito Padre, & fazendolhe voto se me nam viessem mais de lhe jejuar as vespersas dos seus dias confiando muito, que o Santo alcançaria este beneficio, & assim foi, porque me nam tornarão mais até o dia de hoje, o que juro aos Santos Evangelhos ser verdade, hoje o primeiro de Novembro de seis centos & cincoenta & sete. Joam de Abreu.*

Tambem o Irmão Andre Girão Religioso da mesma Companhia affirma com juramento o cazo seguinte: *Que aos quatro do mes de Outubro passado tive humas cezoens, depois huns crecimentos, que me começarão a modo de cezoens, da qual por ser tam grande, & eu estar muito fraco fiquei tam moido que nam me atrevendo a esperar outra, & sabendo de alguns milagres, que o P. João Cardim tinha feito neste particular me encomendei a elle, & lhe pedi com todo o affecto me alcançasse de Deos nosso Senhor me nam tornasse outra, que eu lhe prometia de jejuar a vespera de seu dia; & esperando o medico os tres dias seguintes por ella, sem me aplicar remedio, eu esperei por intercessam do Santo, o qual me nam faltou nam me tornando a cezam até o dia de hoje, que he o primeiro de Novembro de 1657. o que juro aos Santos Evangelhos ser verdade. Andre Girão.*

Outro cazo semelhante nos cõta o Irmão Joam Pinto Religioso tambem da mesma Companhia, cujas palavras formaes fã as seguintes: *Affirmo com juramento dos*



Santos Evangelhos, que dandome humas cezoens aos 17. de Outubro desta prezente era, & ouvindo as maravilhas, & milagres, que o P. Ioaõ Cardim fazia lhe fis voto de lhe rezar cinco Padre nossos, & cinco Ave Marias, & de lhe jejuar sua vespera, & isto feito me nam tornarão, nem assombramentos de cezam, hoje o primeiro de Novembro de 1657. Ioaõ Pinto. Os cazos referidos neste capitulo sam publicos, & notorios neste Collegio de Evora.

Alem do referido por votos feitos ao P. Ioaõ Cardim, ou por suas Reliquias tem Deos nestes tempos proximos por intercessam de seu seruo dado saude a varias pessoas, cujos successos nam referimos em particular por nam termos escritos seus jurados; mas constanos de certo tiraremse as cezoens logo a Joanna Rodrigues moradora no termo deíta Cidade natural de Olivença. E assim vai

Deos cadadia dando a conhecer seu seruo por semelhantes obras.







# LIVRO QUINTO

## DAS CARTAS DO PADRE

*Ioam Cardim.*

*Dáse razam de se porem aqui as dit as cartas.*



Hegarão á nossa mão algumas das cartas que o P. Ioam Cardim escreveo depois de estar na Companhia, as quaes estam tam cheas de espirito, que bem mostrão o muito, que avia em sua alma. Algumas outras escreveo a pessoas graves, a quem respondia, cheas do mesmo espirito, como testemunhão os que as virão. Porem estas nam nos chegarão, ou porque se nam guardaraõ, como ellas mereciaõ, ou porque com a morte de quem as tinha, se perderaõ. E assim sô temos em nosso poder algumas das que escreveo a sua mãy Dõna Catherina de Andrada, a sua irmaã a Madre Isabel de Sam Francisco, Religiosa de S. Jeronimo no Convento de J E S V de Vianna, estas sam as mais. E algumas outras pera as mais irmaãs, & irmaõs, como tambem pera o P. Antonio de Vafconcellos de nossa Companhia, que além de parente, foi o



primeiro pay de seu espirito, com quem tratou sua entrada na Companhia, como fica dito no livro primeiro, capitulo decimo terceiro.

Duas razoes me moverão a dar noticia destas cartas, a quem ler esta historia. A primeira a edificaçam, & doutrina, principalmente de pessoas Religiosas, & das mais que tratão de virtude: porque acharam nellas muito que aprender. A segunda pera que dellas se entenda, quam verdadeiras sam as cousas, que de seu grande espirito ficão referidas neste breve volume: porque a meu entender, quando nam tiveramos motivos pera as crer; bastavão estas suas cartas pera nos persuadirem ser muito pouco, quanto de suas virtudes, & insigne perfeiçam deixamos dito. Porque quem bem considerar serem cartas de filho pera mãy, de irmão pera irmans, com quem nem podia faltar a confiança, nem occasioens de tratar de quando em quando de cousas temporaes, & domesticas, & achar que nem a taes pessoas escreve o varam de Deos em cartas tam repetidas, nem huma sô palavra que nam seja de grande espirito, em ordem a lhes persuadir toda a virtude; se prudentemente julgar, assentará consigo, que o P. João Cardim estava totalmente morto ao mundo, a cujas cousas tinha o gofsto tam perdido, como d'elle testemunharão quantos o tratarão, & nòs referimos no discurso desta sua vida, & que estava tam penetrado de Deos, que nem sabia tratar, nem fallar, nem escrever, senam d'elle, de suas grandezas, das virtudes, & santos exercicios, que a elle podião encaminhar. Porque como disse a Verdade Encarnada: *Ex abundantia cordis os loquitur.* Matth. 12. 34. Cadahum falla do que ama, & do que tem no coraçam, & a pena escreve o que està dentro na alma. Donde bem se segue, que quem nam sabia fallar, nem por palavra, nem por pena se-

nam



nam de Deos, & de espirito, que sô a Deos tinha no coração, & que todo era espirito. E como isto assim fosse, nam ha que espantar do que nos processos jurão passante de cento, & oitenta testemunhas, que particularmente o tratarão, de cujos depoimentos tiramos tudo o que fica dito.

Santo Ambrosio fallando das cartas que se escrevem Lib. 7. Epist. 45. dis: *In quibus inter absentes imago refulget presentia, & cum amico miscemus animum, & mentem ei nostram infundimus.* Nas cartas q̄ escrevemos nos debuxamos a nós mesmos, & como em huma pintura nós representamos ao amigo, a quem escrevemos, fazendolhe presente o que está escondido em nosso coração. Donde huma carta he huma pintura expressa de quem a escreve, em que cada hum se pinta assim, como em sy he, & exprime o que passa por sua alma, & as afeiçãoens, ou feiçãoens della. Por tanto quem quizer claramente ver, quem foi o P. Ioão Cardim, qual foi seu espirito, & o muito que de Deos avia em sua bendita alma, lea estas suas cartas, que nellas verá debuxado seu fervoroso espirito, o odio que tinha ao mundo, & a suas vaidades; o amor que tinha a Deos, & a tudo o que era virtude, o desprezo de sy mesmo, sua extraordinaria mortificação, seu espirito de oração, & tudo o mais que de suas virtudes, & santidade deixamos referido.

O grande Basilio exemplifica o que temos referido de Santo Ambrosio com outra semelhança, que vem ao mesmo: porque respondendo a huma carta de Sam Gregorio Nazianzeno seu fiel amigo, lhe dis: *Sic tuam agnovi Epistolam, ut ij facere solent, qui amicorum liberos ex similitudine in ipsis conspicua agnoscunt.* Basil. Epist. ad Greg. Nazian. Assim vos conheci, & trouxe á memoria o que fois, por esta vossa carta; como os grandes amigos conhecem,



cem, & representão a seus olhos os amigos pelos filhos que cá deixarão; porque assim como o filho he huma imagem natural de seu pay, por onde elle bem se conhece, que até Christo nosso bem, a quem nesta vida desejava ver a seu eterno Padre, deu por resposta: *Qui videt me, videt, & Patrem meum.* Joan. 14.9. Assim a carta que das mãos nos fae, conforme a Sam Basilio, he hum parto de nossa alma, & como tal imagem natural de quem a escreve, pella qual se dá a conhecer, como o pay pello filho, que de sua substancia gérou, do qual dis o Espirito Santo pello Ecclesiastico: *Similem filium reliquit post se.* Eccles. 30.4. Taes sam estas cartas do Padre Joam Cardim filhas verdadeiramente de seu espirito; o qual podera bem conhecer quem as ler com a devida consideraçam.

Por onde Sam Gregorio Magno fallando das cartas do Apostolo Sam Joam disse: *Ioannis verba pensamus, cujus omne quod loquitur, charitatis igne vaporatur.* Greg. hom. 15. in Ezechiel. Se considerarmos o que nas ditas cartas escreve o amado dicipulo, acharemos que tudo, ou o mais he da caridade, & amor: porque como elle foi especialmente amado de Christo, & huma das almas, que mais se avantejou em amar ao mesmo Senhor, tudo o que fallava, & escrevia, era do amor, & caridade: porque nam sabe, quem ama, fallar, nem escrever, senam do que ama, & tem no coraçam. Pois se pellas cartas do amado Joam, se conhece bem quem elle era, & qual era a caridade, & amor que lhe ardia no coraçam; pellas do P. Joam Cardim, nam menos se conhecerá sem sospeita de engano, o muito que Deos nosso Senhor tinha depositado em sua alma, & qual era tudo o que amava, & o que sô tinha no coraçam.

Das cartas que deixou o Apostolo das gentes, dis Cornel. à Lapide, hum dos que melhor as cômentarão. *Si*

*Pau.*



*Paulum non aliunde, certe ex scriptis suis agnoscas, & admireris.* Quem nam souber quem foi Sam Paulo; lea suas cartas, & por ellas o conheçera perfeitamente: porque nellas se pinta elle qual era. Foi Paulo o maior prégador do nome de Christo; foi hum trovão do Evangelho, que foou por toda a terra, & a toda assombrou; & nam foi sô ouvido dos que lhe assistião quando prégava, mas ainda hoje, & o será até o fim do mundo, dos que lerem suas Epistolas, como bem disse Sam Jeronimo fallando dellas: *Quem quotiescumque lego, videor mihi non verba, sed audire tonitrua.* Hieronym. ad Pamach.

O mesmo se pode com toda a verdade dizer de quem nem vio, nem conheceo este grande seruo de Deos o P. Joam Cardim: lea estas suas cartas, considere o espirito com que nellas falla, & por ellas o conheçerá a elle, & pasmará de seu grande espirito, & confessará quam pouco he tudo o que delle temos escrito. Por tanto, eu nam quero outra prova nem mais efficaz, nem mais certa pera fazer crivel o que delle fica dito nos quatro livros de sua vida, que as cartas que aqui porei pera desempenho da verdade de quanto deixo escrito. Polasei pella ordem do tempo em que forão feitas. E quem quizer saber quem elle foi antes de ser Religioso, & a resoluçam com que deixou o mundo, & entrou na Religiam, pode ler huma, que sô achamos deste tempo, & fica lançada no cap. 12. do primeiro livro, que escreveo antes de sua entrada na Companhia, a qual ahi pozemos: porque ahi servia mais, pera o que naquelle lugar hiamos dizendo.



*Carta do P. Ioam Cardim pera o P. Antonio de Vasconcellos escrita em 22. de Agosto de 1611.*

**C**Om esta de V.R. de 17. do passado tive mui grande consolaçam; & posso afirmar que destas portas pera fora, sô esta de boas novas de V.R. ma pode dar; conservea Deos, como desejo, & peço em meus sacrificios, ainda que indigno, todos os dias. Desejava de cômunicar a V.R. a grande consolação com que passo este tempo, que me tem parecido hum momento estes dous [meses], que amanhã faço; & permita Deos que assim como eu conto estes dias, conte tambem muitos de aproveitamento espiritual; mas como temos aqui o tempo tam limitado, & a reza [me leva muito, & as instrucçoens destes principios, nam o tive até gora pera avisar a V.R. do sucesso da Missa, & de tudo o mais que V.R. como Padre espiritual, & com o verdadeiro amor paterno festejará saber. Hoje pedi licença pera fazer esta, em que darei mui particulares novas, sendo as primeiras da Missa, que foi dia de nosso Beato Padre, começando ás quatro, & hum quarto, por aver tempo pera os Irmaõs a poderem ouvir, & irem cômungar á Igreja. Tive primeiro huma hora de oraçam; & assistindo o Padre Mestre por me fazer caridade, a disse com muita consolaçam, quanta nam saberei encarecer a V.R. Foi *pro Patre, & Matre*. E a segunda pello P. Mestre, & a terceira por este Noviciado: & a quarta por V.R. E nos mais dias tem V.R. o lugar, que sou obrigado a lhe dar. Todo aquelle dia andei muito consolado, nam faltando muitas lagrimas de alegria. Ao outro que foi o primeiro de Agosto, entrei em exercicios, que desejava muito; mas por nam aver occasiam, & por



& por parecer assim mais acertado, como foi, os tive entam, & nelles muita consolaçam, & quando antes que entrasse, me parecia, que nam poderia ter huma hora de oraçam degiолhos, naquelles ditos dias tinha as quatro ordinarias, fora as visitas do Santissimo Sacramento, & da Virgem Mãy, & os exames, como he costume dos Irmaões desta santa Provaçam.

Nam sei encarecer a V. R. a muita consolaçam, que tive aquelles dias com tam santas meditaçoens, como nosso santo Padre nos deixou, & tam necessarias pera nos conhecermos; sam aquellas lembranças mui importantes, & quem as quizer trazer na memoria, tirará os fruitos, que louvado Deos tirão os de nossa Companhia. A mim me parecerão os dias mui pequenos, & as horas mui breves, avendo em algumas dellas lagrimas, & nam sayndo de nenhuma sem consolaçam, permita Deos que nam fosse tambem sem proveito, & que sirvão estas lembranças, que sua divina Magestade me fas, de me espertar ao servir de todo o coraçam, como desejo, & de conhecer, que nam merecendo eu nada, me poem em tantas obrigaçoens, & que assim fico em muitas de corresponder tambem a esta grande liberalidade; mas como temo minha fraqueza, & poucas forças, heme necessario valerme das oraçoens de V. R. & dos mais Padres amigos, pera que assim alentado com tam bom favor possa em alguma maneira comprir, & satisfazer a estas obrigaçoens tam devidas.

Do que V. R. se consolará muito, será em saber, que nenhuma cousa da Religiam me custa, louvado seja Deos, antes em todas acho tanto gosto, que se agora me faltarão, o que Deos nam permita, nam podera viver em nenhuma maneira; a minha barra, & a cama pobre me parece a mais regalada do mundo, & a pobreza da minha camera; & es-



toume tendo compayxam dos que buscão outras riquezas com tantas ansias, mais que estas: & assim o que digo disto, he do mais. E crea V. R. que se eu podera fazer sentir verdadeiramente nos interiores de muitos, como lho posso afirmar com verdade, que elles deixarão logo o mundo: porque estes sam os verdadeiros gostos, nam sô no espiritual, mas ainda no temporal; & depois que cà estou pella misericordia de Deos, nam tenho sentido cousa, que tenha sombra de melanconia, nem tristesa.

Levantome pella manhaã ás horas ordinarias das quatro, & com muita preça me preparo pera a oraçam; & quando se acaba aquella hora muitas vezes, ou as mais dellas me parece curta: depois rezo as menores, & digo Missa sempre com grande consolaçam, & a mesma sinto nos quartos do recolhimento, & nas praticas que o P. Mestre fas, como quem elle he. Quando logo entrei, fui hum mes á cosinha; agora vou ao refeitorio; mas na cosinha achava mais consolaçam; por me parecer aquelle acto mais encontrado com as vaidades do mundo. E podera diser a V. R. a muita consolaçam que tive em alguns daquelles officios, mas carta nam o sofre. Nos repoufos a tenho muito grande, por serem mui fervorosos estes santos Irmaõs; & todos sam da vida de Christo nosso Senhor, Payxam, & da Virgem Senhora, & cousas semelhantes; & nos dias de quinta me alegro muito espiritual mais que temporalmente: porque sempre himos nas pollices com jaculatorias, & colloquios, com jogos espirituaes, começando huns pellas palavras, & cóceitos, em que os outros acabão, & lá diante do P. Mestre em cômum fasemos o mesmo: & digo a V. R. que he tanta a santidade deste Noviciado, quando olho pera hum Irmaõ noviço tam santo, digo que aquelle he o mais; & depois tornando a ver outro, já me nam sei determinar,



minar, & assim dos mais; & he isto materia de muita consolaçam, & envejo muito a estes santos, que merecerão entrar na Religiam meninos, offerecendo a Deos o seu melhor tempo: mas tambem lhe dou muitas graças por me trazer ainda em tempo, & idade que o posso servir.

A tarde himos ás doutrinas ás duas horas, & depois fazer as visitas, & eu sobre isso rezar as horas Canonicas, com que me acho mui consolado, & sobre ellas a meia hora de oraçam da tarde, & Ladainhas, & o mais que V. R. sabe: & assim tudo he gloria, gosto, & consolaçam. Eu como digo nam poderei significar a V. R. o como estou contente, & consolado, & o pouco que estimo, nem me lembrão as cousas do mundo: todos meus desejos sam, como contentarei a este Senhor, & como o servirei, pois he tam digno de o servirmos, & me tem feito tantas merces; & neste particular de minha satisfaçam concluirei com diser a V. R. com toda a verdade, que ainda que nosso Senhor agora me fissera senhor do mundo, com partido que ainda lá me avia de dar os mesmos graos de gloria, que estando cá, em nenhuma maneira aceitara o partido: tam contente estou da Companhia, & nenhuma cousa ha nella, que me nam pareça ás mil maravilhas, & vinda do Ceo, como ellas sam todas inspiradas pello E spirito Santo. Antonio Cardim me parece fes tambem esta proposta; & agora o creio, & a razam que teve de o fazer. Se V. R. nam estivera ahi, ouvera de pedir ao P. Visitador o mandara pera cá, só por ser discipulo do nosso P. Mestre, sem embargo de conhecer o muito, que ha no P. Jacome Monteiro; mas comtudo sem que elle saiba isto, assim o festejara eu, & o mesmo digo de Diogo: mas V. R. me fas nam querer nada neste particular, em que entendia avião de tirar grandes fruitos: porque estas cousas de oraçam vamse cá profeguindo com muitas me-



nudencias de perfeicoens, encostadas todas, & tiradas dos exercicios de nosso Santo Padre.

Estas sam as novas que posso dar a V. R. assim em summa do espirital. E do temporal as dou tambem muito boas, a Deos graças: tenho saude, & boas forças, mais do q nunca imaginei; mas este he Deos. O P. Mestre me fas muita caridade, & mimos, & em tudo me fas o que eu nam mereço: queira Deos sirva tudo pera me animar a mais perfeiçam, que he o que desejo, & tudo *Ad maiorem Dei gloriam*. Nos santos sacrificios de V. R. muito me encomendo. Coimbra. Servo em Christo de V. R.

Joam Cardim.

*Carta do P. Ioam Cardim pera Dona Catherina de Andrada sua mãy escrita em 22. de Novembro*

de 1611.

**A** Graça, & amor do Espirito Santo more sempre com v. m. & cause em sua alma os effeitos de seu Divino amor. Esta faço em nome do P. Mestre que por hora nam pode responder á de v. m. & assim me mandou que no seu fizesse esta, que será tambem reposta da que recebi de v. m. hum dia destes. E haja v. m. por grande caridade, & favor que o P. Mestre fas em me dar esta licença pera consolaçam de v. m. Eu a tive muito grande, em saber que continua nosso Senhor ainda nas merces costumadas nessa casa, & particularmente em v. m. dandolhe doenças, & indisposicoens: porque tenho que he a maior merce, que lhe pode fazer em lhe dar occasiam de padecer por seu amor; estes sam os favores, regalos, & mimos, com que elle visita, & consola a seus amados; & bem se deixa ver esta verdade, pois a todos os santos levou por este caminho; v. m. pois



goza de tanta merce, nam perca hum sô ponto de merecimento, mas conformandose com a vontade Divina, peça-lhe huma tal conformidade com ella; que iguالمéte queira estar doente que saã, & igualmente ter tristesa que alegria, & finalmente bens que males, sejam quaesquer que forem, & de qualquer qualidade; & tenha por mui certo, como o he, que por muito que se v. m. ame a sy, muito mais ama Deos nosso Senhor, & com hum amor paternal nam de poucos dias, ou annos, mas eterno: & suposta esta verdade, que he certissima, elle sabe como Divina sabedoria, que he, o que lhe a v. m. importa, mais do que v. m. o sabe, nem pode imaginar; & pera isto nam quero trafer exemplos de outrem, senam os proprios de v. m. Considere quantas pertençaens teve, que lhe nam succederão bem, & quantas cousas desejavamos, que nam tiverão effeito. E como nam sabiamos o que pediamos, & mais era querer morte, & tormentos, que descanso; & com tudo aquelle Divino Senhor, & verdadeiro amigo nos escolheo o melhor, & que nam imaginavamos, & com tam particular cuidado nos está fazendo tantas merces. E por remate deste ponto lembro sô a v. m. o quanto sentio a orfandade de Antonio Cardim, & Diogo Cardim, os quaes agora sam materia de tanta consolaçam, & alegria, & espero o sejam muito mais: & o mesmo digo dessa pequena, que Deos tambem escolheo pera sua esposa; cria v. m. pera tal, como fas, & agora que he já maior, valhe estreitando a cómunicaçam ainda da sua idade, porque lhe nam podem ensinar, senam males; & quanto menos licenças lhe v. m. der, & quanto a trouxer mais comfigo, nam a deixando apartar nunca de sy, todo o possivel, tanto melhor: porque he bem se crie em oraçam, & devaçãõ, pois nisso ha de viver; mas porque sei, que v. m. o fas assim, o não encareço mais; mas lembro que até a con-



verfaçam das peffoas de casa lhe pode fafer mal; sobre tudo he mui necessario vigiar.

Tardo já em dar a v. m. novas minhas, que sam mui boas, graças á Divina Mageftade; achome tam bem, como quem eftá na caza de Deos, tomandoo todos os dias nas mãos, & metendo na alma, ainda que de tudo mui indigno; & affim o que posso dizer a v. m. he, que me espanto muitas vezes, & ainda hoje o fis, de como nam pasmo, ou acabo a vida com gofto, & confolaçam, de o Senhor me por em tal estado, & fafer tantas merces, que as nam sei dizer, nem por carta se podem cómunicar. Depois que entrei tẽ este ponto nam tive huma hora de melanconia, nem em mim ha outro pesar, fenam de minhas imperfeicoens, & de nam amar muito a Deos: & affim vou cada dia crescendo no gofto de minha vocaçam, & trato de lhe dar mui particulares graças por merce tam grande, como a de me trafer à Companhia, aonde ha tanta perfeiçam, & tam extraordinaria fantidade; & certifico a v. m. que postas de huma parte todas as delicias, & regalos do mundo, com fuas honras, riquezas, & thesouros, & do maior Imperio atẽ o summo Pontificado da Cadeira de Sam Pedro com a pobreza, & quietaçam de minha Religiam, tudo isto deixara, nam digo já por viver, & morrer na Companhia, mas por estar mais hum dia nella: & estou avendo muito dô, de quem nam entende isto affim, que he muita gente; porrem esta he a verdade, & nosso P. Borja, como experimentado de tudo entendia isto affim: porque este he o verdadeiro defcanço: & porque ainda que diga muito sobre isto nam posso explicar a menor parte do que sinto, caloo antes deixando ao que v. m. poderã entender, mas pedindolhe dé por mim mui continuas graças á Divina bondade, & viva mui contente, & consolada pello que me



toca a mim.

O primeiro dia de Outubro fui daqui peregrinar com dous Irmaos mui santos a Santa Catherina de Ribamar junto a Buarcos, & por ser a Ermida da Santa me consoloi muito, lá encomendei a v. m. á Santa, & disse a Missa por v. m. como direi tambem agora festa feira a do seu dia; hum das tres do Natal dou tambem a v. m. se Deos me fiser merce de me chegar a tanta consolaçam, com dizellas. A segunda será por meus irmaos, & irmaãs, & a outra por mim. Sempre vou repartindo com v. m. & com elles o mais que posso, & assim dou tambem muitas horas de oraçam, & alguns dias inteiros de todo o merecimento delles. Na peregrinaçam tive muitas consolaçoens, como de caminhar a pè, fafer doutrinas, pedir esmolas de porta em porta, & fallar de Deos com todos os que achavamos, & emfim exercitar este santo ministerio da Companhia, de que se tira muito fruto. Depois que vim, que foi aos 13. do mes, me achei muito bem, & tenho saude a Deos graças, & mais do que lá, & muitas mais forças corporaes; queira o Senhor sejão as espirituas ainda avantejadas. Isto he o que posso dizer de mim, & he o menos, conforme a muita merce, que Deos me fas. Do Irmão Antonio Cardim darei a v. m. tambem novas de muita consolaçam, que me derão os Irmaos que vierão de Sam Roque, em cujo lugar elle foi, & os mais, & sam de saude, & vierão mui edificados de sua modestia, & fallar de Deos. E dizendolhe hum, se me queria mandar algum recado, que o podia fafer por elle seguramente, pois era noviço comigo, & tambem com elle, nunca quis; & certo que estou mui edificado disto. Já tem licença pera fafer huns votos pera sua consolaçam, & ferá em dia de Sam Joam Evangelista, que o ferá pera elle de muita alegria, & pera mim tambem se me derem a mes-

ma



ma licença: porque se nam concede senam aos que tem hũ anno. V. m. nos acampanhe com oraçoens, & comungando, o que peço a v. m. faça muitas vezes, & que depois da Comunham tenha sempre alguma oraçam mental na mesma Igreja, sobre as consideraçoens que escrevo a foror Isabel. E este particular da oraçam mental encomendo a v. m. mui particularmente, & pera isto sômente desejava de lhe escrever. O P. Mestre me tirou muitas, ou quasi todas as oraçoens vocaes: v. m. tire das muitas que tem algumas, & apliqueffe ás mentaes pella menhaã, & na hora que já escrevi a v. m. de fora, se lhe a v. m. lembra, me parece se pode dar esse pasto à alma: porque nam ha outro como elle, nem Deos se paga de outra cousa mais: porque he o caminho da perfeiçam, & sem ella nam pode aver aquella, que he bem haja nas almas que Deos chama, & quer mais vnidas a sy; v. m. pois tem tempo, & cômodidade, & já menos occupaçoens de filhos, & familia; pois Deos lhe fes tam grande merce, & a nòs de nos tomar pera sy, desse toda á oraçam mental, que he de fruito incrível este santo exercicio: pode se aproveitar ahi muito dos livros que mandei a foror Isabel do P. Ponte, & meditar naquelles misterios, assim como elle aponta, & ño que duvidar cõ municar com ella, & consultar tambem o P. Antonio de Vasconcellos.

Outra cousa tenho tambem que lembrar a v. m. que ainda que entendo a fas, pello que ouvia, sem eu entam o entender; agora a encomendo muito a v. m. porque depende della todo o aproveitamento espirital; & isto he trafer v. m. sempre o sentido, & pensamento em Deos, trabalhando muito em quanto lhe for possivel, por o nam apartar delle; & pello menos nam faça v. m. cousa nenhuma sem companhia, & esta seja a da Virgem nossa Senhora de huma parte, & a Christo nosso Senhor da outra, imaginando,



do, ou crucificado, ou em qualquer outro passo da Payxam; & agora neste santo tempo do Natal, na Lapinha de Belem; já adorado dos Reys, já visitado dos Pastores, já glorificado dos Anjos, & finalmente sempre acompanhado da Virgem Mãy: & esteja v.m. bem certa, que quanto mais trouxer estas lembranças, tanto mais crecerá no amor Divino, & na perfeiçam. Isto he o que posso dizer de mim, & o que convem a v.m. tornandolhe a lembrar a frequencia do Divino Sacramento todos os oito dias. Ha dous, ou tres dias que ando com esta: porque como nam tenho tempo, he me necessario por dar consolaçam a v.m. fazella aos poucos, por nam faltar nas cousas de minha oraçam, & mais obrigaçoens. Hontem recebi huma copiosa do Padre Antonio de Vasconcellos, que me consolou muito, por me dizer, que lhe parece já bem a intrancia de v.m. nesse Convento, & que se concluirá em breve; tenhome consolado muito com esta nova; & nam sei mais ditosa mãy, que v.m. vendose em Mosteiro tam santo com nove filhos Religiosos: saiba v.m. gratificar a Deos tam extraordinarias merces. Tambem me consolei muito das novas, que me mandou de Soror Isabel, & dos desejos grandes que tem da perfeiçam; animea v.m. a tam alta empreza: porque temos por fim eternidade, gloria, & vista clara de Deos, & he bem que façamos muito por ella, & nos esforcemos a passar muitos trabalhos, pois avemos de ter taes delicias, & gozar de fumos bens.

Imaginei que Diogo Cardim andava na Quinta, & como soube, que na Terceira, tratei logo de lhe aver licença pera entrar; mas nam está em casa o P. Visitador, tardará poucos dias, & logo lhe hei de pedir o recibo, & se o puder trafer pera cá, v.m. ha de perdoar: porque eu quise-ra, que fora elle dicipulo do P. Mestre, & aprendera de sua



doutrina, & santo exemplo, & deste santo noviciado, que o he muito: Deos movera as vontades pera que tudo seja pera maior gloria sua, que isto he o que desejo, & chegar a huma perfeiçãõ mui alta, amandoo infinitamente, & padecendo muito por seu amor, & finalmente enchendome de todas as virtudes: v. m. o peça assim a Deos, que eu nam me esqueço de encomendar todos os dias ao mesmo Deos a v. m. mui particularmente, & a toda essa casa. Coimbra 22. de Novembro de 1611. dia bem differente de hoje fados annos, em que estive á morte.

Joam Cardim.

*Carta do P. Ioam Cardim pera a Madre Isabel de Sanz Francisco sua irmaã Religiosa no Convento de Vianna escrita em 22. de Novembro de*

1611.

**C**Om a de que v. m. me fes charidade recebi muita consolaçam, festejando as boas novas de sua saude, mas muito mais as espirituaes, & os desejos, que mostra da perfeiçãõ, & como he querer imitar a muita, que ha na Companhia; tem tomado muito grande empreza, & me tem muito consolado, em ver, que trata sãõ disto, & que entende bem a vaidade, & falsidade do mundo: porque este ha de ser hum principal fundamento da vida espiritual. Muito me consolei com a ida do P. Antonio de Vasconcellos, porque como tam grande santo, & mestre daria muitos documentos, & liçoens de muita importancia, & assim me pudera eu escusar de dar outros, mórmente quando sou ainda principiante, & tam pequeno na virtude; mas pera consolaçam de v. m. & minha nam deixarei de lhe  
apon-



apontar duas cousas, em que me parece está toda a altura da perfeiçam. E fallo destas supondo que v.m. tem adquirido muitas virtudes, & huma grande devaçam da Virgem, & huma exacção na guarda de seus votos, tendo muita pobreza de espirito, nam desejanço curiosidades, nem regalos, que he cousa, que em freiras pode ter perigo, & assim a obediencia de entendimento da Companhia, como v.m. sabe, & já praticamos alguma hora. Na virtude da castidade lhe encomendo que nam olhe pera pessoa nenhuma secular com os olhos fitos, nem ainda pera suas superiores, & madres graves, mostrando em tudo huma modestia mui rara, tratando de imitar nella á Virgem Santissima, & seja interior, & exterior. Suposto este fundamento com as particularidades, que em cada hum delles o Espirito Santo bem sabe ensinar.

A primeira cousa he, que trate v.m. de andar sempre na presença de Deos, nam se esquecendo nunca d'elle; & se fiser isto será santa. Os remedios agora pera isto sam; em acordando pella manhaã, ou quando se levanta á meya noite, pór logo o pensamento em Deos, & esses serem seus primeiros cuidados, & pera isto antes que se deite á noite, imagine nalgumas palavras devotas de Psalmos, que entenda, ou de qualquer outra cousa espiritual, & santa, & com ellas se comece a vestir, nam admitindo outros pensamentos; & a isto chamamos despertadores: & em quanto se vestir seja com alguma consideraçam da Payxam, ou do minino JESV, de como naceo, do frio, pobreza, &c. Com a propria ande pellos dormitórios, & claustras trasendo sempre por companheiro a Christo, & á Virgem, & considerando que o seu Anjo da guarda a anda vendo, & espreitando, se fas isto, ou nam; as consideraçoens varieas, tomando cada hora huma, ou de tempo em tempo; & pera



isto se pode aproveitar das Meditaçoens do P. Ponte. E o que mais tenho que encomendar neste ponto, que he este trato com Deos interior, de andar fallando com elle como o entendimento, & affeiçoando a vontade ao amor, he o fallar d'elle de maneira que nunca suas praticas sejam outras, senam de Deos, ainda que eu tenho essas senhoras por tam santas, que nam terá necessidade de lhes dizer isto: mas quando fosse necessario, bom seria, & levantar-se da pratica, fingindo que tem que fazer, como he ir fallar com seu Deos.

A segunda cousa he, que pois tem oraçam mental, dê o mais tempo que puder a ella, & faça, & ponha por obra o que o Espirito Santo nella lhe ditar. E se o comprir inteiramente com a primeira cousa que encomendei, eu lhe asseguro huma grande santidade. E anime-se muito a ella, pois a esperão as eternidades de gloria, & de bens infinitos; lembrese do dito da Santa Tereza, que esta vida he huma má noite, que de pressa se passa. Estes sam os dous pontos que a podem fazer qual deseja; & creia que se guarda o primeiro com cuidado nam fazendo nada sem Deos presente, & fallando com elle pellas easas, & levando-o ao refeitorio estando ahi comendo com elle, & assim trasendo todo o dia comfigo em toda a parte, como este Senhor he tam grande mestre, & cortezam elle a ensinará de maneira, que say a huma grande dicipula. O que lhe mais encomendo, he a frequencia do Divino Sacramento, recebendo todos os oito dias. Desejei de lhe mandar humas meditaçoens pera quando o receber, mas nam tenho tempo, & fazer esta ainda tam larga, foi huma dispensaçam, & favor grande do P. Mestre; mas direi brevemente tres consideraçoens, que pode ir revefando hum dia huma, & outro outra.

A pri-



A primeira he, considerar a Deos como Rey, que he, a fermosura sua, & magestade com que está no Ceo assentado á dextra do Padre, acompanhado de Anjos, & Serafins; & estando assim, elle proprio se convida pera vir, & entrar em sua alma a ser seu hospede, como o quis fer de Zaqueo, dizendolhe que decesse da arvore, & viesse depressa, que lhe importava entrar em sua casa. V. m. considerando que ouve esta vos, trate de apressar a lhe concertar, & adereçar a casa de sua alma pella exacta confissam, & contriçam, actos de amor repetidos, & fervorosos, silencio, & oraçam; & digalhe que a varre, & concerta, que essa he sua obrigaçam ir mui limpa, que Sua Magestade como tam grande Rey a orne, & enriqueça. Quando chegar á Cómunham, considere que vem muitos Anjos diante dizendolhe se quer dar pouxada a este Rey, & responda que de muito boa vontade; mas que a casa que he pobre, que mande sua Divina Magestade suas joyas, & riquezas diante pera a adereçar, & ornar; & desta maneira com muita reverencia, & devaçam o receba. Depois que o tiver recebido, gaste sempre o mais tempo que puder em oraçam; & medite aqui na grande caridade, & amor deste grande Rey, que tendo por casa o Ceo, se vem aposentar em nossas casas palhaças, & tam humildes, & pobres, délhe muitas graças por esta merce, & avendose por indigna de lhas dar, offereçalhe os louvores que lhe estam dando os espiritos bemaventurados dos Anjos, & Santos, & os que lhe dá a Serenissima Mãe nossa. Considere que sua alma he hum castello, em que este Senhor tem entrado; peçalhe perdão de o ter tantas vezes entregue a seus inimigos, que sam suas payxoens, desejos, & affectos desordenados; proponha q̄ dahi por diante sô Sua Magestade entrará nelle; peçalhe que pois escolheo a sua alma por casa, & morada sua, a enrique-



queça de doens, graças, & virtudes, pedindo as que mais deseja, & pois que he Rey tam rico, & poderoso, faça como quem he, & se lembre, que quando os Reys da terra pou- sam com algum vassallo seu, o deixão cheio de merces. E bem larga materia tem v. m. aqui pera pedir muito mais, & se consolar com tal hospede, nam querendo mais que a elle, & andando este dia todo com muitos actos de amor, diga entre dia; Senhor Rey poderoso, venha a mim o vosso Reyno. E lembrese que o Reyno deste, Senhor nam he deste mundo, nem he levar boa vida, mas he mortificação, pas, & tranquilidade dalma.

A segunda consideraçam seja como Medico Divino, que elle he de nossas almas, considere se muito enferma, & ethica, & que elle vem a lhe dar saude; chegue se a elle com grande desejo de a receber de sua mão, lembrando lhe que a todos os cegos do Evangelho, que lhe pedirão vista, lha deu, & a todos os paraliticos, & mancos saude, & a todos os mais enfermos. Depois de o aver recebido, recolha se com tam grande Medico, & considere sua grande caridade, que sendo quem he toma tal officio, & quer entrar a curar nossas enfermidades, & chagas; delhe muitas graças por querer vir a huma alma tam enferma, & nojenta, & que nam tem com que lhe pagar a visita. Peçalhe perdã do mao cheiro, & de todas as outras incômodidades, & ascos que ha em sua alma, como em aposento de enfermo tam chagado; descubralhe todas suas doenças espirituas, & a falta de as nam saber conhecer, que elle como sabio as conheça, & tome bem o pulso, que nòs nam sabemos dizer mais, que a doença he de frialdades em seu amor.

A terceira consideraçam como E sposo de nossa alma, maravilhandonos de sua grande brandura, & suavidade, de que vsa com nosco, pois sendo nosso Rey, & pastor, como



como elle se chama, & nosso amigo, medico, & redemptor, quis acrescentar a todos estes titulos o de Esposo, que he o mais estreito, & de maior favor, & familiaridade de quantos ha entre os homens, & sello de nossas almas, real, & verdadeirissimamente muito mais, & com maior perfeiçam, que nos matrimonios humanos; o mesmo Senhor se chama com este nome no Evangelho. Conforme a isto, & as mais consideraçoens, que pode ter, & o Espirito Santo lhe ditar; considere-se como quem tem feito muitas maldades, & adulterios contra tal Esposo; & comtudo 'por outra parte está certa, que a ama tam tenramente, que lhe perdoara, & a recebera com muito contentamento, amor, & regalo. Cheguese a elle com humildade, & confusam, & peçalhe a receba em sua graça, & renove em sy aquelles desposorios, que com sua alma celebrou no Baptismo, & de novo lhe dé as joyas, & ornatos necessarios pera poder ser digna esposa sua. Imagineo que vem da India do Ceo carregado de riquezas, & joyas preciosissimas, & que todas as quer pera v.m. 'E que tã quer lhas peça com amor, & desejo; nam seja curta, nem tibia; peçalhe a adorne com todas suas virtudes, & doens de maneira que fique agradavel a seus Divinos olhos; peçalhe se acabe já a esterilidade de sua alma, & lhe dé o fruto de boas obras, & exemplos; & finalmente em todo este dia ha de exercitar muitos affectos de amor com humildade, & reverencia. Isto he o que posso dizer fobre esta materia; mais quifera, mas nam tenho tempo.

Faltame pera lhe dizer, o como ha de estar no Coro, & se ha de aver na reza, ficará pera outro dia, quando Deos for servido; mas avise-me como se acha com estas consideraçoens; & senam fiser isto, que aqui lhe digo, pouco importa diserlhe outras cousas; assim que estas bastão por hora, o que importa he, que se forme bem nellas, & no espi-



pirito, & mortificaçam da vontade, conformandose em tudo com a Divina, nam querendo nunca fafer a sua. Quanto aos livros, folgara de lhe mandar *Contemptus mundi*, mas os que tem lhe bastão; o que importa he, que faça o que lhe ensinão. Muito festejo de estarem tam devotas do Beato Gonzaga, façaõno assim; & a mim me faça caridade de me fafer dous cilicios, & sejam os mais asperos, que puder ser: porque hum he pera o P. Mestre, outro pera mim; sejam assim, como o que me fes o anno passado, mas mais compridos, & largos, & seja com toda a brevidade, mandandõos por via dos nossos Padres, mas nam sabendo o que he, com o sobreescrito pera o P. Diogo Monteiro. A senhora Priorressa minhas lembranças, & á senhora Maria da Trindade, & que a todo esse Convento encomendo todos os dias a Deos em meus indignos sacrificios, & lhe tenho aplicado muitos dias inteiros de merecimento, oração, & mortificaçam. Lá mando huma Reliquia de nosso Santo Padre aproveite-se della, & tomea com muita fê: porque se o fiser assim, todas as enfermidades se desterraram: porque assim o fas por cá, & milagres grandissimos. Dia de Sam Francisco disse Missã por v. m. & assim o faço muitas veses. Nam se saiba em Portalegre, que eu escrevi esta: porque nam lhe respondi, & a v. m. faço, porque tem oraçam mental, & tam grandes desejos de perfeiçam. Em suas santas orações muito me encomendo, & dessa santa caia. Coimbra, &c.

*Carta*



Carta do P. Ioam Cardim pera Dona Catherina de An-  
drada sua mãy escrita em 16. de Janeiro  
de 1612.

**R**ecebi pelo Natal huma de v. m. & com ella muita  
consolaçam, por saber estava v. m. tam mimosa de  
Deos dandolhe doencas, & em que padecer por feu amor;  
sam merces, que elle nam fas, senam aos muito seus mimo-  
sos; & ponha v. m. os olhos em todos os que estam no Ceo  
gozando de Deos, & verã, que por ahi forão, & que he  
bem, & justo, que quem ha de possuir tantas riquezas, &  
tantos bens, padeça trabalhos, & seja companheiro de  
Christo na Crus, & da Virgem Santissima ao pè della, pera  
ofer da gloria, pois suas Magestades Divinas nam quizerão  
ir lá sem elles. V. m. deve estimar muito tudo o que se lhe  
offerece de merecimêto nesta vida; & se v. m. o tomar com  
huma conformidade tam grande com a vontade de Deos,  
que entenda que isso he o que lhe convem mais, & se lhe  
for obediente em tudo, ó que riquezas, & que thesouros ti-  
rarã dessas doencas, & que grãos de gloria, & como con-  
tentará áquelle Senhor, que a ama tanto. Quanto eu nam  
vejo outra mãy, que viffe seus filhos, como v. m. vé os seus,  
& assim com tantas occasioens de padecer: porque os Reli-  
giosos tem las nas obediencias, nas asperesas, & passar de  
mares; v. m. tem nas ahi. Bem vejo, que pudera escusar de  
fazer estas lembranças: porque sei o animo, & espirito com  
que v. m. sofre tudo; mas faço tanta força nisto, pera que  
v. m. nam perca nisso ponto, & pera que estime essas mer-  
des, & as agradeça muito a Deos avendose, & estimandose  
por indigna dellas.

Eu a Deos graças ando de saude, & com mais do que



nunca tive, & melhores forças, & assim pera gratificar ao Senhor estas merces, desejo padecer muito por seu amor. E com isto sinto muito pouco os trabalhos da Religiam, & estes frios, que aqui sam grandes, & particularmente neste Noviciado, antes pera mim sam de regalo, como he andar servindo a este grande Rey. Vou ás vezes alguns Domingos a pê aos lugares que estam por aqui ao redor de huma legoa fazer doutrinas, & assim nisto, como na oraçam, & exercicios de humildade, me fas o Senhor tanta merce, & dà tantas consolaçoens, que ando disto mui admirado vendome tam indigno dellas, & com isto passo a mais alegre vida, que todos os Monarquas, & Principes do mundo, nem trocarei a pobreza do meu cubiculo por todas as coroas dos Reys da terra, pois as suas lhes nam ham de dar os bens verdadeiros, se as nam desprezarem, & a mim a minha me ha de dar os bens eternos, & as coroas verdadeiras de graça, & gloria com meu Deos, que nunca ham de acabar: v. m. tem muitas razoens de lhe dar muitas graças pelas merces, que me fas, & assim o faça, conformandose com tudo o que sua Divina Magestade for servido ordenar, & cômungando todos os oito dias com muita devaçam: & sobre tudo o tempo que v. m. se lembra de mim, & me acompanha cà na minha Missa, oraçam, & mais coufas; acõpanheo antes a elle em sua sacratissima Payxam, & experimentarà v. m. quanto melhor he lembrarse de seu Deos, & Creador, que não de huma creatura tam vil, & baixa como eu; & mortifique se em tirar o pensamento de mim, & polo nelle; porque assim o quer elle, & de mim lhe nam ham de vir a v. m. nenhuns proveitos, & de suas lembranças, muitos. Muito bem me parece deixar v. m. a oraçam vocal pella mental; & nam sômente deixe essa, senam ainda mais por se dar á mental. E em nenhuma maneira deixe nunca  
de



de fazer exame de consciencia. Isto he o que posso dizer de mim.

No que toca a Soror Isabel estou pesaroso de sua doença: mas Deos, que assim he servido, sabe que assim lhe he melhor; mui particularmente a encomendo a Deos, & a v. m. todos os dias na Missa, & mais oraçoens; da doença de Dona Ines me pefa tambem muito; nam lhe posso escrever em nenhuma maneira: porque as obrigaçoens do Noviciado sam mui precisas, & eu deixei o mundo pera cumprir com ellas, pera sua consolaçam lhe pode v. m. mandar esta, & a certeza que a encomendo a Deos na Missa mui particularmente, & a Dona Serafina, & isto lhe basta, & sabba-do, querendo Deos, lhe hei de dar a Missa de Santa Ines. No que toca a Diogo Cardim, está tudo mui apertado, & fallando ao P. Visitador me respondeo, que nam se recolharia v. m. em S. Jeronymo, sem elle primeiro entrar; mas como v. m. está tam devagar, escrevo agora ao P. Antonio de Vasconcellos sobre isso; escrevalhe v. m. tambem, & ao P. Gaspar Alvares, que he mui agente, & applicará a se escrever de lá ao P. Visitador, que he o meio que isto ha de ter. Nam cuidei quando comecei esta, que fosse tam comprido: porque nam tenho tempo. V. m. se dé por bem satisfeita com esta, & me encomende a Deos; a soror Isabel muitas le nbranças, & ás Madres daquella santa casa, & mais parentes de quem me nam esqueço em o Senhor, & tenho mui particular cuidado de encomendar a Deos o negocio da mudança da tença, & espero sayá muito bem; mas quando nam for assim, conformar com a vontade Divina, que elle sabe o que nos importa, & sem duvida isso será o melhor, & o que mais convenha. Deos guarde a v. m. Coimbra, &c.



*Carta do P. Ioam Cardim para o P. Antonio de Vasconcellos escrita em 16. de Janeiro de 1612.*

**S**Oube acafo desta ida do P. Balthezar Joam, & nam quis perder tam boa ocaſiam de dar a V. R. as boas faídas de feſtas eſpirituaes, & temporaes com tudo o que lhe mais deſejo, & peço a Deos todos os dias em meus ſacrificios, ainda que indigno. Ha dias que nam fei da ſaude de V. R. permita o Senhor nam ſeja falta della, & que a tenha V. R. mui perfeita. Eu a Deos graças a tenho, & mais do que fora, & faſme ſua Divina Mageſtade merce de mais forças corporaes, do que tinha; & aſſim paſſo com muita conſolaçam, & alegria ſem aver neceſſidade de ſe diſpenſar comigo em couſas particulares, & aſſim tenho eſta por merce particular do Ceo, poder em tudo ſeguir a Cómunnidade; & no que toca ao eſpiritual me acho conſoladiſſimo em grande maneira, & em tanta, que como já eſcrevi a V. R. o nam fei explicar; mas agora he muito mais, por cada dia, & hora ir ſentindo em mim mais fervorofos deſejos de gratificar ao Senhor a merce altíſſima de minha vocaçam á Companhia, & ao Sacerdocio, merecendo eu tam mal huma, como a outra. E aſſim à viſta diſto, & de ſuas grandezas, & muito que me ama, não ha trabalhos, nem injurias, nem mares, Indias, ou Jappoens, que me pareçam difficuloſos; & com iſto ficão os trabalhos da Religiam tam ſuaves, que os nam ſinto, antes ſam regalos, & mimos, & os interiores muito maiores, que certo, ſe aſſim ouver de ſer, parece que me nam quer o Senhor dar ſua Cruz, ſe nam o peixe aſſado, & o favo de mel dos Dicipulos; mas conſolome, que ainda que aſſim paſſa, eſtam os trabalhos a diante, & eſ-



& espero que nelles serem meus regalos: queira o Senhor dar-me tal animo, & fortificarme de maneira, que seja sempre constante, & me pareção pequenos todos os maiores. V. R. me faça caridade de muito efficazmente de sua parte dar muitas graças á Divina Bondade por estas merces; & porque sam mui extraordinarias, & mais do que posso significar, & mui particularmente me encomende em seus santos sacrificios.

Desejo muito, que se conclua esta entrada de Diogo Cardim, & nam poderá ser sem de lá se escrever ao P. Visitador, informandoo de suas partes, & habilidade, saude, & boas forças, que mostra ter: sobre este particular escrevi já a V. R. largamente, & o que tinha passado: fico esperando que V. R. avise do que ordena o P. Reytor: porque entendendo que o negocio da entrada de Sam Jeronymo está mais devagar, do que imaginava; & como o P. Visitador se remeteo a elle, he necessário sair por outro expediente, & nam acho outro melhor que este. V. R. veja isto, & dé remedio, porque quãto mais cedo entrar, tanto menos saberá do mundo. Nos santos sacrificios de V. R. se encomenda muito o P. Mestre, & eu faço o mesmo, & nos dos Padres amigos, a quem V. R. dé muitas lembranças minhas. Coimbra &c.

*Carta do P. Ioam Cardim pera Dona Catherina de Andrada sua mãy escrita em 30. de Janeiro de 1612.*

**C**Om a de v. m. de quatro deste me consolei muito por as boas novas que vim. me dà de sua saude, que Deos acrecente com muito espirito, & desejo de e tudo o servir, & se conformar com sua Divina vontade, dandolhe sempre



fempre graças, & louvores, ou pella faude, ou pella doença; & este modo exercite v. m. muito a miude entre dia. Nam me pareceo nunca que escrevesse tanto a miude a v. m. affim por ser contra a ordem do Noviciado, como por eu nam ter tempo, & juntamente por em alguma maneira ser isto como correspondencia; mas por o ser de cousas espirituales, & tam necessarias, & saber tambem, que v. m. nam tem outra consolaçam, o faço; mas haja v. m. que he grande caridade que lhe fas o P. Mestre em me dar tantas licenças; & assim lha gratifique, encomendandoo muito a Deos.

Eu, muitas graças a sua Divina Magestade, passo muito bem, com muita faude, & muita alegria espiritual, & corporal, & fasme Deos tantas merces, quantas nam sei encarcer; & como escrevi já a v. m. nam ha Principe, nem Monarquia no mundo, que viva mais alegre: porque tenho a Deos a quem sirvo, que he summo bem, & de quem mana tudo; & a Cópanhia sô a conhece, quem a experimenta, & vé a harmonia das altissimas virtudes que nella ha, & desgraçados dos que perdem tam grande bem; peça v. m. a Deos nos conserve. E porque nas outras tenho dito muito; nesta digo sômente, que tudo vai em crescimento, & que pera as merces que Deos me fas, nam tenho dito nada: porque sô se podem experimentar, & nam declarar.

Esta Quaresma vou a huma missam á Beira por companheiro de hum Padre, pera o ajudar nas confissoens, que devem ser muitas, & por esta razam, porque ando estudando pera tam alto officio, como he abrir, & fechar as portas do Ceo nam ferei nesta largo: & porque o hei de ser na deforor Isabel, que servirá tambem pera v. m. & assim v. m. a haja por sua. Quanto ao negocio de v. m. eu o tenho encomendado muito a Deos; & se nam succeder, entenda v. m. que convem assim mais as freiras serem mais pobres, o que lhes



lhes servirâ mais pera seu aproveitamento espirital. Da de foror Isabel, que tambem he pera v. m. se aproveite v. m. daquelle modo que ahi aponto pera fafer exame de conciencia, & dos mais modos pera a oraçam mei tal; aplique-se v. m. a ella, deixando antes ametade da vocal; & nam cuide v. m. que estar em oraçam mental, he estar em extasi arrebatada; senam estar ali meditando aquelles pontos, alegrandose, gozandose, & compadecendose huma alma sobre aquillo, em que cuida, que Christo, ou a Virgem fiserão, & tirando daquelle meditaçam odio, & aborrecimento aos peccados, & amor ás virtudes, & a Deos, conformandose em tudo com sua Divina vontade; & se o amor he grande, & o desejo de o agradar, nem cilicios, nem outros impedimentos sam causa de se deixar tam santo exercicio, pelo qual se ganha muito com Deos.

Quando v. m. estiver na oraçam vocal ponha diante dos olhos dalma hum passo dos do Rosario, & com o pensamento nelle vá rezando, porque mais importa esta atençaçam, do que a da pronunciaçam das Ave Marias; mas nellas nam faça v. m. falta. E isto he o q̄ por hora posso dizer tornando a lembrar a v. m. a frequencia dos Sacramêtos. E assim como v. m. quer, me parece bem, & confessarse desse modo tambem por pensamentos, palavras, & obras, fasendo todos os dias exame da conciencia, & ir apótando o em que cair todos os dias, pera lhe lembrar quando se confessar. Diogo Cardim me parece entrará pera nossa Senhora da Annunciaçãõ; creio q̄ o P. Visitador virâ nisso. Mui particularmente encomendo a Deos a v. m. todos os dias na Missa, & a sua familia, & mais obrigaçoens. Elle guarde a v. m. & dé muito de seu Divino amor; porque tudo o mais he vaidade, & engano. Coimbra, &c.



*Carta do P. Ioam Cardim pera a Madre Isabel de Sam  
Francisco sua irmaã Religiosa no Conuen-  
to de Vianna escrita em 30.  
de Janeiro de  
1612.*

**R**Ecebi com a de v.m. muita consolaçam, assim por sa-  
ber de sua faude, porque tinha entendido estaria ain-  
da doente, como por ver os fervorosos desejos que mostra  
da perfeiçam, & seu proveito espiritual; isto me consola em  
grande maneira, & me obriga a que cortando por algumas  
ocupaçoens mui vrgentes, satisfaza em alguma maneira a  
tam santos desejos com alguns avisos dos muitos que pella  
bondade de Deos aqui temos nesta santa Provaçam. E af-  
fim ferei nesta hum pouco largo, mas com condiçam, que  
elles se exercitem, porque com este intento me desocupo  
de outras cousas, que me sam mui necessarias, pera dar este  
tempo a v.m.

Bem creio, que se nam recolherá v.m. nunca a repou-  
far a noite sem fazer exame da consciencia. Este se ha de  
fazer por este modo Primeiramente fazendo oraçam pre-  
paratoria, que he esta. Peçovos Senhor, que me deis gra-  
ça, pera que todas minhas forças, & operaçoens se dirijão  
finceramente ao culto, & gloria vossa. Esta he a oraçam  
pella qual offerecemos a Deos as forças assim corporaes,  
como espirituaes, & as operaçoens das tres potencias da al-  
ma, que sam as que principalmente concorrem pera a ora-  
çam mental. E esta oraçam se ha de fazer todas as vezes  
que entrar na oraçaõ mais larga, ou rezar o Officio Divino,  
ou for a qualquer outro officio, Coro, Refeitório, ou gra-  
de, levantando o pensamento a Deos, offerecendolhe por  
este



este modo tudo, pera que lhe seja agradavel. Feito isto, se haõ de exercitar neste exame cinco pontos. O primeiro, he dar graças a Deos pelos beneficios, que temos recebido de sua santissima mão, & ainda que estes saõ innumera-veis ; com tudo se podem reduzir a doze. O primeiro, por ser nosso Predestinador , que nos predestinou pera tanta gloria , como esperamos , & ainda quenam temos infallivel certeza disso ; com tudo pois nos trouxe á Religiam , & nos fas tantas merces, assim o devemos esperar de sua misericordia. O segundo, por nosso Creador, que nos creou de nada, podendo crear em nosso lugar muitos outros, deixandonos a nòs no nada, que eramos. O terceiro , por nosso Conservador, que nos conservou tẽgora, pera chegarmos a tanta felicidade , como he servillo , & amallo. O quarto, por nosso Sustentador, que nos sustenta, dandonos a habitaçam, & o necessãrio. O quinto por nosso Recreador, que nam cõtente com a sustentaçam, nos dà tantas recreaçõens, creando tanta variedade de aves, peccados, & frutas pera o gosto, tantas flores, & cheiros pera o olfacto , tanta variedade de cousas pera a vista. O sexto, por nosso Redemptor, que nos quis remir cõ seu precioso sangue, & tanto á sua custa. O setimo , por nosso Justificador , que nos justifica com os santos Sacramentos : porque se os nam deixara pera nosso remedio , em pecando iriamos o inferno. O oytavo, por nosso Illuminador, que alumia nossos entendimentos com luzes interiores ; que sam os principios das moçoens, & doens do Espirito Santo. O nono, por nosso Chamador, que nos chamou primeiramente a sua santa Fè , & Igreja Catholica , podendonos crear entre Mouros, Gentios, ou Hereges, & depois à Religiam, & estado de perfeiçãõ. O decimo, por nosso Governador, que nos estã governando por sy, por seus Anjos, por nossos



superiores, & Padres espirituales. O vndecimo, por nosso singular bemfeitor, que nos está de continuo fazendo beneficios singulares, & particulares, como a v. m. de a levar antes a essa santa casa, que a outra, & a mim a esta; & aqui gratifica cadahum, conforme ao que tem recebido: mas principalmente o dia da cõmunham se ham de dar particulares graças por aquelle singular beneficio. Tambem he muito boa devaçam dalas a Deos por aver creado a Virgem Santissima, & avella escolhido pera Mãy sua, & nossa. O vltimo, he por nosso glorificador, que he pela gloria que nos tem aparelhada.

Feita brevemente esta açam de graças, entrarseha no segundo ponto, que he pedir graça a nosso Senhor pera se lembrar das faltas, em que cahio aquelle dia, & pera que lembrandose dellas, se emende. O terceiro ponto, he discorrer por ellas, pelas horas do dia, & pelas occupaçoens, examinando pensamentos, palavras, & obras. O quarto, he pedir perdã a Deos das que achar ter cometido, & juntamente dos peccados da vida passada, fazendo muitos actos de contriçam sobre todos elles. O quinto, & vltimo ponto, he propor firmemente a emenda, & de nam tornar a cair mais naquellas, nem em outras faltas, & pedir graça a Deos pera o fazer assim, & no cabo disto, rezar hum Pater noster. E se for em lugar que se possa fazer mais alguma mortificaçam, como beijar o cham, ou qualquer outra, he coufa mui accita a Deos em penitencia daquellas faltas, & por estas pequenas mortificaçoens, se perdoa muito do Purgatorio; & assim serã bom fazerellas entre dia. Esta he a melhor forma de exame, que se pode vsar; & ainda que pareça, que he muito, como tudo se faz mentalmente, vai se correndo com brevidade, de maneira que em todos os pontos se gaste hum quarto, ou meya hora.



E poderseha aproveitar daquelles doze pontos de acçam de graças pera se alguma ves se vir na oraçam fria, sem lhe occorrer que meditar, recorra ali. Tambem outro modo muito bom de orar he hum, que se chama insinuaçam; & consiste em tacitamente representar a nosso Senhor nossas miserias, & as de nossos proximos. As nossas dizendo, Senhor olhai como estou tibia, & fria, & como o fou em vosso amor: olhai o trabalho, que padeço em tal, ou tal coufa, & este que tenho agora aqui diante de vós; & como fou ignorante, & fraca; pois fallando com hum Deos eterno, & Senhor de tanta Magestade, ante quem milhares, & milhares de Anjos, Serafins, & bemaventurados Santos se estam ajoelhando, & abrazando com fogo de vosso divino amor; eu estou aqui deste modo com tam pouca reverencia; & por aqui, o que ditar o Espirito Santo, q̄ he o verdadeiro mestre. A insinuaçam dos proximos se fas representado a Deos suas miserias, dizédo olhai quãto q̄ padecem tantos pobres, tantas viuvras, tãtos miseraveis, &c. Nam sois vós tam rico? porque os nam amparaes? E assim as espirituas de tantos em peccado mortal, tantos maos Sacerdotes, Religiosos, & tam frios servos vossos. E isto com affecto he de muito merecimento, & afervora a alma.

Ha v.m. tambem de vsar muito de petiçoens, que he excellente modo de orar, no qual se podem gastar muitas horas, pedindo a Deos virtudes, & ao Espirito Santo seus doens; quando estas, ou outras coufas se pedem simplesmente, chama se petiçam; & quando se pedem allegando alguma coufa, titulo, ou motivo da parte de Deos, como he por suas Chagas, por sua santissima Payxam, chama se obsecraçam, & deste vsa muito a santa Igreja na Missa, quando nas oraçoens pede, *Per Iesum Christum Filium tuum*. Esta



se pode tambem fazer pella Virgem Santissima, pedindo por seus merecimentos, & pellos Anjos, & Santos do Ceo. E Deos como he Pay amorosissimo, & piadosissimo nam espera mais, senam que lhe peçamos pera nos dar tudo, quanto na oraçam lhe pedirmos: porque assim o dis no Evangelho, que peçamos, que nos darão; que batamos, que nos abriram. E he necessario que o façamos com muita confiança: porque como elle prometeo de nos despachar nossas petiçoens, & he summa verdade, nam pode faltar, & assim quer que tenhamos grande confiança com sua divina Bondade, & que ainda que nam vejamos logo o effeito de nossas petiçoens, com tudo creamos, que sam ouvidas; & se nam vemos o despacho, he ou porque nam pedimos o que nos importa, como a do Zebedeu, que pedio mão esquerda, & direita; ou tambem porque dilata o despacho pera sermos melhor respondidos a tempo que melhor, & mais nos convenha; & assim por isto he necessario confiar muito nelle, & perseverar muito na oraçam: porque perseverando nella, impossivel he nam fairmos com o despacho muito a nossa vontade, pois elle nam deseja outra cousa, como aver em nòs disposiçam pera receber suas grandissimas merces, & liberalidades: senam vejamos aos santos, que se dispoerão, o que lhes deu. Esta disposiçam ha de ser huma abnegaçam de nossa vontade, levando nossa crus, & consiste em nam faermos nunca a nossa, & em nos descarnar, & desafeiçoar de todas as cousas da terra, querendoo a elle crucificado.

Eu desejo muito de saber a altura, em que v.m. está com a oraçam mental: porque esta he a causa, porque me dilato nestas cartas, & nam escrevo a suas irmans, & quisera que v.m. nenhum dia deixara a Oraçam; mas já que nam posso saber o como a tem: porque conforme a isso lhe puda  
 dera



dera dar alguns avisos, dos que se aprendem nesta grande escolla, principalmente da que hoje actualmente temos neste santo Noviciado, pello menos folgarei de saber, se vsa este santo exercicio, & por quanto tempo, & a que horas, & se gosta delle? Porque se nam, he isto escusado. Mas porque me parece que sim; & que lhe deve nosso Senhor por meio delle ter feitas grandes merces, como fas a todos, os que o vsm de coraçam; irei profeguindo mais dous outros modos de orar muito bons, & faceis, & hum delles he de canto, ao modo que se fas no Coro, de que vs.ms. vsm. E assim mentalmente imaginando que ou ouve musicas de Anjos, ou que v.m. mesma canta alguma cantiga, ou de nossa Senhora, ou do Santissimo Sacramento, ou do passo que quiser meditar, & nisto se pode gastar muito tempo com o pensamento sempre em Deos; & he muito bom modo, & alegre muito a alma. Outro, que he de grandissimo merecimento, he o de louvor, louvando a Deos primeiramente por quem elle he em sy, por sua divindade, por eterno, immenso, immortal, invisivel, poderosissimo, fermosissimo, riquissimo, amabilissimo, que se ama a sy, & a nòs infinitamente, admirabilissimo, misericordiosissimo, justissimo, bemaventurado, cheo de gozo, prudentissimo, independente, &c. Por estes, & outros muitos attributos divinos, que se podem ver em Granada, & outros Authores, & será muito bom trafellos estudados pera aver materia larga de tanto ganho, & gosto espiritual, como he estar louvando a Deos, & estarse huma alma saboreando, & gozandose de aver tudo aquillo em Deos, que he hum nada o que nòs podemos imaginar de suas grandezas. Este modo he melhor. Outro he louvallo por suas creaturas, pellos animaes, flores, plantas, homens, ceos, & elementos, terra, agoa, ar, & fogo; & pellos que se chamão mixtos, que são os

me-



metaes, ouro, prata, & as mais cousas que creou. Onde hã larga materia pera larga oraçam. E isto bastará por hora.

Lembrandolhe o essencial, em que consiste a oraçam mental, que sam os affectos da vontade. E pera isto se ha de saber, que pera a oraçam concorrem as tres potencias da alma, que sam memoria, entendimento, & vontade. Com a vontade nos affeioamos, & aqui está todo o ganho, em affeioar a vontade, & o merecimento; & avemos logo de fair com os affectos da vontade, avendo primeiro descubertas as verdades com o entendimento. Os quaes affectos sam des. Sinco com que abraçamos, & queremos o bem; & sinco com que aborrecemos, & fugimos ó mal. Os primeiros sam amor, desejo, esperança, resoluçam, & gozo. E assim amamos a Deos por quem elle he, & por isto desejamos de o servir, & contentar, & esperamos de alcançar estes bens; resolvemonos ao amar, & padecer por elle em toda, ou qualquer cousa em que acharmos difficuldade; & gozamonos de o servir; & sobre tudo dos bens que elle em sy tem, & de suas grandezas. E assim poderá v.m. diser. Amovos Senhor sobre tudo o da vida, mais que a mim, muitas, & muitas vezes; meus desejos sam sò de vos servir, & agradar; espero de o fazer, & com isto alcançar os bens que me tendes aparelhado, & sobre tudo o estarmos vendo, & contemplando no Ceo, sem nunca me esquecer de vós; & assim me resolvo a nunca fazer minha vontade, cortando por carne, & sangue; gozome muito dos bens, que ha em vós. Esta he em breve a pratica disto, que quis por em particular, pera ficar mais claro.

Os sinco contra o mal sam odio, temor, fugida, ira, tristesa. Odio contra o peccado; temor de perder a Deos, & de nam fazer sua vontade; fugida de tudo o que pode danar, & de todos os regalos, & mimos do corpo: ira santa  
con-



contra sy mesmo, contra o passado, contra todos os vicios, & contra a froxidam, & tibiesca: tristesa, nam andando triste, mas concebendo a grande de todo o mal, & de tudo o que he contra Deos, seus divinos preceitos, regras, & couzas espirituales. Nisto está o fruto da oraçam, & nam he necessario, que estes des actos se exercitem sempre todos, senam hora huns, hora outros; mas quando se achar fria, & tibia, bem os pode ir correndo todos pera se afervorar; & sobre tudo, o que o Espirito Santo dis, he o melhor. Confolome que tem v. m. lá os livros do P. Ponte, que pera v. m. sam os melhores que pode ter, & certo que se os nam tivera, me desconfolara; digo isto pera que os estime muito, & vá fañendo tudo o que elles disem, meditando assim como ensinão: & agora com esta distincam dos affectos, que he o mais importante, q̄ aqui vay entenderá melhor as meditaçoens, & assim na materia da oraçam nam tenho mais que dizer, senam que trate de se dar a ella, & saber estas regras, mas nam se atar a ellas; & quando entrar nella seja com muita reverencia, & humiliaçam, & adoraçam interior, & exterior, com quem falla como hum Rey tam soberano, & Magestade infinita.

O que tinha que advertir na reza, he que como gastão tanto tempo nella, & tem tantas horas de Coro, he necessario empregarem se bem, & mais sendo este seu principal officio; & conforme a isto a primeira advertencia será, que esteja com muita humildade, reverencia, & adoraçam interior, & com muita modestia estando no seu lugar sem olhar pera o que as outras Madres fazem, senam quando fosse couza de seu officio; & o que he de grande importancia, & merecimento, he a tençam: duas lhe sam necessarias, huma de pronunciar fielmente o que reza, outra mental de dar naquelle acto honra, & gloria a Deos; & pera isto se  
fa-



fazer melhor, applicará v.m. as matinas da segunda feira ao mysterio da Encarnaçam, considerandose como se estivesse a hum cantinho no aposento da Virgem Senhora, vendo como estava naquella hora em oraçam, & como entra o Anjo, & a fauda, & tudo o mais que ali passou, indo considerando isto, assim como aconteceo, pera o que se pode aproveitar da meditaçam do P. Ponte sobre este passo, & a atençam principal ha de ser de com isto dar gloria á Santissima Trindade, & assim ha de pôr estas oraçoens no coraçam de Christo Senhor nosso, pera que elle as offereça a seu Eterno Padre; & todas as vezes que rezar no Coro, ha de considerar, que vé os Ceos abertos, & aquella Magestade Divina assentada em hum trono de infinita grandesa, & fermosura, & os Anjos, & Santos postrados, & ajoelhados dandolhe louvores, desejando ajuntar os seus com os delles, & com esta consideraçam vá meditando estes passos. A terça feira, o Nascimento de Christo nosso bem feito menino; & ponha ali em seu coraçam esses louvores. A quarta sua vida estando fogeito a sua santissima Mãe; & principalmente as vigalias, que elle fazia, saindose a orar ao monte; & quando rezarem á meya noite, farlheha isto mais devaçam. A quinta feira, a Instituiçam do Santissimo Sacramêto, lavatorio dos pês, & mais cousas antecedentes, & consequentes. A festa a Oraçam do Horto, o suor de sangue, prisam, & o mais que passou na rua da amargura, & no môte Calvario no alto da Crus. Ao sabbado o decendimento da Crus, & sepultura do Senhor. Ao Domingo, a Resurreiçam, considerando aquelle corpo mui glorioso, & resplandecente, quando appareceo á Virgem Mãe.

Isto quanto ás Matinas: á Prima considere v.m. o que Christo nosso Senhor padeceo a noite que esteve em casa de Caiphás, & como dahi o levarão depois de fazerem sobre



bre isso conselho, a Pilatos, & ahi lhe foi preferido Barrabas. A terça, nos açoutes, coroaçam de espinhos, & ecce homo. A sexta, quando levou a Crus às costas. A noa, como o encravarão na Crus; onde esteve tres horas, do meyo dia até ás tres da tarde. E a cada hora pode aplicar seu Psalmo. As vesperas, na lançada com que lhe abrirão o lado pera nós entrarmos por elle. A Completa, como a Virgem o ajudou a amortalhar, & acompanhou á sepultura, & este passo he de muita devaçam. Quando se fayr do Coro vá acompanhando a Senhora, acompanhandoa até o monte Siam, onde esteve aquelles tres dias com summa desconso- laçam, & tristesa. Isto he em summa o que me pareceo ad- virtir sobre a reza, q̄ ainda que difficil, & o he ao principio; comtudo trasendo na memoria estes passos como aconte- cerão, pello vfo se vem a tomar tal habito, que nam custa nada. E que custe, bem he pór diligencia pera fayr com es- ta obra; porque de outra maneira fasemse muitos peccados veniaes pellas distracçoens da reza.

E nesta repartiçam de consideraçoens sobreditas, se deve advertir, que pera maior cómodidade, & pera levar mais atada a memoria, he mui proveitoso dividir cada hu- ma em tres partes, & aplicar a cada huma hum Psalmo da hora: porque com isto se vay com mais advertencia, & não se perde a atençam. E pondo exemplo na Prima, o primei- ro Psalmo, a quando o Senhor foi apresentado no conse- lho dos Judeos. O segundo, como foi levado a Pilatos. O terceiro, como foi posposto a Barrabas. E desta maneira dividir tambem os nocturnos. E isto baste por hora, que me tenho estendido mais do que cuidei, & sabe Deos o que me custa, porque hei mister quatro, & cinco dias pera fazer huma carta destas pellas occupaçoens, a que he força acodir; mas com a esperança que v. m. se aproveite de tudo



isto, & essas senhoras, dou o trabalho por bem empregado, & seja a maior gloria divina. Sobre tudo encomendo as perennes lembranças de Deos entre dia, & que pratique tudo isto com a mãy, instruindoa, como ha de meditar: porque assim lho escrevo. Dis o Apostolo S. Paulo, que as cousas que se vem, sam corporaes, & nam prestão, & que as que se nam vem, sam espirituaes, & boas. E em outra parte, que o Reyno de Deos nam he pam, nem vinho; senam a graça, que nos vivifica no Espirito Santo; & por isso, isto he o que nos importa, & debaixo disto estam thesouros preciosissimos. O mais importante de tudo he, que v.m. trate de grande limpeza de consciencia, dando conta a seu confessor ainda do mais minimo pensamento, & cõmunique tambem estas cousas da oração com os Padres, que ahi forem, ou mandandoas perguntar; & assim todas as duvidas, que tiver sobre isto, que eu responderei, mas que seja cortando por todas minhas occupaçoens: porque pera seu proveito espiritual, me desocuparei: & quando na reza differ, Gloria Patri, abaixe a cabeça considerando, que em nome de todo o mundo dá aquelle louvor a Deos, & abaixa a cabeça em final de adoraçam, & reconhecimento.

Eu ando de faude, a Deos graças, & cada hora, & momento mais consolado, quanto nam sei encarecer: porque servimos a grande Deos, & grande Rey, que nos ha de dar, nam comendas, & despachos, mas seu proprio Reyno, & este eterno; & por isso animemonos ao servir mui de coraçam, & mais sendo seu jugo tam suave, & leve. Os cilicios estam mui bons, mas por tam curiosos me nam servem; & assim fico esperando pellos outros, que nam sejam forrados, senam bem batidos, & asperos. Pello de que me fes caridade a senhora foror Maria da Trindade, lhe mando as graças. Estimarei muito a caxa das nominas, que v. m.



me quer mandar: porque vou esta Quaresma a huma mis-  
sam á Beira, & sermeha muito boa. He contra nosso insti-  
tuto dizer Missas por esmolla, & conforme a isto nam pos-  
so dizer as dessa senhora, encomendalahei muito a Deos.  
E a de S. Bras direi a v. m. como digo as suas de nossa Se-  
nhora, cuja devaçao encomendo muito, & a principal con-  
fiste na imitaçam de suas virtudes. A senhora Prioressa, &  
mais senhoras encomendo todos os dias em meus sacri-  
ficios, ainda que indigno, & mui encarecidamente peço o  
fação por mim. Nosso Senhor faça a v. m. huma grande  
fanta. Coimbra, &c.

*Carta do P. Ioam Cardim pera Dona Catherina de An-  
drada sua mãy escrita em 21. de Mayo  
de 1612.*

**O** Divino Espirito venha sobre a alma de v. m. & a a-  
braze com o fogo de seu Divino amor, & lhe dé o  
que pode, & eu desejo. Sesta feira de endoenças recebi em  
Viseu, aonde me mandou a fanta obediencia esta Quares-  
ma passada por companheiro do Padre, que lá foi prégar,  
huma de v. m. & outra de foror Isabel de S. Francisco com  
huma caxinha de nominas: muito me consolei de saber  
tinha v. m. faude, & toda sua familia. E a de foror Isabel me  
consolou em grande maneira, por ver a resoluçam com  
que está de buscar sô a Deos, & de o querer crucificado, &  
alegrome muito de a ver tam affeioada a oraçam mental,  
& que lhe dé tantas horas: porque este he o caminho, por  
onde huma alma alcança mais depressa hum grande amor  
de Deos, & chega a muito alta perfeiçam pello muito que  
o Senhor nella se cõmunica. Bem vejo o quanto se ella  
consolara de lhe escrever alguma cousa sobre isto; mas por



hora nam pode ser: porque nam tenho tempo, & esta faço muito apressado: V. m. lhe gratifique muito de minha parte a caridade, que me fes das nominas, que chegarão a muito bom tempo: porque servirão pera o grao de Doutor na santa doutrina, que fis a primeira oytava com grande magestade, & aparato na Sê, fasendose hum grande theatro alcatifado; & indo os mininos pella Cidade muito bem vestidos de festa, & em cavallos mui fermosos, & outras particularidades que nam posso escrever; & ainda que eu tinha muito bons premios: porque me mandou o Bispo dar sinco mil reis pera elles, & mais, se mais quisesse; com tudo ellas erão muito lindas, & bemfeitas, & forão festejadas de maneira, que me nam ficou, nem huma sô; & se mais forão, todas se gastarão. Nesta missam me fes nossõ Senhor muito grandes merces, assim espirituas, como temporaes: confessava todos os dias as manhãas inteiras, depois de minhas obrigaçoens satisfeitas, & ás vezes á tarde, & tambem denoite: fazia quatro doutrinas cada semana, & as praticas na Misericordia ás diciplinas das festas feiras; tambem fis muitas confissoens géraes de toda a vida, & forão vinte & quatro, sem em todo este tempo ter achaque, nem dor pella misericordia divina, mas muitas merces suas, & sempre faude; & tambem muitas da gente daquella Cidade, que he muito devota da Companhia, & do Bispo, por cuja conta fomos, & estive mos, mandandonos buscar, & trafer, & fasendonos sempre muita honra, & caridade, que he muito nossõ, & nos estima muito.

Antes que nos viessemos, fomos em romaria a nossã Senhora da Lapa, aonde encomendei mui particularmente a v. m. á Virgem Santissima, & á toda sua familia, & irmãos: disse Missa dentro na Lapa onde a Senhora está, que he cousa mui milagrosa, & emfim hum perpetuo milagre,



& a mais devota coufa, que se pode imaginar. Chegamos aqui ao primeiro de Mayo; aonde soube da grande merce que sua Divina Magestade tinha feito ao Irmam Diogo Cardim trafendoo a sua santa Companhia Religiam tam santa, & aonde tem tam grandes meios pera ser hum grande santo. E certo que cada dia vou achando maior santidadade, & maiores meynos, & mais grandefas; & esta missam me deu mais lus, vendo o muito, que se fas em qualquer, & o pouco que os nossos estimão as muitas honras, que Bispos, Condes, & grandes personagens lhes falem, de que cada hora temos tantas occasioens, que ainda que sam de grãde merecimento, comtudo sam de muita molestia. V. m. tem grande obrigaçam a quem lhe fas tantas merces; faiballhas agradecer: porque ver seus filhos Religiosos todos, he o maior bem, que pode aver na vida; que o mundo, como cego, segue outra coufa, & tem por felicidade o que he abominaçam, & caminho certo pera o Inferno; & assim deixemolos a elles com sua cegueira, & sigamos a Christo verdadeira lus, & imitemos a Sam Bernardo, que atè a seus irmãos herdeiros de sua casa fes entrar na Religiam. O dia que aqui cheguei tive consolaçam mui extraordinaria, assim com a muita caridade dos maiores, como com a vista, & conversaçam de meus Irmãos carissimos, & todos me fiserão muita, atè o P. Mestre me lavar os pês por suas mãos, & nam consentir, que outrem o fizesse. Veja v. m. quando eu no mundo podera chegar a tal estado, & outras coufas muitas, que nam digo. E sobre tudo affirmo a v. m. que o com que me sinto mais consolado, he com servir na cozinha, como fis atè antehontem, que me fiserão sacrificam da Capella do Noviciado; mas naquella casa me alegro mais, que com os mimos, & no coche do Bispo de Viseu: porq̃ aquelle quebrame o corpo, & he coufa q̃ passa, & se



& se a nam tomar por obediencia, & com humildade, será vaidade; & estoutra alegrame a alma, & he o que me ha de importar pera o Reyno do Ceo, que he eterno. O P. Antonio de Vasconcellos me escreveo, que no negocio de v. m. de Sam Jeronymo avia muitas difficuldades; v. m. se conforme em tudo com a vontade de Deos: porque isso he o que mais convem, nam deixando suas devaçoes mentaes. E de minha parte diga v. m. a soror Isabel, que tudo o que fas vai muito bem, que continue no que fas tratando de crescer cada dia no amor de Deos, que se alcança por humildade, obediencia, & oraçam, & que me encomende a Deos, que eu assim o faço, & ao seu Convento, & a v. m. & mais obrigaçoens. Nosso Senhor guarde a v. m. & lhe dé muito de sy. Coimbra, &c.

*Carta do P. Ioam Cardim pera a Madre Isabel de Sam Francisco sua irmã Religiosa no Convento de Vianna escrita em 14. de Novembro de 1612.*

**M**Vita razam tem v. m. de se queixar de mim por lhe nam respóder a huma que recebi sua em Viseu com huma caxa de nominas, que agora, ainda que tarde gratifico muito, & melhor he agora, que nunca, ainda que já o tinha feito. Fes v. m. bem de me nam tornar a escrever; & a verdade he que noviços sam outro genero de gente, & por nam saberem, nem lhes pertencer nada do mundo, nam he muito faltem em seus pontos: estou certo, que o será v. m. em que lhe nam falto eu no essencial, & que importa, que he encomendala a Deos todos os dias mui particularmente em meus sacrificios, ainda que indigno, & no grande desejo que tenho de sua perfeiçam, & crescimento  
em



em virtudes, & principalmente em hum grande desapegamento de tudo o do mundo, nam fazendo cazo de nada delle, & metendoo debaixo dos pês com hum grande desprezo de sy mesma, & de tudo o que nam he amor de Deos, humilhandose muito diante de sua Divina Magestade, porque tanto, quanto quizermos levantar o edificio da perfeiçam, avemos de lançar os alicerces da humildade, lembrandonos do dito de Santo Agostinho, que dis, que huma, duas, tres, & mais vezes pederia sempre humildade. A isto vejo que me dis, que vé a necessidade que tem della; mas que como se alcançará? Respondo, que quem tem oraçam mental, nam tem necessidade de mais documentos, que hum principal, & he executar o que Deos lhe dis na oraçam: porque o Espirito Santo que nella falla, & move he o melhor mestre. O ponto está em cortar por estas difficuldades de respeitos humanos, & resolver huma vez com Deos, querendoo a elle sômente, & nam tornando com isto atras, & ir todos os dias, & horas vendo o quanto crece em virtude, & amor seu. O que se vé, & enxerga no que ensina seu P. Sam Jeronymo, & ferá o que sô aqui lhe direi, & he que tanto cresceremos na virtude, quanto tirarmos de nossa propria vontade, nam a fazendo nunca. E isto he melhor, que nam muitos jejuns, & outras asperesas exteriores; ainda que tirar tudo, o que he regallo, he bom: porque sem elle se passa, & nossa natureza he melhor de sustentar, que de contentar.

Mas eu fuime metendo muito nesta materia; parece que pello desejo que tenho conhecido em v. m. de lhe tratarem de cousas de Deos: porque sô estas prestão, & por isso me quis tambem dar por obrigado a lhe fazer esse quaderninho pera neste tempo do Advento, & Natal se exercitar em tam boas lembranças, como as que nelle se apontão.



tão, & he muito bom aparelho pera receber o Minino JESVS esse com muitos actos de amor, & desejos de sua vinda. Escrivio da maneira, que se exercita no Noviciado, v. m. o mude pellas horas, conforme as em que se levanta. Estou mui alvoraçado pera ver o que v. m. me escreve dos progressos, que se fazem nisto: porque espero que todas essas senhoras tratem disso mui de veras; & ainda que ao principio custe alguma cousa, & pareça difficultoso, có a continuacão se facilita logo. E se se acharem bem, mandarlheey outro da Payxam pera a Quaresma, & mais tempo do anno. A mais excellente couza de quantas ha na vida espiritual, he o trafer trato com Deos, & andar entre dia com lembranças suas, & por esse modo he muito bom. Lea v. m. a meditaçam do P. Ponte da Immensidade de Deos, na segunda parte, & aproveite se della: porque he excellente, & como tem aquelles livros nam tem mais que querer de meditaçoens.

O P. Gaspar Alvares chegou aqui, & me mostrou huma de v. m. que me consolou, & de ter feita a sua festa á Santissima Virgem Máy; lembrolhe que a verdadeira devaçam está na imitaçam de suas virtudes. Doze Missas disse a v. m. por essa tençam, a fora a do dia, em que naceo, & a de santa Ifabel, que estas duas seram todos os annos de v. m. inteiras. O primeiro Domingo de Outubro cuidei se fasia a festa, & lhe apliquei aquella; agora dar muitas graças a nosso Senhor, & recolher à oraçam, & silencio. Creame que lhe invejo grandemente o poder todas as horas que quiser, ir ao Coro visitar o Santissimo Sacramento, & fallar ali com seu Rey, Senhor, & Esposo quanto tempo quiser de noite, & de dia; o que eu nam posso, que com os estudos nam tenho tempo. Peçolhe muito que o ame muito, & que me encomede muito a Deos: porque tenho disso  
mui-



muita necessidade, que cada hora vou entendendo a pouca virtude, & espirito que em mim ha, & assim peço a essas senhoras o fação, a quem encomendo a Deos todos os dias. Já esta chegará perto do ditoso tempo do minino nacido, espero que v. m. lhe faça muitos serviços, & lhe dé este tempo muitas horas, & muitos actos de amor, & desejos de sua vinda. Sua Divina Magestade dé a v. m. muito boas festas, & a todas as senhoras dessa santa caza, como lhes desejo. Sei que folgará muito com essas orações da Virgem Santissima Mãy, aproveite-se dellas. Peçolhe muito, que se guarde de escrupulos, porque hum dos impedimentos grandes, que ha pera a virtude, sam escrupulos; zelo na guarda das Regras he bom, no mais nam; de maneira que ainda que se perca tudo, nam se quebre huma minima regra, nem vá contra a obediencia; no mais nam ha pera que ser escrupulosa, que em quanto se anda com isso, nam se lembra de Deos, & he grande impedimento. A senhora Prioressa, & á senhora Maria da Trindade, & mais senhoras me encomende muito. Nosso Senhor guarde a v. m. & lhe dé muito de seu amor, que he a maior merce, que pode fazer cá na terra, & muitas occasioens de padecer por elle. Braga, &c.

*Carta do P. Ioam Cardim pera Dona Catherina de Andrada sua mãy escrita em 22. de Novembro de 1612.*

**N**osso Senhor dé a v. m. muito de seu divino amor, que he o maior bem, que nesta vida lhe pode dar, & eu assim lho peço todos os dias, & pello mais que toca a v. m. assim pera o espiritual, como pera o temporal principalmente no santo sacrificio da Missa, que por merce divi-



na todos os dias celebros, nem perdi tẽgora nenhum, louvado seja Deos; & pareceme que por esta via posso mostrar o muito que devo a v. m. além das obrigaçoens naturaes, & dos outros filhos, pois no principal me nam esqueço: & no mais nam tem v. m. que se queixar, porem eu nam posso esquecer, & isto são dispensaçõens, que se usam com v. m. & esta he a causa de nam escrever a v. m. mais vezes, & nam esquecimento.

Darei agora, que o P. Reytor me fes caridade de dar esta licença novas minhas, que são de faude a Deos graças, que me fas infinitas merces, dandome grandissima consolaçam de minha vocaçam, & alegria em o servir, & nam posso encarecer a v. m. o quanto sinto o nam vir mais cedo ao servir; he perda esta irremediavel, que se nam pode satisfazer com nenhum genero de lagrimas; cada dia vou entendendo mais a notavel merce, que sua Divina Magestade me fes em me tirar da vaidade do mundo, & de me trazer a tal Religiam, como a Companhia; onde ha tanta santidade, letras, & tudo o mais que he agradavel a seus divinos olhos. E quanto mais vejo a grandesa destas merces, fieo mais pasmado de as querer cõunicar a tam vil creatura, como eu sou, & que tanto o offendi, que nunca cuidei em outra cousa, & sobre tudo tenho muito que sentir minhas muitas imperfeçoens, & temer muito me castigue o Senhor rigorosamente: mas espero em sua misericordia, & no favor da santissima Virgem Mãy minha, q̃ por seus merecimentos me queira perdoar meus muitos peccados, & a frieza, com que o sirvo.

Mandoume a santa Obediencia pera este Collegio de S. Paulo de Braga estudar Artes, & ainda que pera mim era a mais rigorosa, que se me podia ordenar, ella tem tanta força, que tudo acaba, & assim abaixei a cabeça. Conti-



fno com o eítudo, que me cansa; mas pouco he o trabalho  
 pera o muito que devemos fazer por amor de Deos, & boa  
 troca he a q se fes comigo do Inferno, que eu merecia, ao  
 Paraiso terreal da Companhia. Tègora nunca senti o tra-  
 balho da Religiam; ficame iõ o do estudo. O P. Reytor, &  
 os mais Padres me fazem tantas caridades, quantas nam sei  
 encarecer, nem conhecer, que as nam mereço, seja Deos  
 comtudo louvado, que tantas vfa comigo por sua grande  
 bondade, & ser infinito. Depois que cheguei aqui, que foi  
 em vespera de nossa Senhora da Assumpçam festa pera  
 mim de grande consolaçam por ser a da gloria da Sacratif-  
 sima Senhora Mãy minha, tive huns oito dias de exerci-  
 cios espirituaes, que me consolarão muito, & depois fis hu-  
 ma peregrinaçam ao bom JESVS de Barcellos, aonde pe-  
 di na Villa muitas esmollas de porta em porta, o que foi pe-  
 ra mim de grande regallo. E ainda que aquelle dia átarde  
 choveo muito, & nos fazião força na Villa com pouzada, a  
 nam quifemos aceitar por irmos aos frades da Piedade,  
 que dahi estam mais de meya legoa; & ainda que choven-  
 do, & hum pouco cheos de fome, que refisemos no cami-  
 nho com huma pouca de boroa seca das grandes destas par-  
 tes, chegámos aos Padres, que nos fiserão grandes carida-  
 des. Tivemos nossa oraçam diante do Divino Senhor, em  
 quanto elles tambem comprirão com a obrigaçam da sua,  
 & Completas, & depois nos hospedarão com muito nota-  
 vel caridade, & passamos parte da noite mui consolados  
 com praticas de Deos, & de outras cousas espirituaes: ao  
 outro dia que forão 14. disse ali Missa com as suas vesti-  
 mentas de panno, o que me deu grande consolaçam, & me  
 edificou sua pobreza, & santidade, & tudo o mais que ali  
 ví. E porque sei, que v.m. se consolará, como eu fis, lhe es-  
 crevo isto assim meudamente; & nam tenho mais neste



particular, de que avisar a v. m. nem outras novas que lhe dar minhas, senam de muita consolaçam, que assim passo a vida com ella em me ver na casa de Deos, & tal como esta; todos os trabalhos que a vida träs comfigo, me parecem pequenos, que outros, a Deos graças, fóra os do estudo, não os tenho, nem tégora cousa que nam fosse de muita consolaçam, com muita faude, & forças, a Deos louvores, sem me doer cabeça, nem ter outro algum achaque por pequeno que fosse; & como cà tudo he pas, & grande caridade, com que nos tratamos, tudo ficão sendo doçuras; estas sam as mais largas novas que poço dar a v. m. minhas, com muitas faudades, que tenho do santo Noviciado, & do P. Diogo Monteiro, que na verdade isto posso sentir, por nelle aver as occupaçoens mais de oraçam, & recolhimento, & todo o tempo se empregar em cousas espirituaes, o que nam pode ser com os estudos, ainda que elles seião pera maior bem, & gloria Divina.

O P. Gaspar Alvares chegou aqui com faude, & assim fica, seja Deos louvado. Eu me alegrei muito de o ver; mas pezoume de se vir de Evora, ou Lisboa por amor de v. m. que lhe era lá de mais consolaçam, & proveito: deume largas novas de v. m. & de foror Ísabel, que muito me consolarão, & de aver acabado a festa da Virgem Santissima com perfeiçam, ainda que como fosse assim, nam podia deixar de ser com muitos gastos, que todos sam bem empregados, & poucos em tam grande Senhora, que ha de pagar mui em dobro.

Da consolaçam que v. m. teria com a vista de frei Placido, me consolo muito; fizes boa volta, com que alegrou a muitos; agora lhe encomende v. m. se deixe estar na sua Cella: porque caminhos, & saidas della nam sam muito proveitosas pera a conservaçam do espirito Religioso, que  
he



he o de que devemos tratar. Desejei se me offerecesse occasiam de fallar com elle pera lhe encomédar muito a Oraçam mental, v. m. o faça lá: porque a todos desejo ver ricos com este inestimavel thesouro, que importa mais que os dos Reys, & Monarchas. Disseme o Padre que v. m. tratava de ir a Portalegre, no que nam dou meu parecer, por nam saber as razoens que ha de huma, & outra parte; mas de cà vejo algumas difficuldades grandes, v. m. faça tudo com muita prudencia, & consideraçam, & sou certo, que nam ferá sem dar conta ao P. Antonio de Vasconcellos, que senti muito irse de Evora pello particular de v. m. Mas Deos quer tirar a v. m. todas as consolaçoens da terra, pera lhe dar as do Ceo, & todos os impedimentos pera mais se dar a seu serviço, & o contemplar; delhe por tudo muitas graças tratando sempre de andar em sua presença, & de lhe offerecer todas as obras por seu amor, ainda as muito minimas, como fei v. m. fas: porque tudo sam merecimentos, & coroas de gloria, lembrandose que a huma Santa que chamão Metildes, aparecendolhe huma ves Christo Senhor nosso seu Esposo, ouvio huma vós entre outras, que lhe dizião os Santos que o acompanhavão; *O que ditosos, & bemaventurados sois vós outros, os que ainda viveis na terra, pello muito que podeis merecer: porque se hum foubesse quanto pode cada dia merecer; logo, tanto que se levantasse, se lhe encheria seu coração de grande gozo, & contentamento, porque amanhecia aquelle dia, no qual pode viver pera Deos nosso Senhor, & com sua graça, pera honra, & gloria do mesmo Deos, augmentar seu merecimento; & isto lhe daria fortaleza, & animo pera fazer, & padecer todas as cousas com grandissima alegria.* A esta mesma Santa ensinou a Virgem nossa Senhora humas oraçoens, que lhe refasse cada dia mui devotas, que



que ahi mando, podeas v.m. cōmunicar a foror Isabel, & a Portalegre.

Peço a v.m. por amor de Deos, que pois já está sem obrigaçoens de filhos, por sua grande misericordia, que tire todos os cuidados delles, pondoos em sua Divina Magestade, trasendo sempre nelle o pensamento, & fazendo força nisso a sy mesma: porque este he o maior merecimento desta vida; & nos filhos sam inúteis, pois elles nam tem delles necessidade. O P. Gaspar Alvares dá huma Ave Maria a v.m. dia da fanta Catherina sua fanta, mas eu doulhe mais a v.m. que he a Missã toda inteira, & tambem outra no Natal toda inteira, & outra a meus irmaós, & irmaãs, a terceira ferã pera mim, & pera minha Religiam, & carissimos Padres, & Irmaós della; em todas as mais encomendo mui particularmente a v.m. & a sua familia seja servido dar a v.m. tudo o que lhe desejo.

Encomendo muito a v.m. a frequencia dos Sacramẽtos, & oraçam, & que tenha muita paciencia, por ser huma das cousas mais necessarias desta vida, & com que se alcança o Ceo. Nam tenho mais de que avisar a v.m. novas de sua saude peço particulares, & de Dona Francisca; de mais negocios de parentes, & amigos me nam avise v.m. se for servida, senam dos que se forem pera a outra vida, pera os encomendar a Deos. Sô Deos he bom amigo, & por isso he bom telo mui de veras, sem o largar nunca, que o mais tudo falta. Já esta chegarã em tempo do Nascimento de Christo nosso Senhor, que todo he de devaçam, & alegria, & espero nelle que este o seja mais, & que este Diuino Senhor, que com tanto amor quis vir tomar nossos trabalhos, & cançãos pera nos dar sua gloria, & bemaventurança, dé a v.m. muito boas festas com muitas consolaçoens espirituales, & com o mais do temporal, que lhe desejo. Com  
foror



foror Ifabel as pode v.m. ter muito boas, que dirá algumas cousas de hum exercício, que lhe mando, com que se podem bem passar algumas tardes. Dos Irmaõs Antonio Cardim, & Diogo Cardim esteja v.m. certa, que as teram muito boas, com notaveis consolaçoens, a que nam chega nada da terra: porque particularmente nos Noviciados da Companhia se sabem muito bem celebrar estas festas com muita variedade de cousas espirituaes, colloquios, & muitas praticas de Deos, & conversaçõens santas, & boas, louvando ao Creador de tudo; elle seja muito louvado, & pela grande merce que me fes hoje fas tres annos em me dar vida pera o servir. Permita sua divina Bondade, que eu a empregue em seu serviço, melhor do que tégora fis, & que acabe com meus peccados, & grâdes imperfeiçãoens, & notaveis ingraticãoens, porque mereço grandes castigos. V.m. me encomende muito a Deos: porque tenho disso muita necessidade, & cada dia vou entendendo quam necessarias me sam as oraçoens das pessoas que o agradão; elle guarde a v.m. com muita faude, & tudo o mais, que lhe desejo. E nam se queixe da escriptura, que esta fis em tres dias, & a pedaços, pera que v.m. veja que nam he esquecimento, ou pouca vontade. Braga, &c.

*Carta do P. Ioam Cardim pera a Madre Ifabel de Sam*

*Francisco sua irmaã escripta em 25.*

*de Janeiro de*

*1613.*

**C**Om a de v.m. de dia dos Innocentes tive muita consolaçam, assim por as boas novas que por ella soube de sua faude, como por saber de seus exercicios espirituaes, que lhe confesso foi pera mim de summa alegria entender  
o bem



o bem que empregou o santo tempo do Advento, que eu desejei estar desocupado pera tambem me recolher a orar, & tratar de me aparelhar pera a vinda de tam grande Rey que festeja muito o aparelho do silencio, & quem nam tiver esta virtude, & se exercitar muito nella nam poderá contentar a sua Divina Magestade, pois com ella se recolhe huma alma a considerar, & contemplar as grandezas de seu Deos, seu amado, & todas suas cousas; & nesse tempo lí, que huma Religiosa santa tomara por devação passar dous meses antes do Natal em silencio, & foi tal, que nam fallou palavra em todos elles, & foilhe revelado, que agradara muito a Deos: assim festejei que v. m. o fizesse; mas lembrese no fim de todas suas obras do conselho de Christo Senhor nosso, que disse a seus Dicipulos (como tiverdes feitas todas as cousas, & sendo bem feitas, dizei servos somos inuteis, & sem proveito,) & assim no principio de cada obra, que v. m. fiser, offereçaa primeiro a Deos com oraçam preparatoria, dizendo Senhor daime graça pera que todas minhas forças, & operaçoens sinceramente sejam dirigidas a maior gloria, & honra vossa, que esta he nossa empreza da Companhia, que o Senhor ensinou a nosso Santo P. Ignacio, que tudo fazia a maior gloria Divina. Profiga entam a diante. Offereçovos esta obra em vniam dos louvores, que agora vos dam os Santos no Ceo, os Anjos, Archanjos, Principados, &c. E todos os mais espiritos bemaventurados, & de todos os louvores que vos dam na terra todos os justos, & servos vossos, desejando que todas as creaturas louvem a Deos, & supráo o que a v. m. falta, pondo a tal obra no coraçam de Christo seu esposo dulcissimo, & em seu divino Lado se purifique, & banhe sua alma naquelle Sacratissimo sangue, offerecendo juntamente os merecimentos da Sacratissima Virgem Mãy minha. E sobretudo

modo  
ha



ha de desejar que a mesma superbeatissima Trindade se louve, & amem as tres Divinas pessoas, pois nam bastão os louvores de todos os Santos, & Justos; & sam mui poucos os que se lhe ham de dar por todas as eternidades, pera o que se deve a seu ser infinito, & immensa bondade, & santidade, & de isto se ha de estar gozando muito.

E principalmente ha de exercitar estes affectos na reza, & ao Gloria Patri imaginando, que quando abaixa a cabeça o fas em nome de todos os homens, & mais creaturas, convidandoos a louvar a seu Deos, & Creador. As obras feitas nesta forma sam de muito valor, principalmente offerecendo com ellas ao Eterno Padre o sangue de seu preciosissimo Filho, & merecimentos de sua santissima Mãe, & mais Santos; & ainda que as obras de sy sejam pequenas, comtudo deste modo sam muito meritorias, & disem os mestres da vida espiritual, que desta maneira se fas ouro de palhas. Por onde he bom esta pequena noite que avemos de passar desta vida, garstar-se toda em obras santas, & meritorias; & sobre tudo muitos actos de amor de Deos entre dia, pellas claustras, pellos dormitorios, & mais officinas: porque ahi está sua Divina Magestade em toda a parte, & lugar; & assim se ha de andar, fallar, olhar, cuidar, & obrar, como quem anda em presença de tam grande Rey, & Senhor: & de aqui se tira muita humildade, que he o com que se agrada, & tambem se anda huma alma actuando na Fè, & fica exercitando desta maneira as tres virtudes Theologaes, que sam as maiores, crendo que anda na presença de Deos, & que o ouve, & vé, como realmente assim he, esperando os bens eternos, & sobre tudo amandoo, pois se lembra, & cuida nelle, & o tràs em seu coração.

Com esta será o exercicio da paixam, que servirá pe-



ra o mais tempo do anno, & façao com muito gosto, & grandissima alegria espiritual: porque se ha v. m. de aproveitar muito, & as mais senhoras, pois sam tam desejosas da perfeiçam; & a cousa, em que mais podem agradar a Deos, he em cuidarem em sua morte, & Payxam, oprobrios, & injurias: porque daqui se tira grande amor, & desejos de padecer por quem tanto primeiro padeceo. E aquella tam chea de amor a divina Magdalena, quando se recolheo em Marcelha a contemplar os trinta annos que ali viveo, pediu a nosso Senhor lhe declarasse, em que o agradaria mais em suas contemplaçoens; & foilhe posta pello Archanjo S. Miguel huma Crus muito grande á porta da cova; donde entendeo que pella continua meditaçam da Payxam avia de crescer, & agradar a seu Senhor; & a Santissima Virgem Mãy minha nisso se occupava, & em ensinar aos Christaós depois da Ascençam do Senhor, visitando de ordinario os lugares em que se obrarão os mysterios de nossa Redempçam.

Outro meio me occorre, em que v. m. se pode exercitar, que se o vsar, lhe fará Deos muitas merces, & a porá em grande altura de perfeiçam; & he ensinado pella purissima Virgem Senhora a hum seu devoto Cartuxo, o qual sendo muito santo estando pera morrer, lhe mandou seu superior que descubrisse a virtude, em que mais lhe parecia tinha contentado a Deos nosso Senhor: elle sentindo muito averse de descobrir, como era verdadeiro obediente disse, que elle fora muito atribulado, & sobre maneira tentado do inimigo; mas que sempre se encomendava á benditissima Senhora, a quem tinha tomado por avogada, & Senhora; & que hum dia estando mui tentado lhe apparecera, & que logo fugirão todas as furias infernaes, & lhe ensinara que se quisesse contentar muito a Deos, se exercitasse



tasse nestes tres generos de humildade, convem a saber no comer, vestir, & fazer os officios que os outros nam quisessem, & regeitassem. De maneira, que no comer escolhesse sempre o peor prato, a peor iguaria, & dessa a peor parte: no vestir, o mais velho, & humilde: & nos officios, andasse espreitando os que os outros nam fazião de boa vontade, & effes fizesse elle. Ainda que sem revelaçoes, porque nam está nellas a fantidade, nem se ham de desejar, bem exercitava tudo isto o Beato Gonzaga.

Nam quero dizer a v. m. mais, se nam se quiser contentar a seu esposo celestial, ore, & faça o que elle lhe disser na oraçam. A devaçam de tomar todos os dias diciplina he muito boa; podea fazer com huma condiçam, que sejam poucos os açoutes: porque assim nam fazem mal, & podem ser tè trinta, & tres contados, & mais nam. As de cilicio festejarei muito pelas razoens, que v. m. aponta, & assim as invie o mais depressa que puder. E nam tema as muitas penitencias: porque o P. Reytor mas tem moderado, & foi esta coufa que senti muito, mas mais se merece pela obediencia. Já dei a v. m. os parabéis de sua festa, seja pera maior gloria divina. Nam me dis quantos dias teve de exercicios: nam lhe sei encarecer o quanto festejo tomar tal occupaçam; crea que he muito o que agrada a Deos. Invejolhe a v. m. muito duas coufas, a primeira o muito q̄ pode estar diante do Santissimo Sacramento por respeito da reza, & mais oraçoens. A segunda, a pobreza do seu refeitório; saibaas v. m. estimar: porque são grãdissimos dous thesouros, de que pode ajuntar riquezas inestimaveis: porque em fim disto avemos de comer por toda a eternidade; façasse boa mercadora deste thesouro escondido do Amor divino lendo o tratado do P. Fr. Luis de Granada sobre elle, lhe será de muito proveito. Já que lhe nam posso fazer



serviço de huns livros de hum Padre nosso que contem toda a perfeiçam, & se chama Alonso Rodrigues Castelhano, & se intitula, Exercicio de perfeiçam, & Virtudes Christaãs, sam tres tomos mais pequenos que os de Ponte; diga v. m. á senhora Prioressa os mande buscar, ou pedir ao Arcebispo, & entam nam tem necessidade de mais livros: porque estes contem tudo. De minha parte lhe tome v. m. a bençam.

Muito em grande maneira me confolo de vfar o exame particular, porque he meio efficacissimo pera alcançar muito de Deos, & adquirir virtudes; & por ahi se deixa huma pessoa a sy mesma, que he o que v. m. pertende; & acerta, porque nam fazer sua vontade, he o emque mais se agrada a Deos; & exercitese em cousas meudas, & pequenas, como em nam saber novas do que passa, em nam perguntar curiosidades, & outras meudesas, que o Senhor ensina na oraçam; & assim o vse dizendo: seja isto Senhor por vosso amor. Escrevame muito largo de tudo, & nam tema: porque seguramente o pode fazer. O P. Gaspar Alvares me fallou sobre aquella pertença, & tem desejo de se offerecer occasiam de servir a v. m. mas Deos nosso Senhor ha de pedir a v. m. conta das suas, & na guarda dellas está toda sua perfeiçam. De terem tam boas praticas me alegro muito; sejam tambem assim as de casa, tratando ordinariamente de cousas espirituaes, & consideraçoens boas, & dos meios que ha pera a perfeiçam. E quando nam ouver que queira tanto, acolher ao silencio. E eu vou á obediencia rezar Completas, & visitar meu Senhor, & amado JESVS, que dé a v. m. o muito, que lhe desejo. Tenho pedido com instancia me mandem este anno á India, encomende isto a Deos, ainda que nam tenho muitas esperanças: porque o nam mereço. A senhora Prioressa, & á senhora Maria da Trin-



Trindade, & mais senhoras muitas recommendaçoes minhas, & particularmente encomendo a Deos esse sagrado Convento todos os dias em meus sacrificios, ainda que indigno. Nosso Senhor dé a v.m. muito de seu divino amor. Braga, &c.

*Carta do P. Ioam Cardim pera a mesma Madre Isabel de Sam Francisco sua irmãã escrita em 22. de Março de 1613.*

**M**Vito me consolarão as boas novas da saúde de v.m. & muito mais as que me dá do que toca ao espirito, & ao interior da alma, de que no mundo se trata tam pouco, & se entende, & estima menos, que certo he bem pera chorar: louvado seja nosso Senhor, que nos tirou de suas tempestuosas ondas, & continuos laços; permita sua divina Magestade, que seja pera lhe fazermos muitos serviços, & que nos vejamos muito cedo no Ceo com copiosissimos graos de gloria, gozando daquelle ser infinito, & fermosura eterna nas vodas do celestial Esposo; aonde o descanso ha de ser sem mais trabalho, nem cansaço, & o dia da eternidade sem noite, nem escuridam alguma, mas bemaventurança, & gozo perpetuo. Bem he que quem ha de possuir taes bens, & ter taes vistas, & companhia careça cà na terra, & desterro de toda a consolaçam, pera que lá se lhe dobre: quanto mais que a verdade he, que sô os que tratão destas do Ceo, tem tambem as da terra; mas nam as que o mundo estima, senão os jubilos, & gostos da alma, que como querem alguns, sam os cento por hum, que Christo promete. Por onde v.m. pois tem muita consolaçam com esta cõmunicaçam, offereça a Deos o nam ser tam continua como deseja, & gra-



& gratifique em suas oraçoens ao P. Reytor estas licenças: porque em Noviços nam costuma aver esta liberdade em escrever; nem se me concedera, nem eu a aceitara, senam fora pera tratarmos nesta forma.

E certo que lhe nam sei encarecer a v. m. o quanto festejo as muitas merces que o Senhor Deos por sua misericordia, & bondade infinita fas a v. m. dandolhe a entender o quanto errão, os que estimão as honras, riquezas, morgãos, & officios da terra, & buscão regalos, & passatempos; sendo assim, que sam isto bens falsos, que ainda que podem entreter, & ocupar a alma, nam a podem satisfazer, & encher, por quanto sô com o ser infinito de Deos, & com sua clara vista, se fartará: mas muito mais sobre tudo isto me consolo em entender, como v. m. nam trata já do desprezo disto, senam do de sy propria, & em se perseguir, & mortificar; & nam sômente chegar a este ponto, mas ao terceiro, & mais alto que he serem já seus gostos, & regalos as mortificaçoens, & penahdades. E conforme a isto respondo ao que me pergunta, que as mortificaçoens feitas por amor sam de muito maior merecimento, por serem pelo fim mais alto de todos; & qualquer obra por pequena que seja, feita por amor de Deos, he de maior valor, & merecimento, que huma penitencia mui grande feita com tençam sô de fazer penitencia. Mas advirta, que em qualquer obra virtuosa que fiser, ou em huma disciplina que toma, pode exercitar varias virtudes, & ter muitos merecimentos, como ferá, tendo tençam de fer em penitencia de seus peccados, & pelos que estam em peccado mortal, & pelas almas que estam no fogo do Purgatorio, & sobre tudo por amor de Deos; & tambem exercitando varias virtudes, como por humildade, pois os servos sam açoutados; a paciencia, a obediencia, a castidade, a virtude da Fè  
actuan.



actuandome nella, crendo que Deos me vé; a da esperança esperando por esta obra os premios eternos da gloria, & os particulares graos de gloria, que o Senhor me ha de dar por ella, & sobretudo a caridade, dizendo com o coraçam; Senhor por vosso amor, por vossa maior gloria: porque assim o quereis me gozo, & alegre tambem nisto. E tambem aqui entra o odio, & desprezo de sy propria, & todas as mais virtudes, & intentos santos; como tambem considerando, que vé açoutar a Christo Senhor nosso; & que v. m. recebe em sy aquelles açoutes, que avião de dar a sua Sacratissima humanidade, & isto que especifico nesta obra, se entende em todas as mais.

E sobre tudo encomendo a v. m. o continuo exercicio da humildade, & sobre ella, como esmaltes, o das tres virtudes Theologaes, Fé, Esperança, & Caridade, como digo arriba: porque estas são, as que pertencem á via vnitiva, a que devemos pertender chegar; porem pedindoa a Deos com muita humildade: porque querer estar sempre vnido com Deos, & em todas as cousas querer fazer sua divina vontade, nam he soberba, mas humildade profunda, como a tinha a Sacratissima Virgem Maria Mãy minha, quãdo o Anjo a saudou, que o que estava pedindo a Deos, era que em todas suas creaturas, & principalmente nella se comprisse sua divina vontade. O em que mais particularmente encomendo a v. m. se actue nestas virtudes, he quãdo reza no Coro seu officio: porque como esta seja a obra a que v. m. està obrigada sob maior pena, esta ha de tratar de fazer com maior perfeiçam, fazendo isto, & as mais preparatorias, de que tenho avisado, em quanto espera no Coro, & vindo pelos corredores; & pera mais perfeiçã serã bom vir logo esperar em tangendo, deixando a letra começada em lhe dando final. O mesmo exercicio das maiores tres



virtudes encomendo tambem todas as vezes que visitar o Santissimo Sacramento, & cõungar ali espiritualmente huma, & muitas vezes, como a todas as Missas, & feito isto com grande amor, & perfeçam receberá muitas vezes mais graça, do que os proprios, que cõungão.

Muito acerta v. m. em tratar primeiro de cumprir com as coufas de obrigaçam, & depois as de devaçam; & advirta muito neste ponto mui importante, & he, que nam está tanto nosso aproveitamento espiritual em fazer muitas coufas, & rezar muito, senam no que se fas faferse com muita perfeçam, ardente caridade, & amor, & com o pensamento sempre em Deos. Nas diciplinas, que tomar, nam se deixe levar do fervor: porque tirados os primeiros, os mais quebrão muito as forças, & assim nunca passe de trinta & tres. Do cilicio nam vse aonde lhe possa fafer mal ao figado de que he achaquada. Das outras mortificações dos finco sentidos faça muito cazo: porque quanto mais as usar, tanto mais experimentalmente enxergará os favores do Ceo. E essas de que me fas pergunta de nam querer diser a graça, & a palavra bem dita, quando vem a lanço, sam de muito merecimento, & agradão muito aos olhos de Deos, como v. m. leria do Beato Luis; fação assim; & quãto he no retirar-se, & nam fallar, quanto menos, tanto melhor, & nam se pode crer os grandes béis, que tras esta virtude do silencio, he chave, que fecha, & guarda as mais virtudes. De mim confesso, que nunca fallo com homens, que nam venha menos homem, quando nam he em materia mui espiritual, & venho a experimentar isto mesmo, que outro aconselha: hum nosso Padre santo disia, que ainda que esta virtude nam era a maior, comtudo era a mais necessaria, & v. m. nisso, & no mais siga o que lhe ditar o Espirito Santo acodindo ás inspiraçoens divinas, mas nam se fasendo es-

crupu-



crupulosa, senam guardando as regras da prudencia, nam escandalizando a ninguem. E fora deste ponto em coufas meudas, & de quebrantamento de vontade, & appetite, siga toda a mortificaçam; assim que seja a regra, estas da vontade, & de todas as payxoens, matalas todas; as do corpo, as com que elle puder, tendo nisto muito tento nam diminua as forças, que sam necessarias pera servir a Religiam. Sobre tudo, cõmunique tudo com Deos examinando diante de sua Divina Magestade, se convem que faça isto, ou diga o outro, ou vá a tal parte pera maior gloria sua, & com isto lhe peça em tudo lus, nam desmayando nunca, mas sempre com grande promptidam, constancia, & fortaleza, porque na perseverança está o ganho, & a coroa.

Com esta vay hum exercicio mui proveitoso que tirei do P. Alonfo Rodrigues, já que vs. ms. o nam tem lá; nelle está cifrado tudo o que toca á perfeiçam, porque he o particular de como avemos de exercitar as virtudes, & com elle fica v. m. sabendo o como se ha de aver em cada coufa particular, & escusarei eu de a cansar tanto; dahi escolha o mais que a alma lhe pedir, & o Senhor ensinar, & faça se muito santa, porque tudo o mais he vaidade. E em quanto temos tempo trabalhemos, porque se no Ceo pudera aver pesar, este fora, de se nam fazer cá na terra a vontade de Deos; como lá se fas; pois quebremos a nossa, que aqui está nisto o contentar a Deos, amalo muito, & humilhar muito, & ter muita caridade com o proximo. Estes sam os verdadeiros caminhos, & mais nam cansão o corpo, pera que possa servir a Religiam.

Muito bem me parece a escolha, que fes em meditar aos sabbados nas grandissimas virtudes da Santissima Senhora Virgem Mãy nossa; delhe muitas veses o perabem de Mãy de Deos, & estesse gozando de que Deos Padre a



tomasse por Filha, Deos Filho por Mãy; Deos Espirito Santo por Esposa: & veja o que lhe daria tal Deos, & tal Senhor. Esta he muito boa oraçam com a imitaçam de suas virtudes. Bem ouvio a v. m. na jornada da India, & pois nam foi este anno, nam sei quando serâ: mas pois quer a santa obediencia que continue os estudos, isso he o que quero tambem, que nam ha cousa como he obedecer, & nam ter vontade: porque Christo Senhor nosso disse, que nam viera ao mundo faler sua vontade, senam a de seu Pay celestial, no que o devemos imitar.

Festejo muito em grande maneira querer v. m. que seja seu Capellaõ na Missa do glorioso Bautista, avise me se quer a da oytava, se a da degolaçam. Em 14. deste dia em que naceo, disse huma por v. m. & assim he sua tambem a de Santa Isabel, & parte de Sam Francisco, se lá chegarmos, & nas mais tem todos os dias suas lembranças, & todo esse santo Convento, por cujas devotas oraçoens me fas o Senhor infinitas merces: porque nam trocarei a pobreza de minha Religiam por todas as riquezas, Mitras, & Monarquias do mundo, pois sam bêis falsos. Encomendo muito a v. m. que ensine as noviças, & senhoras modernas que entrão, a orar, & cousas de espirito, porque nisso merecerâ, & fará grande serviço a Deos; imite nisto os desta santa Companhia. Bem lhe vejo os santos exercicios, que terá esta santa Quaresma; & espero q̄ por suas devotas oraçoês me faça o Senhor muitas merces; avise me de quantos dias esteve nelles. Vou sendo muito comprido, & nam tenho tempo, contentese com isto, que pera Noviço he assás, & privilegio grande. Por remate lhe encomendo muito vigie sobre a vangloria, que he traça, que vai atè as medulas dos Cedros do monte Libano, refira tudo a Deos, dando-lhe toda a gloria, & confundindose no abismo do seu nada,

tendo



tendo a todas por fantas. O P. Reytor deseja mandar a v. m. hum Contemptus mundi, porque lhe disse que o nam tinha; mas nam os ha em casa, que possaõ ir; esperãose de Lisboa, vindo irá. Muita caridade receberei com os premios pera as doutrinas. Nosso Senhor faça a v. m. muito santa, & lhe dé muito de seu Divino amor, & muito boas Paschoas, & festas de alegria espirituaes, & temporaes; esta deve de chegar nesse tempo, por isso as antecipo. A senhora Prioressa, & senhora Maria da Trindade, & mais senhoras me encomendem muito a Deos, que assim o faço todos os dias. Braga, &c.

*Carta do P. Ioam Cardim pera a Madre Isabel de S. Francisco sua irmaã escrita em 26. de Julho de 1613.*

**M**Vita consolaçam recebi com a de v. m. de 19. de Mayo, & ainda que antiga nam deixou de ma dar, & dei muitas graças a sua Divina Magestade por tantas merces, como fas a v. m. por ser coufa, que muito quer de nós, sermos gratos a suas grandezas, & merces, & estimarmos muito seus doens, & graças; & com lhas darmos se fasem nossas almas capazes de outras, & he grande disposiçam pera grãdes merces, & hum dos bons modos de oraçam, que S. Paulo apóta, & pera depois da cõmunham mais proprio, pois he merce altissima que o Senhor nos fas por sua bondade, & clemencia.

Da doença de v. m. sinto o particular dessa cõmunidade, que no de v. m. mais sentirei se lhe nam visse huma conformidade mui grande com a vontade divina, & huma total resignaçam nella com gozo de padecer muito por seu Deos, & Senhor. Assim que pello que ella perde em a



nam servir deve de aver o sentimento : mas pello seu nam  
 fô ha de ter grande paciencia , mas gozo, porque aſſás ſam  
 as merces, & favores, que Deos noſſo Senhor fas nesta vida  
 a ſeus favorecidos, & mimofos, & ſe lhas nam quiſermos a-  
 ceitar nesta forma , como nos faremos capazes de outras?  
 Lembreſe v. m. que nam ouve Santo , que nam podelle  
 muito: porque mal poderá ſer cortefam o que ſe nam veſ-  
 tir do trage, & librê de ſeu Rey', nem lhe poderá ſer agra-  
 davel, nam lhe ſendo em tudo mui conforme. V. m. niſto  
 ponha o fito, & eſta ſeja a ſua empreza o padecer, porq̃ eſte  
 he o verdadeiro amar; & quãdo no vltimo exame da noite  
 achar , que nam tem naquelle dia padecido alguma couſa,  
 queixeſe amorofamente , & com muita humildade a ſeu  
 Rey, & Eſpoſo, pedindolhe, que no ſeguinte lho recompê-  
 ſe , lembrandoſe mui ameude daquella eſpada de dor que  
 Symeam diſſe á Sacratiffima Virgem Mãy treſpaſſaria ſeu  
 coraçam. Em fim nam tenho mais que diſer a v. m. ſenam  
 que obre como entende , & o Eſpirito Santo lhe ditar na  
 oraçam , examinando primeiro o eſpirito que a move , &  
 pedindo humilmente ao meſmo Divino Eſpirito, que he o  
 verdadeiro meſtre, a enſine.

Mas do que tenho entendido de v. m. a mais provei-  
 toſa oraçam que pode faſer , he levar ante Deos a ſy pro-  
 pria, & a todas as creaturas, que ama, & por amor daquelle  
 tam grande Senhor tirar o amor dellas, & de ſy, & polo fô  
 nelle, deſcarnandoſe, deſafeiçoandoſe de todo o creado, &  
 deſprefandoo como a eſterco, como diſ Sam Paulo, em ra-  
 zam de ganhar a Deos, & lhe dar goſto. E o primeiro, por  
 quem ha de cortar, ha de ſer pello P. Joam Cardim. Digo  
 iſto , por v. m. me diſer', que nos ſeus exercicios me enco-  
 mendava muito a Deos por muito tempo. Pode iſto ſer  
 engano; porque em quanto v. m. cuida em outrem, que não  
 he



he Deos por muito tempo, nam he bom, & assim ha de lhe pedir por suas obrigaçoens, & encomendadas brevemente passar a diante. É isto nam tira, que nos cazos de necessidade quando ouvesse, o nam faça mais largamente, mas de ordinario brevemente: já o imaginar, que o pode ouvir prègar, diser Missa, ou praticar de cousas espirituaes, &c. fuja destes pensamentos, & corteos todos, porque nam lhe convem tanto de antemam, & impedemlhe o trato, & familiaridade com Deos: & isto mesmo entendo dos mais irmaõs, & mãy: assim que quando for a oraçam diga com Sam Bernardo: cuidados, & afeiçãoens ficai aqui de fora; sô Deos, & eu; & desta maneira se ha de imaginar, como se nam ouvesse no mundo outrem mais: & porque vou já sendo comprido, quero cessar, repetindo hum dito do mesmo Santo, que foi hum dos maiores mestres de espirito, que ha na Igreja de Deos, & a quem se o Senhor cõmunicou mais. *Dis pois (em quanto alguma cousa creada me dà alegria, & contentamento, nam me atrevo a dizer, que o amor de Deos he mui ardente, & fervorozo)* Por aqui poderá julgar, qual he o feu, & quando achar, que está longe d'isto, procure cortar as raizes, & chegar a esta perfeiçam, em que deve crescer todos os dias, & horas com os desejos, porque isso he crescer, & ir de virtude em virtude; porque nam está nosso aproveitamento tanto em faser muitas cousas, como aquellas que se faserem cada hora, & momento com mais perfeiçam, & amor; & assim ha de imaginar sempre que vai com mais amor, & quando rezar, ou orar, diser, Senhor já venho aqui com maior amor, & como que lhe estam do coraçam faindo fogos, & chamas de amor que chegão ao Ceo

Tardo já em dar a v. m. novas do ditoso successo de meus votos, que fis dia do glorioso Bautista com tam grande



de consolação de minha alma, que o nam fei explicar, nem poderei diser a minima parte do gosto, com que passo a vida vendome agora mais atado com meu Deos, & preso cõ estes amorosos laços de pobreza, que estimo mais, que todas as Coroas, & Imperios do mundo, & confesso a v.m. que não ha nenhum rico do mundo, que se goze tanto dos seus thesouros, & folgue tanto de ver os seus dobroens, & portugueses de ouro, como eu os meus companheiros, a q̃ o grande, & humilde S. Francisco chamava irmaõs, & os creava: porque por estes me ha o Senhor Deos de dar Coroas de gloria immortal, & os seus nam ham de aproveitar na morte, & muitas veses nem em vida. O P. Reytor, & mais Padres me fiserão extraordinarias caridades, de que o P. Gaspar Alvares avisaria, & nesta materia não digo mais, senam que pasmo muitas veses como nam morro com alegria, & gosto; nem ha cousa, que me aparte de meu Deos, porque sô em fazer sua Divina vontade, & servir a tam grãde Senhor, se achão os gostos, & regalos, que o mundo não pode dar, por serem estoutros mui differentes, como de tal dador. V.m. viva mui contente; & façalhe muitos serviços tendo grande caridade com seus proximos, grande amor, & profundissima humildade com sua Divina Magestade; porque tanto hum crece na virtude, quanto tem diftito; & ainda que nam faça muitas penitencias, como he por nam poder mais, o Senhor se contenta, & agrada com o que cada hum pode conforme suas forças: & já que nam pode trafer cilicio, offereça esta vôtade a Deos, & faça em seu lugar alguma mortificaçam na curiosidade com a mais de todos os sentidos exteriores, principalmente vista, & lingua. E ainda que' o tenho encomendado muitas veses, comtudo por ser cousa tam necessaria, & espirito de poucos, o torno a encomendar, que he o fallar de Deos, de suas  
gran-



grandezas, & da Virgem Senhora Mãy, & de cousas em fim espirituas, nam querendo ouvir, nem saber novas do mundo, nem o que passa pella terra, nem ainda no mesmo Convento, quando nam seja cousa necessaria; porque d'isto se agrada o Senhor muito, & nam se pode crer o que huma alma ganha em huma pratica espiritual, como se anima, & esforça, & louva a seu Creador, & digo que muitas vezes he mais proveitosa, que muitas horas de oraçam; & escusaõse muitas, & grãdes faltas que se fazem fallando das cousas em que tudo he vaidade, & realmente sam vans, & sem proveito. De minha parte peça v. m. a essas senhoras se exercitem nisto, por ser do mais necessario pera cõmunidades, & se o fiserem fico por fiador, que lhes ha o Senhor de fazer innumeraveis merces. Tambem avise as que trafem cilicio, o nam cinjão, como ordinariamente se fas, mas que o lancem ao hombro atravessado: porq̃ desta maneira nam fas tanto mal.

Bem he que gratifique a v. m. os de que me fes caridade, que a estimei muito, & o P. Reytor estimou tambem muito o seu, & me fes elle querer humas diciplinas, que me parecem muito bem, mas sã tem que se me começão a desmanchar pellas pontas. V. m. me ha de fazer caridade de fazer outras, & que sejião bem rematadas, bem duras, & quanto mais delgadas, melhor; & juntamente outras pera mandar ao P. meu mestre Diogo Monteiro, que como vfa muito este officio exercitando todos os dias, & valerosamente, tem muita necessidade de armas, & folgará com estas desta invençam. O P. Reytor se recomenda nas orações de v. m. & paga nas suas.

Ainda que v. m. dis tem pouca vontade de [fazer] cilicios, com tudo atè que me nam mande hum pera mim, terá trabalho, o que escusara, se mo mandara na forma, que  
lho:







Carta do P. Ioam Cardim pera o Irmam Antonio Car-  
dim da Companhia de IESV seu irman  
escrita em 17. de Agosto  
de 1613.

**M**Vita consolaçam me deu Carissimo irmão com a  
sua carta, & assim por esta razam, & saber de sua fau-  
de, como de ser de parabens da mais preciosa couza, que ha  
no mundo, a estimei muito: nem ha alguma que se possa  
comparar a estar na casa de Deos, & servir a tam grande  
Rey, & Senhor, que por quem he, merece milhares de ser-  
viços sem fim; & bem he, que procuremos de lhos fazer,  
em quanto nossas forças nos ajudarem, nam atendendo a  
mais, que puramente a lhe fazer sua fanta vontade em tu-  
do, & por tudo; no pouco, & no muito; no aduerso, & prof-  
pero, conformandonos sempre com seu querer. E isto lhe  
peço muito, meu Carissimo, se quer agradar a sua Divina  
Magestade; porque este he o mais breve, & mais seguro a-  
talho da perfeiçam, & vniam com Deos, & cà na terrã hum  
Paraizo. E assim, *Nolentes propriam explere voluntatem,  
inueniemur profectò illam semper explevisse.* E com toda  
a verdade lhe digo, que atè que nam chegue a este ponto  
de todo se resignar nas mãos de Deos, & em seu lugar, nas  
de seus superiores, nam terá gosto perfeito, & deste modo  
grandissimo. E por isto lhe encomendo sò este ponto, co-  
mo hum necessario, & proprio, que nosso Santo Padre nos  
encomenda, que he a total resignaçam, & abnegaçam pro-  
pria, como fes o Filho de Deos, de quem somos compa-  
nheiros, que nam veyo a fazer sua vontade; *Sed ejus qui mi-  
sit illum.* Isto guardemos meu Carissimo, elle por lá, & eu  
por cà. E isto se se fiser bemfeito, nos fará santos, que he o



que sô importa: porque tudo o mais he vaidade. Festejei as novas do irmam Diogo Cardim. Ao P. Sebastião Rodrigues gratifique a caridade, que me fes na sua, & aos Padres Antonio de Vasconcellos, & ao P. Francisco da Costa, a quem devo muito, tome por mim a bençam. Nam sou mais largo por me partir logo a huma peregrinaçam ao Santo Crucifixo de Bouças. Encomendeme muito a Deos, meu Carissimo: porque tenho muita necessidade, como quem deve muito, & tem mui fraco cabedal, com que pagar. A sua Divina Magestade peço, o faça muito humilde, & lhe dé muito de feu divino amor, que sam as verdadeiras riquezas. Braga, &c.

*Carta do P. Ioam Cardim pera a Madre Isabel de Sam Francisco sua irmaã escrita em 13.*

*de Setembro de*

*1613.*

**P**orque fei a consolaçam que v.m. terá com esta, a faço, ainda que breve, por nam ter mais tempo, & pera lhe encomendar muito, que ame muito a Deos de todo feu coraçam, & forças, & deixe tudo o da terra, & todos os mais cuidados empregandoos no summo bem, & humilhando se muito diante de sua Divina Magestade. E secundariamente pera lhe diser, como o P. Fernam Cardim me fes caridade de huma fermosa reliquia do nosso grande Padre, & santo Joseph Anchieta, a qual determino mandar á nossa velha, que a mande encastoar, & depois seja de v.m. mas nam a hei de mandar tè primeiro nam lerem a vida do Santo, pera saberem o que tem, a qual lhe pode facilmente ir de Evora. Juntamente succedeo em huma peregrinaçam que fis, passar por Villa de Conde, & nam o quis fazer sem per-



perguntar pello pay da senhora soror Catherina, & soube que estava de faude. V. m. lhe pode dar estas novas, & que assim o ficavão os mais senhores, & peçalhe me encomende muito a Deos nosso Senhor; & eu a v. m. o muito amor de Deos, & mais amor de Deos, & fazer sua santa vontade, & amar, & pelejar sempre com sy mesma, & nam desfallecer, como aconselha o Apostolo S. Paulo. Da que escrevo mais largo pode saber mais de mim, se quizer. Nosso Senhor a faça qual pode, & qual eu desejo. Braga, &c.

Esta mais larga de que fes mençam, que devia ser pera sua mãy, he huma das que nos faltão. E por isso nam vay aqui.

*Carta do P. Ioam Cardim pera a Madre Isabel de S. Francisco sua irmaã escrita no primeiro de Novembro de*

1613.

**F** Estejo em certa maneira de aver tanto tempo que nam tenho carta de v. m. por ser isto final certo, que anda v. m. enlevada no Ceo, & da bemaventurança; & sendo isto assim, como creio, grande bem he, & eu me dou por mui satisfeito de carecer da consolaçam, que ellas me causam. V. m. fas bem, & acerta em se dar, & entregar a Deos de todo o coraçam, & veras; & assim aprovo, & louvo muito tam santa empreza; porque verdade he catholica sayda da Sabedoria divina de seu celestial Esposo Christo JESV, que Maria escolheo a melhor parte; a quem o Senhor Deos fiser tam grande merce, que a chame pera esta, & a favoreça nella, delhe por isso muitas graças, & haja que tem o melhor da terra; & nam sei maior felicidade, que esta, se nam he o padecer muito por seu amor: porque esta he a su-



prema desta vida com a da verdadeira conformidade com sua divina vontade, & esta he a real estrada, & verdadeiro caminho da gloria, a Crus de Christo, & padecer com o amado.

Suposta a muita caridade que o P. Reytor fes a v. m. em lhe mandar o *Contemptus mundi*, nam tenho eu mais que lhe diser, porque nesse livrinho de ouro, ainda que pequeno, estam riquezas, & thesouros espirituaes mais ricos, & de maior preço, & valor, que todos os potentados, & Monarquias do mundo, & do Oriente, & ahi achará tudo, quanto cada dia passar por sua alma, & doutrina verdadeira com que muito se consolará, & fará muito espiritual, se se quiser aproveitar della. Dos muitos louvores, que pudera diser delle, seja sô este, que nosso Beato Padre Ignacio, estando em Manreza leu muito por elle, & bebeo tanto esse espirito, que depois disão, que era o retrato do livro; & o Beato Padre disse a hum Padre seu amigo, que depois que lera por esse livro, nunca mais gostara de outro, & todos os dias de sua vida o trouxe na algebeira, & cada dia lia hum capitulo, & de quando em quando entre dia o abria, & sempre achava lendo algũas dessas sentenças, coufa que conformava com o que entam tinha no pensamento: querse lido devagar, & meditado muito, mas muito melhor he imitado. O P. Reytor mandou assim concertar, pera que com o defora ficasse todo o desprezo do mundo, & na alma o verdadeiro de sua boa doutrina, & lição. Com elle manda a v. m. huma duzia de *Agnos Dei*, que lhe vierão de Roma, bem he que se agradeça tam grande caridade, & que se estime como merece.

A Deos graças passo com saude, & muito melhorado de todos os tempos atrás; nam tenho tempo, por hoje aver a reza, que v. m. dirá, & confio que seja com muito espirito, &



to, & pois he dia de todos os Santos, animemonos com o exemplo de tantos ao ser: porque este he o verdadeiro, & tudo o mais he nada; vejamos o caminho que levarão, & façamos o que elles fiserão: porque esta he a boa sorte, & grande dita; & folgaremos no cabo de nos achar avendo padecido, sofrido, & amado muito, despresandonos por amor daquelle Senhor, de quem avemos de gozar eternamente, que dé a v.m. muito de seu divino amor, & a essas santas senhoras, em cujas devotas oraçoens muito me encomendo, como muito necessitado, & principalmente nas da senhora Prioressa, & da senhora Maria da Trindade.

Nosso Sór, &c. Braga.

*Carta do P. Ioam Cardim pera a mesma Madre Isabel  
de Sam Francisco sua irmaã escri-  
ta em 27. de Dezembro  
de 1613.*

**A** quelle poderosissimo Senhor, que por nosso amor quis ser tam pobre pera nos enriquecer com sua graça, desnudès, & frios, dé a v.m. muito boas festas, & principios de annos melhorados, pera que neste novo comece com novo fervor ao servir, & a de todo, & em tudo se abnegar por fazer sua santissima vontade. Bem creio que faria v.m. muita festa espirital a seu Divino Esposo, & Rey celestial nacido em huma mangedoura, & que precederão exercicios, & muito silencio, & oraçam, que com profunda humildade, & muito amor sam as iguarias, & os adereços q̄ sua Divina Magestade quer façamos em sua santa vinda, & os proprios quer pera a ordinaria de todas as vezes que o recebemos no Santissimo Sacramento, pois nam he de menor poder, & amor huma, que a outra; & assim se  
com



compraz, & festeja muito toda a preparaçam, & concerto que as almas suas esposas fazem pera seu recebimento: o que v. m. entenderá bem pello que o mesmo Senhor quis se fizesse o dia de sua sagrada Paixam, quando mandando aos Santos Apostolos a preparar a cea, que lhe tivessem huma casa grande, & bem concertada, & adereçada, sendo tanto amigo da pobreza, que quis nacer, & morrer tam desamparado sem couza alguma; tudo isto fes pera nos dar a entender o quanto festeja, que o recebamos com grande humildade, & concerto de nossas almas, que dependa da vida santa limpa de toda a culpa, & de todo em fim perfeita, qual me parece fazem as senhoras dessa casa, & espero em Deos seja cada dia melhor, indo de virtude em virtude, até chegarmos a santa Siam, & Jerusaleem celestial: porque o divino Bernardo dis, que na via espiritual nam crescer cada dia, & nam melhorar, he tornar pera trás. De v. m. comtudo, pois me consta, mais espero estes crescimentos, & melhorias na virtude, crescendo cada dia, hora, & momento na humildade, na obediencia, no desejo da pobreza, na caridade com suas Irmans maiores, & menores, & em fim no amor de seu Deos, & Senhor. E quando vier ao Coro ao adorar, & louvar seja com esta consideraçam, que já vem mais crecida em amor, mui mais humilde, & mais obrigada pellas merces recebidas no tempo, em que esteve ausente daquelle posto, & pellas que actualmente está recebendo em tal lugar diante de tal Magestade, & de tam grande Senhor: porque se na terra se estima tanto o estar na presença do Rey, & he grandissimo favor, & merce sua dar audiencia: que comparaçam tem isto com o Rey da Gloria, Rey dos Reys, & Senhor dos senhores? Com que amor, com que humildade, & affecto de entranhavel caridade he necessario assistir ali? Já que nos nam he possível  
fer



fer com a decencia devida a tal Deos, offereçamoslhe neste estado os louvores, que seu vnigenito Filho, & á Virgem Santissima Mãy lhe derão na terra, & os que agora lhe dam no Ceo, & os merecimentos de todos os Santos, & Corte celestial, pera que delles; & do sangue de Christo Senhor nosso se suprão nossas faltas, & defeitos. Este dizem os Mestres da vida espiritual, que he o melhor modo de orar, pois offereçemos ao Padre Eterno a seu Filho, que he o que lhe mais contenta. Já nesta materia escrevi a v.m. o quanto lhe invejava o tempo, que gastava nisto: agora lho torno a invejar, ainda que me acho mais consolado, quando por amor do mesmo Senhor, & pello proveito de meus proximos, & por obediencia careço deste bem, & grande consolaçam. porque a verdade he, que estes sam os verdadeiros bens; & quem os nam estima, & nam quer, vai errado, & se ha de achar mui arrependido naquella vltima hora, em que todos nos avemos de ver tão cedo, ainda que por tam boa, & desejada tarda muito: se v.m. me alcançara de Deos, que ma apressara, certo que lho agradecera muito, & assim lho peço: porque lhe certifico q̄ nenhuma outra cousa mais desejo, pois sô ella me pode dar o summo bem, que he a vista de meu Deos.

Muito tinha que diser, mas nam tenho tempo nestes dias de festa, ficará pera outro dia; ficame com tudo de responder ao ponto de v.m. com que virtude se vnirá hum mais com Deos? Digo que a vniam nam he outra cousa, que caridade, & amor, & que quem mais amar, & padecer por amor, esse estará mais vnido; pois o Senhor dis, que quem o ama, esse guarda seus mandamentos. E o Apostolo santo, que ainda que seu corpo arsa, se nam tiver caridade, que nada lhe aproveita. O como esta se alcança, aqui he a difficuldade. E pareceme que nenhuma outra virtude nos  
dis-



disporá melhor pera a caridade, que a humildade, & a paciencia, & sobre tudo a resignaçam em sua divina vontade. Nam tenho tempo pera mais; nosso Senhor dé a v. m. mui boas festas, as quaes o P. Reytor me mandou desse de sua parte a v. m. & da minha as dé á senhora Prioressa, & senhora Maria da Trindade, & ás mais senhoras, a quem todos os dias encomendo a Deos em meus sacrificios. Pelas diciplinas dou a v. m. mil graças, que sam muito perfectas, & com aquelles remates vem agora melhores. Ahi vai a medida do cilicio; a linha maior he o comprimento, a outra a largura. Seja bem tapado, & farto de seda, já que os seculares se nam fartão nunca dellas, & nam tenha nenhuma guarniçam. Deos dé a v. m. tudo o que lhe desejo, que he muito do amor Divino, & da pobreza, humildade, obediencia, & desprezo de sy propria, porque estes sam os verdadeiros bens, & o que sã ha de ficar, o mais vaidade tudo. Braga, &c.

*Carta do P. Ioam Cardim pera a mesma Madre Isabel de Sam Francisco sua irmaã escrita em*  
 24. de Janeiro de  
 1614.

**S** Va Divina Magestade dé a v. m. muito bons principios de annos, & neste presente muito de humildade, & de seu Divino amor, pera que em tudo lhe seja agradável, & suas obras sejam perfectas, & gratas em sua presença, em que cuido v. m. anda como fiel esposa, & serva, que nunca tira o pensamento de quem ama, & deseja servir: muita he a obrigaçam, que v. m. tem de o faser assim, principalmente por quem Deos he, & pellos muitos, & singulares beneficios, que tem recebido de sua poderosa, & liberal  
 mão;



mão; & juntamente pello muito tempo, que tem pera poder sempre trafer o pensamento em Deos, & amalho com amor actual; porque o do Coro, & da Oraçam he o proprio; & o de seus officios tambem he mui acomodado, pois sempre sam, ou de humildade, ou de caridade, & ás vezes ambos juntos com a obediencia santa, & cega, que abre o caminho ás mais virtudes, & metidas na alma as guarda nella como dis Sam Gregorio, como fiel thesoureira. O tempo da labor, & trabalho de mãos, em que v. m. se deve tambem ocupar, porque assim o fazia o Apostolo santo, he mui acomodado pera ter sempre alguma boa consideraçam da Virgem Senhora Mãy, & juntamente do Filho, fazendo cõ ella muitos actos de amor, & o mais que o Espirito Santo dítar, que como verdadeiro Mestre sabe ensinar aos que toma por seus.

A verdade he, que v. m. tem os dias, & noites todos vagos, pera os empregar em amar, & cuidar no summo bẽ, vaidade, & brevidade da vida, desprezo de sy mesma, & o muito que seu Deos fes, & padeceo por nõs, & nos premios, & altissima gloria, que nos espera. Materia he esta cada qual por sy bem larga: & certo que invejo muito a quem tem muito tempo pera cavar nestes thesouros: porque tirará innumeraveis riquezas, que hum pobre estudante nam tem tempo pera nada. V. m. faça aqui bom emprego, por ser mercadoria que corre no Ceo, & val lá muito, deixando os mais cuidados, pois, louvado seja Deos, nam tem irmaõs, nem parentes, que lhos levem, nem necessidades que a obriguem a imaginar como remediará isto, ou aquillo. E quanto as indisposiçoens de que v. m. se queixa, & eu sinto muito; nam sam ellas bastantes pera tirar este bem; pois o pensamento forçadamente ha de estar ocupado, & senam he no Creador, será na creatura: bem doentes forão



muitos dos santos, por elles julgue v.m. sua vida, & folgue de os imitar, & de ter trabalhos, como tiverão, & nam se desconsole quando estiver indisposta, por não poder fafer as penitencias, & ter os exercicios de quando saã, porque tendose paciencia, mais se sofre na doença por pequena q̄ seja, & mais se merece com ella, do que com quanto se fas em muito tempo na saude; por isso referido a Deos, offerecendolhe o coraçam, & as penas, com desejo de padecer mais, & mais; he muito mais grato a Deos nosso Senhor: porque he fafer sua santa vontade, & resignarse toda nella; & no que nòs fazemos, achase muitas vezes nossa propria vontade, & o gofio que temos nella: & assim o disse a verdadeira verdade Christo nosso Senhor a S. Pedro disendolhe que quando era moço, elle se cingia, mas q̄ como fosse velho, q̄ outrem o cingiria, significandolhe a morte q̄ avia de morrer. Assim que os tormentos que nos vem por mão alhea, & os enfadamentos, & mortificaçoens, estas sam mais custosas, & como taes mais agradaveis á Divina bondade. Nam me avisa v.m. se tomou exercicios no Advento, teloei por tentaçam, se a indisposiçam nam fosse mui grande.

Pusa v.m. clausulas na materia do amor dos irmaós, & parentes: porque tudo he necessario; & os santos fiserão nisto cousas admiraveis; & nòs cuidamos, que nisso não vai nada, & vai muito: porque muitos deixamos as casas de nossos pays com os corpos, mas com os coraçoens, & lembrança nam sei quantos seião. Em fim isto he materia mui espiritual, & entendida de mui poucos: porque nos leva muito o sangue, & afeição do que naturalmente amamos. De minha parte diga v.m. á senhora Maria da Trindade que examine bem nesta parte o fruto espiritual que lhe trazem seus cuidados, & conforme isso faça, que eu nam



condeno, nem julgo nada. E com isto muitas recomendações á senhora Prioressa. A encomenda do P. Reytor deve já ser chegada : com aquelle livrinho de ouro se pode v. m. recrear, que na verdade elle a falla, & dá os verdadeiros conselhos, & defenganos; executeos v. m. como fas, que aqui está o ponto, & seja muito santa, & mortificada : porq̃ isto lhe ha de ser bom pera a eternidade; sô lhe lembro, que tudo he pouco o que se fas por amor de hum tal Senhor. Quando desse Convento se for pera o Ceo alguma dessas senhoras, avise-me v. m. pera a encomendar a Deos, & a cada huma hey de diser sua Missa. A pena nam quer escrever mais. Deos guarde a v. m. & a faça huma grande santa. Braga, &c.

*Carta do P. Ioam Cardim pera Dona Catherina de Andrada sua mãy escrita em 14. de Março de 1614.*

**A** De v. m. de noye do passado me deu muita cõsolação por as boas novas que por ella entendi de sua faude, que Deos nosso Senhor conserve como desejo, & lhe peço todos os dias em meus sacrificios, ainda que indigno. Cui-dei podesse respõder a ella como desejava, & pedi licença; mas tenho tam pouco tempo, que a de soror Isabel fis em tres dias. E por sobrevirem confissoens, & hontem cuidando o fisses, as disputas do Cursome levarão o tempo. E já atèqui sômente nas primeiras quatro regras, as enterrompi, indo fazer doutrina aos pobres com grandissima consolaçam de minha alma, que estas sam as verdadeiras riquezas, nem trocarei nenhuma destas por quanto o mundo pode dar, pois este he o verdadeiro, & a vontade divina, & o mais nam presta, & passa com o mundo. Por estas



grandes merces dou muitas graças a sua Divina Magestade, a quem v. m. me encomende muito, porque estou em grandes obrigaçoens, & pago mal o muito que devo a tam grande Senhor, & o muito que de sua misericordia recebo. Fie v. m. muito de sua infinita bondade, & que se for melhor concederem a mudança da tença, que o faram; & se o nam filerem, conformese v. m. com sua divina vontade, lembrandose quãtas cousas dezejamos já nesta vida, & como nos affligiamos por ellas, que se nos vierão, erão a nossa perdiçam; & comtudo Deos as desviou pera maior bem nosso; assim será agora: o Senhor Deos he pay, & de grande misericordia, & vé tudo, & provera, ou por huma, ou por outra via, nam se afflija v. m. com nada. Nam tenho tempo pera mais, que tenho por rezar, & logo me ham de tanger à classe. Quis fazer estas regras pera que cheguem lá pera a festa, que v. m. tenha muito melhorada na alma, & corpo. Ao mais responderei quando poder. O P. Reytor, que o recomendasse a v. m. & que se nam esquecesse v. m. delle em suas devotas oraçoens, que elle nas suas pede a v. m. muitas, & boas festas na alma, & corpo. Por hora guarde Deos a v. m. Braga, &c.

*Carta do P. Ioam Cardim pera a Madre Isabel de*

*Sam Francisco sua irmaã escrita em*

*14. de Março de*

*1614.*

**D**Vas juntas recebi de v. m. & bem se mostra sua liberalidade, pois assim reparte merces suas; mas eu tomaraas em diversos tempos, pera que mais tempo, & mais vezes tivera esta consolaçam de novas de v. m. que certa causa causam muito grande, & de outrem as nam procuro,

nem



nem quero, & disto achará v. m. algumas queixas; mas também v. m. as ouvera de ter, senam fora servida de tratar-mos assim espiritualmente: porque isso me obriga a furtar algum tempo a minhas occupaçoens pera o tomar pera esta consolaçam que tenho; & também a liberalidade do P. Reytor me fas isto mais facil. E em quanto tenho esta boa occasiam, nam a quero perder; & por ella verá v. m. o que faço por lhe dar consolaçam, & alivio; & que se alguma ves lhe vier a faltar com esta correspondencia, nam ferá por culpa, ou negligencia minha; mas por a ordem das cousas nam dar mais de sy; nam quero eu agora pronosticar nenhum roim successo nesta materia: porque o nam averá, mas advertir do que pode ser, se a cazo o for, & certificar a v. m. que estê segura de minha parte, que lhe nam faltarei nunca com o que devo: porque além de ser minha obrigaçam, & consolaçam; nisto he bem imitemos a nosso Deos, que he immutavel, perfeiçam sua propria, & de tal se preza difendo de sy, que elle sô he o que he: porque sô tem o ser infinito, que nunca se perderá, nem mudará. E pois Christo Senhor nosso nos manda, que imitemos as perfeiçoens de seu Pay celestial, bem he o façamos nesta, que he humana das mais principaes, que temos nos Santos, nam se mudarem nunca, nem com o prospero, nem com o adverso; mas tomarem igualmente da poderosa mão Divina assim humana, como outra coufa.

Nam sei encarecer a v. m. o quanto me alegrou esta sua por este ponto que nella me dis lhe contenta mais da resignaçam na vontade Divina: faça v. m. muita conta delle, antes todo seu emprego, & todo seu thesouro seja nella: & certo que quem assim o fisesse, teria o maior contentamento nesta vida, que se pode imaginar: porque he ter gofsto, & regallo nos trabalhos, doenças, & cousas adversas,



fas, & aonde os outros estam tremendo, & sentindo o que succederá, está huma alma que assim caminha na perfeiçam, mui quieta, segura, & gozosa, que he a maior bemaventurança que pode aver nesta vida, & he faser sempre sua vontade, como dis Sam Dorotheo; & bem certo, dis o Santo, que aquelles sam sô os que fasem sua vontade, que nam fasem a sua, senam a Divina: porque como nesta tenham posta a sua, sempre a ficão faser desta maneira: porque nam querem mais, que o que quer seu Deos, & Senhor; & esta he a maior perfeiçam desta vida, & o principal que Christo nosso Senhor mestre divinissimo nos veyo ensinar, que fisessemos a vontade de seu Eterno Pay, como eu, dis, faço sempre. E o mesmo estava faser a Virgem Santissima Mãy, quando o Anjo a veyo saudar: grandes bens sam os que trás comfigo tal negaçam de vontade, & tal resignaçam, que em fim he faser a huma pessoa livre, que he o maior bem que pode aver na terra. E o glorioso Sam Boaventura chama aos taes poderosos, como Deoses: porque se assemelhão a Deos os que assim obrão; nam quero proseguir mais esta materia, pois v. m. está tambem nella; o ponto he, que obremos nòs, como entendemos, que quanto he conhecer as verdades, ellas sam per sy tam claras, que nam tem necessidade de muitas explicaçoens, mas o executálas, & o vencerse hum a sy, & ir contra sua propria natureza, he o difficultoso. Em grande maneira me consoo por v. m. estar tam resignada na materia da tença, isso me parece bem, & final he esse, que ama v. m. muito a Deos; delhe muitas graças por tam grande mercè, & humilhe se muito diante de sua Divina Magestade: porque mais val essa pobreza, & os desejos della, que todos os outros do mundo.

Bem ocupou v. m. o tempo do Natal, pois foi em obedi-

dien-



diencia, que he mui aceita a quem veyo a morrer por ella, & a remir o mundo perdido por falta della. E este divino Senhor a estima muito. Por onde quando lhe a v. m. couberem semelhantes occupaçoens, estimeas muito; mas nam se canse nellas tanto, que lhe venha a fazer mal, & façaas com espirito, & humildade, principalmente se forem obras de sy baixas: porque somos taes, que causaõ estas vamgloria muitas vezes, que he a traça da vida espiritual, que a rõe, & consome, levandolhe o merecimento. Desta se guarde v. m. armandose contra ella, como contra hum forte inimigo, com aquillo de S. Francisco, quem sois vós, & quem sou eu? E com o muito que os santos fiserão por amor de Deos, & cotejalo com o pouco, que nõs fazemos.

Quanto ao que v. m. me dis, que eu estou pouco resignado: assim o confesso, & que sou mui vil creatura, & nam posso ter tam grande bem, como esse he; mas ainda torno a diser com S. Paulo, & com S. Martinho, que desejo morrer, & ser desatado deste carcere pera ir louvar a meu Deos, & fazer lá sua santa vontade como perfeitissimamente a fazem aquelles soberanos Espiritos; mas com isto está, que pode aver toda a resignaçam. O que fei diser sô he, que ha poucos que queirão morrer, pois a vida he o maior bem da terra, & que quem de verdadeiro coraçam offerer esse a Deos, fas muito; & que he merce sua particular; mas o bõ he inclinar-se a nam se inclinar, senam estar dependente da divina vontade; & isto era o que nosso Santo Padre Ignacio fazia, mas desejava com tudo muito de morrer, por ir ver a Deos, & a Humanidade santissima de Christo nosso Senhor. Praza a sua Divina Magestade, que nos dé semelhantes desejos, & disposiçoens, & que se compraza nelles, & agrade de nossas obras. E no particular que v. m. dis que o Senhor Deos me ha de cõmunicar cada dia  
mais;



mais; assim o espero de sua bondade. Sobre tudo digo, que se faça a divina vontade, & que todos meus cuidados lanço em seu divino Lado, aonde ponho todas minhas obras, pera que de seus merecimentos se suprão minhas grandes faltas, & purificadas desta maneira as offereça ao Eterno Padre, a quem eu hoje offereci o santo sacrificio da Missa, ainda que indigno todo por v. m. & por sua tençam, por serem 14. deste Março dia em que naceo. Tambem disse outra pella santa defunta, que eítará em muita gloria, pois teve tam boa guia, & protectora, como a Virgem Senhora Mãy; avifeme v. m. quem era, que pois seu nome está no livro da vida, bem he lho saibamos, & envejemos sua ditosa forte. A senhora que me reza a Sam Joam, diga v. m. que bem lembrado estou do concerto, & que a encomendo a Deos em meus sacrificios, & todos os dias aos senhores seus pays, pois assim quer que o sejão, & bem lhe pode diser esta lembrança, que tenho mui quotidiana, & particular: & estou mui consolado com o pouco cazo', que v. m. fas da tença, dé muitas graças a nosso Senhor por esta merce, & queira ser pobre com quem sendo tam rico, o quis ser por nosso amor. porque dahi lhe viram todas as riquezas, & lembro-lhe que as verdadeiras sam o exercicio de todas as virtudes, & principalmente da caridade pera com Deos, & com os proximos: isto estime, & disto trate, & de ter exercicios, se os nam fes esta Quaresma: porque nellés cõmunica muito Deos nosso Senhor, a quem me encomende muito, & por hora nam tenho tempo pera mais. O Senhor que pôde faça a v. m. huma grande santa, como desejo. A senhora Prioréssa, & mais senhoras me encomende muito, a quem Deos guarde. Braga, &c.

(Na mesma carta estáo humas breves regras pera huma sua prima com irmaã Religiosa do mesmo Convento.

E sam



E são as seguintes. Senhora soror Maria da Trindade muito festejei as poucas regras de v. m. E as estimo muito: nam tenho tempo, nem licença pera mais. Seja v. m. muito santa: porq̃ tudo o mais não presta pera nada, pois se acaba. Os meios pera isso v. m. os sabe, & Deos lhos dirá na oração, & cheos estão os livros, & se quer que lhos diga. Amor pera com Deos, & proximos, desprezo de sy propria com verdadeira humildade, & desapegar do amor de parentes, & irmãos.

*Carta do P. Ioam Cardim pera o Irmam Antonio Cardim da Companhia de IESV seu irman  
escrita em 4. de Abril  
de 1614.*

**N**osso Senhor lhe dé meu carissimo muito boas Pascuas, & festas com muita alegria espiritual, & gozo no Espirito Santo nesta sua fantissima Resurreiçam, & os mais bẽs espirituaes, & temporaes que podẽ, pera lhe fazer muitos serviços, & cada dia crescer em virtudes, indo sempre de virtute in virtutem, atẽ que desatados destes miseraveis carcereos vejamos ao Deos dos Deoses em Siam. Os dias atràs tive huma sua a que nam respondi logo, por me querer guardar pera esta conjunçam dos votos do Irmam Diogo Cardim, que porque sei avia de ter nelles tanta parte, & gosto, lhe dou os parabens desta ditosa sorte de seu Irmão, que certo a nam podia ter melhor; seja Deos louvado, que tantas, & tam particulares merces nos fas, & singulares beneficios, que certo lhe confesso ser extraordinaria a consolaçam, que tenho de os ver na Companhia, aonde mui em breve podem ser perfeitos, & santos pellos muitos meios que tem pera isso; o principal de todos me parece he



o da oraçam, & lembranças de Deos entre dia, de maneira que venhamos por ellas a huma continua familiaridade, & trato com sua Divina Magestade, nam a perdendo já mais de vista, mas obrando sempre em sua presença: porque se isto se alcança; que he o mais difficultoso, o mais fica facil, por isto ser como quem conquista algum Reyno, tomando a Cidade Metropole, o mais fica rendido: com isto se adquire muita humildade, & a total resignaçam pera o cumprimento da vontade divina, & a dos superiores na terra; & esta he a maior perfeiçam, a que se pode chegar, faer sempre a vontade de Deos no prospero, & aduerso; no pouco, & no muito. E já que na sua me pede tanto lhe diga como será perfeito; digo que com isto: porque assim o disse Deos a Abraham (*Ambula coram me, & esto perfectus*) o meio agora pera chegar aqui, me parece temos mui proprio, & excellente na nossa Companhia, que he o do exame particular, fasendo disto, se assim parecer a seus superiores, tomando por espertador o relógio dos quartos, pera que em cada hū huma, duas, tres, ou mais veses fasendo actos de amor, ou de outras virtudes. E continuandose nisto, ainda que ao principio parece difficil, tudo com o habito fica facil, & com isto hum Religioso mui espiritual: porque he actuar-se no amor de Deos continuamente, & he huma disposiçam pera todas as obediencias, & actos de humildade, & paciencia, que sam as principaes virtudes, & q̄ nos sam mais necessarias. Mas escusado tenho eu de tratar destas materias, aonde tem taes mestres de espirito; porem pera satisfazer ao que me pedio o faço.

Do P. Antonio de Vasconcellos soube, como lhe hia bem em seus estudos, o que festejei muito: porque a pos a virtude nam ha cousa melhor que as letras, & mui bem se ajuda huma cousa a outra, & particularmente na nossa mi-  
nima.



nima Companhia. Faça-se grande estudante, mas nam tome nada pera sy, dé a gloria a Deos do bem que lhe succeder, & guarde as Regras, que nosso Santo Padre sobre isso nos deixou, & será santo. Ao P. Sebastiam Rodrigues dé de minha parte as boas festas, & ao P. Leam Rodrigues. Encomendeme muito a Deos meu carissimo, que tenho muita necessidade de suas devotas oraçoens, em meus sacrificios o faço todos os dias, & lhe dou algumas Missas inteiras. Nosso Sôr, &c. Braga.

*Carta do P. Ioam Cardim pera Dona Serafina de Andrada Religiosa em santa Clara de Portalegre sua irmã escrita em*  
*18. de Abril de*  
 1614.

**R** Ecebi a de v. m. que he a segunda, depois que sua Divina Magestade me fes merce deste ditoso estado, sendo a outra no Noviciado, a que nam podia ser dar resposta. Agora o faço por o P. Reytor me fazer caridade da licença, que festejei, pera que v. m. tenha esta consolaçam, & saiba mais particularmente a grandissima, com que passo a vida nesta santa Companhia de JESV. E affirmo a v. m. por quanto posso, que a nam trocarei por todos os Reynos, & Monarquias do mundo; nem por todo elle junto, hum só dia de Religiam: porque se ante Deos isso me nam ha de importar nada, & só o servillo, & amallo he o que val pera todas as eternidades, quam differente he huma cousa da outra? & isto tomara que v. m. meditara muitas veses, o quanto importa servir a hum tam grande Rey, que quis tomar a v. m. por Esposa sua; a obrigaçam em que lhe está por esta, & as mais merces, & beneficios tam singulares, que



lhe tem feito, & o que montão no instante, que v. m. ler es-  
 ta, as vezes, que fes sua vontade, ainda em cousas muito li-  
 citas, pois tudo passa, & sô fica o gosto de ter quebrado a  
 vontade, & sofrido por amor de Deos: porque estas sam as  
 verdadeiras riquezas: & se v. m. me fazia muita merce em  
 outro estado; agora neste, que he o verdadeiro, & de mi-  
 nha consolaçam ha de festejar estas merces, que sua Divina  
 Magestade me tem feito, & fas: porque a pobreza de mi-  
 nha Religiam estimo mais, que todos os Bispados, & ri-  
 quezas do mundo, que como cego, & louco nam fas cazo,  
 nem estima do eterno, & do que ha de durar pera sempre,  
 mas anda a pos o visivel, & presente. Muito festejara poder  
 fallar muito com v. m. desta materia, & chorar os muitos  
 annos que assim andei enganado nas falsas esperanças, &  
 vaidades que me tinham cativo, & levavão á perdição: mas  
 o que eu nam posso fará melhor, qualquer liçam espiritual,  
 de que v. m. se quiser aproveitar; o que lhe peço faça todos  
 os dias, ainda que nam seja mais que hum capitulo sômen-  
 te; & a das Chronicas da sua Ordem, & admiravel vida de  
 seu Serafico Padre he mui excellente; mas pouco nos im-  
 portará lermos as vidas dos santos, senam imitarmos suas  
 virtudes. V. m. faça aqui seu emprego, & exercite cada dia  
 muito a da caridade fazendo muitos actos de amor de  
 Deos: porque isto ha de ser o que em alguma hora ha de  
 folgar de ter feito. E principalmente lhe encomendo a  
 paciência, pella muita necessidade, que temos della, & mui-  
 ta humildade, & desprezo do mundo, como verdadeira  
 esposa de hum tam grande Rey: porque sei v. m. nam que-  
 rerá que ninguem lhe leve ventagem nas partes, & doens  
 naturaes, porque consentirá, que lha levem nos sobrena-  
 turaes, & da graça, que sam os verdadeiros? Quisera diser  
 muito de tam boa pratica, mas por temer enfadar, nam sou  
 mais



mais comprido, & tambem por nam ter tempo. A senhora Abbadessa tome v.m. por mim a bençam, & ás senhoras tia, & prima muitas lembranças.

A Deos graças fico com muito boa faude, & com extraordinaria consolaçam que tenho de minha vocaçam: porque dou cada dia muitas graças a Deos nosso Senhor. E v.m. lhas deve dar por esta merce, & por lhe dar tantos irmaõs Religiosos, & taes quaes sam os mais. Esse exame de consciencia, que he como se deve fazer mando com esta pera todas, por nam poder fazer a cada huma seu: exerciteo v.m. porque he o mais efficaz remedio pera purgar a alma, & crescer em virtudes, & se vnir com Deos nosso Senhor, de quantos ha. Nosso Senhor a faça huma grande fanta, & guarde. Braga, &c.

*Carta do P. Ioam Cardim pera a Madre Isabel de  
Sam Francisco sua irmaã escrita em 14.  
de Julho de  
1614.*

**H**Vm dia destes recebi a de v.m. do 1. de Junho, com que me consolei muito: porque imaginava que v.m. com o cançasso das Endoenças, sepulchro, & mais penitencias da Quaresma estaria doente: mas já que o Senhor Deos assim he servido, comtudo seja louvado, pois assim quer que o façamos nam menos na saude, que na doença, no prospero, que no aduerso; no pouco, que no muito, & em fim sempre, & em todas as cousas buscando sua maior honra, & gloria, & inteiro comprimento de sua divina vontade, & nam a nós mesmos, & nossas cõmodidades. Este he hum ponto mui espiritual: porque nossa mã natureza sempre se busca a sy mesma. Por tanto he mui necessario  
buf-



buscar a Deos puramente, & nam seus doens, nem o gofio que ha nelles, mas ao dador delles, por quem elle he; por- q̄ de outra maneira ſerá querer a fazenda de Deos, & seus bens, & nam a ſua D. Mageſtade.

Nam me diſ v. m. neſta nada de ſy, como paſſa com ſeus exercicios eſpirituaes, & dos quotidianos, que liçam lé; nem que Religioſa foi aquella a quem a Virgem Santifſima Mãy avisou pera a morte; pois faça eſcrupulo diſto, que por ventura ſe lhe tiverão feito mais ſuffragios. Pello medico de Alvito enviei a v. m. huma Reliquia do grande P. Joſeph de Anchieta; ſeja muito ſua devota, & imitadora principalmente naquelle particular de andar ſempre em a preſença de Deos, & com o penſamento no Ceo, & na devaçam, & ſingular familiaridade, que teve com a Virgem ſenhora, & Mãy, que aſſim a nomeava ſempre. Por eſte cano real ſe cõmunicação todas as graças, & bens celeſtiaes, que ſam os de que ſõ avemos de faſer cazo, tendo tudo o mais por nada, & por eiſco, como faſia o Doutor das gentes S. Paulo. E nam ha mais ſeguro, & breve atalho pera a perfeiçam, que o conſelho que hoje nos deu na Epiftoſa que lemos na Miſſa da mortificaçam. Se viverdes conforme a carne, murrereis; mortificai pois tudo o que herdastes do velho Adam, veſtindovos do novo Chriſto. E ſe v. m. quer que lhe diga que atalho he eſte? Dir-lhe-hei, que nam he o matar o corpo com muitos jejuns, vigiliã, abſtinen- cias, & diciplinas cõm que nam poſſa, ainda que os neces- ſarios ſe ham de faſer em todo o cazo, podendo ſer; mas o deſnudaſe de toda a propriedade, quero diſer de toda a propria vontade, & gofio. Olhe que ſeja pobre, pois me diſ que o deſeja; como pobre? Pobre das couſas, & mais pobre dos deſejos dellas, & das payxoens da alma, pobre de eſpirito; ſe toda via ama, ou deſeja alguma couſa da vi-  
da;



da, se com tudo se busca em alguma; ainda nam he voluntaria, & verdadeiramente pobre. Desembarace-se de toda a cousa fora de Deos, nam tendo o coraçam pegado a alguma, que nam seja Deos: ha de estar izenta, & livre de tudo, de sorte, que nem se goze pellas cousas alegres, nem perca o animo nas tristes; & hora seja que lhe nam dem o que lhe falta; hora que perca, ou se lhe acabe o que tinha, em ambas estas cousas guarde em sua alma hum estado firme, & quieto: assim que ha de negar por amor de Deos todas as cousas sensiveis, & a sy mesma, quero dizer que mortifique em sy todo o roim desejo, o gosto, a ira, o desabrimento natural, & se resigne em todas as cousas adversas, & prosperas na Divina vontade, sem que haja de sua parte contradicam alguma. Este he o atalho, que he a geral mortificaçam de sy mesma, & hum desprezo de toda a propriedade; isto he hum desfazer-se, & envilecer-se totalmente a sy mesma: porq̃ a mesma humildade he o mais breve caminho, por onde se vai direito ao cume da perfeicam, & a caridade, & pureza de consciencia he esse cume.

Quero responder aqui com hum grande Santo a huma pergunta que me fas dizendo, como saberei eu se tenho chegado a esse ponto, & alteza de perfeicam? dis pois assim: se morando de continuo no silencio de teu coraçam, como em hum portó mui sossegado, guias, & pões em Deos com grandes ansias tua alma livre de todo cuidado desordenado, de toda a affeicam, de toda a sorte de imaginaçam das cousas temporaes, & baixas, & finalmente de toda a inquietaçam, & bollisso, de sorte que tua memoria, teu entendimento, tua vontade, & todo teu espirito este venturosamente vnido ao mesmo Deos, então podes crer, que chegaste ao sobredito cume: porque esta he a summa de toda a perfeicam. E ainda que em quanto estamos cercados des-



ta carne corruptivel, nam podemos ter de continuo o entendimento, & memoria occupados na contemplaçam de Deos; mas importanos, que com a intençam estemos sempre fixos nelle, & aqui avemos de acodir com diligencia como a nosso fim todas as vezes, que nos derramamos em pensamentos inuteis, livianos, & descompostos. Nam nos apartamos da contemplaçam de Deos, quando lendo, meditando, escrevendo, ouvindo, & fallando tratamos de quaesquer cousas cõtemplativas, & espirituas proveitosa, & simplesmente: nem tam pouco nos apartamos mui longe d'elle, quando a seu tempo, conforme a necessidade ouvimos, fallamos, ou cuidamos outras cousas exteriores.

Atèqui o deste Santo. Eu concluirei com diser, que se v. m. se acha nesta forma, se humilhe muito, dando muitas graças a Deos por tam singular beneficio: & pondere muito, que aquelles a quem o Senhor dá mais; esses estam mais obrigados, & ham de dar mais estreita conta. E se achar que nam está ainda nesta perfeiçam, procure sobir a ella: porque tudo he facil a quem ama, que o divino Bernardo dis, que aonde ha amor nam ha trabalho, nem molestia, mas gosto, & fabor. Nosso Senhor faça a v. m. tam tanta como desejo, que he muito. Leio agora hum livro na minha liçam espiritual, que se chama Ludovico Blofio, escreveo em Latim, mas hum Fr. Gregorio de Alfero o tradusio em Castelhana, he huma das melhores cousas, que ví, se v. m. o puder aver tem excellente doutrina, & he grãde mestre de espirito, folgará muito de o ler, ainda que aonde está *Contemptus mundi*, tudo o mais fica mui àquê, conforme ao que gosto d'elle; pera outrem ferá outra cousa. Por hora nam posso mais, nem tanto podia, mas o desejo que tenho da perfeiçam de v. m. me fes assim estender. O P. Reytor estimou muito as lembranças que v. m. tem  
de o



de o encomendar a Deos, & me mandou as gratificasse. A senhora Prioressa, senhora Maria da Trindade, & mais senhoras peço se lembrem em suas devotas oraçoens desta pobre, & vil creatura, tam ingrata a feu Deos. Braga, &c.

*Carta do P. Ioam Cardim pera o P. Antonio de Vasconcellos da Companhia de IESV escrita em 7. de Agosto de 1614.*

**P**Or huma do Irmão Diogo Cardim soube da merce que Deos nosso Senhor tinha feito a V. R. em lhe dar faude pera poder celebrar, & offerecerlhe seu vnigenito Filho glorioso, & rico de dões em dia de sua gloriosa Acção: & bem creio ficaria V. R. mui rico delles, & que tambem por sua muita caridade participariamos os pobresinhos tam necessitados como eu. Nam sei finificar a V. R. quanto festejei tam boa nova; por ella dei muitas graças a sua Divina Mageitade, que assim reparte liberalmente, & a V. R. dou os perabens, como da cousa mais preciosa, & de estimar que temos neste valle de lagrimas, & verdadeiro manna aos que caminhamos neste deserto cansados, & carregados de miserias. Permita o Senhor, que o passemos com muita perfeição, até sermos levados ao porto do eterno descanso, onde sempre louvemos ao Deos Deorum.

Nam escrevi estes tempos, por me parecer, que mais apraferia a V. R. dar esse ao estudo. Neste anno fis o que pude, & como he mui pouco, assim foi tudo, & tudo em mim he pobreza, & imperfeição. O P. Mestre, & dicipulos trabalharão muito, porque sō nos ficão pera o anno que vem os livros da alma, & a Metafysica. Queira Deos ser servido neste pequeno trabalho, & que se compraza na



obra, que por seu amor, & maior gloria sua façemos. E quanto ao meu particular, quando nam tirasse outro fruto dos estudos, mais que o aver obedecido, muito alegre ficarei, por ser assim conforme ao que nosso B.P. nos manda, & per conseguinte à vontade Divina.

Em dous deste chegou aqui o P. Andre Palmeiro por Reytor deste Collegio, com que todos estamos mui consolados, pois ganhâmos tanto, tendo tal superior pello muito que V.R. sabe de sua muita virtude, & grandes letras, & eu mais particularmente fico muito consolado, ainda que faudofo do P. Antonio de Moraes; mas nam ha pera que por os olhos em cousas da terra: tudo passa, & assim sô he pera amar, & servir o que he fante, immenso, & immutavel, que pera onde vou, o acho tam rico entre a desnudes dos pobres, quanto nos ricos trages dos cortezaões politicos, em fim *semper idem, qui solus habet immortalitatem, & anni ejus non deficient: cujus pulchritudinem Sol, & Luna mirantur: in quem desiderant Angeli prospicere.* Em quanto me durarem estas lembranças, & o Senhor me fiser semelhantes merces, que espero em sua bondade seja até o ultimo momento da vida, pouco sentirei o mais. Porem nam tira isto que se sintão as ausencias dos bons amigos. V.R. me faça caridade de mui boas novas de sua saude, & de me encomendar muito a nosso Senhor: porque verdadeiramente tenho muita necessidade, & nam sei quem tendo recebidas tantas merces, pague tam mal a seu Deos, & Senhor, & seja tam ingrato, como eu: por tanto he necessario que V.R. aplaque sua divina justiça pedindolhe use comigo de sua grande misericordia, como quem he. Em meus sacrificios, ainda que indigno, lhe peço por V.R. & em outras partes do dia quotidianamente, & assim o farei sempre conhecendo o muito que devo a V.R. & protesto



testo diante de sua Divina Magestade de nam ser nunca ingrato. Braga, &c.

*Carta do P. Ioam Cardim pera o mesmo Padre Antonio de Vasconcellos da Companhia de IESU escrita no 1. de Outubro de 1614.*

**P**Or huma do Irmão Diogo Cardim soube da grande merce que sua Divina Magestade tinha feito a V. R. em dia de sua gloriosa Acençam, chegando a lhe offerecer a seu vnigenito Filho no santo sacrificio da Missa. Foi pera mim esta nova de tanta consolaçam, quanto nam sei significar, & logo me dei por obrigado a dar a V. R. os parabens, como fis dando juntamente conta dos estudos do anno passado; mas ao que entendo, nam chegou lá esta carta, como nem outras, em que mandava aos Irmãos Antonio Cardim, & Diogo Cardim humas Reliquias de nosso grande P. & santo Joseph de Anchieta. Tè gora nam tive mais ocaſiam de saber se continuava a V. R. a boa faude, que Deos nosso Senhor acrecente, augmentando cada dia seus dões, & graças, porque V. R. lhe faça muitos serviços, & enthesoure muitos merecimentos.

Louvado Deos passo com boa faude, assim foi todo este tempo, em que tenho estado neste Collegio, & com trabalhar estas ferias por melhorar nos estudos da Filosofia, confesso a V. R. que estou muito atrasado do que devo, & desejo, pois o Senhor me chamou a esta vocaçam, & he obra de obediencia; mas já que assim he servido, & eu nam acabo com esta rudeza, nam me fica com que me consolar, senam com a resignaçam em sua divina vontade, & com a mortificaçam que nisso tenho, & sobre tudo com



aquillo do nosso Santo P. Ignacio, que entendamos, que ainda que dos estudos nam tiremos mais fruto, que aveer obedecido; o da obediencia tem por bastante, & com isto me consolo muito. Dou conta a V. R. deste particular pello muito que lhe devo, & sei que festeja saber de minhas cousas; & sô esta me he penosa na Religiam, & por tanto pera mim de muita estima. O mais tudo he suavidade, & doçura, louvado seja Deos nosso Senhor, que assim he servido, com tudo seja muito louvado, que me faz tantas merces, & dà tam grande satisfaçam, & consolaçam em minha vocaçam cada dia, & hora, quantas nam sei encarcer. V. R. por mim lhe dé as devidas graças, que eu confesso, que cada dia me faço mais indigno das merces Divinas por minhas grandes ingratiçoens, faltas, & continuas friezas, & nam quero tratar mais disto, mas pedir a Vossa R. me encomende a Deos em seus santos sacrificios, & oraçoens: porque tenho muita necessidade.

Os Padres, & Irmãos deste Collegio tem saude, & ficamos agora bem sôs, & saudosos com a auzencia do Padre Reytor, que com o grande exemplo que dá de sua pessoa em todas as virtudes nos anima, & consola muito. Deos nosso Senhor dé a V. R. o muito que lhe desejo, & peço todos os dias muitas vezes: porque sam mui continuas as lembranças, que tenho diante de sua Divina Magestade de V. R. & tenho que se assim o nam fiser me castigara por ingrato, & muito mau homem, por ser muito o de que V. R. me foicausa, que em fim he todo o meu bem.

Braga, &c.



*Carta do P. Ioam Cardim pera a Madre Isabel de Sam-  
Francisco sua irmaã escrita no pri-  
meiro de Outubro de*

1614.

**R**Ecebi a de v.m. & com ella muita consolaçam por fa-  
ber das merces que Deos nosso Senhor lhe fas levan-  
do a pello caminho de seus mimosos, que he sua Crus, &  
essas doenças deve festejar muito gloriandose nellas com  
S. Paulo, & seu S. Francisco, pera que a virtude divina mo-  
re em sua alma. Eu, certo que vendo estes fructos, que a al-  
ma de v.m. tirará, & os grandes ganhos, & sobre tudo o co-  
mo contentará aquella Bondade, & Misericordia infini-  
ta me alegro muito por esta parte; & aceito isto ser af-  
fim tendo pera mim que he do Espirito Santo: porque me  
lembra que o não fazia antigamente. Senhora a verdade  
he, que quem ha de agradar muito a Deos, & fabricar cã  
grãde fantidade, ha de padecer muito, muitas fomes, frios,  
trabalhos, perseguiçoens, reprehensõens dos Prelados, &  
domesticos, ser tido por hypocrita, & zombado de todos,  
& que nam tenham sua virtude em nenhuma conta, & as  
mais cousas que o grande, & Santo Apostolo conta, & em  
que se gloria, & nam tem pequeno lugar nisto o perigo que  
elle conta entre os falsos Irmãos; & ainda que pella bon-  
dade de Deos v.m. & eu estamos em Religioens, aonde  
nam há isto; comtudo quando ouvesse nam parecerem as  
cousas de virtude tambem a todos, nam se lhe dé a v.m.  
disto; mas ponha os olhos, & tençam em Deos, por quem o  
fas, & o mais seja como for, que hoje li à mesa do seu gran-  
de Sam Jeronimo os falsos testemunhos que lhe leuanta-  
rão, & a Santa Paula, sendo quem forão, por onde dis bem,  
que



que quem ha de gozar de tam grande bem, como he Deos, debaixo dos pes lhe devem nacer espinhos.

A Missã de hontem, & a oraçã que foi mais da ordinaria à honra de tam grande Santo, & Doutor Maximo com a reza, mortificaçoens, & mais obras, & merecimento de todo o dia, tudo offereci a Deos por v. m. & assim lhe dou tudo, quanto posso, & a esse santo Convento, & senhoras delle encomendei a Deos por varias vezes mui particularmente, & disse logo Missã pella Madre defunta. Por hora nam tenho tempo pera mais: sendo que tinha algumas coufas que pedir a v. m. fizesse, como nam ir ao miradouro, & trocar essa recreaçã por ir á horta a louvar a Deos nas flores, & mais boninas; mas ficará isto pera outro dia; entre tanto folgarei de saber o que fas nesta parte, & escrevame muito largo. He necessario que nos façamos santos, que o mais he vaidade, & isto está em nossa mão, em nos mortificarmos; & já que nam pode ser em coufas muito grandes, seja nas pequenas, em não ver, em nam olhar, em nam fallar, nem comer; mais que de tudo isto sômente o necessario, & preciso, que se nam pode escusar, amar muito a Deos, & humilhar muito ante sua Divina Magestade, ser muito obediẽte, fallar bem de Deos, & dos proximos. A estas coufas nam ha diser nam posso, senam nam quero, porq̃ na vó-tade, & na lingua está todo nosso bem, & mal: mas esta perfeiçã nam he de todos, Deos nola dê, & guarde a v. m. que nam posso agora profeguir o muito que se me offerece, ficará pera outro dia. A Senhora Priorressã, & mais senhoras minhas lembranças, a quem peço me encomendem muito a Deos, como ao maior peccador, & mais necessitado homem, que o mundo tem. Guarde Deos a v. m. Braga, &c.



*Carta do P. Ioam Cardim pera o Irmam Antonio Cardim da Companhia de IESV seu irman  
escrita em 4. de Novembro  
de 1614.*

**M**Eu carissimo a sua de 19. do passado foi pera mim de muita consolaçam, por aver muitos meses, que carecia de novas suas; & mui particularmente a tive por lhe ser dada a reliquia daquelle grande nosso Santo, estimeia muito, & sejalhe muito devoto principalmente na imitaçam de suas raras, & admiraveis virtudes, de oraçam continua, & lembrança perpetua de Deos, grande pobreza, & perfeita, & cega obediencia, & de aquella tam notavel devaçam da Virgem Santissima Mãy, que assim a chamava sempre. Isto he o que nos importa, & he o essencial meu carissimo, & disto tratemos; o mais seja tambem com muita diligencia, mas como secundario, & menos principal.

Nam me dà novas suas com a particularidade que eu quisera, porque nam me dis da faude, o como esteve mal, nem do Curso, se entrou nelle, & como lhe vay nelle, & nas disputas, avendo já passados 19. dias, nem do Irmão Diogo Cardim em que classe anda, & do mais essencial, que he o que pertence á virtude, & bom exemplo, como se ha nesta parte, & do P. Antonio de Vasconcellos me pudera tambem mandar algumas novas, que ha muito as nam tenho suas, por mim lhe tome a bençam, & lhe signifique quanto as desejo, & sinto esta falta.

Dos favores, que o P. Francisco de Mendonça me fas, me sinto mui indigno, & verdadeiramente o sou de sua R. me fazer tanta caridade; de minha parte gratifique tam grande



grande lembrança, & lhe diga que protesto em alguma maneira me mostrar mui grato, & obrigado diãte de Deos nosso Senhor em meus sacrificios, & confessolhe, que nam fei com que hei de pagar essas lembranças, & grandes caridades.

Muito me consolei de ter na ausencia do P. Sebastião Rodrigues, a qué dé minhas, ao P. Paulo Carvalho em esse santo Recolhimento, porque desejo eu muito, que elle aprenda de suas muitas virtudes, & ainda que nunca, que me lembre, fallei com elle, comtudo pello que dellas tenho ouvido, o amo em Christo com mui ardente amor, pello que muitos Irmãos que conheci, & tratei no Collegio de Coimbra, me dizião delle, & todos os que erão seus confessados, sam de muita virtude, & exemplo. O cazo he que queiramos nòs ser perfeitos: porque Deos nosso Senhor, como pay piadosissimo está aparelhado pera nos ajudar, & isso he o que quer de nòs. *Perfecti sicut Pater vester caelestis.* Hora nòs estamos em parte, aonde isto querem de nòs, & a essa perfeiçam alta nos incitão os exemplos dos nossos grandes Santos fundadores, & Padres antigos; dos Padres modernos, & vivos tambem temos bem que nos edificar, & imitar, pois a Companhia tem muitos Santos. E senam; procuremos nòs de o ser, já que o Senhor nos fes merce de nos tirar do laberinto do mundo, saibamos lho agradecer, & servir a tam grande Magestade. Nosso Senhor o faça meu carissimo tal, qual desejo, que he hum grande Santo. Encomendolhe que estude o Curso com muita perfeiçam, & humildade, que eu espero que ha por mim de suprir as faltas que faço neste. Braga, &c.



*Carta do P. Ioam Cardim pera Dona Catherina de An-  
drada sua mãy escrita em 7. de Novembro  
de 1614.*

**C**Om esta que recebi de v. m. tive mui particular con-  
solaçam por ser chegada a Reliquia do grande Padre  
Joseph de Anchieta, que como tinha tardado tanto a ti-  
nha por perdida; louvado seja nosso Senhor, que assim me  
quis consolar, que certo era coufa pera sentir perderse tam  
fermosa peça, que eu estimo sobre todos os diamantes, &  
pedras preciosas. De v. m. ter este veram faude me mara-  
vilho muito, bem foi isso contra o ordinario; já que nosso  
Senhor assim foi servido, seja muito louvado: porque assim  
lhe devemos dar as graças no prospero, & adverso, na sau-  
de, & enfermidade. E em fim sempre; porque nam sabe-  
mos qual nos he melhor, nem peor; sendo assim, que tudo  
he bom, o que procede de sua liberalissima mão; mas nós  
nam nos sabemos aproveitar, como deveramos; & se assim  
o fiseramos, ganharamos cada hora, & momento muitas ri-  
quezas espirituaes. Huma santa muito grande tinha assen-  
tado comsigo quanto lhe viesse era merce de Deos, ou fosse  
de gofsto, ou de pena; ou doença, ou faude; ou prospero,  
ou adverso; & por tudo dava igualmente graças a Deos; &  
Christo nosso Senhor lhe disse que lhe agradava aquillo  
muito, & que elle lho pagaria por todas as eternidades; dá-  
do-lhe liberalissimo premio, q̄ seria a sy mesmo, por aquel-  
la grande confiança que ella tinha nelle, em se persuadir  
que lhe nam dava coufa, que nam fosse pera seu maior pro-  
veito.

Assim devemos confiar em Deos, & eu bem experi-  
mentado tenho, que as perdas do mundo que eu sentia, se



me tornarão em bens de inestimavel valor, como he servir a Deos, que he fô o bem desta vida, que ha de ter por fim ao proprio bem dos bens, que he sua Divina Magestade, & sua eterna gloria; & sentias, & nam o entendia. Assim faça v.m. agora com esses enfadamentos, & trabalhos, que tem com a tença, & mais cousas, que affás de pequenos sam pera quem ha de gozar dos bens eternos em quanto Deos for Deos. Muito me espanto de v.m. agora se queixar, pois nam tem filhos, nem obrigaçam forçosa nenhuma, & os tem a todos, louvado seja o Senhor, postos nos melhores lugares da terra, que he a Religiam, & nella muito confortados, & satisfeitos: mas mais me espanto de eu dizer isto, sabendo que em quanto vivermos neste valle de lagrimas, nam podemos ter quietaçam, nem descanso, & que alcançada huma cousa, se deseja outra, & vencida huma tentaçã, vem outra; por onde o Mellifluo Bernardo dizia a seus Monges: sede certos, que em quanto viverdes, nam aveis de estar sem padecer, sem trabalho, & sem tentaçam, porque ida huma vem logo outra. E isto assim he. Por isso soffrer por amor de Deos. V.m. tem que lhe dar muitas graças, porque lhe tem feito muitas merces; & se lhe nam despacha essa mudança da tença parece que nam he Deos servido que tenha mais tença, & renda, quem fes voto de ser pobre: não acho nas Chronicas de Sam Francisco, nem nas vidas dos Santos, que as pessoas, que tratão de virtude, tenham renda; antes a primeira cousa que nosso Senhor disse ao Mancebo do Evangelho, que o queria seguir, & ser perfeito, foi: *Vai, & vende tudo, quanto tens, dão aos pobres.* E em outra parte dis: *Aquelle que nam tiver odio a seu pay, mãy, & irmãos, & sobre isso a sy mesmo nam pode ser meu dicipulo.*

O mundo senhora vay muito contra esta doutrina, &  
nam



nam só elle, mas nõs os Religiosos que estamos obrigados a muita perfeiçam, queremos andar muito bem vestidos, morrendo nõsso Deos em huma Crus nõ; queremos ser fartos, morrendo elle de fome, comendo espigas com seus sagrados Apostolos, & pam de cevada. Queremos ser honrados, sendo elle deshonorado, & afrontado: & por mais que vemos, que he bom seguir a Christo, estamos tam cheos de amor proprio, que nam ha remedio a apartarmonos de nõsso appetites, & proprias vontades. Neste negocio tenho feito todos os officios com Deos nõsso Senhor; se senam conceder hey de ficar mui quieto, & entender, que assim he elle mais servido, & que quer que minhas irmaãs fiquem mais humildes, & se lhes faltar mais o necessario, trabalharam mais, & Deos as proverá, que sustenta os bichinhos da terra, quanto mais a suas servas. Quando era secular, folgava de lhes ver essas fonfarrias, & vaidades; mas agora que desejo seguir a Crus de Christo, pesame muito de as ver com criadas, & com outras cousas, que hei medo lhes seião grande impedimento da perfeiçam, & que á hora da morte se achem mui alcançadas, & pezarosas. Quero contar huma historia do grande Santo Antam, pera que v.m. veja o quanto importa fugir ó que o mundo ama: Estava hũ Monge bom Religioso no Ermo, & ali orava muito, & se encomendava a Deos, & seus parentes o proviãõ do necessario, & elle com isso vivia muito contente, & consolado, tratãdo com elles: foi huma ves visitar a Santo Antam, & dizêdolhe como vivia naquella forma, o Santo lhe perguntou, se quando elle sabia dos bens de seus parentes, se se alegrava; & se se entristecia, quando sabia de seus males? Elle lhe respondeo que sim. E o Santo lhe disse entam, que pois assim era, que seria contãdo com elles no dia do juizo, & tido como secular, que o Religioso que deixava o



mundo, que o não avia outra vez de tornar a tomar, & com isto me tenho declarado.

Já escrevi a v. m. que nam me tratasse de meus parentes, nem de conhecidos senam quando fallecessem, pera lhes encomendar as almas a Deos: agora o torno a pedir mui encarecidamente por amor de Deos segunda, & terceira vez, que me fazem mal essas lembranças, & depois que v. m. me avizou dessas brigas, & successos, lá tenho, & se me vão os pensamentos, & nam os posso apartar, basta que os encomende a Deos todos os dias, & baste tambem isto nesta materia pera sempre.

O P. Gaspar Alvares se foi daqui mudado pera o Porto; eu nam quis escrever ao Desembargador, ainda que lhe vi vontade nisso. V. m. o faça dizendo-lhe as obrigaçoens, que lhe temos. A Deos graças, passo com boa faude, & tanto se me dà que se vam huns, como que venhão outros: porque sô desejo de viver pera Deos que me chamou pera o servir, & amar. Digo isto, porque cuidará v. m. que eu perdi muito, como me escreveo; o que desejo he ir a Angola, Brazil, India, ou Jappam, pera lá padecer muito, & carecer de toda a consolaçam humana, & comer arroz cozido com azeite de palma mui amargo, como por lá comem muitos dos nossos Padres, que fazem muitos serviços a Deos. Nam tenho tempo pera mais. Nosso Senhor guarde a v. m. & lhe dé o que desejo. E tire todo o amor do mundo, & cuidado demasiado dos filhos, pondo em sua Divina Magestade. Braga, &c.



*Carta do P. Ioam Cardim pera a Madre Isabel de  
 Sam Francisco sua irmaã escrita  
 em 7. de Novembro de 1614.*

**D**Eos nosso Senhor, que seja pera sempre louvado, dé  
 a v. m. muito de seu divino amor, conservandolho  
 com muita humildade, em quanto cá anda neste valle de  
 lagrimas, & com cega obediencia como he necessario a  
 quem vive em Religiam, & com a paciencia, sem a qual as  
 outras virtudes nam teram merecimento, nem se poderam  
 conservar: porque assim nos ensina a Sabedoria, & Mestre  
 divino Christo Senhor nosso: Em vossa paciencia possui-  
 reis vossas almas. E o Apostolo sagrado: A paciencia vos  
 he muito necessaria. E a primeira obra que sahe da carida-  
 de he a paciencia. Por tanto animemonos muito a ella:  
 porque se nos faltar, como poderemos levar tantos descon-  
 tos, & males, como tem tam cansada vida, frios, calmas, &  
 mais injurias dos tempos, as fraquezas de nossos proximos,  
 o que nos fazem, o que nos dizem, os roins termos, que às  
 veses se tem com nosco, & o nam se nos corresponder, co-  
 mo esperamos, & finalmente o sofrer a nós mesmos, em  
 que tambem ha assás, em que exercitar a paciencia, como  
 nas doenças, & mais defeitos, & cousas interiores proprias.  
 Pois pera as espirituas he ainda mais necessaria, como  
 mais levantadas, & de maior valor. Grande he a que  
 exercitão os verdadeiros servos de Deos em viver nesta  
 vida: porque toda lhes he tormento penosissimo ausentes  
 de seu bem; & a que tambem exercitão na oraçam, & mais  
 exercicios espirituas: porque que maior pena, que verse  
 huma alma desejosa de Deos fria, & tibia diante de sua Di-  
 vina



vina Magestade, & em hum dia de festa, ou de cômunham, em que se queira ver abrazado em amor?

E assim hum Santo chama a isto martyrio excellente, & o he na verdade mui grãde, & esta he a pedra de toque, em que Deos prova aos seus verdadeiros servidores, porq̃ lhes costuma muitas vezes dar na oraçam grandes consolaçoens, & depois tiralhas, deixandoos arvore seca pera os provar, se o servião pellas consolaçoens, ou por puro amor: & aqui se experimentão: porque se as taes almas deixão a oraçam, por dizerem que nam achão nella consolaçam, nem repouso, &c. he final que se buscavão a sy, & nam a Deos, & por este caminho tem muitos perdido mui grandes bens, & outros deixado de todo a Deos. Por onde cõvem em taes tempos esforçar-se, & agradecerello, tomandoo por favor de Deos, & por regallo: porque aquelles, que servem por premio, nam sam filhos, nem esposos, senam mercenarios. E o divino Bernardo dis que lhe he muito suspeito o amor que estriba na esperança do premio, & da lembrança da paga toma forças, que o verdadeiro sô comfigo està contente, ama, porque ama, sem querer, nem lhe lembrar mais que amar, com isso vive, em amar a seu Deos se regalla, & deleita. O seu fruto he seu uso, & com elle vive seguro, & contente. E aonde ha amor, dis o Santo, nam ha trabalho, mas fabor.

Senhora o ponto està em querermos nõs ser Santos: porque isso està em nossa mão, por quanto Deos como Pay deseja infinitamente nossa perfeiçam, & que cada hora, & momento creçamos em virtudes: mas nõs nam nos dispomos, porque nam tiramos, & deixamos o velho Adam, temos muito amor proprio, & este he o maior impedimento do Divino; nossas recreaçoens, & cumprimentos com hũs, & outros, & a palavrinha desnecessaria, & ociosa, & pergũ-

tar



tar a nova, querer saber a curiosidade, & o que passa na terra, ou Convento, sam grandes impedimentos pera a perfeiçam, & muito mais os comeres regalados, & os mais mimos. Christo crucificado quernos semelhantes a sy postos em Crus, & qual seja o caminho della, leão, & vejam v.m. em *Contemptus mundi*, que he grande mestre.

Mas tornando aos dezejos q̄ Deos tem de nossa perfeiçãõ, lembro a v.m. o que dis Christo nosso Senhor a seus Dicipulos: sede perfeitos, como V. P. celestial he perfeito; de maneira que se nam contenta, ou nam quer que nos contentemos nunca com qualquer estado de perfeiçam, senam que subamos a mais, & mais; pois nos poem exemplo, a que nam podemos chegar, que he á infinita perfeiçam de Deos. E em outro lugar disse áquelle mancebo que lhe veyo perguntar, como se salvaria? Se queres ser perfeito, vay & vende tudo, &c. De maneira que lhe pos a perfeiçam na sua mão (se queres,) & elle nam quis, porque se nam quis desapegar do que tinha. E Sam Paulo dis tambem; A vontade de Deos he vossa santificaçam. Digo isto assim, pera que v.m. que deseja ser perfeita, se esforce, & veja, que está em sua mão, mediante a Divina graça: porque sem ella nada podemos. Esses dezejos que nosso Senhor cómunica a v.m. sam merces altissimas de sua liberalissima mão, & por ellas lhe deve dar muitas graças, & animarse cada dia, & hora, dizendo com o Profeta: *Nunc capi.* Agora começo: tẽ aqui fui serva inutil, nada tenho feito. Porque assim manda o Senhor que o digamos, quando ovemos feito as cousas de feu serviço todas mui bem feitas; quanto mais que nam sabemos o como vam; se merecemos, ou desmerecemos por ellas: por isso he bom metellas no lado de Christo, offerecendoas ao Padre Eterno em uniam dos louvores de seu benditissimo Filho, & dos me-

reci-



recimentos da Virgem Senhora Mãy.

Sobre o desejo de buscar a Deos dis o divino, & Melifluo Bernardo, que he o primeiro dom de Deos, & que o nam tem pello derradeiro. porque já quando a alma busca a Deos he prevenida de seu amor: & sendo assim, dis o Santo, que mór bem, que ser amada de tal Magestade, & grande Senhor. Muito me consolo com a boa liçam que v. m. lé das suas Chronicas; & eu a tenho pela mais acertada que pode ter: eu tambem as tomara ler; porque de este dia do grande Doutor, & P. Sam Jeronymo, que li a meza parte de sua vida no nosso Padre Ribadaneira; lhe fiquei mais devoto, & em grande maneira desejo de o ser: porque he dos maiores Santos, que estam no Ceo, & ando mui maravilhado de suas grandes virtudes, que chegar hum tam grande Doutor a tanta humildade, que lavasse os pés aos camellos de seus hospedes, como elle dis, he cousa que muito me espanta, como todas as suas. Louvado seja Deos, que assim pode fazer grandes Sãtos. Estas ferias passei as Chronicas do Serafico Padre Sam Francisco, com grandissima consolaçam de minha alma, pela grande deyaçam, que lhe desejo ter, & achei nellas cousas admiraveis, & tem mui excellente doutrina, principalmente o que toca ao exercicio das virtudes do glorioso Santo, que forão insignes. Sejam os santos senhora irmã: porque tudo o mais nam presta, & he vaidade. A vida he breve, & vem a ser quatro dias, & estes incertos, & a eternidade nam tem fim, lo Deos, & Senhora quem servimos he imensissimo, santissimo, fermosissimo, dignissimo de todo o amor, & que fez tanto por nòs: porque lhe nam pagaremos em alguma maneira, pois sem nos aver mister pera nada se pos em huma Cruz, & se deixou no Santissimo Sacramento. Que certo quando cuidando nesta altissima merce, desejo de me esquecer de tudo, quan-



quanto ha', que nam he sua Divina Magestade. V. m. que pode estar muitas horas em sua presença, eitejaas com muita devaçam, & humildade, reverencia, & amor, & essas se-  
jão suas recreaçoes, jardins, & miradouros, que quem ama, logo o mostra; & pois sua Divina Magestade dis, que suas delicias sam estar com os filhos dos homens; seião tambem as nossas estar em sua presença, que nam sei certo que privado se faya da conversaçam, & presença de seu Rey, sabêdo que gosta de fallar com elle, & mais sendo certo que nam sairâ dali sem novas merces, o que os Reys da terra nam podem sempre fafer por serem pobres, & limitados: mas este Senhor Rey dos Reys nunca empobresse com dar, antes isso quer, & nos convida a que lhe peçamos, & isso he o que lhe apraz enchernos de merces, & que sempre lhe peçamos: façamolo assim, & entreguemonos de veras a seu serviço com toda a alma, & coraçam: porque isto he o que quer. No que toca a liçam espiritual, lembro a v. m. que nam deixe de todo o P. Granada: porque he cousa mui excellente a sua doutrina, & mui solida, & a sua eloquencia nam tem par. Tambem me parece que lhe seria de muito proveito ler o livro da Beata Madre Theresa de Jesu: porque he mui digno de ser trazido na alma, & memoria; mas em quanto v. m. nam passar as suas Chronicas, nam lea outra cousa, & nam se mate com muita liçam, mas pouca, & bem rumiada, & dirigida, pera que aproveite à alma, notando os exemplos das virtudes interiores, que puder imitar, & animarse a isso exercitandoas com a vontade, & desejos, & pellos exteriores, & tambem por estes louvar muito a Deos. Muito grande consolaçam terei, se v. m. me fizer caridade de cõunicar o que me dis: porque o desejo muito; peça licença da minha parte a Senhora Priorressa.



Assim a tive de chegar lá a Reliquia; a do B. Luis Gó-  
zaga nam tenho, & entre nós ha mui poucas, se me vier à  
mão, servirei a essa senhora. Pelos accidentes de coraçam  
dé v.m. muitas graças a Deos nosso Senhor humilhando se  
mais com elles: porque isso sam merces do Senhor. Lem-  
brese que o Apostolo Santo dis, que com as infirmitades  
se fazia forte, pera que a graça do Senhor morasse em sua  
alma. O cilicio nam chegou, de que eu tinha razam de es-  
tar sentido pella perda; mas façase a vontade de Deos nos-  
so Senhor. Avizeme porque via o mandou, pera que faça  
diligencia. Do milagre, & mais que v.m. me avisa, tive mui-  
ta consolaçam, & assim com todas as de que me faz carida-  
de, que nosso Senhor pagará por mim. Esta chegará em  
dias de muita devaçam, como he bem que sejam os do Ad-  
vento com grandes desejos, & saudades de receber em sua  
alma ao novo Rey pobre, & minino por seu amor, sendo  
em sua Divindade eterno sem principio, rico sem pobreza,  
impassivel sem poder padecer frio, nem as mais incômodi-  
dades, que sua inestimavel caridade lhe fez padecer por  
nós creaturas suas tam ingratas; saibamos lho agradecer, &  
seja tambem em padecer. Praza a sua Divina Magestade  
que seja servido vir a alma de v.m. com novas enchentes  
de graças, & a faça muito fanta, como quer, & eu lhe dese-  
jo. A senhora Prioressa, & senhora Maria da Trindade, &  
mais senhoras doentes, de que v.m. fas mençam encomen-  
do muito a Deos, & o farei sempre em meus sacrificios.  
**Nosso Senhor guarde a v.m. Braga, &c.**



*Conclusam deste Liuro, & desta historia.*

**A**tèqui as cartas do P. Joam Cardim, que chegarão à nossa mão, todas da sua, nas quaes verã debuxado seu muito espirito, quem as ler com atençam, & julgarã com quanta razam disse Eunodio Padre Grego: *Epistola vivis imaginibus secretum pectoris oris clave manifestat.* Que as cartas pintão com vivas cores o que está mais secreto no coraçam de quem as escreve, servindo a pena de chave que o abre, ou de pincel que nos pinta o que nelle estava mais escondido. E se he verdade, como he, o que o mesmo Padre disse em outra parte: *Epistola solent etiam vultus à longinquo portare.* Que as cartas costumão representar as feçoens de quem as escreve, por mais auzente que estê de quem as lê: estas do P. Joam Cardim o fazem de maneira, que quem as ler, ainda que nunca visse quem as escreveo, & por mais longe, & distante que elle estê de nós, como hoje está, quem passa de quarenta annos, que vive entre os Bemaventurados, por ellas conhecerã as feçoens de sua bemdita alma, & os matizes da graça, & virtudes, com que o Espirito Santo a esmaltou nesta vida: porque tudo o que nella estava mais escondido abriu a chave da pena, & como pincel no lo pintou pera edificaçam, & doutrina de todos, principalmête de almas Religiosas que deseão contentar a Deos, & aspirão a perfeiçam do estado que professaõ.

Nellas verã o que deste varam de Deos deixamos escrito, & o crerã sem difficuldade, que nunca depois de entrar na Companhia, fallou senam de Deos, & de cousas de espirito, que encaminhão a quem as ouve ao mesmo Deos,



pois nam se acha huma sô palavra, que nam seja desta materia, em ordem a fazer taes, qual elle era, aquelles a quem escrevia, que parece tinha desaprendida toda a outra linguaagem, como se nunca a soubera fallar, ou pera elle de todo se acabara. E como nam sabia fallar senam de Deos, & suas grandezas, & nessa pratica achava sô gosto; rara he a carta em que nam encomende, & peça com o affecto (que dellas consta) o fallar do mesmo Deos, & de cousas de espirito, em tanto que se as praticas fossem outras, quera se levantassem da conversaçam com achaque de qualquer occupaçam, tendo que erão indignas de quem vive em Religião, & professã servir a Deos, & sô d'elle tratar.

Nellas verã debuxado tudo o que deste perfeito seruo de Deos deixamos escrito, com outras cores, que nõs lhe nam podemos dar, por nos faltar o espirito que nelle foi tam excellente, & como melhor pintor lhas soube dar mais vivas no q̃ aconselhava, & persuadia nestas cartas, & era tudo o que em sy avia, que por isso o fazia com tal affecto, copia, & energia de palavras, o que falta em quem persuade o de que estã falto: porque a consciencia lhe tolhe as palavras, & poem freio à lingua, & impede a efficacia. Donde não falla com tanto fervor de espirito, senam quem tem mui arreigado na alma o que procura ensinar, & persuadir aos outros. E he o que notarão os sagrados Evangelistas em Christo nõsso bem, que fallava: *Tanquam potestatem habens*. Matth. 7. 29. O que nam fazião os Escribas, & Letrados de Jerusaleem: *Non sic autem scriba eorum*. E vinha esta differença, como bem notou Sam Gregorio, 23. Mor. cap. 7. de Christo ter em sy as virtudes que ensinava, & nam ter os vicios que reprehendia. Donde vinha a efficacia, & espirito com que fallava, o que tudo faltava



nos Escribas : porque nem tinham as virtudes que ensinavaõ, nem careciãõ dos vicios que reprehendiãõ.

Por onde com toda a verdade podemos diser destas cartas do P. Joam Cardim o que o Doutor Angelico disse das de Sam Gregorio Magno, & de toda sua doutrina: *Qui eam legerit, videtur ipsum Gregorium secum habere loquentem, & ejus mores exprimentem, ac describentem.* Quem lé as Epistolas, & mais obras de Sam Gregorio, parece-lhe que o está ouvindo fallar, & que está vendo suas virtudes, & santissimos costumes. Assim digo eu com licença do Angelico Doutor: *Qui legerit has Epistolas, videtur ipsum Joannem Cardinum secum habere loquentem, & ejus mores exprimentem, ac describentem.* Porque nellas está elle pintado, suas virtudes, costumes, & espirito, & tudo quanto d'elle testemunhão todos os que o tratarão. Donde colho ser verdade o que disse Santo Ambrosio: *Scribentis imago est Epistola.* A carta he huma imagem clara de quem a escreve. Por tanto quem quizer ver muitas mui ao natural deste varão de Deos, læa estas suas, & por ellas o conhecerá perfeitamente, muito melhor, que pello que d'elle deixamos escrito, & confessará, que he pouquissimo, o que d'elle dissemos: porque mais vivamente se pinta elle nellas, do que nõs o temos feito: & assim concludo com o dito de Sinesio a certo amigo: *Ex scriptis tuis literis presentem, ac vivam in animum consuetudinem P. Joannes Cardim revocavi.* Eu, santo Padre nam tive ventura de vos ver, nem de gozar da vista de vossos admiraveis exemplos, nem experimentar vossos Angelicos costumes, sendo que já estava na Companhia, quando vós nella entrastes; mas destas vossas cartas colho com toda a evidência quem vos fostes, & quaes elles forão: porque ellas vos pin-

tão



tão a vós, & a elles mais vivamente, que cento, & oitenta  
 testemunhas, que de vós, & delles depoem com juramento  
 tudo o que deixo escrito; & creio que quem as ler,  
 fará o mesmo conceito, & dará a glo-  
 ria a Deos, que he maravi-  
 lhofo em seus fan-  
 tos.

**FIM.**

**PROTESTO DO AVTHOR.**

**A** Dvirto a quem ler esta historia, q̃ em al-  
 gumas partes della escrevo algumas cou-  
 sas, que se podem attribuir a graça de milagres,  
 ou de profecia, ou a titulo de santidade do servo  
 de Deos, de quem ella trata: as quaes cousas eu  
 proponho em tal forma, q̃ não he minha tenção,  
 que alguém as tome como examinadas, ou apro-  
 vadas pella Sé Apostolica, mas só com aquella  
 authoridade, & credito que merecem as teste-  
 munhas que as depoem com juramento diante  
 dos Ordinarios deste Reyno, & como qualquer  
 huma-





humana historia. Por tanto declaro, que obser-  
vo inviolavelmente o Decreto Apostolico de q̃  
fiz mençam no principio conforme a sua decla-  
ração: nem pretendo por estes escritos grangear  
algũ culto, ou veneração ao dito servo de Deos,  
nem ainda acrescentar lhe maior fama, ou opi-  
niam de santidade, q̃ possa servir de degrao pe-  
ra sua futura beatificação, ou canonização: mas  
tudo o que pertence a este varão de Deos, deixo  
no mesmo estado, que pudera ter sem esta minha  
historia. Tudo isto protesto como filho obedien-  
tissimo da Igreja, que em nada pretende encon-  
trar seus mandados Apostolicos.

Doutor Sebastião d' Abreu.







# INDEX

DO QUE NESTE LIVRO SE CONTEM.

## LIVRO I.

*Dos pays, nacimiento, & vida do P. Ioam Cardim até sua entrada na Companhia de IESV.*

<b>C</b> AP. 1. Dos pays do P. Ioam Cardim.	Fol. 1
Cap. 2. Dos filhos que tiverão os pays do P. Ioam Cardim, & estado, que lhes derão.	6
Cap. 3. Do nacimiento do P. Ioam Cardim.	11
Cap. 4. Da primeira criação do P. Ioam Cardim.	15
Cap. 5. Passa o P. Ioam Cardim a Lisboa, & da criação, que ali teve.	20
Cap. 6. Vay o P. Ioam Cardim a Coimbra, & da vida, que ali fez nos principios de seus estudos.	24
Cap. 7. Prosegue seus estudos, & modo de viver, que no tempo delles tinha.	29
Cap. 8. Prosegue a materia do capitulo passado.	33
Cap. 9. Como passava o tempo das ferias.	39
Cap. 10. Prosegue a materia do capitulo passado.	42
Cap. 11. Oppoemse Ioam Cardim ao Collegio de S. Paulo, perde a beca, & trata de ser Religioso.	46
Cap. 12. Adoece Ioam Cardim gravemente, & resolve se a deixar de todo o mundo, entrando na Companhia.	52
Cap. 13. Trata o P. Ioam Cardim dar a execução sua entrada na Companhia.	56
Cap. 14. Recolhe se Ioam Cardim a Coimbra a esperar o	



Breve, & ordenase de Sacerdote.

62

Cap. 15. A grande consolaçam, que o P. Ioam Cardim teve de se ver desembaraçado pera poder entrar na Companhia.

68

Cap. 16. Entra o Padre Ioão Cardim na Companhia de IESU.

74

Cap. 17. Qual foi a opiniam, que de sy deixou no mundo o P. Ioam Cardim.

78

## LIVRO 2.

Da vida do P. Ioam Cardim na Companhia de IESU até sua ditoza morte.

Cap. 1. De sua primeira provaçam.

86

Cap. 2. Do principio de seu noviciado, & Missa nova.

92

Cap. 3. Profegue o P. Ioam Cardim seu noviciado, & o muito, que nelle aproveitou.

95

Cap. 4. Primeira peregrinaçam do P. Ioam Cardim.

101

Cap. 5. Continua o P. Ioam Cardim seu noviciado até a Quaresma recebendo grãdes consolaçoens do Geo.

104

Cap. 6. Vai o P. Ioam Cardim em missam á cidade de Vizeu.

108

Cap. 7. Recolhese o P. Ioam Cardim ao seu noviciado, & continua nelle até o mes de Agosto.

114

Cap. 8. Ordena a santa obediencia ao P. Ioam Cardim, que vá estudar Filosofia ao Collegio de Braga.

118

Cap. 9. Parte o P. Ioam Cardim de Coimbra pera Braga.

122

Cap. 10.



- Cap. 10. Chegado o P. Ioam Cardim a Braga entra logo em exercicios espirituales, & vay em peregrinaçam ao bom JESVS de Barcellos. 125
- Cap. 11. Começa o P. Ioam Cardim o curso, & continua nelle até acabar o noviciado, & fazer seus votos. 127
- Cap. 12. Acaba o P. Ioam Cardim seu noviciado, & faz os votos da Companhia. 132
- Cap. 13. Trato do P. Ioam Cardim com os padres, & irmãs do collegio de Braga. 135
- Cap. 14. Trato do P. Ioam Cardim com a gente da Cidade de Braga. 138
- Cap. 15. Vai o P. João Cardim em peregrinaçam a S. Gonzalo de Amarante. 142
- Cap. 16. Prosegue o P. Ioam Cardim o segundo anno de seu curso de Filosofia. 146
- Cap. 17. Tem o P. Ioam Cardim hum achaque, & sara del- le milagrosamente: & o mais, que entãõ succedeo. 149
- Cap. 18. Vay o P. Ioam Cardim em peregrinaçam ao Santo Crucifixo de Bouces. 153
- Cap. 19. Saidas, que o P. Ioam Cardim fazia aos lugares vizinhos a cidade de Braga pera ajuda espiritual de seus proximos, & fructo em Viãna patria sua com suas cartas. 156
- Cap. 20. Dezejos do P. Ioam Cardim de se ver com Deos, & sinaes, que temos de o Senhor lhe revelar sua santa morte. 161
- Cap. 21. Ultima doença do P. Ioam Cardim. 165
- Cap. 22. Ditosa morte do P. Ioam Cardim. 170
- Cap. 23. Sentimento da morte do P. Ioam Cardim, enterramento, & concurso da cidade de Braga. 174
- Cap. 24. Aparece o P. Ioam Cardim a D. Catharina de Andrada sua mãy no ponto, que fallece em Braga. 178
- Cap. 25. Qual foy a opiniam, que os Religiosos da Companhia



- nhia do collegio de Braga, o clero, nobreza, & povo desta cidade tiverão do P. Ioam Cardim.* 181
- Cap. 26. *Abrese depois de alguns annos a sepultura do P. Ioam Cardim, & o que ali succedeo.* 187
- Cap. 27. *Nam acabou a fama, & opiniam da santidade do P. Ioam Cardim com a morte, antes foi sempre, & vai em crescimento.* 189
- Cap. 28. *Breves elogios da vida, & virtude do P. Ioam Cardim.* 193

## LIVRO 3.

### *Das virtudes do P. Ioam Cardim.*

- C**ap. 1. *De sua humildade.* 198
- Cap. 2. *De sua estremada pobreza.* 205
- Cap. 3. *De sua prompta, & cega obediencia.* 209
- Cap. 4. *De sua Angelica castidade.* 213
- Cap. 5. *De sua rara modestia, & composicam exterior.* 217
- Cap. 6. *Da penitencia do P. Ioam Cardim.* 221
- Cap. 7. *De sua penitencia, & mortificacam no comer, & mais couzas.* 225
- Cap. 8. *Desprezo do mundo, & desapegamento dos parentes, & amigos.* 232
- Cap. 9. *Quam insigne foi o P. Ioam Cardim na virtude da Religiao.* 239
- Cap. 10. *Quam insigne foi o P. Joao Cardim no espirito de oracao, & como a encomendava.* 242
- Cap. 11. *Sua continua presenca de Deos.* 247
- Cap. 12. *Sua devacam ao Santissimo Sacramento do Altar: & como dizia Missa.* 251
- Cap. 13. *Devacam do P. Joam Cardim á Virgem N. S. & affe-*



- & affecto aos Santos.* 258
- Cap. 14. *Quam insigne foi o P. Joam Cardim nas virtudes da Fè, & esperança.* 261
- Cap. 15. *De sua excellente caridade, & amor pera companhia de Deos.* 265
- Cap. 16. *De sua conformidade com a vontade de Deos, & affecto de fallar delle, & das cousas do Ceo.* 267
- Cap. 17. *Quam agradecido era o P. João Cardim a Deos, & as graças, que lhe dava pello trazer à Companhia.* 271
- Cap. 18. *Da caridade do P. João Cardim pera com os proximos: & zelo de seu bem espiritual.* 274
- Cap. 19. *Quam insigne foi nas virtudes Cardeaes: & mais virtudes.* 276

## LIVRO 4<sup>o</sup>

*Das couzas maravilhozas, que nosso Senhor tem obrado pellos merecimentos de seu servo o P. Joam Cardim.*

- Cap. 1. *De algumas cousas futuras, que o Senhor revelou a seu servo o P. Joam Cardim.* 280
- Cap. 2. *De algumas couzas maravilhozas, q̄ succederão na vida, & morte do P. João Cardim.* 284
- Cap. 3. *De algumas maravilhas, que Deos obrou pellos votos da Companhia, que o P. Joam Cardim escreveu com seu proprio sangue.* 286
- Cap. 4. *De algumas maravilhas, que o Senhor foi servido obrar por virtude dos ossos do P. Joam Cardim.* 295
- Cap.



- Cap. 5. De algumas couzas maravilhozas, que o Senhor tem obrado pellos retratos, & estampas do P. Joam Cardim. 301
- Cap. 6. De outras maravilhas, que Deos tem obrado pelas cartas, & firmas do P. Joam Cardim. 308
- Cap. 7. De outras maravilhas, q' Deos obrou por varias couzas do P. Joam Cardim. 311
- Cap. 8. De hum cazo notavel, que em Lisboa succedeo a hũ quadro do P. Joam Cardim. 315
- Cap. 9. De algumas couzas maravilhozas, que Deos nosso Senhor obrou por votos, que se fizeram ao P. Joam Cardim. 318

## LIVRO 5.

### Das cartas do P. Joam Cardim.

- D**Aserazam de se porem aqui as ditas cartas. 323
- Carta do P. Joam Cardim pera o P. Antonio de Vasconcellos da Companhia de IESV escrita em 22. de Agosto de 1611. 328
- Carta do P. Joam Cardim pera Dona Catherina de Andrada sua mãy escrita em 22. de Novembro de 1611. 332
- Carta do P. Joam Cardim pera a Madre Isabel de S. Francisco sua irmaã Religiosa no convento de Vianna escrita em 22. de Novembro de 1611. 338
- Carta do P. Joam Cardim pera Dova Catherina de Andrada sua mãy escrita em 16. de janeiro de 1612. 345
- Carta do P. Joam Cardim pera o P. Antonio de Vasconcellos escrita em 16. de janeiro de 1612. 348
- Carta do P. Joam Cardim pera D. Catherina de Andrada sua mãy escrita em 30. de janeiro de 1612. 349
- Carta do P. Joam Cardim pera a Madre Isabel de S. Francisco cisco



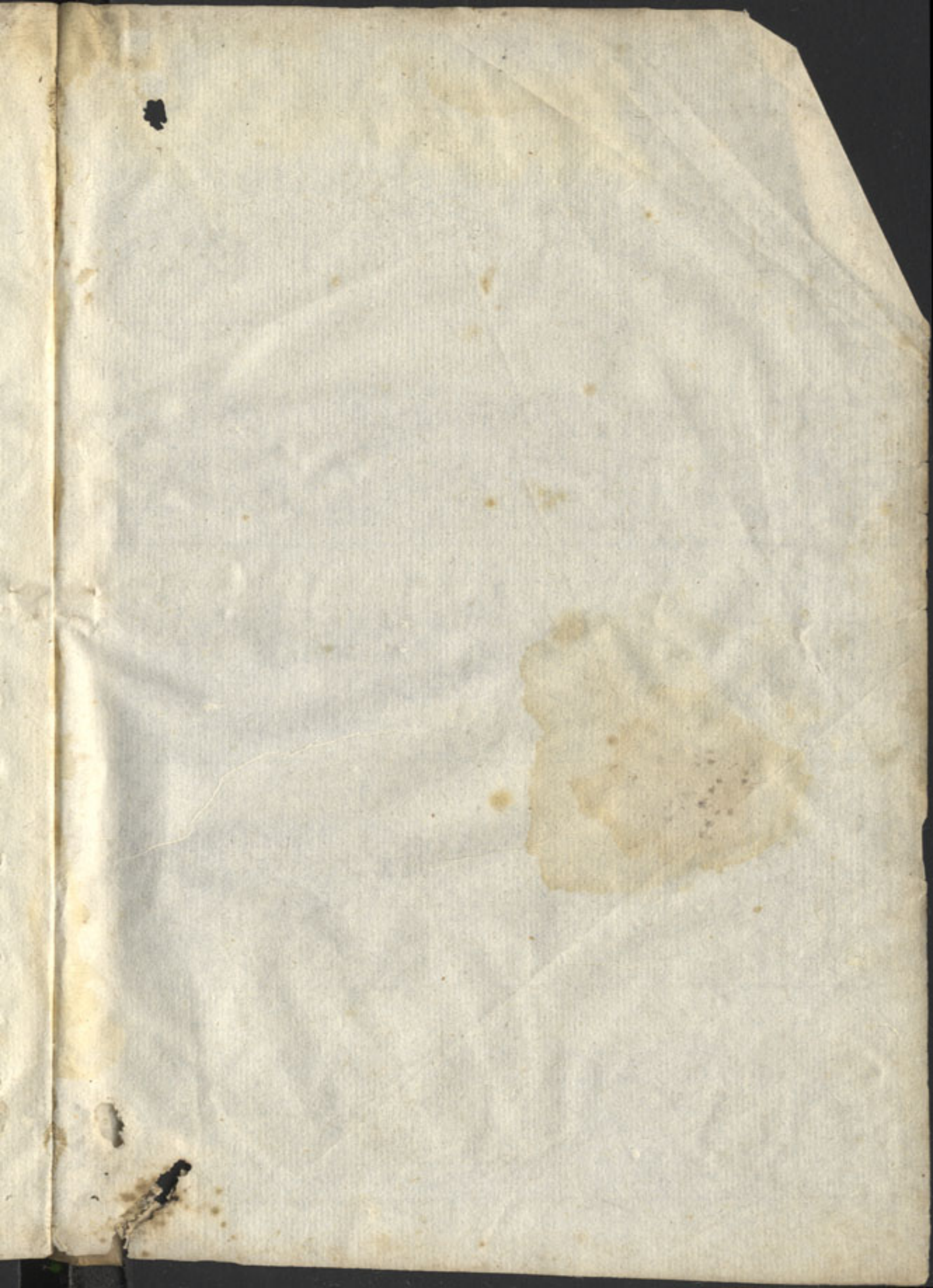
- isco sua irmã Religiosa no convento de Vianna escrita  
 em 30. de janeiro de 1612. 352  
 Carta do P. Joam Cardim pera D. Catherina de Andra-  
 da sua mãy escrita em 21. de Mayo de 1612. 363  
 Carta do P. Joam Cardim pera a Madre Isabel de S. Frã-  
 cisco sua irmã Religiosa no convento de Vianna escrita  
 em 14. de Novembro de 1612. 366  
 Carta do P. João Cardim pera D. Catherina de Andrada  
 sua mãy escrita em 22. de Novembro de 1612. 369  
 Carta do P. Joam Cardim pera a Madre Isabel de S. Frã-  
 cisco sua irmã escrita em 25. de janeiro de 1613. 375  
 Carta do P. Joam Cardim pera a mesma Madre Isabel de  
 Sam Francisco sua irmã escrita em 22. de Março de  
 1613. 381  
 Carta do P. Joam Cardim pera a Madre Isabel de S. Frã-  
 cisco sua irmã escrita em 26. Julho de 1613. 387  
 Carta do P. Joam Cardim pera o irmão Antonio Cardim  
 da Companhia de I E S V seu irmam escrita em 17. de  
 Agosto de 1613. 393  
 Carta do P. Joam Cardim pera a Madre Isabel de S. Frã-  
 cisco sua irmã escrita em 13. de Setembro de 1613. 394  
 Carta do P. Joam Cardim pera a mesma Madre Isabel de  
 Sam Francisco sua irmã escrita em 27. de Dezembro  
 de 1613. 397  
 Carta do P. Joam Cardim pera a mesma Madre Isabel  
 de Sam Francisco sua irmã escrita em 24. de janeiro  
 de 1614. 400  
 Carta do P. João Cardim pera D. Catherina de Andrada  
 sua mãy escrita em 14. de Março de 1614. 403  
 Carta do P. João Cardim pera a Madre Isabel de S. Fran-  
 cisco sua irmã escrita em 14. de Março de 1614. 404  
 Carta do P. João Cardim pera o Irmão Antonio Cardim  
 escrita em 4. de Abril de 1614. 409



Carta do P. João Cardim pera D. Serafina de Andrad	411
escrita em 18. de Abril de 1614.	
Carta do P. João Cardim pera a Madre Isabel de S. Fran-	413
cisco escrita em 14. de julho de 1614.	
Carta do P. João Cardim pera o P. Antonio de Vascon-	417
cellos escrita em 7. de Agosto de 1614.	
Carta do P. João Cardim pera o mesmo P. Antonio de	419
Vasconcellos escrita no 1. de Outubro de 1614.	
Carta do P. João Cardim pera a Madre Isabel de S. Fran-	421
cisco escrita no primeiro de Outubro de 1614.	
Carta do P. Joam Cardim pera o irmão Antonio Cardim	423
escrita em 4. de Novembro de 1614.	
Carta do P. João Cardim pera D. Catherina de Andrada	425
sua mãy escrita em 7. de Novembro de 1614.	
Carta do P. João Cardim pera a Madre Isabel de S. Fran-	429
cisco sua irmãã escrita em 7. de Novembro de 1614.	
Conclusam deste livro, e desta historia.	435



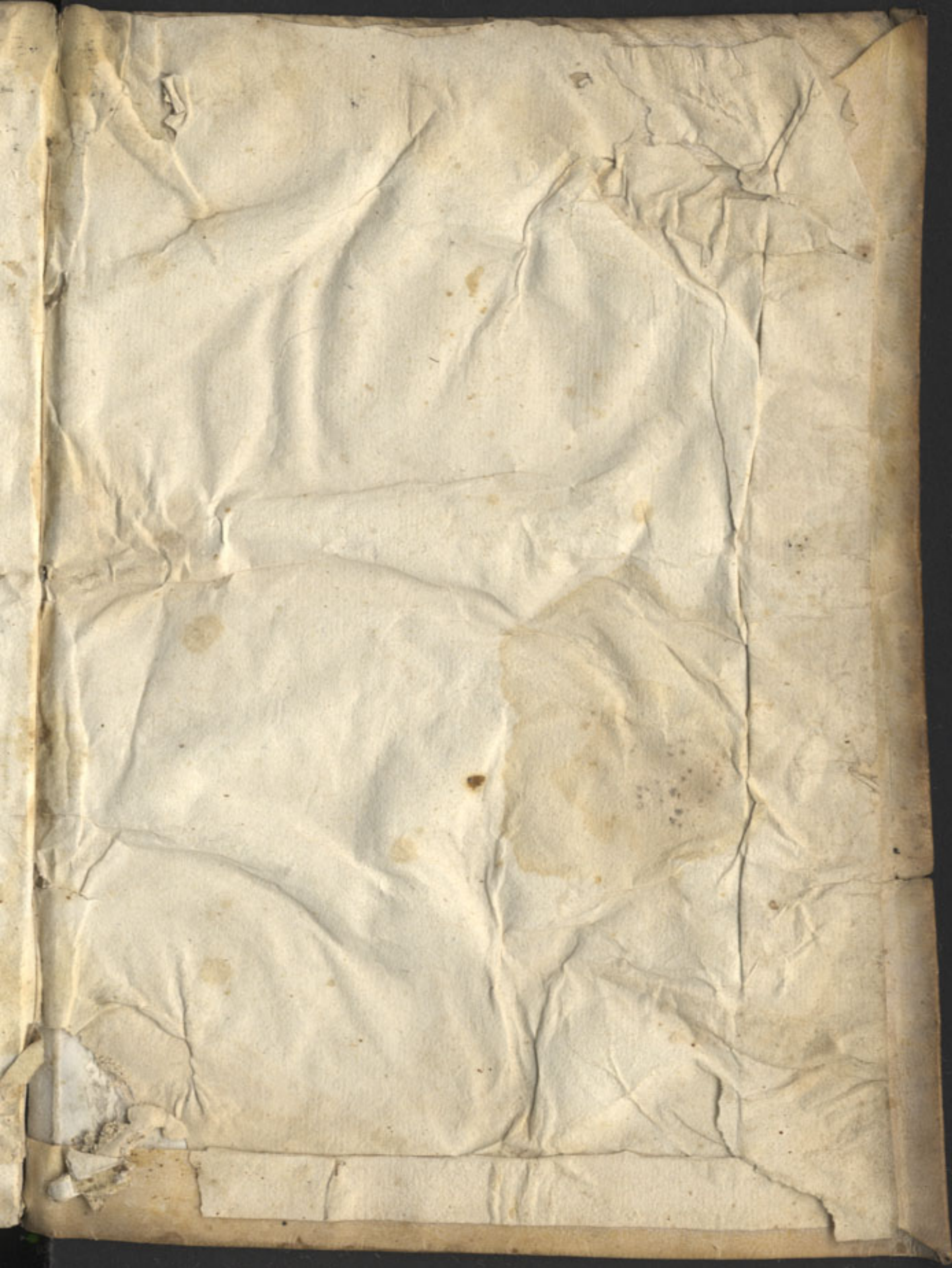


















Vida de B.S.

João Cardim

Sa  
Es  
Ta  
N.

CF  
F  
/